Schmidt quer entregar Lóide e Costeira a Onassis

Tempo: Nublado. Temperatura: Estavel. Ventos: Sul a Leste, fracos e moderados. Máxima: 31,4 (Penha). Mínima: 20,7 (Jardim Botânico).

ANO XXXII — N. 9.680

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE JANEIRO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1960

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO: CR$ 5,00

O POVO GRITOU: QUEREMOS JK EM 65

União total de Jango-JK

Do segundo e demorado encontro Juscelino-Jango, ontem realizado no Palácio das Laranjeiras, resultou o mais completo entendimento no sentido da união das fôrças políticas situacionistas para assegurar a vitória da candidatura Lott nas próximas eleições presidenciais.

A reportagem do DC, em contato com o presidente e o vice-presidente da República, ouviu a confirmação de que o sr. João Goulart encontrou a melhor receptividade para a concretização das medidas preconizadas pelo PTB para refôrço da base popular da campanha Lott, enquanto que o sr. Juscelino Kubitschek ficou confiante em que seu companheiro de chapa em 55 acabe por ceder às razões que impõem sua candidatura como companheiro de Lott em 60.

JANGO: TODO APOIO DE JK

O encontro, iniciado de manhã, no palácio residencial, prolongou-se em almôço e estendeu-se às primeiras horas da tarde. Após o mesmo ouvimos do vice-presidente:

— O encontro de hoje, como o da semana passada, e, de resto, como todos os meus encontros com o presidente, revestiu-se de uma cordialidade a mais afetuosa, e nossa conversa teve tôdas as vantagens de uma conversa entre amigos que se entendem sempre na base da amizade e da sinceridade as mais completas. O presidente recebeu a enunciação das medidas pleiteadas pelo PTB com a mais franca aceitação, de vez que já pensava da mesma maneira, achando-as necessárias ao reforçamento da base popular da candidatura Lott e manifestando o empenho que poria na colaboração do PSD pela sua concretização.

FASE EXECUTIVA

Podemos informar que ficou combinado entre Juscelino e Jango que os dois regressariam ao Rio no mesmo dia desta semana, respectivamen-

(Conclue na 11ª página)

MUDANDO A FISIONOMIA DA CIDADE DE QUATRO SÉCULOS

O carro vai entrar no novo túnel: do lado de cá é Barata Ribeiro, do lado de lá é Raul Pompéia. Entre uma e outra, a obra construída em tempo recorde, que o presidente Juscelino inaugurou ontem, entre outras que modificarão a face da velha cidade que vive seus últimos dias de capital da República, mas ganha novos motivos de beleza e novas soluções para suas dificuldades imemoriais.

Aclamações e lágrimas

A multidão bradou "queremos Juscelino em 65" quando uma senhora, não contendo seu entusiasmo, subiu ao palanque onde o presidente da República inaugurava o túnel Barata Ribeiro-Raul Pompéia e, interrompendo a solenidade, gritou ao microfone: "Queremos Juscelino em 1965".

A manifestação popular foi indescritível pelo entusiasmo espontâneo da massa que ali se comprimia e a emoção que se comunicou ao ambiente quando, em meio ao vibrante discurso presidencial, o povo antecipou o lançamento da candidatura Kubitschek à sucessão do futuro presidente da República. Numerosos populares, especialmente o elemento feminino, em meio às aclamações, não puderam conter as lágrimas.

DÔBRO DO CUSTO DE BRASÍLIA

Em meio a calorosa manifestação popular, o presidente da República inaugurou ontem três importantes melhoramentos urbanísticos da cidade (o tunel Barata Ribeiro-Raul Pompéia, a pista de alta velocidade no Flamengo e o novo trecho da Av. Princesa Isabel), lembrando, em seu discurso, que as obras de modernização do Rio de Janeiro estão orçadas em CrS 17 bilhões, o dôbro do custo de Brasília.

Agradecendo os apartes entusiásticos que entrecortavam o seu discurso, JK disse que é em tôrno do povo carioca que "se reúne a maior cultura e a mais profunda civilização do Brasil", e que colhia, nos aplausos ali recebidos" o seu julgamento "pelo mais autêntico tribunal democrático, que é o tribunal do povo".

A PRIMEIRA SOLENIDADE

No atêrro do Flamengo, o presidente da República desatou a fita colocada no início do novo trecho (850 metros) da pista de alta velocidade que liga a Zona Sul ao centro da cidade numa

(Conclui na 11ª pág.)

ONU chora Aranha

NAÇOES UNIDAS, LIMA, 30 — (UPI-DC) — Em sessão presidida pelo embaixador brasileiro Ciro de Freitas Vale, primo-irmão de Osvaldo Aranha, o Grupo Latino-Americano na ONU rendeu homenagem à memória do estadista brasileiro recentemente falecido, depois do que tratou da Segunda Conferência Sôbre o Direito do Mar, que terá início em Genebra, em 17 de março próximo.

O embaixador do Peru, Car-

(Conclui na 11ª pág.)

REJEITADO NA ARGÉLIA ULTIMATO DE RENDIÇÃO

Turbas reuniram-se ao grupo amotinado

ARGEL e PARIS, 30 — (UPI-FP-DC) — Turbas romperam hoje o cêrco que os pára-quedistas haviam impôsto às barricadas dos rebeldes e, aos gritos de "a Argélia é francesa", uniram-se aos amotinados, cujo comandante Pierre Lagaillarde rejeitou o ultimato de rendição incondicional que lhe enviaram as autoridades militares.

Entretanto a rebelião extremista começa a desmoronar-se após o vigoroso pronunciamento do general De Gaulle, informando-se que os extremistas de Oran destruíram as suas barricadas e declararam finda a greve, ocorrendo o mesmo em Constantine. Bonne, Philippeville e outras cidades.

INSULTO AOS MORTOS

Em sua resposta transmitida pelo microfone de seu pôsto de comando, Lagaillarde disse: «As 13,30 GMT, recebi um ultimato para render-me sem condições. Êste ultimato é um insulto a todos os que, nestes cinco anos, têm morrido pela Argélia francesa...»

(Conclui na 11ª pág.)

Reúne 9 a OPA

WASHINGTON, 30 — (UPI-DC) — Uma comissão especial de nove nações se reunirá nesta capital na próxima semana — segundo foi revelado ontem — para estudar o progresso, realizado até agora, pela chamada "Operação Pan-Americana", proposta pelo presidente do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek.

A reunião foi sugerida pelo embaixador da Nicarágua, Guillherme Sevilla Sacasa, presidente interino da "Comissão dos 21". Os nove países convocados são: Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, Chile, Estados Unidos, México, Peru e Venezuela.

OBJETIVOS

O objetivo da reunião é "examinar em linhas gerais os planos da "Operação Pan-Americana" e informar sôbre as novas medidas que devem ser postas em prática". A "Comissão dos 21" suspendeu suas

(Conclui na 11ª pág.)

Lei orgânica para Brasília

A MUDANÇA da capital para Brasília envolve grande número de problemas, dos quais alguns ainda não solucionados. Um dêles é a organização política e administrativa do território do atual Distrito Federal e outro é o modo por que será administrada a futura capital. O primeiro já está sendo estudado, estando em exame soluções razoáveis. Mas o segundo não tem sido objeto de séria cogitação pelos podêres públicos, de sorte que não se sabe ainda quem receberá da direção da NOVACAP as atribuições que esta deixará de exercer no dia 21 de abril.

Há tempos anunciou-se que foi contratado com o engenheiro João Carlos Vital o planejamento dos serviços do novo Distrito Federal, sôbre cujo esbôço seria naturalmente calcado o estatuto político e administrativo do mesmo. Êsse projeto encontra-se numa gaveta do Ministério da Justiça, para onde foi enviado. Até agora, ao que saibamos, não se tratou do assunto.

POR enquanto o problema não surgiu com maior agudeza, porque os serviços urbanos de Brasília são dirigidos pela emprêsa construtora da cidade. Mas esta é uma companhia de economia mista, vale dizer, uma entidade privada, que não pode exercer autoridade sobre o município-sede da capital do país. Não duvidamos de que lhe possam ser atribuídas importantes tarefas, na organização, instalação e, mesmo, gestão de serviços de caráter municipal. Mas isso por delegação da competente pessoa de direito público.

Esta pessoa de direito público será o próprio govêrno federal? Ou deverá ser a prefeitura local? Na complexa legislação sôbre a nova capital já existirá dispositivo regulando o assunto?

Eis o que o público não sabe. Sabe, entretanto, que o lógico seria votar logo uma lei orgânica para o novo Distrito Federal, prevendo-se a paulatina transferência dos serviços a órgãos da administração local. Dada a falta de tempo para resolver-se convenientemente o problema, teria de ser feito, evidentemente, um projeto de organização provisória e com disposições suficientemente elásticas para permitir a adaptação do estatuto da capital por meio de leis complementares às necessidades que fôssem surgindo.

QUEREMOS alertar o govêrno para que, nesse particular, tome as providências necessárias em tempo oportuno. O sr. Israel Pinheiro, à frente da NOVACAP, deu cabal desempenho à hercúlea tarefa que lhe foi cometida pela confiança do presidente Kubitschek. O natural é que em 21 de abril queira declarar encerrada essa tarefa, entregando a quem de direito a administração do Distrito Federal de Brasília. A nova cidade tem de ter o seu prefeito, escolhido certamente pelo govêrno federal, a quem estejam afetos os serviços públicos locais, mas êste prefeito não pode trabalhar senão dentro de certas normas, que deverão constar da lei orgânica de Brasília.

DANTON JOBIM

A Operação-Schmidt na Marinha Mercante

Estariam sendo conduzidos pelo sr. Augusto Frederico Schmidt os entendimentos para uma grande transação destinada a entregar a Marinha Mercante nacional, na sua parte estatal, ou seja o Lóide e a Costeira, ao armador grego (radicado no Principado de Mônaco), sr. Aristóteles Onassis.

De acôrdo com a fonte em que colhemos a notícia, estreitamente ligada aos círculos diplomáticos do país, a vinda ao Brasil do referido armador teria como objetivo principal o atendamento dessas duas emprêsas que representam cêrca de 54 por cento do movimento marítimo nacional. Efetivado tal negócio a maior parte do nosso sistema de transporte marítimo passaria a orientação alienígena, deixando assim de subordinar-se ao legítimo interêsse nacional.

OBSOLÊNCIA RECONHECIDA

É fato sabido que a principal característica da Frota Mercante Brasileira é o elevado grau de obsolência de suas embarcações, ao qual se aliam as conhecidas deficiências de administração e a precariedade dos serviços portuários. Paralelamente, o seu potencial de oferta de "praça" é extremamente baixo, não ultrapassando a 900 mil toneladas.

A situação é diferente, no que concerne ao transporte de petróleo e derivados, uma vez que a criação da Fronape (Frota Nacional de Petroleiros) aumentou, a partir de 1954, a oferta dêsse tipo especializado de transporte.

Todavia, em linhas gerais pode-se afirmar que pelo menos 57% de nossa frota mercante já ultrapassou o limite de sua

(Conclui na 11ª pág.)

JK reunirá Ministério

O presidente Juscelino Kubitschek falará amanhã, às 7 horas, no Palácio do Catete, perante todo o Ministério e outras altas autoridades — ocasião em que fará ampla análise das atividades de sua administração nestes quatro anos em que detém o poder.

No dia 5, às 21 horas, através de uma rêde de televisão do Rio e de São Paulo, fará a palestra que estava programada para o dia 28 último, e que foi adiada devido ao falecimento do embaixador Osvaldo Aranha. Trata-se de uma prestação de contas ao país.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Sucursal no RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar — Sede: Rua 15 de Novembro, 324 — SÃO PAULO

SAMBA FOI AO CATETE DIZER ADEUS A JK

Grandes sociedades, associações de frevos, escolas de sambas e o povo carioca foram ao Catete, ontem à noite (a partir das 21 horas) dizer adeus ao presidente da República que se mudará, em abril, para Brasília. Antes do início do desfile, em uma das salas do Palácio, Sua Majestade Rei Momo I e Único fêz a entrega ao chefe do Executivo de uma flâmula do DIARIO CARIOCA, que patrocina o carnaval. O presidente respondeu com esta saudação: "Ao DIARIO CARIOCA, incentivador desta festa popular da "Cidade Maravilhosa", os meus parabéns e a saudação de Juscelino Kubitschek". A foto acima é do momento da entrega da flâmula do DC e em baixo, um momento do desfile frente ao Palácio do Catete, aparecendo o presidente da República com sua família e altas autoridades. (Reportagem na 11ª página)

DEVOLUÇÃO DOS DINHEIROS ROUBADOS PELOS DITADORES

Projeto a ser levado à ONU pela Venezuela

CARACAS, 30 — (FP-DC) — A Venezuela apresentará à ONU um projeto de convenção para que sejam devolvidos aos seus países de origem os dinheiros roubados por ditadores que os tenham depositado em bancos fora dos respectivos países.

Reunião governamental efetuada sob a presidência do sr. Rômulo Betancourt, presidente da República, aprovou ontem uma proposta nesse sentido. Ficou assentada a realização de uma reunião de juristas nacionais e internacionais para dar forma ao projeto de convenção que será submetido à ONU.

FIM DA GREVE ESTUDANTIL

Enquanto o govêrno venezuelano anuncia o projeto que sua delegação apresentará à ONU, um telegrama da "United Press" informava que, à meia noite passada, terminou a greve de fome por parte de 113 candidatos à faculdade de medicina da Universidade Central da Venezuela, depois de 55 horas de jejum.

Um portavoz o centro universitário disse a referida agência, em Caracas, hoje se reunirá a assembléia extraordinária de estudantes para discutir os vários aspetos da greve geral na Universidade Central, a partir de segunda-feira, amanhã, às 8 horas da manhã, caso não seja solucionado satisfatoriamente o problema da admissão dos estudantes no 1.º ano de medicina.

O total de alunos da Universidade Central se eleva a 4.000 e um dos líderes dstes disse que a greve poderá se extender às universidades de Merida, Maracaibo e Valência, das quais esperam pleno apoio.

Chessman interpõe nova apelação

SAN FRANCISCO, 30 (FP-DC) — Mais do que invocar a clemência do governador da Califórnia, Caryl Chessman preferiu ontem mais uma vez interpor uma apelação.

Com efeito, Chessman sabe que o governador Edmund Brown já lhe recusou uma graça, que aliás êle não havia pedido.

REFORMA DA DECISÃO

Em consequência, pede à Côrte Suprema do Estado da Califórnia que dê ao governador autorização para voltar atrás em sua decisão a fim de que o sr. Brown possa fazer novamente uso dos seus podêres.

Por outro lado, Chessman sempre afirmou ser inocente do crime pelo qual foi condenado à morte — sequestro experversões sexuais — e, sem dúvida, não quer arricar-se a ver fechar-se a porta dos tribunais se êle entregar-se completamente à clemência das autoridades.

Assistiu algêmado à audiência do Tribunal Federal e foi com ar sombrio que assinou o seu recurso de apelação.

NASSER RESTAUROU OS DIEITOS DE FAROUK

CAIRO, 30 (UPI-DC) — O presidente Nasser, da República Arabe Unida, restaurou os direitos a todos os políticos do regime monárquico do rei Farouk, que os haviam perdido há quase 6 anos.

Um informante oficial disse que Nasser revogou uma regulamentação de abril de 1954 exarada pelo Conselho do Comando Revolucionário, agora dissolvido, pelo qual 33 líderes partidários que haviam sido ministros nos 10 anos que precederam a Revolução foram despojados de seus direitos políticos e eliminados dos cargos públicos.

CONDENADO O ESPIÃO

KARLSRUHE, Alemanha Ocidental, 30 (UPI-DC) — A Suprema Côrte de Justiça da Alemanha Ocidental condenou o ex-tenente Horts Ludwig, da Marinha nazista, a 5 anos de trabalhos forçados por ter entregue aos soviéticos segredos militares dos Aliados.

A sentença terminou num julgamento que durou uma semana durante o qual Ludwig admitiu ter realizado espionagem em favor dos soviéticos quando participava de cursos de aperfeiçoamento patrocinados pela Organização do Tratado do Atlântico Norte, na Escócia e Estados Unidos.

Comunistas italianos em congresso

ROMA, 30 (FP-DC) — O IX Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano foi aberto hoje de manhã, no salão do palácio do Congresso de Roma na presença de 1.100 delegados e de várias centenas de convidados.

Entre as trinta delegações estrangeiras, a mais importante é a do Partido Comunista da União Soviética, chefiada pelo sr. Mikhail Suslov, membro do Presidium do "comité" central do PC soviético.

HISTÓRICO DO PC

Depois do último Congresso, realizado em 1956 o Partido Comunista Italiano sofreu uma crise que lhe fêz perder mais de 200.000 aderentes, perdas devidas aos efeitos da "desestalinização" e reflexos do caso húngaro.

No ano passado, o processo de harmonia internacional veio novamente lançar a perturbação entre os militares, pois muitos temiam que os princípios marxistas-leninistas fôssem um tanto esquecidos em benefício de um revisionismo ou de um reformismo oportunista.

Os perigos de uma nova crise, quando o Partido havia conseguido conter a deserção dos seus aderentes, acabaram por convencer os defensores das teses opostas a fazer calar as divergências para realizar um acôrdo.

Dórticos decidirá a sorte de Mirabal

HAVANA 30 — (UPI-DC) — A Côrte Suprema deixou ontem ao presidente Osvaldo Dorticos a decisão sôbre o cumprimento da pena de morte importa ao ex-major Felife Mirabal, que pertenceu à Policia Secreta do govêrno de Fulgêncio Batista.

Mirabal foi condenado à morte por um Tribunal Revolucionário acusado de haver participado do assassinato do líder Mário Fortuny.

NENHUMA RECOMENDAÇAO

O Tribunal Supremo não fêz recomendação alguma a favor ou contra o cumprimento da sentença ou da comutação da citada pena à prisão perpétua. A decisão será agora da incumbência exclusiva do presidente Dorticos.

Por outro lado, o Promotor pediu a um Tribunal Revolucionário de Matanzas que impusesse a pena de morte a Bienvenivo Toledo Marrero, acusado de haver assassinado um revolucionário.

Em Pinar Del Rio, 26 ex-soldados e ex-marinheiros foram detidos por atos de sabotagem e atividades contra o govêrno na localidade de Bahia Honda.

AVIÃO MARROQUINO

Oficialmente se disse ontem que o avião que deixou cair anteontem bombas incendiárias noscanaviais de Cuba é de matrícula marroquina e não norte-americana.

O avião trazia o número de registro CN-325 e, segundo disse um alto funcionário da Administração de Aeronáutica Civil de acôrdo com o último diretório da Organização Internacional de Aviação Civil, cuja sede está em Toronto, êsse número pertence a um aparelho marroquino.

O alto funcionário não afastou de todo, todavia, a possibilidade de que o avião pertença a um marroquino que viva nos Estados Unidos ou em algum outro país dos Caraibas.

INVESTIGAÇAO NA FLÓRIDA

No Departamento de Estado se disse que uma investigação com as autoridades de Flórida demonstrou que nenhum avião decolou clandestinamente do citado Estado com destino a Cuba.

O funcionário assinalou também que há várias semanas as autoridades reforçaram as patrulhas aéreas de Flória para evitar vôos não autorizados deste território norte-americano.

DIVÓRCIO DE SAGAN

PARIS, 30 (FP-DC) — A romancista Françoise Sagan e seu marido, o editor Guy Schoeller, encarregaram os seus respectivos advogados a darem entrada na Justiça, em seu nome, a uma petição de divórcio.

Árabes fazer silenciar isrdelenses

CAIRO, 30 (UPI-DC) — O I Exército da República Árabe Unida anunciou hoje que a artilharia árabe silenciou embasamentos de artilharia israelenses que haviam disparado contra agricultores árabes perto da fronteira sírio-israelense.

A notícia foi dada depois que um porta-voz do I Exército ameaçou tomar medidas de caráter militar contra Israel se não cessassem as supostas agressões judáicas na zona fronteiriça.

INVESTIGAÇAO DA ONU

Os fiscalizadores da trégua das Nações Unidas em Damasco iniciaram uma investigação sôbre os últimos choques árabe-israelenses, na fronteira entre a Siria e Israel, desde 4ª.-feira passada, dia em que, segundo afirmam os árabes, um veículo de Israel se introduziu na zona desmilitarizada árabe, na região limítrofe.

O comunicado do I Exército em Damasco acusa os israelenses de terem disparado suas metralhadoras sôbre agricultores árabes "que estavam trabalhando em seus campos na zona desmilitarizada e da região que o chefe da Comissão de Trégua permite o plantio"

Acrescenta que "o I Exército se viu obrigado a responder ao fogo para proteger os agricultores árabes"

ESTÁ DOENTE?

Não tem melhoras? Deseja uma consulta espiritualista? Escreva dizendo o que sente para o Centro Espírita São Miguel, Rua Bela 313, enviando envelope, endereço e selos para resposta

Declaração de Perón não teve repercussão

BUENOS AIRES, 30 — (FP-DC) — Não provocaram qualquer reação nos círculos oficiais as declarações feitas em Torremolinos (Málaga) por Juan Perón ao convidar os peronistas a votar em branco nas eleições parciais de março próximo.

Um alto funcionário declarou a propósito à France Presse: "Sabemos que o govêrno espanhol se mostrará inflexível se o ex-ditador violar novamente a hospitalidade que lhe foi dada".

EMBAIXADOR NADA SABE

Por outro lado, interrogado a respeito do mesmo assunto, o embaixador da Espanha em Buenos Aires, sr. José Maria declarar: "Ainda não conheço Alfaro Polanco, limitou-se a as declarações de Peron".

Acredita-se nos círculos diplomáticos que Peron, depois se breve estada em território espanhol, fixará residência na Suíça. Peron havia declarado ao correspondente de uma agência norte-americana que se encontrava em uma praia de Torremolinos: "Os peronistas votarão em Franco no mês de março e o número de sufrágios em branco será superior ao número de votos de todos os outros partidos". (FP)

PERGUNTA INDISCRETA

Uma jovem suiça deixou perplexo, por um momento, o ex-ditador argentino Juan Peron, ao perguntar-lhe quando êle tencionava voltar ao seu país.

Peron passeava pela praia desta cidade balneária quando se deteve numa casa de artigos de presente e recordações que lhe chamara a atenção.

Uma jovem suiça o reconheceu, dizendo-lhe:

"De onde é o sr?".

"Sou argentino", respondeu o ex-ditador, que foi expulso do poder há alguns anos.

A jovem o encarou e depois perguntou-lhe:

"E quando pretende retornar ao seu país?"

Peron, olhou a jovem e em seguida, confundido, afastou-se com uma risada.

FERROVIÁRIOS AMEAÇAM NOVA GREVE

LONDRES, 30 (UPI-DC) — O poderoso Sindicato dos Ferroviários da Grã-Bretanha ameaçou hoje lançar o país no cáos — no que se refere aos transportes nacionalizados — ao aprovar a realização de uma greve nacional a partir de 12 de fevereiro próximo.

A decisão dos líderes ferroviários sindicais ocorreu depois da rutura nas negociações trabalhistas com o presidente da Comissão Britânica de Transportes, sir Brian Robertson.

FRACASSOU O "MILAGRE"

CASTRO VALLEY (Califórnia), 30 (FP-DC) — O enxêrto de uma perna, aclamado em outubro do ano passado como um "moderno milagre" da cirurgia revelou-se, na realidade, um fracasso.

Uma declaração da Associação Médica de Alameda-Contra Costa anuncia que o operário de 23 anos, cuja perna havia sido "cosida" depois de um desastre ocorrido em julho, terá de resignar-se a usar uma perna artificial. Por um lado, o enxêrto do nervo principal do membro não logrou êxito e, por outro declarou-se uma profunda infecção no ôsso. Por isso foi resolvida a amputação por todos os médicos e cirurgiões que vêm se ocupando do caso desde o princípio.

IPASE

Hospital dos Servidores do Estado

EDITAL

INQUÉRITO ADMINISTRATIVO
CITAÇAO DE INDICIADO

Faço público, para conhecimento do interessado, **EDIR SIXEL BALTHAZAR**, **Servidor dêste HSE, que nos têrmos do Art. 222, da Lei n.º 1.711, de 28-10-52, deverá apresentar no prazo de 10 (dez) dias, defesa no Processo que responde por abandono de cargo, contados a partir da data da publicação dêste.**

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1960.

ZILMAR CANAVIEIRA NEVES
Presidente da C. I.

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carteira de Penhôres

Leilão de Jóias e Mercadorias

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Peshôres, comunico aos interessados que serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, a partir das 12 horas, nos dias 1, 2, 3 e 4 de fevereiro de 1960, os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de JÓIAS das agências São Bento e Madureira, emitidas ou renovadas em JUNHO de 1959, cujos prazos já se encontram vencidos e, no dia 5 de fevereiro de 1960, os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de MERCADORIAS Agência Madureira, emitidas ou renovadas em JUNHO de 1959, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuarios que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 1 e 2 (Agência São Bento); 3 e 4 (Agência Madureira — jóias) e 5 (Agência Madureira — mercadorias), das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇAO DO PUBLICO EM TODAS AS AGENCIAS DE PENHOR.

FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

INTERCAP

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

JANEIRO DE 1960

COMBINAÇÕES SORTEADAS

AOH-VCP
TSG-TMF
XNL-BFZ
GWL-DUO

SUCURSAL — RIO
AV. GRAÇA ARANHA, 19
Sôbreloja — Tel. 42-7080

ATIVO REAL DA INTERCAP.
MAIS DE Cr$ 346 000 000 00

KOSMOS
CAPITALIZAÇÃO S.A.

SORTEIO DE JANEIRO 1960

K D T
M Y A
K U B
O Y R
N T J
U S S
V U J
W O K

SEDE PROPRIA
RUA DO CARMO ESQ.
DE SETE DE SETEMBRO
RIO DE JANEIRO

HÉRNIA

Cuidado com essas fundas de bulbos perfurantes que alargam perigosamente sua hérnia; causam às vêzes o estrangulamento. A funda americana, Dobbs, patenteada, de almofadas côncavas — sem bulbos, sem correias, sem elástico, toca no corpo apenas em 2 pontos. Lavável e cômoda, é receitada contra hérnias simples e duplas. Coloca-se em 3 segundos, fecha as ruturas e permite qualquer esfôrço. Demonstrações com Hermes Fernandes & Cia. Rio: Av. Rio Branco, 20 — 19º andar. São Paulo: Rua Seminário, 41 — 4º andar.

VARIZES

Meias de Nylon Americanas, da côr da pele, sem costura. Elásticas em 2 sentidos, não enrugam. Pressão uniforme e confortáveis. Receitadas contra Varizes, Flebites, Manchas, Inchações. Modelam extraordinàriamente as pernas! Transparência fascinante. Rigorosamente modernas. Luxuosas, próprias para recepções. Também joelheiras, tornozeleiras e Cintas-Modeladoras, contra obesidade. Demonstrações grátis. — Hermes Fernandes & Cia. Rio: Av. Rio Branco, 20 - 19º and.; São Paulo: Rua do Seminário, 41 - 4º and.

SURDEZ

ouça normalmente!...

Com os minúsculos, os mais potentes e modernissimos aparelhos europeus, de audição.
Sem compromisso, verifique a eficiência de nossos "óculos auditivos", e de outros inventos como o tipo "amêndoa" para atrás da orelha, e "clip" de cabelo pràticamente invisíveis, com pilhas recarregáveis na eletricidade.
Temos modêlos especiais para quem perdeu até 99% da audição.
Se você deseja um aparelho eficaz, sem ruidos, econômico e simples, lindo e garantido, - veja então o nosso "Bernaphon" transistor - feito na Suiça, cuja eficiência se iguala à dos mais custosos relógios.
Alguns usam pilhas nacionais de Cr$ 20,00.
Assistência técnica permanente e peças avulsas ao preço de fábrica.

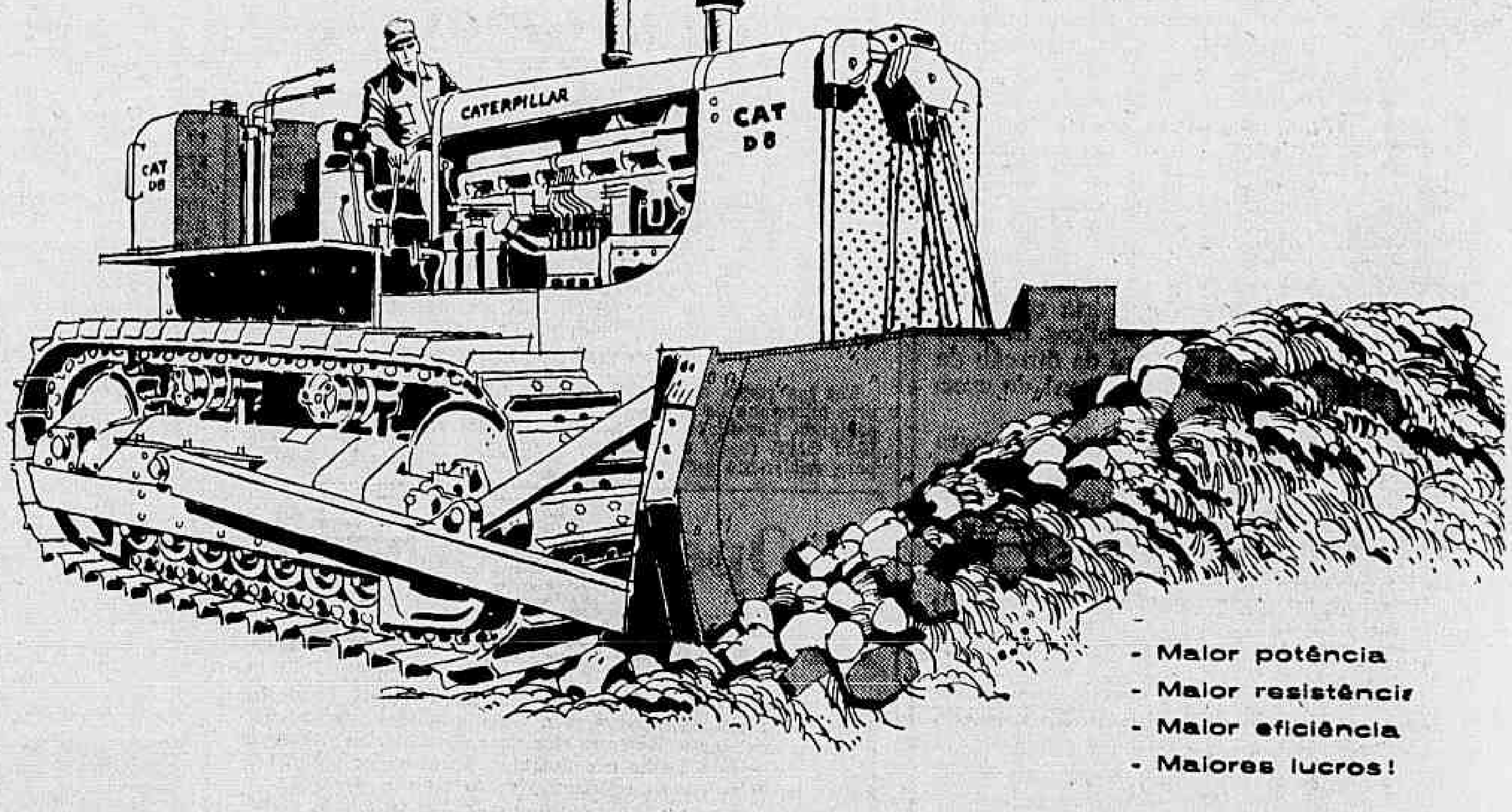
GARANTIA: 12 MÊSES

Demonstrações: Hermes Fernandes & Cia.
Rio: Av. Rio Branco, 20 — 19º
S. Paulo: Rua Seminário, 41 - 4º (ao lado dos Correios)

UM GIGANTE

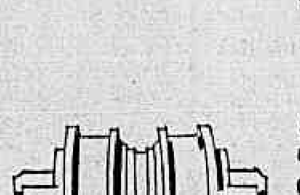
O NOVO TRATOR

CAT D8 SÉRIE H



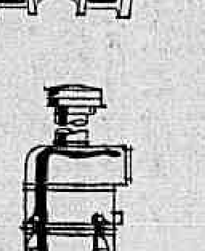
- Maior potência
- Maior resistência
- Maior eficiência
- Maiores lucros!

Adquira o mais avançado equipamento de terraplenagem até hoje fabricado, preferindo o novo trator Caterpillar D 8 - Série H. Suas características técnicas garantem o mais alto rendimento e grande resistência para o trabalho pesado.

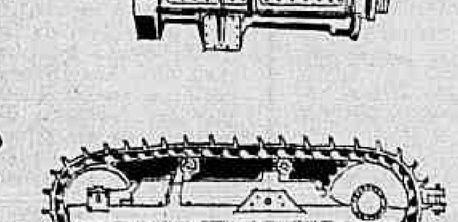


Suspensão e conjunto rodante muito mais resistentes
Chassis e braçadeiras mais fortes, sapatas, pinos, buchas e elos mais robustos aumentam as características de resistência do novo trator Cat - D 8 Série H.

Motor com mais 18% de potência
Além de um aumento do torque de 20%, o novo motor Caterpillar D 8 com turbo-compressor desenvolve 225 HP. A potência da barra de tração é de 180 HP.



Filtro de ar sêco de dupla ação
Reduz de 75% o tempo de manutenção. Remove 99,8% de impurezas do ar, através das unidades pré-filtrantes e do filtro de celulose



Novos roletes e rodas-guia de lubrificação permanente
Retentores especiais de metal retêm o óleo e vedam a entrada da sujeira. Até o recondicionamento não requerem lubrificação.

Informações em **SOTREQ S.A.** DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

- COM TRANSMISSÃO CONVENCIONAL OU COM CONVERSOR DE TORQUE.
- EMBREAGEM A ÓLEO.
- PARTIDA DADA DO BANCO DO OPERADOR.
- TRANSMISSÃO E COMANDO FINAL INTEIRAMENTE FILTRADOS E
- LUBRIFICADOS A PRESSÃO

RIO DE JANEIRO: AV. BRASIL, 8200 - TEL.: 30-9966 - CX. POSTAL 20 - VITÓRIA: AVENIDA VITÓRIA, 2073 - CX. POSTAL 483 - CAMPOS: RUA MAR. FLORIANO, 40 - CX. POSTAL 107

POLÍTICA ESTADUAL

Jango reuniu o PTB paranaense: Londrina

O vice-presidente João Goulart, que viajou ontem a Londrina para participar de homenagens à memória do senador Sousa Naves, reuniu ontem naquela cidade os petebistas paranaenses, a fim de escolher o candidato partidário à sucessão do sr. Moisés Lupion.

Segundo tudo indicava o nome sôbre o qual recaíam as preferências da maioria do PTB era o do senador Nélson Maculan que se eleito deixaria vaga a cadeira que ocupa no Monroe, podendo com isso facilitar as composições políticas destinadas ao refôrço de sua candidatura.

FÓRMULA MACULAN

O presidente nacional do PTB seguiu para o Norte do Paraná em companhia dos srs. Renato Costa Lima, presidente do IBC, e do sr. Mendes Viana, diretor do Banco do Brasil. Depois de coordenar a escolha do candidato do PTB, através da indicação da Executiva Regional, o sr. João Goulart presidirá os trabalhos da Convenção Estadual do partido, que será instalada têrça-feira próxima, com encerramento previsto para o dia seguinte.

ARTUR SANTOS APÓIA NEI

O deputado Artur Santos, ex-presidente do Diretório Nacional da UDN, deverá fazer hoje em Curitiba um pronunciamento em favor da candidatura do deputado Nei Braga ao govêrno do Estado. A posição daquele prócer corresponde à tendência generalizada no seio do seu partido, em favor do candidato do PDC. Apenas certos setores da cúpula partidária ainda não se dispuseram a escolher êsse caminho, tido como o natural para os udenistas do Paraná.

DIA 20: CONVENÇÃO DA UDN

CURITIBA, 30 (Tsp.-DC) — Do encontro entre os srs. Newton Carneiro, presidente Regional da UDN e Magalhães Pinto, presidente Nacional do mesmo Partido, ficou definitivamente assentada o dia 20 de fevereiro para a Convenção Regional da UDN paranaense.

O presidente nacional do Partido, sr. Magalhães Pinto, segundo informações prestadas ao sr. Newton Carneiro, estará presente na data de encerramento do conclave, em Curitiba.

LUPION DESMAIOU

CURITIBA, 30 (Tsp.-DC) — A reunião do Diretório Regional do PSD, destinada à indicação do nome do candidato ao govêrno do Paraná, foi dramàticamente interrompida por um desmaio do s., Moisés Lupion, que alguns atribuíram a seu estado nervoso e outros aos medicamentos que lhe vem sendo prestados desde algum tempo.

O sr. Lupion desmaiou após mais de três horas de debates. a confusão surgida com o estado de saúde do conhecido prócer político paranaense fêz com que as medidas acertadas para a escôlha do candidato ao govêrno do Estado, em outubro, voltassem à estaca zero.

PARÁ: Governador convocou Meneses

O deputado João Meneses, vice-líder da Maioria, foi chamado a Belém pelo governador Moura Carvalho, devendo ali iniciar amanhã, juntamente com os dirigentes graduados do PSD, as conversações destinadas à escôlha do candidato que substituirá o senador Lameira Bitencourt, recentemente falecido.

É apontado o nome do sr. Aurélio do Carmo como uma das soluções viáveis para o PSD paranaense, levando-se em conta ainda as possibilidades dos srs. Lobão da Silveira e do próprio vice-líder João Meneses. O sr. Moura Carvalho tem plenos poderes dos seus correligionários para comandar a sucessão governamental.

POSIÇÃO DE ZACARIAS

O deputado Ferro Costa não participa do otimismo generalizado quanto às perspectivas do senador Zacarias de Assunção, como candidato ao govêrno do Pará, cuja posição no quadro sucessório teria melhorado substancialmente em virtude do falecimento do sr. Lameira Bitencourt.

"Nunca vi caso em que a morte de qualquer candidato venha a beneficiar os adversários" — declarou o representante da UDN. Ainda recentemente tivemos o caso da eleição dos srs. Chagas Rodrigues e Joaquim Parente, eleitos em conseqüência da morte dos srs. Dermeval Lobão e Marcos Parente, sendo que o atual senador pelo Piauí não tinha a menor atividade política em seu Estado. Aconteceu o mesmo na Bahia, quando da morte do sr. Lauro Farani e assim tem sido, em tôda parte".

PARAÍBA: Vitória de Janduí quase unânime

O senador Rui Carneiro, presidente do PSD paraibano, comunicou à direção nacional do seu partido haver sido o sr. Janduí Carneiro o nome indicado ao govêrno da Paraíba, em deliberação quase unânime do diretório regional.

E' o seguinte o telegrama, dirigido ao sr. Amaral Peixoto:

«Apraz-me comunicar a V. Exa que o diretório regional de nosso partido indicou à convenção a candidatura do deputado Janduí Carneiro ao govêrno do Estado, numa deliberação quase unânime pôsto que tomada por 44 votos contra um apenas. Essa decisão revela que o PSD paraibano irá às próximas eleições fortalecido pela coesão das bases partidárias e dos seus órgãos dirigentes. Ressalto com alegria que durante a reunião o nome do marechal Lott recebeu aplausos que demonstram a fé do nosso partido e da Paraíba na sua vitória. Cordiais saudações (a) Rui Carneiro».

MINAS: Bias não interferirá

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — Informações oficiosas adiantam que o govêrno do Estado não vai interferir no problema da escolha do presidente da Assembléia Legislativa, porém verá com bons olhos a recondução do sr. José Augusto ao pôsto.

Apesar de ainda não definido, existe um movimento no seio da bancada do PSD, tendente a pleitear o rodízio nos postos de destaque do Legislativo. Entre outros, já se manifestaram a favor do sr. José Augusto, para a presidência do Legislativo, os deputados Crisanto Muniz, Nacip Raidan, Castro Pires, Osvaldo Tolentino, Renato Azeredo e outros.

ENCHENTES DE CARANGOLA

O deputado Magalhães Pinto, candidato ao govêrno de Minas, dirigiu o seguinte telegrama ao deputado Paulo Campos, líder da UDN na Assembléia Legislativa daquele Estado:

«Sugiro sua urgente visita e de outros deputados udenistas à região de Carangola para verificar se a administração pública está tomando as medidas de assistência indispensáveis ao povo e as municipalidades. Nós oposicionistas não possuímos meios de obviar a situação, incumbe-nos porém o dever imperioso de zelar pela sorte de pessoas atingidas pela calamidade procurando conhecer e levar ao govêrno seus urgentes reclamos. Abraços. — José de Magalhães Pinto. — Deputado Magalhães Pinto — Palácio Tiradentes».

AGONIA DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruínam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendoco domina ràpidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranqüilo desde o primeiro dia. Compre Mendoco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

IPASE

Hospital dos Servidores do Estado

EDITAL

ADMISSÃO À ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Estarão abertas, durante o período de 1.º a 20 de fevereiro próximo, na Seção de Seleção e Treinamento do Serviço Pessoal do H.S.E., sito na Rua Sacadura Cabral, 178, nesta capital, no horário de 8,30 às 12,30 hs., diàriamente, exceto aos sábados, quando será de 9 às 11 hs., as inscrições para admissão à Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital dos Servidores do Estado.

Para melhores informações os candidatos poderão dirigir-se ao local acima mencionado no horário indicado.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1960.

ALTAIR CREMILDA ALVES ARDUÍNO
Diretoria

LICEU IMPÉRIO

ENSINA-SE CORTE E COSTURA

CONFECÇÃO DE CINTOS PLISSADOS

ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES

Largo de São Francisco, 26 - 12.º and. - Grupo 1220

Ed. Patriarca — Tel. 43-4284

das 15 às 17 horas

OLEODUTO E REFINARIA EM MINAS

BELO HORIZONTE, 30 (Da sucursal do DC) — O engenheiro Paulo de Oliveira Castro, do Conselho Nacional do Petróleo, que é um dos integrantes do grupo de estudo visando à instalação de uma refinaria de petróleo em Minas, visitou o governador Bias Fortes, acompanhado do economista Moacir Rodrigues da Silva, também do CNP. Na presença de outros componentes do grupo de trabalho, o governador fêz uma exposição sôbre os planos de seu govêrno: criar uma infra-estrutura de base que possibilite o desenvolvimento industrial e agrícola. Ressaltou, por fim, as perspectivas que se abrirão ao progresso de Minas, com a refinaria e o oleoduto. Na foto, os técnicos do CNP que conferenciaram com o governador.

Mandado de segurança para prefeito voltar

O advogado Macário Picanço informou à imprensa do Estado do Rio que, provàvelmente amanhã, dará entrada no mandado de segurança contra o ato da Câmara de Vereadores de Macaé que, baseado no parecer de três médicos, depôs o prefeito Eduardo Serrano, fazendo ascender àquele pôsto o vice-prefeito Antônio Oto de Sousa.

Por outro lado, os deputados Carlos Quintela e Antônio Benjamim declararam que aquêle município fluminense "voltou a respirar calma de tranqüilidade com a saída do prefeito", e que o vice Antônio Oto já iniciou o pagamento dos funcionários e trabalhadores com o empréstimo de Cr$ 5 milhões que recebeu do Estado.

MANDADO DE SEGURANÇA

"Sòmente ontem recebi os documentos que requeri à Câmara de Macaé, e ainda não tive tempo de examiná-los", — disse ainda o patrono do ex-prefeito Eduardo Serrano. Assegura, no entanto, não ter dúvidas quanto ao êxito do mandado de segurança, pois a resolução daquela Câmara "padeceria de defeitos, tanto no mérito, quanto na forma" estando baseada em respostas a um questionário, formulado pelo presidente da Câmara a três médicos do município, e não em um laudo.

IRREGULARIDADES

Enquanto isso, o deputado Antônio Benjamim informou que a Comissão de Contadores, indicada pela Associação Fluminense de Contabilidade, examinando as contas do ex-prefeito Eduardo Serrano, já constatou a falta de comprovantes para despesas superiores a Cr$ 1 milhão.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTE NOSSAS TAXAS

TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

NERVOSOS o prof. MAURICIO DE MEDEIROS tendo retomado sua clínica às 2a., 4a. e 6a. de 9 ao meio-dia, mudou seu consultório para a Rua da Quitanda, 3 — salas 811 e 812 — Marcar hora telefonando tôdas as manhãs para 22-5941.

Bias faz 4 anos de govêrno

BELO HORIZONTE, 30 (Da sucursal do DC) — Com grandes solenidades, das quais constará a inauguração de diversas obras públicas em todo o Estado, inclusive a nova sede do Departamento Estadual do Trânsito, serão comemorado amanhã (hoje) o quarto aniversário da administração Bias Fortes.

Com a presença do governador e do mundo oficial mineiro, será inaugurado às 10 horas o prédio do Departamento Estadual do Trânsito, construído na Avenida João Pinheiro. Trata-se de um edifício de linhas modernas, amplo e confortável, onde serão instalados todos os serviços do DET.

HOMENAGENS

Na ocasião, significativas homenagens serão prestadas ao governador do Estado e sra. Bias Fortes, cuja data natalícia também transcorre amanhã. Será descerrado, então um busto do sr. Bias Fortes, seguindo-se a inauguração da sala de imprensa "Dr. Osvaldo Chateaubriand" e o salão de festas "Dona Queridinha".

FUNCIONÁRIO DO HEMISFÉRIO OCIDENTAL EM CONCLAVE NO MÉXICO

Reunir-se-á no México, de 8 a 12 de fevereiro, a Conferência das Organizações de Servidores do Hemisfério Ocidental, sob o patrocínio da Internacional de Servidores Públicos e da Federação de Sindicatos de Trabalhadores de Estado. Para representar o IPASE, foi designado o escritor Saldanha Coelho, que apresentará naquele conclave um trabalho sôbre "O Servidor Público Federal e seu Instituto de Previdência-IPASE". A tese escolhida pela delegação brasileira, da qual fazem parte representantes da Câmara dos Deputados, da Associação dos Servidores Civis do Brasil, do DASP e da Câmara de Vereadores do Distrito Federal, será sôbre a influência da política na administração pública.

Um ano de govêrno e dinheiro nos cofres

Prestando contas ao povo de seu primeiro ano de administração, o governador Roberto Silveira pronunciou ontem um discurso no Palácio Itaboraí, em que os principais temas abordados foram o equilíbrio financeiro atingido por seu govêrno e a execução dos programas de comunicações, energia elétrica e desenvolvimento econômico.

Apesar de haver encontrado um orçamento deficitário em Cr$ 1 bilhão e Cr$ 250 milhões, em que as despesas obrigatórias com pessoal atingiam a cêrca de 90% da arrecadação prevista, o governador Roberto Silveira pôde ontem anunciar que conta, para 1960, com disponibilidades para atender a um vasto programa de obras, apesar do aumento do funcionalismo e da fixação do salário-família em Cr$ 1 mil.

36 HORAS = 1 KM

Falando a respeito de seu programa de construção de estradas, o primeiro mandatário fluminense afirmou que deixará mais estradas pavimentadas do que todos os governos anteriores. Para lograr essa extensão "record", a construção de estradas será executada à razão de 1 quilômetro em cada 36 horas.

Disse o governador que até agora a administração estadual não conhecia o número real de seus servidores. Para corrigir essa falha, a Secretaria de Administração está recenseando o funcionalismo e publicará um "Almanaque dos Servidores Públicos" e um "Indicador das Repartições".

APOIO AOS MUNICÍPIOS

O sr. Roberto Silveira afirmou que considerava profundamente injusta a maneira pela qual a Constituição Federal prescrevia a distribuição de quotas aos municípios, pois beneficiava as comunas ricas e deixava sem amparo as subdesenvolvidas.

Anunciou os critérios que serão propostos em sua mensagem à Assembléia Legislativa, informando que é sua intenção pagar integralmente o auxílio devido a 41 dos 62 municípios e beneficiar seis outros desprotegidos pela obrigatoriedade constitucional.

ENERGIA ELÉTRICA

O programa de eletrificação mereceu especial destaque na alocução do governador. Anunciou que já estão em fase de conclusão as obras da usina de Cachoeira do Inferno e o projeto definitivo da Central Elétrica de Cachoeira do Rosal.

Referiu-se às medidas imediatas que foram tomadas para suprir a demanda mais urgente, como a instalação de uma central térmica em Campos (com a produção de 30 mil CV) e a elevação da capacidade da usina de Macabu de 11.500 para 27.500 CV.

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO

Classificando-a como "a melhor notícia" para os agricultores fluminenses, o governador Roberto Silveira anunciou a criação de um "fundo de desenvolvimento" destinado a estimular a agricultura através do financiamento de suas atividades aos mais baixos juros do país.

Lembrou o governador que êle mesmo anunciara que, a princípio, seu govêrno se dedicaria unicamente a consertar o que estava errado. A execução de várias novas iniciativas constituiu, portanto, uma preocupação adicional.

GASOLINA MAIS BARATA

O saneamento das finanças estaduais produziu os melhores resultados. O regime de compras à vista e pagamentos em dia permitiu uma substancial economia. Como exemplo, o sr. Roberto Silveira citou o caso da gasolina gasta pelo Estado, que passsou a ser adquiridia pela metade do preço do mercado.

AEROLINEAS SUSPENDE OS SEUS VÔOS

BUENOS AIRES, 30 (UPI-DC) — A Aerolineas Argentinas, a maior emprêsa aérea comercial dêste país, anunciou, hoje, que suspenderá todos os seus vôos e restantes atividades, a partir do amanhecer de amanhã, se até lá não se resolver o litígio trabalhista que a atinge.

Essa emprêsa do Estado, que tem vários vôos semanais para Nova Iorque e Londres, assim como amplos serviços na América do Sul e no interior da Argentina, acrescentou ter sido obrigada a tomar essa decisão por culpa do "trabalho a regulamento (com lentidão) de seu pessoal iniciado há dias. Êsse modo de trabalhar foi ordenado pelo sindicato dos empregados depois que a Aerolineas aumentou a semana de trabalho de alguns de seus empregados para 44 horas.

ECZEMA

Não permita que eczemas, erupções, micoses, manchas vermelhas, frieiras, acne ou "psoríasis" estraguem sua pele. Peça Nixoderm ao seu farmacêutico hoje mesmo. Veja como Nixoderm acaba com a coceira em 7 minutos e ràpidamente torna sua pele macia, clara e aveludada. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Faça a sua estação d'agua e repouso em CAMBUQUIRA hospedando-se no

GRANDE HOTEL BRASÍLIA

Órfão tem proteção: C. Militar

Conforme a nova redação da portaria n.º 2.268, da Diretoria do Ensino de Formação, de 27 de outubro do ano passado, os órfãos de militares têm prioridade sôbre os demais alunos, em se tratando de transferência, caso um determinado colégio militar exceda sua capacidade de matrícula.

São considerados preferenciais pela mesma portaria, logo após os órfãos, os filhos de militares da ativa, de professôres do magistério militar, filhos de militares da reserva, de funcionários públicos federais e, pela ordem, filhos de civis.

OS MAIS ANTIGOS

Em cada uma das prioridades, terão preferência os mais antigos do Colégio Militar de origem e, dentre os da mesma antiguidade, os de série mais adiantada, obedecida a ordem de merecimento intelectual. Para estudo e efetivação da transferência dos Colégios Militares para o do Rio, de acôrdo com as prioridades estabelecidas, os pais, responsáveis pelos candidatos, que a tenham requerido na época oportuna, deverão apresentar à Diretoria do Ensino de Formação (Ministério da Guerra, 10.º andar), até às 17 horas de têrça-feira próxima, dia 2 de fevereiro, documento hábil que prove sua condição, em face da referida portaria. Dos funcionários públicos federais é exigida declaração firmada por autoridade competente, devidamente autenticada ou com firma reconhecida.

FALECEU MESSERSMITH

HOUSTON (Texas), 30 (UPI-DC) — O sr. George S. Messersmith ex-embaixador dos Estados Unidos na Argentina, México e Cuba faleceu, ontem no Hospital Metodista de Houston, vítima de uma enfermidade nos pulmões.

Quando Messersmith chegou há onze dias, do México, os médicos pensaram que sua enfermidade fôsse de pouca importância, mas esta se agravou ràpidamente.

Messersmith foi um dos primeiros a indicar o perigo que surgia no ambiente internacional com o avanço do nazismo na Alemanha.

Exercia o cargo de cônsul geral em Berlim quando Adolfo Hitler assumiu o poder, em 1933.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio), instituição de iniciativa privada, sita na Praça Mário Nazaré n.º 52, São Cristóvão — Telefone: 28-0045, aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados. — Dirigir-se no local, à irmã Superiora.

No ensêjo das comemorações do 4.º aniversário do govêrno de

S. EXCIA. O DR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

a

PANAIR DO BRASIL

sente-se honrada em se associar às justas homenagens prestadas ao Presidente da República, exaltando a sua realização máxima.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

DOMINGO, 31 DE JANEIRO DE 1960

Nossa opinião

O último ano

O SR. Juscelino Kubitschek inicia hoje o último ano do seu govêrno, que, em quatro anos, realizou seu programa de metas, ultrapassando-o em diversos pontos. Os grandes êxitos materiais do govêrno Kubitschek têm de certo modo abafado a repercussão de um triunfo fundamental do presidente em outro setor da vida brasileira, o triunfo político.

Todos se recordam do ambiente sob o qual assumiu êle a Presidência da República, com as instituições a m e a ç a d a s por sucessivas conspirações que procuravam desenvolver o germe corruptor da propaganda golpista. O govêrno, instalado sob um clima sombrio, não se deixou intimidar e enfrentou todos os problemas de ordem pública com energia, que não exclui a serena magnanimidade que ditou a concessão de anistia aos rebeldes de Jacarèacanga.

Uma segura p o l í t i c a militar, de prestígio aos chefes que em novembro de 1955 haviam salvo as instituições, provando sua lealdade democrática, conjugou-se à decisão de enfrentar os ataques e as críticas, tantas vêzes injustas e simplesmente provocadoras, dos setores m a i s exacerbados da oposição. A oposição parlamentar foi contida aos seus limites exatos pois nunca a afirmação caluniosa deixou de ser desmontada na base de documentos. A opinião pública, na parte que se deixara afetar pela propaganda adversária, c e d o se convenceu da legitimidade do govêrno e da honradez dos seus chefes, aos quais passou a prestigiar independentemente de preferências pessoais ou partidárias.

Enquanto o presidente Kubitschek se impunha à generalidade das correntes nacionais, os empreendimentos materiais, que se desenvolviam em larga escala abrindo ao Brasil a perspectiva de romper afinal a fronteira do subdesenvolvimento, enchiam de otimismo a nação inteira, permitindo que assim se consolidassem a sensação de desafôgo e a tomada de consciência de uma nova realidade nacional.

O presidente da República, com a certeza de ter cumprido o seu dever, exercendo na sua plenitude o mandato que lhe confiou o p o v o brasileiro, pode dedicar o ano final do seu govêrno a ordenar os setores da vida que foram atingidos negativamente pelos reflexos da obra gigantesca que empreendeu e ao mesmo tempo zelar no sentido de que a ordem pública reconquistada na sua expressão exemplar dê os seus frutos ao regime, permitindo que a campanha da sucessão presidencial seja finalmente o que nunca foi entre nós: um ato cívico em que as correntes de opinião disputam livremente as preferências do eleitorado, cuja decisão será normalmente acatada.

Com a campanha sucessória o senhor Juscelino Kubitschek poderá encerrar de maneira condigna o que foi, sem sombra de dúvida, o mais fecundo e o mais brilhante período presidencial da história republicana.

Poderio

O PRESIDENTE Eisenhower declarou que os Estados Unidos ainda eram a maior potência mundial. Não se deve considerar arrogante êsse depoimento. Êle se tornou necessário, para esclarecimento dos incautos, à vista da ofensiva ultimamente desencadeada pela propaganda soviética.

Partindo dos "Luniks", cujo êxito exploraram ao máximo, os comunistas passaram a arrogar-se um poderio bélico que não corresponde à realidade. A guerra não poderá ser vencida apenas com foguetes e bombas. Exige retaguarda econômica, capacidade industrial e científica em todos os domínios das atividades civis e militares.

Por mais forte que seja a Rússia, como realmente acontece, nenhuma possibilidade de derrotar os norte-americanos pode oferecer aos observadores mais bem informados sôbre a fôrça dos dois países ocidentais e orientais.

Essa a realidade, que Kruchev conhece perfeitamente. E, por isso mesmo, desistiu dos seus propósitos imperialistas, pelo menos na atualidade. A lição da Coréia não foi esquecida pelo govêrno de Moscou. E só pelo respeito aos Estados Unidos a URSS conteve suas ambições de hegemonia universal.

"Aviso"

EM mensagem enviada ao líder Arnaldo Cerdeira, o sr. Ademar de Barros declara que está informado [illegible] de que um dos candidatos à sucessão presidencial morrerá durante a campanha eleitoral. E que a vítima não será êle (parece que fêz alusão ao sr. Jânio Quadros). Por êsse motivo, não desistirá de sua candidatura e espera ser eleito.

Vem de longa data as ligações do sr. Ademar de Barros com a «macumba». Quando governador de São Paulo importou da Bahia o Joãozinho da Goméia para seu assessor mediúnico. Pelo jeito, o «guia» não deu boas dicas. Pois não progrediu, que perdeu o comando do Estado, permitindo a ascensão do sr. Jânio Quadros. Mesmo assim, o sr. Ademar de Barros não abjurou a fé nos «pais-de-santos», que certamente lhe deram agora o «aviso» transmitido ao deputado Cerdeira.

Esperemos pelo que possa acontecer. E façamos votos para que não haja nenhuma vítima na jornada sucessória, mesmo com sacrifício da velha «crença» do sr. Ademar de Barros. Até porque essas crendices são incompatíveis com o progresso social do Brasil dêste século de maravilhas científicas.

Popularidade

O PRESIDENTE Kubitschek inicia o quinto e último ano do seu govêrno com o mesmo entusiasmo que caracterizou o início de sua gestão. Empenha-se na ultimação de suas metas com a emoção das causas sagradas. Êsse esfôrço administrativo impressiona e contagia a nação.

O presidente não pára, trabalha em ritmo cada vez mais acelerado, lutando bravamente contra a rotina e o subdesenvolvimento. O tempo passa e não cessa o interêsse do chefe do Estado pela execução do seu programa.

E' a prova de que o eminente estadista não quis o poder pelo gôzo da posição, mas, para levar a efeito o plano que elaborou visando a melhorar os níveis de nossa civilização, retirando o país do pauperismo para transformá-lo em grande potência. Por isso, não importa que seja êste o primeiro ou o último ano de govêrno.

O que interessa é cumprir a missão que se traçou na vida pública nacional. E o povo, sentindo a dedicação e o idealismo do sr. Kubitschek, não lhe falta com todo o seu apoio e solidariedade.

E assim será até ao fim. Nunca tivemos um presidente que chegasse ao término do seu mandato cercado de tanta popularidade.

Absurdo

ESTUDA-SE no momento nova elevação do preço do açúcar. O produto já tem os seus custos muito altos. Cêrca de duas vêzes as cotações vigorantes nos mercados internacionais. E agora, após reunião realizada na Inglaterra, ficou resolvido baixar ainda mais o artigo, à vista da superprodução mundial. Dêste modo, a diferença entre os preços brasileiros e os estrangeiros vai aumentar mais.

Apesar de tal situação, que mostra a baixa produtividade nacional no tocante à agricultura, indústria e serviços açucareiros, procura-se impor outra majoração no mercado interno, sacrificando o consumidor, a título de aumentar salários. O encarecimento da produção, no entanto, [illegible] definitivamente o comércio exterior.

Só o povo brasileiro é que pagará tudo o que lhe exigirem, uma vez que não tem defesa contra o monopólio estatal que vem fazendo do açúcar mercadoria de luxo.

UM MAGNÍFICO DISCURSO

MAURÍCIO DE MEDEIROS

(Da Academia Brasileira de Letras)

DE CERTO tempo a esta parte, gerou-se uma onda de antiamericanismo em tôda a América Latina, inclusive no Brasil. Aqui, talvez mais sensivelmente do que alhures, a origem da onda estava nas hostes comunistas, dentro daquela atitude habitual de obedecer cegamente à palavra de ordem de Moscou. O fato não teria maior importância, pois tão logo cessasse ou se atenuasse a hostilidade da Rússia aos Estados Unidos, os comunistas mudariam automàticamente de atitude, tal c o m o fizeram na segunda guerra mundial por ocasião do pacto teuto-russo, em que os comunistas anunciavam com orgulho as vitórias alemãs para tomarem posição totalmente inversa logo que os alemães invadiram a Rússia. As opiniões ou atitudes, pois, dos comunistas não e r a m de c a u s a r apreensão. Mas é que diante dessa gritaria antiamericana, vários políticos que se dizem "nacionalistas" adotaram a mesma atitude, o que agravou o problema de nossas relações com os Estados Unidos, dos quais fomos sempre amigos e que, em várias ocasiões, deram prova dessa amizade. Contou-me, certa vez, Paulo de Frontin que em 1909 estivemos às portas de uma guerra com a Argentina devido ao desentendimento entre Zeballos e Rio Branco, tendo êle sido chamado pelo govêrno para estudar as possibilidades de rápidas comunicações ferroviárias com o sul de Mato-Grosso. A A r g e n t i n a, só não declarou guerra, dizia-me meu i l u s t r e amigo, p o r q u e o govêrno dos Estados Unidos fê-la ciente de que, em tal hipótese, daria todo o apoio material ao B r a s i l. Admito a v e r a c i d a d e do f a t o por me ter sido narrado por Frontin.

Várias das medidas legislativas preconizadas pelos nacionalistas deixam bem clara a influência dêsse sentimento antiamericano. E, quando o presidente Kubitschek mandou suspender as negociações com o Fundo Monetário Internacional, êles rejubilaram por considerarem essa resolução uma demonstração de antiamericanismo.

Quando o sr. Nixon andou percorrendo vários países da Sul América, sentiu bem de perto a fôrça dêsse sentimento. Ao regressar ao seu país procurou demonstrar a necessidade de uma r e v i s ã o na política mantida pelos Estados Unidos com a América Latina.

Não creio, porém, que até agora tenha sido posta em têrmos claros, que é o que se espera de tal revisão. Os políticos norte-americanos pensam que tudo quanto a América Latina quer dos Estados Unidos é dinheiro. E nesses têrmos ninguém poderia avaliar do vulto de compromissos que os Estados Unidos assumiriam.

Diante d e s s a situação, considerei magistral o discurso recentemente f e i t o naquele país pelo nosso embaixador ali, o sr. Válter Moreira Sales.

Sem ar de lamúria nem a humilhação de um pedinte, o nosso embaixador mostrou, com cifras oficiais hauridas na documentação norte-americana, que no intercâmbio entre nossos dois países, nós temos d o a d o muito mais do que recebido. Não são afirmações de oratória. São uma enumeração sóbria de fatos apoiados nas estatísticas dos próprios Estados Unidos.

Da mesma forma que o atual embaixador dos Estados Unidos no Brasil tem, em linguagem serena de expositor de fatos, procurado mostrar que seu país tem invertido grandes capitais no nosso, o nosso admirável embaixador nos Estados Unidos demonstrou com fatos, que a generosidade com que aquêle país tem ido em auxílio da economia de grande número de n a ç õ e s, o Brasil foi o menos aquinhoado. Mencionou o ilustre embaixador cifras de nossa contribuição pecuniária para o socorro dos demais povos, e fêz sentir delicadamente que o Brasil tem sempre cumprido com os compromissos nos poucos empréstimos que lhe têm sido feitos.

Não houve em todo êsse magnífico discurso, nem pedido, nem recriminações. Acredito que nisso está a sua maior f ô r ç a persuasiva...

C. N. I. OPINA SÔBRE A LÃ

A CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria acaba de preparar um estudo a respeito do controvertido problema da lã, que, atualmente, por abstenção dos produtores de prosseguir seus entendimentos com os industriais, a quem chamaram de intransigentes, ficou com a solução a ser dada pelo ministro da Fazenda, sr. Sebastião Paes de Almeida.

Êsse exame, que será publicado, igualmente, no próximo número do órgão da CNI, "Desenvolvimento & Conjuntura", assinala que, em nosso parque industrial têxtil, desfruta uma posição de especial destaque o setor de tecelagem de lã. Com efeito, êste setor se desenvolveu ràpidamente no país, habilitando-se a fornecer ao mercado interno um produto da mais alta qualidade, comparável mesmo aos melhores de procedência estrangeira. Hoje, os tecidos de lã produzidos no Brasil são aceitos sem a menor restrição pelos consumidores.

SITUAÇÃO DOS LANIFÍCIOS

Os lanifícios nacionais dispõem, presentemente, de equipamentos modernos, que permitem apreciáveis índices de produtividade. Contam êsses estabelecimentos industriais mais de 240 mil fusos e suas atividades absorvem ponderáveis parcelas de mão-de-obra e matéria-prima nacionais.

Em suas operações, as tecelagens de lã existentes em diversos pontos do país, absorveram em 1959, cêrca de 25 mil toneladas de lã de todos os tipos, que provêm, em sua quase totalidade do Rio

(Conclui na 7ª pág.)

O Que Se Diz:

... QUE o cantor Gilberto Milfont foi ontem ao Catete dar boas notícias ao sr. Geraldo Carneiro sôbre o sucesso de suas d u a s composições de carnaval...

●

... QUE o ministro S e t t e Câmara proibiu seus amigos do Catete de aventarem sequer a possibilidade da coordenação do seu nome para interventor ou governador (eleito pelo Senado) do Estado da Guanabara...

●

... QUE a nomeação do novo diretor do DNER na Bahia está interessando vivamente tôdas as fôrças políticas do Estado, considerada a grande importância do cargo...

●

... QUE entre os mais empenhados se encontra o vice-governador Orlando Moscoso, do PR, que tem o seu candidato e por êle vem trabalhando ativamente...

●

... QUE entretanto o PSD baiano acha que a posição do partido deverá preponderar no jôgo das consultas, sendo que o nome que reúne maior apoio pessedista é o do eng. Afrânio Freitas, destacada figura do DNER no Estado...

CATETE E ARREDORES

Às 7 horas de amanhã, no Palácio do Catete, o presidente da República estará reunindo o Ministério, para fazer a exposição do programa de metas do govêrno nestes quatro anos de atividades e abordar os temas mais importantes da situação política interna e externa do país. Trata-se de discurso escrito, oficial. No dia 5 é que, através do rádio e TV, o sr. Juscelino Kubitschek falará de improviso, para prestar contas ao povo do seu govêrno, agora na reta final.

* * *

Num g r u p o de conhecidos jornalistas comentava-se, outro dia, que o trem de govêrno do sr. Juscelino Kubitschek deve ser o principal responsável pela falta de embalagem que se nota, até aqui, na campanha eleitoral. E' que o ritmo juscelinista não deixa folga (não há domingos, nem mesmo semana inglêsa) para outras preocupações, que afinal não sejam aquelas ligadas estreitamente às iniciativas do govêrno. Só a transferência da capital da República para Brasília, com todos os seus problemas, indagações e repercussões, bastaria para ofuscar qualquer outro "show". Há sempre um assunto palpitante em foco despertando a curiosidade e a emoção públicas, e quase sempre em têrmos de maratona. Como é, o Supremo vai ou não vai para Brasília? E as pistas do atêrro, será que ficam mesmo prontas no dia 31? E a Operação Pan-Americana? Ike vem aí. Iremos a Cuba? O Papa e a Rainha Elizabeth acabam aparecendo. E tem 3 Marias, Furnas, a Estrada Belém-Brasília. Perto do Sacha's estavam estacionados 10 automóveis e 6 eram nacionais. O Brasil é campeão de futebol, basquete, Maria Ester Bueno, Orfeu Negro, travessia da Mancha. Tem também a Operação Nordeste: será que desta vez a coisa engrena? Láfer deve ir ou não ao Paraguai? Reatamos nossas relações comerciais com a Rússia, lá se vai o nosso café. Agora é a vez da China. E a gripe do presidente? Caravana de Integração Nacional. Automóvel JK. Primeiros navios mercantes construídos no Brasil. E a decoração da cidade, para a visita de Eisenhower, quem ganha a parada? Tudo isso sem falar nos que se enfartam, nos que morrem, nos que se mudam para Aragarças...

Assim não há quem aguente — concluiu um dos jornalistas. Até eu, que sempre fui de ficar em casa, sinto agora necessidade de me mexer: acho que vou fazer a Belém-Brasília de bicicleta, já é alguma coisa. Outro comparou a atitude de setores infensos ao govêrno, neste quarto ano de resistência, à de certas pessoas mais ou menos graves que se surpreendem assistindo a um banho de fantasia em piscina. No comêço acham tudo aquilo sem propósito, detestável, mas depois de duas horas, quando só restam uns poucos renitentes, vão entrando no ritmo da festa e acabam se jogando n'água de roupa e tudo.

* * *

A festa das Escolas de Samba (despedida do carnaval) ontem em frente ao Catete viveu uns antecedentes dramáticos. Estava tudo marcado, quando alguém levantou a dúvida: o luto decretado pelo falecimento de Osvaldo Aranha foi de 5 dias, e não de 3. Houvera um engano na redação do decreto, pelo fato de atribuir-se ao ilustre morto honras de Chefe de Estado. Que fazer: retificar o decreto ou permitir a festa com o Catete oficialmente enlutado? Houve consultas e perplexidades. A tendência dominante no Catete era no sentido de adiar o espetáculo, mas já não havia tempo: teria o Mário Saladini que ir de morro em morro explicar o equívoco. Decidiu-se por um meio têrmo: a bandeira a meio-pau do Palácio seria retirada, para que as Escolas de Samba pudessem fazer suas evoluções sem maiores constrangimentos.

* * *

O prefeito Sá Freire Alvim está de parabéns, por se ter recusado a assinar o decreto que batizava com o seu nome o novo túnel Barata Ribeiro-Raul Pompéia. E' realmente difícil entender o mecanismo psicológico que leva os administradores, no Brasil, a chancelarem, êles próprios, essa desagradável praxe bajulatória. Estamos entre aquêles que entendem que nome da gente nem a filho se deve dar. Congratulações ao prefeito por êsse, hoje, raro senso do efêmero e da vanglória.

* * *

O ministro Horácio Láfer irá no dia 15 a Montevidéu, para participar dos atos solenes finais da criação da Zona Livre do Comércio sul-americana. O Brasil participou, e está participando ainda, com grande influência e de maneira decisiva, no preparo do acôrdo a ser firmado pelos sete países da ZLC. O chanceler Horácio Láfer evitou que se votasse precipitadamente o tratado, considerando indispensável, para os interêsses brasileiros, ouvir todos os órgãos e classes interessados, o que foi feito. Aceitas as modificações propostas, e afastadas as dificuldades remanescentes, a Zona Livre do Comércio nascerá agora num clima geral de harmonia e entusiasmo.

Pedro Gomes

Panorama Econômico — NO BRASIL E NO MUNDO

Mais empréstimos de entidades públicas

FALEI ontem da nova atitude que se vem configurando entre os meios dirigentes norte-americanos em relação aos problemas específicos da América Latina e da contribuição d a d a por uma iniciativa ousada e oportuna como a OPA para êsse crescente esfôrço de compreensão das nossas características que muitos dirigentes dos EE.UU. vêm manifestando ùltimamente.

Agora tenho em mãos o resumo de um estudo feito por essa grande instituição, que é a Universidade de Chicago, uma das mais modernas do mundo de hoje, no sentido de seu espírito pioneiro, inconformista, aberto a tôdas as indagações da cultura, sôbre as emprêsas norte-americanas e seu trabalho na América Latina, estudo empreendido por encomenda da Comissão de Relações Exteriores do Senado, dirigida por um dos mais esclarecidos amigos nossos, o senador Wayne Morse.

O que diz a Universidade de Chicago? Diz que não se pode deixar a tarefa de vivificar o desenvolvimento da América Latina exclusivamente aos capitais particulares, aos investimentos privados, como pretendem alguns teóricos inadaptados às nossas condições reais. Adianta mesmo que êsse ponto-de-vista é inconveniente e deve ser modificado, incrementando-se, por outro lado, a prática dos empréstimos intergovernamentais, já reconhecida "de facto" pela Administração Eisenhower, mas que precisa de ser aceita "de jure".

Acrescentam ainda os de Chicago que a própria "manutenção de um clima favorável a investimentos particulares norte-americanos requer um número considerável dos empréstimos intergovernamentais dos EE.UU. ou outras potências à América Latina".

Deixando de lado outros aspectos, igualmente interessantes, do referido trabalho (sôbre a atitude dos diplomatas e dirigentes de emprêsas estadunidenses nos nossos países), queremos destacar aqui, agora, sòmente aquela conclusão central, indício de uma compreensão verdadeiramente lúcida e profunda da natureza da vida econômica da América Latina e de seus problemas. Aquêles especialistas sabem, como sabemos nós por experiência própria, que os subdesenvolvidos do continente não estão em condições de trilhar o caminho do progresso canadense, isto é, na dependência exclusiva do volume de investimentos diretos feitos por capitalistas estrangeiros. E nossos países não podem prescindir de financiamentos de vulto e a prazo longo, o que sòmente entidades governamentais estão em condições de proporcionar.

Não se fala aqui, está claro, de favores, mas de um tipo de empréstimo capaz de, justamente por ser viável, trazer benefícios de monta a ambas as partes.

V. M. K.

Ágios mínimos

Para os leilões de promessa de venda de câmbio, a se realizarem nos dias 2 e 4 de fevereiro próximo, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil fixou os ágios mínimos para as diferentes categorias de moedas dadas à licitação.

Para o dólar norte-americano a sobretaxa mínima será de Cr$ 186,40. Para as moedas inconversíveis, respectivamente nas categorias geral e especial de importação, serão as seguintes: Dólares convênio — Cr$ ... 158,00 e Cr$ 383,00; Corôas dinamarquêsa — Cr$,88 e Cr$ 55,46; Corôa sueca — Cr$ 30,55 e Cr$ 74,84; Libra sôbre a Islândia — Cr$ 442,00 (geral).

URSS: café solúvel

Amostras de café solúvel, acompanhadas de informações detalhadas, estão sendo preparadas pelo Instituto do Café e serão enviadas à União Soviética, no decorrer desta semana. Acusando o recebimento do material já enviado, relativo a café cru e instruções sôbre a bebida, o sr. Stepanov presidente da Prodintorg, entidade que superintende as importações e exportações de gêneros de alimentação, solicitou especialmente aquelas amostras, dado o interêsse que o solúvel despertou na União Soviética, quando, da presença da Missão Comercial Brasileira.

Asfalto: recorde

Para atender à crescente demanda do mercado, a Fábrica de Asfalto da Petrobrás, que funciona junto à Refinaria Presidente Bernardes, vem aumentando continuamente os índices de sua produção. No segundo semestre do ano passado, teve mesmo que operar com uma carga 20% acima de sua capacidade normal (que é de 3.500 barris por dia), obtendo, em outubro último, a produção recorde de 16.500 toneladas. As vendas anuais de asfalto, que foram de apenas 20.738 toneladas em 1956, subiram para .... 68.908 em 1957, chegando a 127.431 em 1958. Durante o ano passado as vendas elevaram-se ao significativo índice de 167. 598 toneladas.

Café por máquina

O sr. Anis Badra, presidente da Associação Paulista dos Municípios, declarou à imprensa que a SUMOC e a CACEX autorizarão, no regime de troca de café por máquina, a importação de tratores e motoniveladoras por parte dos municípios de todo o país. Frisou o sr. Anis Brada, que dentro de 30 dias, deverão chegar as primeiras máquinas procedentes da Alemanha. (Transp-DC)

Brasil na FIDA

Com destino a Lima, deixou ontem o Rio de Janeiro, o diretor da Federação Internacional do Algodão, sr. Adrian Lapons, que aqui estêve para convidar o Brasil a integrar essa organização, sediada na Cidade do México e congregando, atualmente, cinco países da América Central, além do México, do Panamá e da Colômbia. Segundo informou o sr. Lajous, em reunião especial do Grupo de Estudos do Algodão do Itamarati, em maio vindouro será realizada, no México, mais uma reunião plenária do Comitê Internacional do Algodão.

Petróleo de Cuba

Sob o título "Cuba projeta uma indústria petrolífera no Estado, o que preocupa as firmas norte-americanas no país", o "Wall Street Journal" publica em sua edição de ontem uma extensa informação de seu correspondente em Havana, Cal Brumley.

"O govêrno revolucionário de Fidel Castro está preparando grandiosos projetos para entrar no negócio de petróleo, uma iniciativa que vem preocupando as três grandes companhias petrolíferas internacionais que têm invertido em Cuba uns 75 milhões de dólares em três refinarias", disse o jornal sia.

Acrescenta que embora o govêrno cubano não haja anunciado oficialmente seus projetos, já foram dados os primeiros passos. (UPI-DC)

Crédito pecuário

Alcançou a melhor repercussão nos meios pecuaristas leiteiros da região Sul do Espírito Santo o destaque do crédito de dois milhões de cruzeiros, pelo Ministério da Agricultura, através da Divisão de Fomento da Produção Animal, para ser aplicado pela Inspetoria Regional na compra de reprodutores e vacas leiteiras. Com esta providência poderão melhorar ainda mais os rebanhos e aumentar a produção de leite.

Café em dezembro

As importações de café cru por parte dos Estados Unidos, de dezembro passado, foram consideràvelmente superiores às de novembro. Ao mesmo tempo, o preço médio de importação aumentou em 1,5 centavo de dólar por libra-pêso.

Estatísticas publicadas pelo Departamento do Comércio indicam que, em dezembro, êste país importou café no total de ..... 313 315.191 libras, no valor de 115 271.508 dólares, contra .... 214 404.756 libras avaliadas em 74.403.000 de dólares em novembro. (UPI-DC)

Café nos EUA

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos concluiu o levantamento estatístico do consumo de café no país em 1959, verificando que os norte-americanos importaram naquêle ano 23.57.599 sacas. Fazendo essa comunicação ao sr. Renato da Costa Lima, presidente do IBC, o ministro Sérgio Frazão, chefe da delegação brasileira à reunião da Junta Diretora do Acôrdo, destacou que a cifra constitui recorde absoluto na história dos Estados Unidos.

Segundo a mesma comunicação, representantes dos industriais de café dos Estados Unidos asseguraram estar convencidos de que a estabilidade caracterizará o mercado futuro do produto.

Preço melhorou

O preço médio de todo o café cru importado, em dezembro, pelos Estados Unidos, foi de 36,2 centavos de dólar contra 34,7 centavos, em novembro.

Do Brasil, durante o mês de dezembro, foram importadas .... 146 446.748 libras no valor de 47 461.782 dólares, contra ...... 79 452.451 libras avaliadas em 25.533.835 dólares durante o mês de novembro.

Da Colômbia, foram importadas em dezembro 56.830.614 libras no valor de 27.221.781 dólares contra 49.542.922 libras e 21.478.272 dólares em novembro. (UPI-DC)

Suínos abatidos

De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1958 foram abatidos no país 7.480.000 suínos, compreendendo porcos e leitões. Em confronto com os algarismos de 1957, o aumento verificado foi de 313.000 cabeças.

Por Estados, os principais índices de abate assim se caracterizam: Rio Grande do Sul, 2.153.000 suínos; São Paulo, 1.122.000; Minas, 1.008.000; Santa Catarina, 744.000; Paraná, 566.000; Bahia, 394.000; Pernambuco, 279.000; Rio de Janeiro, 181.000; Goiás, 151,000. Os demais Estados apresentam índices mais baixos.

A OPINIÃO DO LEITOR

Não há verbas para a Colônia de Férias

DO dr. Paulo Dias da Costa, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, recebemos a carta abaixo:

"Em edição de 20 do corrente, sob o título de "Médicos não concluem operação", publicou o DIÁRIO CARIOCA, em texto-legenda comum a duas fotos, alguns comentários que estão a exigir esclarecimentos da nossa parte, muito embora estejam os nossos consócios perfeitamente a par do que ocorre com a Mansão a que se refere aquêle jornal. Mas acontece que o grande público ignora o que se passa, podendo assim, o que seria natural, concluir, do que diz a fôlha, haverem os atuais diretores do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro abandonado uma iniciativa tida como de grande utilidade, com prejuízo para os médicos e para a nossa entidade de classe. Daí, as presentes explicações. A Colônia de Férias não obstante várias tentativas de várias diretorias, não pôde ser levada a têrmo, em virtude de carência de recursos financeiros, além do que chegaram os médicos à conclusão de que a iniciativa não alcançaria atender às finalidades com que fôra idealizada, por motivos que não nos cabe discutir. Nessas condições, na presidência do dr. Iseu de Almeida e Silva foi iniciado o sorteio de debentures para resgate, o que vem sendo feito nos prazos assentados, e feito o levantamento do material ao qual se refere a reportagem, para sua venda, após os trâmites regulamentares que tal medida não pode dispensar. Isso, o que há com a Colônia de Férias. Não dispõe o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro de recursos para concluir a operação. E se os tivesse valeria a pena concluí-la, sabido que o resultado seria negativo? Um arrependimento, às vêzes, vale mais que uma teimosia.

Com os nossos agradecimentos, as mais cordiais saudações (as.) Dr. Paulo Dias da Costa, presidente."

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.

Vice - Presidente: Danton Jobim

Diretor - Secretário: Pompeu de Sousa

Diretor - Gerente: Sebastião França dos Anjos

Diretores: Augusto De Gregório e Zélio Valverde

Sede:

AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria .... 43-6465 e	43-3930
Administração	23-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5549
Revista da Sociedade ..	23-4437
Polícia	23-5082
Esporte	23-4472
Publicidade	23-3763
Circulação	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4º, grupo 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena, 774, 3º, and., sala 308 — Telefone: 4-5844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 54, s. 461 Telefone: 2-7893

Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121, 1º andar, sala 4 — Telefone: 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal:

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

Anual	Cr$ 600,00
Semestral	Cr$300,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Circulação por carta ou pelo telefone 23-3662.

MERCADOS e COTAÇÕES

CAMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, firme e em atitude bastante favorável.

BANCOS PARTICULARES

Abertura:	Comp.	Vend.
Dólar	181,30	186,30
Libra	508,00	522,00
Florim	48,00	49,38
Marco	43,47	44,67
Escudo	6,34	6,52
Franco suíço	41,88	43,03
Franco belga	3,63	3,73
Franco francês	36,90	37,30
Schilling	6,97	7,17
Lira	0,300	0,292
Fechamento:		
Dólar	181,00	186,00
Libra	507,00	521,00

BANCO DO BRASIL

Dólar	183,00	187,00

Banco do Brasil

	Vend.	Comp.
Dólar convênio	177,00	182,00
Dólar argentino	188,00	193,00
Dólar chileno	188,00	193,00
Franco belga	0,3794	0,3663
Schilling	0,7278	0,7066
Franco suíço	4,3705	4,2303
Coroa sueca	3,6535	3,5435
Coroa tcheca	2,6278	2,5500
Coroa dinam.	2,7411	2,6594

NOTA: — Os mercados de títulos, café, açúcar e algodão, não funcionam no sábados.

Câmbio Oficial

O mercado de câmbio Oficial funcionou ontem estável. O Banco do Brasil para cobranças vencidas prorrogadas declarou vender Cr$ 53,0253 e dólares a 18,92.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4484 de Londres e a Cr$ 18,36 sôbre Nova Iorque.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para saques:

À vista:	Vend.	Comp.
Libra	53,0233	51,4484
Dólar	18,92	18,36
Peso uruguaio	1,7122	1,6570
Escudo	0,6622	0,6408
Florim	5,0157	4,8854
Franco francês	3,8483	3,7326
Marco	4,5370	4,4009
Itália lira	0,0305	0,0295

PAGAMENTOS NO TESOURO

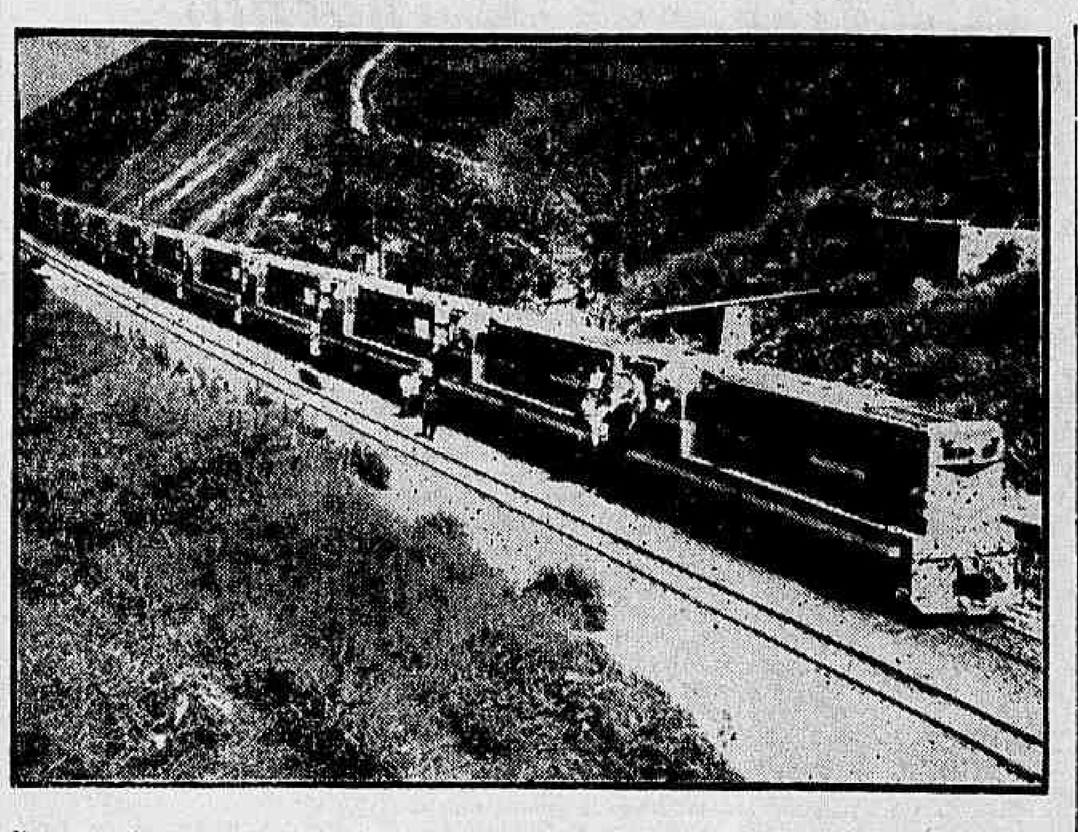
Amanhã, dia 1º, serão pagas as seguintes fôlhas:

APOSENTADOS

Ministério da Marinha — Fls. 4.301 à 4.316;
Poder Judiciário — Fls. 4.530 à 4.532;
IPASE — Fls. 4.900;
Ministério da Educação e Cultura;
Colégio Pedro II, Externato;
Ministério da Saúde;
Instituto Fernandes Filgueira;
Ministério da Viação;
Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais;
Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas;
Ministério do Trabalho;
Gratificação por Risco de Vida;
Livros 1, 2 Mensalistas;
Ministério da Justiça;
Diversas repartições;
Pessoal em Disponibilidade;
Ministério da Agricultura;
Diretoria Geral do Departamento Nacional Produção Animal;
Divisão de Caça e Pesca;
Div. Defesa Sanitária Animal;
Serviço de Economia Rural;
Poder Judiciário;
Oficiais de Justiça;
Divisão Inps. Prod. de Origem Animal.

a programação de HOJE da RÁDIO NACIONAL

18,15 — Correspondente Nacional
18,25 — Domingo Esportivo
18,30 — A Felicidade Bate À Sua Porta
19,25 — Preferências Musicais
19,30 — Tancredo e Trancado
19,55 — Preferências Musicais
20,00 — Cancioneiro Romântico
20,25 — Repórter Esso
20,30 — Piadas do Manduca
20,55 — Preferências Musicais
21,00 — Nada Além de Dois Minutos
21,25 — Preferências Musicais
21,30 — Papel Carbono
22,10 — Melodias Inesquecíveis
22,35 — Resenha Esportiva
23,00 — Construtores em Brasília
23,45 — LP's em Desfile
00,01 — Música Dentro da Noite
00,30 — Seresta Musical
01,00 — Boletim de Notícias
01,10 — Encerramento



Um trem de locomotivas diesel-elétricas formado quando da chegada ao país das 195 unidades adquiridas pela RFF

Rêde Ferroviária: melhoria crescente nos transportes

O ano que se inicia assinalará novas e importantes etapas na obra de recuperação do parque ferroviário brasileiro, a cargo da Rêde Ferroviária Federal, que iniciou as suas atividades há pouco mais de dois anos, incorporando e dirigindo dezoito das quarenta e uma estradas de ferro do país, o que corresponde a 70 por cento do nosso sistema ferroviário.

No ano passado, importantes melhoramentos foram introduzidos no sistema ferroviário nacional, com resultados positivos, decorrentes de medidas tomadas pela direção da RFF em 1958 e o principal dêles foi, sem dúvida alguma, o refôrço do sistema de tração das estradas de ferro, com o consequente aumento de sua capacidade de transporte, graças à aquisição de novas locomotivas diesel-elétricas. Os serviços de remodelação da via-permanente contribuíram também, em grande escala, para êsse aumento de transporte e melhoria geral das condições de tráfego.

AQUISIÇÃO DE MATERIAL

Setenta e uma locomotivas diesel-elétricas, final da encomenda das 195 feita pela RFF, com recursos do financiamento obtido no Eximbank, foram incorporadas às estradas de ferro Central do Brasil, Rêde Mineira de Viação, Rêde Ferroviária do Nordeste, E. F. Leopoldina, e Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina.

No mesmo período foi autorizada a compra de 120 automotrizes e 200 carros de passageiros. Duzentas mil toneladas de trilhos e materiais diversos, destinados à remodelação de 2.700 kms. de linhas, foram encomendadas através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Quarenta e seis carros reboques, dos 100 destinados aos elétricos de subúrbio da Central, encomenda feita à indústria nacional, entraram a trafegar, o mesmo ocorrendo com seis unidades desel de 600 HP de potência para bitola larga, automotrizes, encomendadas nos Estados Unidos.

MELHORAMENTOS

Ainda durante o ano de 1959, a RFF adquiriu e instalou 40 equipamentos para pedreiras, que permitirão tornar quatro vêzes maior a produção de pedra britada para renovação das linhas.

Foram tomadas medidas preliminares para unificação dos transportes suburbanos da E. F. Central do Brasil, no Rio, indispensáveis à prestação de serviços regulares a mais de 700 mil cariocas, tendo a grande estrada, a exemplo da Santos-Jundiaí, retirado do tráfego a totalidade de suas locomotivas a vapor, dieselizando os ramais de bitola estreita em Minas Gerais.

Mais 32 locomotivas diesel e 36 automotrizes foram compradas para serem somadas às 195 unidades de tração anteriormente entregues às estradas. Os trabalhos de duplicação e eletrificação das linhas suburbanas da capital de São Paulo foram completados e também duplicados alguns trechos suburbanos em Recife e construídas novas estações no curso das linhas da Rêde Ferroviária do Nordeste. No mesmo passo, foi iniciada a padronização dos sistemas de freios a ar comprimido em várias estradas filiadas, tornando possíveis o tráfego mútuo e a formação de trens maiores. Duas novas estradas foram incorporadas à RFF: a Viação Férrea Rio Grande do Sul e a Central do Paraná.

O TRANSPORTE

A RFF deu impulso ao esfôrço de regularizar os transportes ferroviários no país, através das melhorias na tração e aos trabalhos de remodelação das vias permanentes, com o fim de promover o rápido escoamento das safras nos últimos anos. Tornou-se, dessa forma, mais acentuada a participação dos transportes ferroviários na política do nosso desenvolvimento econômico, tanto pelo suprimento que possibilitaram às indústrias mais intimamente vinculadas ao progresso nacional quanto pela eficiência dos serviços revelada nos carregamentos pesados e a longa distância, dos principais produtos de exportação.

No sentido de possibilitar o escoamento da enorme safra de café 59-60, foi construída, em cinco meses apenas, extensa rêde de armazéns de estrutura metálica, localizados nas regiões Norte e Oeste do Paraná, com capacidade para dois milhões de sacas, aproximadamente.

A entrada das 195 locomotivas diesel-elétricas em tráfego e que foram distribuídas de acôrdo com as necessidades das estradas, elevou a capacidade global dos transportes da RFF em cêrca de 34 por cento, possibilitando uma economia anual de centenas de milhões de cruzeiros. Cêrca de 500 locomotivas obsoletas, movidas a vapor e antieconômicas, foram definitivamente afastadas do tráfego, atingindo a tração diesel, no momento, a 56 por cento, reduzindo para menos de 20 por cento a parcela representativa da tração a vapor, que antes da RFF tinha predominância absoluta.

CONVÊNIO COM A C. S. N.

O início do corrente ano marcou um fato importante nos anais da RFF: a assinatura do contrato com a Companhia Siderúrgica Nacional, pelo qual esta entregará à Central do Brasil 1 milhão e 100 mil toneladas de matérias-primas e 200 mil toneladas de laminados, no primeiro semestre de 1960, com tendência de aumento dessas quantidades no próximo semestre. O transporte dêsse material siderúrgico possibilitará à Central do Brasil um frete mensal avaliado em 120 milhões de cruzeiros, ou seja, 1 bilhão e 442 mil cruzeiros por ano.

Na oportunidade, respondendo à breve saudação que lhe foi dirigida pelo sr. Geraldo Mascarenhas, diretor comercial da RFF, o engenheiro João Kubitschek de Figueiredo, presidente da C. S. N., ressaltou o trabalho de expansão e recuperação do parque ferroviário brasileiro, destacando, em tal sentido, o esfôrço desenvolvido pela Central do Brasil.

Dando o seu testemunho, disse o sr. João Kubitschek de Figueiredo que a C. S. N., nas suas relações com as estradas de ferro incorporadas, tem sido plenamente atendida nas suas necessidades de transporte citando, na mesma oportunidade, as estradas de ferro Central do Brasil, Rêde Mineira de Viação e Da. Teresa Cristina, que se vêm mostrando valiosas e eficientes no desenvolvimento da produção siderúrgica nacional.

SISTEMA UNIFICADO SUL-NORTE

Está previsto para êste ano ainda a inauguração do «Ferry-Boat» sôbre o Rio São Francisco, nas proximidades das cidades do Colégio e Propriá.

Essa obra é de marcante importância, pois significará a unificação do sistema ferroviário do Norte ao Sul do país.

E' parte essencial dêsse programa de unificação, que vem sendo cumprido intensamente pela RFF, em via de entregar ao tráfego ferroviário no Nordeste mais 60 kms. de linhas, no trecho compreendido entre Serra Talhada e Mirandiba, da Rêde Ferroviária do Nordeste.

Já no ano passado, foi inaugurado o trecho de 100 kms. entre Campina Grande e Joazeirinho, que permitiu a ligação da RFN com a Estrada de Ferro Mossoró a Sousa, no Rio Grande do Norte e Paraíba, estabelecendo o tráfego ininterrupto entre as cidades de Camocim e Pôrto Real do Colégio, na margem esquerda do Rio S. Francisco, na extensão total de 1.824 kms.

O sistema estudado para a travessia sôbre o rio, entre as cidades de Propriá e Colégio, prevê a construção de dois portos, um em cada margem, uma embarcação autopropulsora e os equipamentos necessários às manobras de embarque e desembarque. A capacidade da barca está prevista para o transporte de quatro vagões carregados por viagem, ou sejam 240 toneladas brutas. Os vagões a transportar serão os dos tipos existentes na RFF e as plataformas de cada pôrto, nas margens, deverão ser construídas inteiramente de aço com tôdas as ligações fixadas por soldagem elétrica. Cada plataforma terá o cumprimento total de 15,00 m. e a largura total de 6,00 m. Em cada pôrto será instalado o equipamento necessário para manobras da plataforma, manobras dos vagões entre o terreno e a plataforma e para amarração da embarcação. Os vagões serão colocados nas duas linhas, até a entrada da plataforma, por locomotivas.

O «ferry-boat» permitirá maiores facilidades no escoamento da produção do Nordeste, além de um intercâmbio maior de passageiros na região.

EM DOIS ANOS

A RFF iniciou suas atividades a 1 de outubro de 1957, empenhando-se desde logo em solucionar o problema da tração. Logo a seguir dava início ao seu programa de reforma de linhas, que nas suas estradas compreende uma extensão de 15 mil kms. e exigirá o emprêgo de cêrca de 10 milhões de metros cúbicos de pedra britada, 6 milhões de dormentes novos e meio milhão de toneladas de trilhos, adquirindo ainda equipamentos destinados à mecanização dos serviços de conservação e remodelação das linhas, visando acelerar o andamento das obras.

Outras medidas foram tomadas pela RFF, nos seus dois anos de atividade intensa, visando à recuperação do parque ferroviário. Foi uniformizada a contabilidade das estradas dentro de métodos, critérios e classificações padronizados, que já permitem análises e confrontos minuciosos. Na parte da administração do pessoal, foram solucionados, sem maiores choques, os problemas dos seus empregados, derivados em grande parte, da complexa legislação que fixa os seus deveres e direitos. Houve redução no número de empregados, na correspondência das necessidades do serviço, enquanto vem sendo desenvolvido intenso programa de assistência social e aperfeiçoamento de pessoal.

Novos melhoramentos serão feitos nos próximos meses, podendo-se prever, desde logo, resultados mais positivos no plano da recuperação total das nossas estradas de ferro, na medida em que fôr progredindo a modernização do material rodante e da tração, da sinalização e dos meios de comunicação.

Empossados os novos dirigentes da Cia. Ferro e Aço de Vitória

Dentre as emprêsas siderúrgicas que se estão construindo no Brasil, com vistas a permitir ao nosso país alcançar, em breve, uma produção de 4 milhões de toneladas de aço, está a Cia. Ferro e Aço de Vitória, oportuna iniciativa que frutificou da associação de capitais brasileiros e alemães, incorporando igualmente, a renomada técnica de fabricação de produtos siderúrgicos de que tanto se orgulha o parque industrial germânico. Essa emprêsa alinha-se ao lado de um grupo de outras nas quais a iniciativa privada conjugou seus esforços com os do govêrno brasileiro, para vencerem ambos esta fase atual em que se patenteia uma séria carência de produtos de aço pelo menos para atender ao ritmo de crescimento das atividades econômicas que empregam essa matéria-prima básica da industrialização.

NOVOS DIRIGENTES EMPOSSADOS

Tendo tido sua constituição relativamente recente, a Cia. Ferro e Aço de Vitória está empenhada em tornar imediata realidade seus projetos de montagem de uma usina moderníssima na capital do Espírito Santo. Dirigida por uma equipe de destacados nomes de técnicos brasileiros e alemães, a C. F. A. V. acaba de eleger seu novo presidente o sr. Ari Tôrres que, já no terreno da siderurgia nacional, muito se projetou nas funções de superintendente das obras de construção de Volta Redonda. Foi, igualmente, secretário de Viação do Estado de São Paulo, tendo tido por outro lado, o privilégio de ter sido o primeiro presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Por muito tempo, o sr. Ari Tôrres dirigiu o Instituto Paulista de Tecnologia. Seus colegas de diretoria da Ferro e Aço de Vitória, com respectivas funções, são os srs. Hélio Jaguaribe, diretor-geral; Rômulo Almeida, diretor-financeiro, Guilhermino de Oliveira Santos, diretor-secretário (desempenhou ainda o mandato de presidente da Cia.) bem como os srs. Barão Voltran v. Watzdorf, vice-presidente, e Theodor Muller, diretor-geral adjunto. O primeiro dêsses últimos é, simultâneamente, presidente da Ferrostaal do Brasil e representante, em nosso país, da Ferrostaal A. G., da Alemanha, enquanto o segundo desempenha até então as funções de gerente-geral dessa emprêsa naquele país. Quanto ao sr. Rômulo Almeida, representa êle o BNDE na Ferro e Aço de Vitória.

BREVE INÍCIO DAS OBRAS

A nova e moderna usina siderúrgica que vai surgir em Vitória dará ao país uma produção inicial da ordem de 130 000 ts anuais de perfis leves e médios empregando o aço da Usiminas. Essa importante parcela que acrescerá as disponibilidades siderúrgicas do país terá seu começo logo em 1962, estando, desde logo, prevista uma segunda fase, mais ampliada, quando a Cia. deverá alcançar uma produção própria de 300.000 ts anuais de lingotes de aço, dos quais laminará 260.000 ts em perfis leves, médios e pesados. Os recursos a serem investidos no programa da primeira etapa da usina atingirão cêrca de dois bilhões de cruzeiros, compreendendo-se as despesas em moeda estrangeira à base da atual taxa de custo de câmbio, isto é, em 100 cruzeiros por dólar.

Presentemente, depois de terem sido concluídos os estudos de subsolo e respectivas sondagens, bem como o levantamento topográfico do terreno, aguarda-se o desfecho da concorrência para a terraplenagem do local onde será erguida a usina, o que ocorrerá em breve. Por outro lado, o projeto industrial definitivo deverá ser concluído no mês de março, enviado logo ao nosso país para aprovação pelas autoridades brasileiras competentes, após o que serão postas em execução as obras civis e a montagem do combinado de aço.

CAPITAL MISTO

A Cia. Ferro e Aço de Vitória foi constituída com um capital inicial de Cr$ 600 milhões, logo incorporado em sua maioria, por diversas entidades controladas pela União, tais como o BNDE, com Cr$ 60 milhões e a Cia. Siderúrgica Nacional e a Cia. Vale do Rio Doce, ambas com Cr$ 60 milhões cada uma. Ainda o BNDE concorreu com o seu aval para a obtenção do financiamento estrangeiro no montante de US$ 9.170 mil, bem assim concedeu um empréstimo direto à Cia. da ordem de Cr$ 300 milhões, com um prazo de dez anos para liquidação, além de mais quatro de carência.

Do lado estrangeiro, a emprêsa conta com 40% do seu capital subscritos pelo consórcio alemão Ferrostaal-Didier, do qual, igualmente, a C. F. A. V obteve o necessário financiamento dos equipamentos. Sua composição financeira é, pois, semelhante à da Usiminas, mudando-se, apenas, a origem dos capitais estrangeiros que entram na formação de ambas.

CENTRAL: tesouraria em ordem

A Comissão designada pela direção da E.F.C.B. para verificação dos valores existentes na Tesouraria da ferrovia e sob a responsabilidade do tesoureiro-geral, dr. José Moacir Lamarca, em 31 de dezembro de 1959, depois de relacionar os valores encontrados, discriminando-os, num total de Cr$ 93 477 948,40, consignou um elogio ao tesoureiro-geral "pela excelente ordem com que encontrou os valores a seu cargo", estendeu aos funcionários que servem naquela dependência os elogios dirigidos ao chefe, tendo sido lavrado têrmo da verificação no livro "Caixa", assinado pelos membros da Comissão, conselheiros Alvaro Fernandes de Oliveira, Dora de Almeida Meroto e Elvira Graciema Bellardi Tavares, pelo tesoureiro-geral, autenticado pelo contador-geral, sr. Valdir Batista de Sousa e visitado pelo diretor da E. F. C. B., eng. Jorge de Abreu Schilling.

Rádio Mayrink Veiga apresenta

HOJE

11,00 horas — «Gravações Variadas»
13,00 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patrocínio da «Companhia Gessy Industrial»
14,00 horas — «O trabalhador se diverte'
15,00 horas — «Tarde Dançante — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
19,00 horas — «Pescando Estrêlas».
20,00 horas — «Calouros em desfile» (*)
21,00 horas — «Altamiro Carrilho e s/ bandinha» (*)
21,30 horas — «Resenha Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
22,00 horas — «Assembléia de Deus»
23,30 horas — «Vai da valsa» (Retransm.) — Patrocínio da «Agua Sanitária Super Globo»
24,00 horas — «O Mundo em sua casa» — Patrocínio da «Real Transportes Aéreos»

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. As atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

Maior aval até hoje concedido pelo BNDE

O BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO AVALIZA 99 MILHÕES DE DÓLARES PARA A "USIMINAS"

Seguindo sua firme orientação de fomentar o desenvolvimento da indústria siderúrgica no país, consoante o programa governamental de metas, o BNDE acaba de firmar contrato de aval com as Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais — USIMINAS — no montante total de 98 milhões 934 mil dólares.

E' êsse o maior aval que o BNDE concedeu até o presente, demonstrando seu propósito de atender a um dos setores que maior importância tem para o desenvolvimento do país. Com a concessão dêsse aval o BNDE complementa o financiamento de quase 3 bilhões de cruzeiros já concedidos à USIMINAS.

O ESTADO ATUAL DAS OBRAS

Tendo sido iniciados há cêrca de um ano os trabalhos de construção da usina os serviços de terraplenagem já movimentaram cêrca de 3 milhões e 400 mil metros cúbicos de terra, estando concluídas as fundações do alto fôrno, da coqueria e da oficina de manutenção. Encontram-se prontos, igualmente, os serviços para os canteiros de obras, central de britagem e concreto, estando também em fase adiantada os serviços de adução e captação de água, construções civis e urbanização da área industrial e da futura cidade bem como o desvio ferroviário.

O QUE SERÁ A USIMINAS

Prevê-se para 1962 a conclusão da primeira fase dos trabalhos, quando a usina estará suprindo o mercado com 500 mil toneladas de aço para a produção de chapas grossas de 120 polegadas. Na segunda fase da usina a iniciar-se em 1964, serão produzidas tiras a quente e a frio. A Usiminas virá assim preencher uma importante lacuna de nossa produção siderúrgica, auxiliando o país a fazer face à crescente demanda de produto de ferro e contribuindo para a definitiva nacionalização das indústrias de construção naval e automobilística; os produtos da USIMINAS destinar-se-ão ainda à construção de silos e de grandes reservatórios para combustíveis líquidos.

O CONTRATO DE AVAL

O contrato de ontem foi assinado pelos srs. Lúcio Meira, presidente e Cleantho de Paiva Leite, diretor, em nome do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, e pelos srs. Amaro Lanari Júnior, presidente e Yukichi Sugihara, diretor administrativo, pela USIMINAS. Estiveram presentes ao ato contratual o embaixador do Japão, sr. Yoshiro Ando, os srs. Lucas Lopes e Hiroyuki Tamagawa, êste diretor do Banco de Tóquio, o sr. Katsuhiko Kanai, do Banco de Importação e Exportação do Japão o sr. Masataro Horisaka, conselheiro Econômico da Embaixada, diretores e altos funcionários do BNDE e da USIMINAS.

A linha de crédito ora avalizada decorre de um protocolo firmado entre a USIMINAS e a NIPPON USIMINAS KABUSHIKI KAISHA, que congrega 14 das grandes emprêsas industriais e financeira do Japão e se destina à aquisição de material e equipamento de procedência daquele país.

CURSO DE ENFERMAGEM NO H.S.E.

A diretoria do Hospital dos Servidores do Estado, tendo em vista a necessidade de enfermeiras diplomadas para o serviço de enfermagem, organizou e fêz realizar o curso relacionado com essa especialidade técnica, de grande importância no âmbito hospitalar. Para 102 vagas existentes, 454 candidatas se inscreveram.

O almte Lúcio Meira firma o contrato, ladeado pelos srs. Yoshiro Ando, embaixador japonês, e dr. Amaro Lanari, presidente da Usiminas

Pediatria mostrará trabalhos

Uma grande exposição científica deverá ser instalada no auditório do Ministério da Educação e Cultura, durante a XI Jornada de Puericultura e Pediatria, que será realizada nesta capital, no período de 24 a 31 de junho vindouro.

A exposição, que contará com trabalhos de mais de dois mil pediatras, convidados a participar do conclave, representará uma completa mostra do que a medicina realizou, nos últimos anos, no campo da pediatria e da puericultura.

CONQUISTAS MODERNAS

A exposição a ser instalada no auditório do Ministério da Educação contará com trabalhos relacionados com o tratamento da paralisia infantil demonstrações sôbre o moderno tratamento do raquitismo; documentação sôbre "Kwashiorkor (Distrofia Pluricarencial) que é o problema da desnutrição infantil e, finalmente, trabalhos sôbre reidratação, uma das mais recentes conquistas da medicina, aplicada no combate a toxicose. Os trabalhos serão elaborados pelos próprios participantes da jornada, sob orientação dos maiores especialistas brasileiros.

Smathers vem olhar penetração da URSS

Chegará amanhã, às 9 horas, pela Panair do Brasil, o senador norte-americano George Smathers, presidente do Subcomitê do Senado para Assuntos de Comércio Interamericano, que está fazendo uma visita a 11 países da América Latina, estudando as relações comerciais dêsses países com os EE. UU. e a penetração econômica soviética.

Durante sua curta visita (viajará de regresso a Washington no dia 4 de fevereiro, via-Venezuela, Pôrto Rico, República Dominicana e Haiti), o senador Smathers conferenciará com altas autoridades brasileiras e com o embaixador Moors Cabot, além de ser recepcionado pela Câmara Americana de Comércio e conceder uma entrevista coletiva à imprensa.

QUEM E' QUEM

O senador George Smathers tem apenas 46 anos e foi eleito deputado federal, pela primeira vez, em 1945, e no ano seguinte a Câmara Júnior de Comércio dos EE.UU. outorgou-lhe o título honorário de "o mais destacado jovem do ano no govêrno".

Em 1950, elegeu-se senador pela Flórida, tendo atuado como subchefe de debates e líder interino da maioria, na ausência do senador Lyndon Johnson. Reelegeu-se em 1956 para um segundo período no Senado.

RELAÇÕES INTERAMERICANAS

Atualmente, o senador Smathers é membro das comissões de Finanças, de Comércio Interestadual e Estrangeiro e de Negócios Menores e da subcomissão de Aviação. É presidente das subcomissões de Transporte por Terra e Água, de Aquisições Governamentais e de Comércio com a América Latina.

Desde o seu ingresso na vida parlamentar, o senador Smathers se esforça para consolidar as relações de seu país com a América Latina. Foram suas as iniciativas em favor da criação de uma fôrça policial interamericana para manter a paz no hemisfério ocidental, a recomendação para o estabelecimento de uma côrte de justiça ocidental e a execução de programas de intercâmbio de jornalistas e estudantes.

PELOS VAGÕES VOADORES

PARA TODO O BRASIL:

Cobrindo o território nacional, o Vagão Voador da Cruzeiro do Sul transporta, em menos tempo e com mais economia, qualquer tipo de carga. Automóveis, tratores, remédios, *tudo* é transportado com o máximo cuidado e segurança.

C-82 "Vagão Voador" Exclusivo da Cruzeiro

NO MESMO DIA:

Hoje mesmo V. pode enviar a sua carga pelo Vagão Voador. Basta um simples telefonema — a Cruzeiro vai até V. E isso, não custa mais...

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

DEPTO. DE CARGAS:

Av. Presidente Antonio Carlos, 615-A
Tels.: 42-6060 e 22-6581

Carnaval alegre

Rádio e TV — Nestor de Holanda

SE SOMOS sessenta milhões de carnavalescos, e se sai gravado, anualmente, a média de seiscentos sambinhas e marchinhas, claro que cada cordão de dez mil foliões deveria cantar uma das produções dedicadas a Momo. Sòmente assim seria possível usar todo o repertório da folia, sempre em safras assustadoramente exageradas e ainda mais abundantes como produtoras de sandices, plágios e erros bobos de gramática.

Mas o que acontece não é nada disso. Numa safra de 600 músicas 50% não chegam a ser executadas pelas emissoras, porque não há tempo para isso. Ficam, portanto, 314 — isto é as trezentos da outra metade e as quatorze do Paulo Gracindo.

Ora, 90% das melodias vão para as prateleiras, porque ninguém quer aprendê-las, porque são ruins, porque não despertam o menor interêsse. Sobram, por conseguinte, vamos dizer, para fazer número redondo, 32 sambas e marchas. Acontece porém que 80% das músicas de carnaval que se ouvem no rádio ou na televisão têm versos realmente incompreensíveis. 99,9% dos cantores carnavalescos não permitem, de jeito nenhum, que o público entenda o que êles estão cantando. Além da péssima dicção generalizada, há o ruído enorme de tamborins, cuícas, cabrochas, outros pandeiros etc. Resultado: sobram 20% de melodias e letras que se aprendem. Isto, arredondando, significa 6 músicas...

A Censura por sua vez, sempre corta duas: uma porque é imoral e outra porque atinge a pessoas intocáveis (mesmo no carnaval, que é época em que se toca tudo, há pessoas "intocáveis"). Sobram, então, quatro músicas.

Um samba e uma marcha da SBACEM e uma marcha e um samba da UBC.

O CARNAVAL, portanto, anda inteiramente modificado. Não mais se falam em nomes que marcaram época, em autores que sempre fizeram a festa como Ari Barroso, Lamartine Babo, Haroldo Lôbo, Frazão, Nássara, Roberto Roberti, Eustórgio de Carvalho, Ataulfo Alves, Wilson Batista, João de Barro, Alberto Ribeiro, David Nasser, Herivelto Martins etc. Também não mais os mesmos cantores donos da folia: Araci de Almeida, Nélson Gonçalves, Linda Batista, Dircinha Batista, Jorge Veiga, Black-Out, Ciro Monteiro, Carlos Galhardo, Gilberto Alves etc. Cantores e compositores perderam a vez no carnaval.

As músicas são gravadas por cômicos ou senhoras vedetas, o que acaba dando no mesmo. Autores consagrados: Narigão, Pereira e Dudu; Zeca, Adelino Moreira e Corrêa; Espiridião, Assunção, Anunciação, Paulo Gracindo e João. Isto, é claro, num samba só.

Porém, há sempre um time diferente de autores, para cada musiquinha...

* * *

CAMINHA, assim, para o fim, a folia de Momo. Tôda aquela graça, tôda aquela alegria, era, em primeiro lugar, porque havia músicas boas, de bons compositores, e, em conseqüência, entusiasmo. Também o dinheiro mais fácil. O rádio fazia o carnaval (hoje, é a televisão). Nenhum autor pagava as execuções; pelo contrário, todos recebiam direitos autorais, como determina a lei.

Os falsos compositores sempre existiram. Mas eram contraventores, banqueiros de bicho, proxonetas, marginais que compravam sambas, no Nice, para despistar a polícia. Hoje, não. São altos comerciantes, industriais, animadores de auditório, cômicos, e, sobretudo, os próprios intérpretes ou alguns maridos. Logo, subiram de categoria os falsos autores..

Portanto, pelo que se ouve, em matéria de folia, na televisão (porque, hoje, se liga a televisão para "ouvir" carnaval), a folia de Momo vai ser ótima e es estamos todos muito animados. Desapareceremos no Sábado Gordo e sòmente na Quarta-feira de Cinzas voltaremos a circular.

Estaremos na fazenda...

* * *

Itinerário

PELO "Vesperal Infantil", de Fábio Sabag, às 14 horas, na TV-Tupi, a peça de Tatiana Belinky — "A princesa que não sabia chorar". • Amanhã, José Vasconcelos, às 20,35, no Canal 6, fará paródia de "Quo Vadis?", intitulada "Covardes". • O "Grande Teatro", de Sérgio Brito, amanhã, passará a ser transmitido a partir das 22,05. Será representada a peça "A Jaula", uma adaptação de W. C. Durst. • E "Mireille", de Gounod, a ópera completa, a partir das 17 horas, na Rádio Ministério da Educação.

HOJE E AMANHÃ NA TELEVISÃO

CANAL 6: 10,20 — Revista Paulino; 10,50 — No reino da música; 11,20 — Sua manhã de domingo; 11,40 — Quem quiser que conte outra; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,35 — Museu do futebol; 14,00 — Vesperal infantil; 15,00 — Tarde esportiva; 18,10 — Boliche; 18,45 — Gincana infantil; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rim-tin-tim; 20,30 — Ribalta; 22,00 — Resenha esportiva; 22,35 — Noturno.

CANAL 9: 13,00 — Variedades; 13,30 — Semana esportiva; 14,00 — Jornada esportiva; 18,00 — Sessão de jazz; 19,00 — Cinelândia em prova dos nove; 19,30 — Música e manequins; 20,00 — TV de comédia; 20,30 — Violão de Honta; 21,00 — Novelândia; 22,00 — O enigma do espaço; 22,30 — Resenha esportiva Continental.

CANAL 13: 10,00 — Cineminha; 10,50 — Clube do titio; 12,05 — Feira mais ou menos livre; 12,30 — Bolando banca; 13,00 — Coisas da Praia Grande; 13,30 — Lassie; 14,00 — Tarde esportiva; 18,10 — Placar; 18,15 — Variedades; 19,30 — Cineminha; 20,30 — Estúdio A; 21,35 — TV-Rio Ringue; 23,05 — A democracia e assim.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine-jornal-TV; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Vozes da Tupi; 15,30 — Flauta, cavaquinho e violão; 16,00 — Clube do lar; 17,00 — Sessão das 5; 18,00 — Sonho em LP; 18,25 — A estrêla é o limite; 18,50 — Miss Brasil; 19,00 — Encontro com a priminha; 19,35 — Os gols da rodada; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Quando os melhores se encontram; 20,35 — Fes. José aVsconcelos; 22,05 — Grande Teatro.

•

CANAL 9: 18,00 — Variedades; 18,25 — Música e imagem; 18,40 — Teverama; 19,00 — TV de brinquedo; 19,30 — Roteiro musical; 19,45 — Telesporte; 20,05 — Casa de todos; 21,00 — Vale tudo; 22,30 — Notas e notas; 23,00 — Documentando; 23,30 — Teletemas.

CANAL 13: 16,55 — Rio cinco para as cinco; 18,00 — Coelhinho; 18,55 — Desenhos de comédias; 19,00 — Circo do Arrelia; 19,45 — Esportes; 19,50 — Atualidades; 20,10 — Sem censura; 20,35 — PRK-30; 21,05 — Noite de gala; 23,00 — Comentário político; 23,30 — Nosso informativo.

BAILE DO PIERROT

Uma é Rosaly e a outra é Rose. Uma é professôra, a outra é vedeta, e ambas são Rondelli. Rosaly e Rose Rondelli foram das mais animadas foliãs na festa da cronista Eneida.

Viaje hoje e encete negócios amanhã

Astrologia — Prof. Mirokoff

HOJE, 31/1/1960 (domingo) — As horas da tarde serão boas para viajar e tratar de assuntos sociais e políticos. Amanhã, 1/2/1960 (segunda-feira) — Poderá viajar na parte da manhã e também encetar negócios. Nas corridas de hoje os animais de números: 1, 3, 4, 5 e 7 serão os melhores de sorte e as duplas: 13, 22, 23, 24 e 34 serão também astralmente as mais indicadas.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Volubilidade, hipocondria e desarranjos estomacais; à tarde será de sucessos sociais. 1, 8 e 9; 380, 440 e 6317 (horas e números).

— Complicações familiares e notícias desagradáveis. 4, 5 e 12; 20, 48 e 120 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Aspectos favoráveis e lucros inesperados. 7, 16 e 19; 90, 11 e 1020 (horas e números).

— Obstáculos, luta interior. A noite será de sucesso, com novos conhecimentos. 31, 91 e 52; 2, 18 e 909 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Sorte em todos os empreendimentos e satisfação sentimental. 16, 17 e 19; 34, 707 e 923 (horas e números).

— Excitação nervosa, debilidade orgânica e desarmonia conjugal. A tarde será mais favorável. 10, 19 e 24; 34, 806 e 906 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Versatilidade, pequenos lucros e saúde abalada, com dor de cabeça. 14, 21 e 23; 34, 43 e 45 (horas e números).

— Imaginação criadora, fantasia e mutabilidade. 59, 19 e 22; 28, 8 e 108 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Satisfação, alegria e lucros inesperados. 2, 7 e 10; 20, 151 e 125 (horas e números).

— Desânimo e incompreensão. 3, 6 e 77; 25, 720 e 810 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO

Satisfação, notícias promissoras e reinício de atividades lucrativas. 18, 20 e 24; 33, 34 e 42 (horas e números).

— Intoxicação, desequilíbrio arterial e contrariedades pela manhã; à tarde e a noite serão favoráveis. 11, 20 e 23; 14, 81 e 500 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Notícias agradáveis e novos conhecimentos. 6, 8 e 19; 161, 251 e 811 (horas e números).

— Apreensão, distúrbios gástricos e desejos irrealizáveis, principalmente na parte da tarde. 5, 9 e 10; 70, 88 e 106 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO

Ansiedade por causa de parentes; a noite será favorável, com satisfação íntima. 420, 21 e 22; 512, 611 e 728 (horas e números).

— Saúde abalada, dores de cabeça e aflição. 3, 5 e 7; 345, 628 e 727 (horas e números).

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO

Árduas tarefas e harmonia conjugal. 7, 16 e 23; 40, 58 e 11 (horas e números).

— Sorte pela manhã; à tarde será favorável. 3, 16 e 21; 403, 610 e 970 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Alegria e triunfo. 7, 16 e 17; 25, 39 e 115 (horas e números).

— Confusão psíquica e boas notícias. 8, 18 e 20; 314, 530 e 630 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Inquietudes e nostalgia. A tarde será de melhores augúrios. 8, 13 e 21; 628, 711 e 978 (horas e números).

— Pela manhã terá notícias de negócios bem encaminhados. A tarde será de encontros felizes. 16, 17 e 18; 520, 610 e 700 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Novas conquistas e encontros felizes. 8, 10 e 12; 242, 235 e 368 (horas e números).

— Proteção de amigos poderosos e encontros agradáveis com o outro sexo. 10, 12 e 31; 28, 30 e 48 (horas e números).

Movimento

Madrugada — Mister Eco

1 De anos para cá, vem a querida e excelente cronista Eneida tentando redimir os bailes de carnaval, reintegrá-los no seu verdadeiro lugar de festa alegre do melhor sentido e festa característica em que devem prevalecer as fantasias de bom-gôsto, mesmo sem a disputa de prêmios. O seu Baile do Pierrot cada ano que passa ganha maior brilhantismo, pela ordem que um grupo selecionado garante, a par da liberdade que termina precisamente nos limites do respeito e da consideração a terceiros. Não é segrêdo que, nos tempos de hoje, a maioria dos nossos bailes carnavalescos prima pela cafajestada, pelo tudo-pode-acontecer menos o divertimento que se não diverte quem perturba e dá vazão a baixos instintos. O grau de periculosidade de um baile carnavalesco pode ser avaliado pelo número — e pela qualidade — dos policiais presentes. O Baile do Pierrot apresenta esta coisa singular: não há, pràticamente, policiamento. Policiamento ostensivo não existe mesmo. E nada decorre de anormal, com o bom-senso da maioria, incólume aos efeitos do uísque, sufocando no nascedouro eventuais escaramuças de raros moleques que ainda conseguem burlar a vigilância da distribuição dos convites. O Baile do Pierrot da cronista Eneida é das poucas, raríssimas festas frequentáveis dêste carnaval desvirtuado, ano que passa piorando sempre.

2 Para a reabertura do Jirau, em nova fase, deverá ser contratado o cantor Joel "Esta E' A Última Vez Que Eu Gravo" de Almeida, campeão de muitos carnavais e um dos mais temidos caitetús desta praça e redondezas. Joel de Almeida comparecerá com o seu chapéu de palha e todo mundo vai ter que aprender a bonita marchinha de Nássara "Linda Brincadeira", que está custando a "pegar"

* * *

3 O Copacabana Pálace voltará êste ano a realizar o seu tradicional baile de sábado de carnaval, com prêmios para as melhores fantasias. O detentor da melhor fantasia masculina ganhará passagem de ida e volta a Roma, estada e ingressos para assistir a tôdas as competições olímpicas em junho do corrente ano. O prêmio para a melhor fantasia feminina será uma viagem a Nova Iorque, via Hollywood, com visita aos estúdios cinematográficos. E ainda um terceiro prêmio de cinquenta mil cruzeiros em erva saltitante. Os ingressos estão limitados ao número de mil, pois que funcionarão apenas três salões. De onde se conclui que o sr. Oscar Ornstein terá que abandonar a cidade uma semana antes do baile.

* * *

4 Conforme o Augusto, Sóbrio e Necessário Mister anunciou em primeira mão — isto é que é "furo"; mordeivos de inveja — em matéria de mulata, a "show-girl" Hilda, da "boîte" Plaza, é o que existe de superior. Tanto assim que outros cronistas já lhe estão batendo palmas e tanto assim que o cantor Ernâni Filho já a contratou para o "show" que comandará no Hotel Tamanaco, de Caracas, durante o carnaval.

* * *

5 Muitas reclamações tem ouvido Mister Eco sôbre o "assalto" que vem sendo praticado no Black Horse contra o bôlso noctívago. A casa, que pertence a uns tais de Condes, nada apresenta de extraordinário para os preços absurdos que está cobrando. Trabalhando com música em alta-fidelidade, sem qualquer atração que a aparelhagem de ar refrigerado — que é obrigação — o Black Horse dos tais Condes, continuando assim, em breve estará fazendo cultura de tsé-tsé. Aliás, o Black Horse não tem licença para funcionar com danças. E funciona

* * *

6 Um voto de louvor para o garção Antônio Fraile, do "Au Bon Gourmet". Durante a realização do Baile do Pierrot, Freile achou uma bôlsa de senhora contendo cinquenta mil cruzeiros. No meio dos naturais atropelos de uma festa carnavalesca, sem prejuízo do seu serviço, o auxiliar de José Fernandes andou de mesa em mesa, perguntou dali, perguntou daqui, e não descansou até encontrar a dona da importância, entre as trezentas pessoas presentes. O gesto de Antônio Fraile é digno de registro.

* * *

7 O cineasta Carlos Niemeyer — muito bons as curtas-metragem do Niemeyer — já está tomando as primeiras providências para a realização do Caju-Amigo, outra festa carnavalesca de tradição e qualidade, todos os anos congregando um grupo amigo e selecionado. Deverá ser no "Au Bon Gourmet".

* * *

8 Não haverá êste ano Rainha do Baile das Atrizes. Em boa hora, aliás já um tanto ou quanto tarde, foram traçadas normas para que se não verifiquem mais as costumeiras eleições de incipientes coristas com o nome de "atrizes", em pleitos de votos comprados e de monopólio, por motivos óbvios, dos senhores corretores zoológicos. A eleição será feita por voto de qualidade, influindo tão sòmente — pelo menos é o que se promete — o mérito das candidatas. A Rainha não será de um baile apenas, mas das Atrizes pròpriamente dito.

* * *

9 Animadíssima a "Fantasia Carnavalesca" que o Texas-Bar vem apresentando às sextas-feiras, com a Escola de Samba de Ítalo — o nosso mais elegante passista, não fôsse êle bailarino profissional — e os cantores Gilberto Alves e Artur Montenegro. Casas cheias.

* * *

10 Aqui se queda o Augusto Mister, hoje com noticiário muito carnavalesco. Mais uma, chegando agora: de quinta a domingo da semana entrante, os jantares dançantes da piscina do Copa terão como atração um "ballet" aquático e exibições de aqualoucos. Até têrça com essas & outras. Paquetá é um céu profundo.

Explicação (des) necessária

Teatro — Paulo Francis

A SRA. Zora Seljan, colunista de teatro de um dos vespertinos desta praça, venerável da chamada Associação Brasileira de Críticos Teatrais, autora de alguns eruditos opúsculos sôbre macumba e ideologia do Xangô, escreveu uma nota, intitulada "Explicação Necessária", em resposta a uma nota, que publicamos nesta coluna, na qual a sra. Zora tirou não sei que estranhas e estapafúrdias conclusões a respeito de picaretagem, ética etc., tudo sob o manto sediço, mas ainda protetor, de Galina Tolmacheva, via Stanislavsky.

Soube da "Necessária" através do telefonema de um amigo, sempre zeloso e atento às coisas teatrais, pois o meu tempo de leitura é precioso. Estranhei o título. Explicação Necessária? O título é redundante, mas grave. O que estaria fazendo meu nome, "substituto de Paulo Francis em seus impedimentos eventuais", em uma explicação necessária, e que era retirado do obscurantismo que o envolvia para as luzes fortes e implacáveis da polêmica? Por uma curiosidade condenável fomos constatar a necessidade da "necessária". Até agora não conseguimos apreendê-la em sua totalidade. Parece, pois o texto é obscuro, caótico mesmo, que a sra. Zora, sempre alerta, tomando conhecimento do que escrevi (disse por fôrça de expressão que a ABCT era composta, em sua maioria, de picaretas) irritou-se, irritação que depois se transformou em proteção aos seus colegas ofendidos e desprotegidos, e levantou o seu estandarte de ética. Sua posição como porta-estandarte é melancólica.

Não pretendo estabelecer polêmica sôbre problemas éticos com a sra. Zora nem com qualquer outro membro da ABCT. Será verdade que esta associação "vem sendo alvo de campanha desmoralizadora" por parte dos críticos componentes do CICT? Parece que a sra. Zora não anda bem a par do que têm escrito seus colegas de associação sôbre os membros do CICT, pois que se estivesse não tomaria, com tanta solenidade, a atitude que tomou.

EM A "necessária" existem verdadeiros prodígios de lógica. Em ela diz a sra. Zora que nunca pertencera à ABCT porque não havia motivos, e que nela só ingressou depois que se dedicou ao colunismo diário. Com esta afirmativa, altamente comprometedora para alguns de seus colegas (Valmir Aiala, por exemplo, faz colunismo mensal) chega-se à conclusão fundamental que só se pertence a uma associação de críticos de teatro quando se exerce esta função. O Conselheiro Acácio não formularia um pensamento mais brilhante do que êste, palavra que não!

Entremeada de acusações, conselhos, exegeses brilhantes, insinuações primàriamente maldosas, ameaças, a Catilinária sem Catilina e escrita por alguém que não Cícero, da sra. Seljan, não ficou bem clara em seu conjunto. Talvez que se transformada em histórias em quadrinhos pudesse fazer com que percebêssemos, com maior exatidão, o que pretendeu a sua autora. Até onde pudemos penetrar e compreender achamos perfeitamente desnecessária a "necessária".

Não pretendemos voltar ao assunto. Dêsse início de polêmica saímos com uma só satisfação: a de sabermos ser contribuintes dos balanços de atividade que a sra. Zora faz, e que já fêz com apenas um mês de colunismo, atitude que o mentor intelectual da sra. Zora em coisas de teatro, o longevo Mário Nunes, só tomou depois de quarenta anos de labuta diária. Para concluir queremos dar apenas um conselho à sra. Zora: utilize o seu espaço para coisas mais úteis como, por exemplo, a reprodução dos conselhos sôbre teatro do sr. Paulo Magalhães, entre os quais se encontra aquêle, lapidar, que diz ser necessário (palavra fatal) a um diretor ler várias vêzes o texto da peça que pretende dirigir, e que a sra. Zora reproduziu, com destaque, em sua coluna.

CAMUS, "Le mythe de Sisiphe": "Un homme est plus un home par les choses qu'il tait que par celles qu'il dit". Amém.

CLÁUDIO MELO E SOUSA

O Departamento de Estado e as Artes

Artes — Antônio Bento

HA DIAS, um despacho aqui distribuído, pela Agência UPI, focalizava declarações, feitas em Washington, pelo pianista chileno Cláudio Arran, há muitos anos residente em Nova Iorque. Segundo o texto do telegrama,, na opinião dêsse concertista os Estados Unidos etão ficando atrás, na tarefa de projetar sôbre o resto do mundo o seu progresso cultural. "A imagem dos EE. UU. como uma sociedade predominantemente materialista (prossegue o pianista), que descuida da arte em favor da máquina, ainda prevalece em grande parte da Europa e dos próprios Estados Unidos". Afirmou finalmente que os govêrnos dos diversos países deram mais ajuda aos artistas antes da segunda guerra mundial do que agora. Por isso, naquela época — concluiu Cláudio Arrau — as nações puderam alcançar o mesmo prestígio com os seus artistas que agora detêm com os satélites disparados no espaço sideral.

De fato, os nossos amigos norte-americanos não têm dado atenção especial às exposições de artes visuais e às demais atividades em que os seus próprios artistas vêm se distinguindo, nos últimos anos, no plano internacional. E' certo que tivemos, em 1959, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, uma excelente Exposição Calder. Mas, a verdade é que, no terreno da pintura, por exemplo, poderíamos ver aqui, vindas dos Estados Unidos, mostras de indiscutível interêsse vanguardista. Aliás, a abstração informal norte-americana e a tendência abstrato-expressionista projetaram-se internacionalmente, com o sucesso de Pollock, de Tobey e dos artistas da Escola do Pacífico.

PORQUE não vem ao Brasil e aos demais países sul-americanos uma exposição completa ou representativa da melhor pintura informal norte-americana?

A tarefa não seria difícil, estando perfeitamente ao alcance do Departamento de Estado. O govêrno de Madri acaba de fazer coisa semelhante, com sucesso enviando ao nosso país a Exposição "Espaço e Côr na Pintura Espanhola de Hoje", que esteve aberta no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, devendo em fevereiro próximo ser inaugurada em São Paulo.

Não sei até que ponto são justos os reparos de Cláudio Arrau no tocante à música e aos seus artistas. Em relação às artes visuais, as suas observações são procedentes. Na verdade, o govêrno de Washington não parece ter interêsse em dar projeção à obra dos seus grandes pintores.

Arte latino-americana em Paris

PARIS, 29 (F.P.) — A América Latina terá uma participação particularmente importante na IV temporada do Teatro das Nações, que se desenrolará nesta capital no "Teatro Sarah Bernhardt", de 15 de março a 13 de de julho vindouro. Paris figurarão a Argentina, o Peru e, pela primeira vez, o Brasil e a Colômbia.

O Teatro de Arte Popular do Brasil apresentará "Gimba", cuja atomosfera colorida não decaírá de recordar para os franceses a do filme de Marcel Gamus "Orfeu Negro".

A Colômbia será representada pelo Teatro Experimental de Cali, que apresentará um ... de Tomas Carraquilla, laureado do Festival de Bogotá.

A Ópera de Câmara de Buenos Aires exibirá "Apolo e Dafné", de Haendel.

O "Ballet de Lima", dirigido pelo coreografo francês R. Fenonjois, apresentará bailados de forma clássica mas cuja inspiração é tirada das civilizações pre-colombianas.

Por outro lado, uma exposição será consagrada às fontes populares do teatro colombiano e peruano; uma outra terá por tema o teatro no Brasil e a cidade de Brasília.

Finalmente, um concêrto de música popular e um concêrto de música sinfônica serão dados pelos maiores músicos brasileiros que virão a esta capital nessa ocasião. (FP)

Retoques ao 'Segrêdo das Jóias'

Cinema — Décio Vieira Ottoni

THE ASPHALT JUNGLE (M-G-M) — O Cinema de Arte está exibindo novamente um dos filmes clássicos do diretor John Huston, há dez anos lançado pela primeira vez no Brasil. Quando comentei o livro de W. R. Burnett transportado para o cinema, por via de uma das mais apuradas e fiéis adaptações, dei maior relêvo ao anagrama perfeito do filme de perseguição (tendência no gênero policial que é antagônica ao filme de dedução) do que seu substrato social, que constitui uma crítica serena, mas severa, à sociedade do nosso tempo.

O entrecho, reduzido a uma estrutura linear, não é mais do que a crônica policial que acompanha, episódio por episódio, o projeto, execução, fracasso e posterior expedição para a captura dos culpados de um vultoso roubo de jóias. As ruas, os antros de jogatina, o bairro elegante, os "night-clubes" e as delegacias, formam a paisagem sôbre a qual se movem personagens familiares: um brilhante advogado que se arruinou pela generosidade e apela para o crime (Louis Calhern); um banqueiro de jôgo clandestino (Marc Lawrence); um exchofer assaltante (James Whitmore); uma bailarina de cabaré de segunda classe (Jean Hagen) e seu amante, um assassino de aluguel (Sterling Hayden). Estes são os personagens que se misturam na intriga.

O cinema, ao tempo em que John Huston realizou "O Segrêdo das Jóias", estava enamorado pelo espetáculo da perseguição: do homem que foge sôbre uma motocicleta ou a bordo de um avião, que foge usando um automóvel roubado ou simplesmente em desabalada corrida a pé pelas ruas confusas de uma grande metrópole. Seria apenas um ato de rebeldia ao texto original se Huston se comportasse fora das normas usuais do filme de "pursuit" e êle, efetivamente, não fugiu à equação invariàvelmente formulada assim: 1) o plano do crime; 2) sua execução; 3) os detalhes que levam o fracasso; 4) o processo de captura dos culpados.

DENTRO dessa rotina que deve ser seguida inapelàvelmente a bem da realidade, outras realidades humanas vêm à tona. O principal perseguido, caçado com uma fera é um "holigan": um capanga (Sterling Hayden) que mata por dinheiro. Sua história, porém, é quase edificante. Filho de um fazendeiro do Sul arruinado pela Guerra Civil, êle vem para a grande cidade e, como não sabe fazer nada, aluga os punhos para obter dinheiro. O dinheiro êle joga nos cavalos, na esperança de obter lucro suficiente e recuperar a magnífica criação de animais que deveria ser sua se o país não se lançasse à conflagração, mesmo antes dêle nascer.

Outro personagem é um advogado de renome, que se arruína mas mantém com bastante luxo sua amante jovem (Marilyn Monroe na sua primeira aparição) e com o máximo confôrto moral e material sua mulher inválida. Um outro é um dono de botequim violento mas generoso e solidário, que entra na aventura do assalto por solidariedade (James Whitmore). Há uma môça que arrisca o mínimo de segurança que ainda tem — e ainda se degrada — por muito amar o seu amante, o capanga. Um arrombador profissional (Anthony Caruso) afastado do crime, se presta a integrar a equipe porque aplicaria a sua parte no lucro do roubo para recuperar a saúde do filhinho doente. E um teórico cuja ortodoxia é o crime perfeito (Sam Jaffe), homem sem vícios, de educação muito fina, condenado várias vêzes por seus planos quase perfeitos de assalto.

Esses são os homens e mulheres que se confundem num caleidoscópio de pequenas situações dramáticas das quais resultam o grande desastre final. Todos são movidos por uma razão muito humana, mas estão do outro lado da lei. Êles se defendem segundo uma moral rígida, um desprendimento heróico, uma coragem viril ao enfrentar a aventura e a morte — mas sempre conduzidos por uma idéia pura. A êles, a lei persegue implacàvelmente.

Registro

1580 — Morre, em Portugal, o cardeal d. Henrique, rei de Portugal.

1869 — Nasce, no Rio de Janeiro, Luís Gastão de Escragnolle Doria.

1943 — Morre, no Rio de Janeiro, Max Fleuiss, historiador, secretário perpétuo do Instituto Histórico.

COMEMORA-SE AMANHA:

1549 — Parte, de Lisboa, Tomé de Sousa.

1828 — Nasce, em Minas Gerais, Joaquim Felício dos Santos.

1958 — Morre, no Rio de Janeiro, o senador Raimundo Areia Leão, representante do Piauí, no Senado Federal.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

RENATO JOBIM, nosso companheiro de trabalho e um dos mais brilhantes profissionais da imprensa carioca, dando a êste jornal todo o concurso da sua inteligência e seu caráter.

— ROBERTO CHAIM, nosso companheiro de trabalho, muito querido na casa.

— Pedro Soares Cardoso; Antônio Gonçalves de Araújo; Dario Oliveira; Antônio Simões; Valdemar César de Magalhães; Humberto Baena de Morais Rêgo; Pedro Isac de Sousa; João Lemos Magalhães; Lincoln Carvalho Caldas; Américo Brom; Elmar Daltro dos Santos; Joaquim Gonçalves; Mário Hugo Braum; Paulo Hassiokim; Valdemar César de Magalhães; Mário de Barros e Vasconcelos; Mário Silva; Carlos Vieira Ramos; Fernando Machado Piragibe; Raimundo Nonato Lofol de Castro; Francisco Rodrigues de Faria e Alberto Weksler, comerciante e industrial nesta praça.

Corina Sá Pimenta; Maria Amélia Peixoto Parle; Alice Vera César; Almerinda da Silva Melo e Amélia Forteza, espôsa do sr. Antônio Forteza.

FAZEM ANOS AMANHA:

SENHORES:

Mário Alves; Wilson Orlando Alô; Carlos Borba; Januário da Páscoa; Paulo Lavrador; Alberto Gomes Aníbal Soares Abranches Duarte Nunes; Altair Almeida Diniz; Cândido Gafré Filho; José de Arimatéia Brito; I. Carvalho Ferreira; Hélio Gurgel Valente; Valdemar Portugal; Jaime de Mello Fonseca; Hiperides Maciel Barbosa; João Borges de Moura; José Pedrosa; Otávio Steim do Couto; Péricles Melo Lopes; Otávio Strineo do Couto; Mario Carlos Dias; Remi de Sousa Pinto.

SENHORAS:

Alice Maria; Helena Ataíde Pimentel, Laguia Lins e Silva; Silvia Torel; Palmira Sale.

SENHORINHAS:

Faz anos hoje a senhorinha Celene Medeiros, um dos bons valores da poesia da nova geração, sob o pseudônimo de Célia Medeiros.

MENINAS:

ANA MARIA, filha do nosso companheiro Newton Guimarães Ferreira e de dona Diva Pentagua Guimarães.

HOMENAGENS

Os amigos e admiradores do dr. Nourival Medrado Dias, benemérito e diretor vice-presidente do Olímpico Clube, vão prestar-lhe domingo carinhosa homenagem, na residência de Paquetá, quando será realizado um almôço de cordialidade por motivo do aniversário natalício do homenageado.

Horácio Barbosa Carneiro — A família de Horácio Barbosa Carneiro homenageando a sua memória, comunica aos parentes e amigos que fará uma visita cultural à sua sepultura, hoje, dia 31, terceiro domingo após a sua inumação, reunindo-se para êsse fim às 16,30 no portão principal do Cemitério São João Batista.

FESTAS

A comissão de diretores do Olímpico Clube — constituída do presidente, vice-presidente e diretor social, srs. Cel. dr. Hélio Quaresma, dr. Nourival Medrado Dias e sr. Eloi Nunes Vieira, respectivamente — designada pela diretoria para os preparativos dos festejos carnavalescos da agremiação, continua ativando seu trabalho para o maior êxito dos bailes que serão realizados na sede da Rua Pompeu Loureiro. O Olímpico — como já se tornou tradição na crônica do Carnaval carioca — brindará seus associados com quatro grandiosos bailes noturnos, dedicando para a petizada olímpica duas matinées infanto-juvenis, no domingo e na têrça-feira gorda.

VIAJANTES

Premiada com uma Bôlsa de Estudos pelo Instituto Cultural Italiano, seguirá em breve com destino a Roma, por via marítima, a nossa confreira sra. Liliana Renata Ballestra, que aproveitará a excursão para uma série de reportagens sôbre a Itália.

A SEMANA NA ABI

Realizam-se, na Associação Brasileira de Imprensa, no decorrer da semana de 1 a 7 de fevereiro, as seguintes solenidades: Segunda-feira, na sala da diretoria, às 17 horas, entrevista coletiva; no Auditório, às 18,30 horas, exibição de filme do M.A.M.; têrça-feira, na sala do Conselho, às 18 horas, reunião; quarta-feira, no Auditório, às 17,30 horas, sessão de cinema da ABI; quinta-feira, na sala da Diretoria, às 17 horas, entrevista coletiva; sexta-feira, no Auditório, às 18,30 horas, exibição de filme; domingo, no Auditório, às 20 horas, solenidade promovida pelo "Correio da Manhã".

C. N. I. OPINA SÔBRE A LÃ

(Conclusão da pág. 4)

Grande do Sul, nosso principal centro de criação de ovinos (60% do rebanho nacional). Dessas 25 mil t, umas 21 mil foram consumidas pelos lanifícios de São Paulo, onde se concentra a maior parte das fábricas nacionais de tecidos de lã. No entanto, convém ressaltar que a quantidade dessa matéria-prima consumida no ano passado ficou sensivelmente abaixo da média do último quinquênio, indicando êste fato a não utilização em 1959 da plena capacidade de produção dessas unidades industriais.

Não obstante a importância dos lanifícios para a economia nacional, suas atividades vêm sendo constantemente ameaçadas, em especial no tocante ao abastecimento da matéria-prima essencial ao seu funcionamento: a lã. Como se sabe, êsse setor industrial vem sendo abastecido com matéria-prima nacional, especialmente com a lã de boa qualidade que se produz no Rio Grande do Sul. Por outro lado, os preços alcançados por êste produto no mercado internacional não permitem que os industriais do país se abasteçam da matéria-prima importada; assim, nas conjunturas de produção interna deficiente, são êles obrigados a reduzir o ritmo de suas operações com desfavoráveis repercussões no mercado consumidor.

PANORAMA DE 1960

Para o corrente ano, as perspectivas são bem sombrias. A atual safra de lã gaúcha, face às condições que afetaram a produção lanífera local, determinando forte mortandade de ovinos, se apresenta reduzida, estimando-se em 22 mil t, quantidade que está bem distanciada do atendimento da demanda nacional. Essa conjuntura vem refletindo, aliás, no comportamento dos preços da matéria-prima em causa, que, segundo se notícia, elevaram-se de uns 40% em relação aos da safra anterior, e isto já na abertura da nova safra.

O que é mais grave, no entanto, e ao mesmo tempo alarmante para a indústria têxtil especializada, com fortes e desfavoráveis reflexos no mercado consumidor de tecidos de lã, é a atividade desenfreada de certos grupos de intermediários que, não obstante essa conjuntura de carência de matéria-prima para os lanifícios nacionais, vêm desenvolvendo, junto aos poderes públicos, fortes manobras no sentido de obterem licença para a exportação dêsse produto.

Tais intermediários vêm, por outro lado, exercendo maléfica pressão sôbre os produtores, fazendo com que êstes paralisassem totalmente suas vendas, na expectativa de, uma vez autorizada tal exportação e em face da conjuntura de produção insuficiente ao atendimento da demanda interna, conseguirem cotações progressivamente mais elevadas para o seu produto. Ora, esta prática, além de concorrer para uma forte redução da produção nacional de artefatos de lã, implicará, sem dúvida, na suspensão do ritmo de atividades de nossos lanifícios, que, assim, terão de promover de imediato a dispensa de ponderável parcela de mão-de-obra, criando graves problemas de ordem econômica e social. E' conveniente assinalar, também, que essa constante elevação das cotações da matéria-prima em foco, determinarão sensíveis elevações nos preços das manufaturas de lã, tornando-as, em pouco tempo, inacessíveis à maioria dos consumidores nacionais detentora, como se sabe, de parco poder de compra.

Como se verifica, essa alarmante situação está exigindo uma pronta intervenção dos poderes públicos, no sentido de salvaguardar os altos interêsses da indústria têxtil do país que, em última análise, coincidem com os do consumidor nacional, sempre desejoso de obter um produto de boa qualidade a preços compatíveis com suas possibilidades, condições estas que só poderão ser atendidas pondo-se um ponto final nas especulações prejudiciais dos intermediários.

Consoante as disposições governamentais, que colocam os interêsses do consumo interno sempre resguardados, quando são consideradas as possibilidades de exportações de nossas matérias-primas, é de esperar-se uma imediata ação dos poderes públicos coibindo as manobras em tôrno de uma impossível exportação de lã — tendo em vista as dimensões reduzidas da safra atual e a capacidade de absorção do setor têxtil, e mais ainda os reflexos sôbre o consumidor —, que só poderá ser realizada com evidentes prejuízos para a economia nacional e para o desenvolvimento do nosso parque industrial.

Produção britânica

A produção industrial britânica referente a 1959, como um todo, aumentou em mais ou menos 6 por cento, quando comparada com 1958, segundo informa o Departamento Central de Estatística.

Declara ainda o Departamento que, em vista das informações recebidas até agora, o número-índice da produção em dezembro de 1959 poderá ser maior do que o do mesmo ano do ano anterior. No quarto trimestre de 1959 a produção foi de 2 a 3 por cento superior a do terceiro trimestre e de 8 a 9 por cento do que a do último trimestre de 1958. (BNS-DC)

DR. BOAVISTA NERY

CLINICA MEDICA

RUA ALVARO ALVIM 21 14.º and. Sala 1.406 — Têrças, Quintas e Sábados das 14 às 16 hs — Tel: 52-0150

CASA DE REPOUSO THOMÁS DE AQUINO

A Comissão Organizadora Pró-Construção da Casa de Repouso Thomás de Aquino tem o prazer de convidar o público e aos artistas em geral para inauguração da exposição de artistas plásticos, na Galeria Macunaíma, na Rua Araújo Pôrto Alegre, esquina com Rua México no próximo dia 2 de fevereiro do corrente. A mostra permanecerá aberta até 16.

São os seguintes os artistas que doaram seus trabalhos para serem vendidos e a renda reverter em benefício da construção daquela Casa de Repouso:

Milton da Costa — Maria Leontina — Lívio Abramo — Frank Krasberg — Vera Bocaiúva Mindlin — Aluizio Carvão — Abelardo Zaluar — Mário Cravo — Aldenir Martins — Rossini Perez — Roberto Delamonica — Goeldi — Marcelo Grassmann — Faiga Ostrower — Aluizio Magalhães — Augusto Rodrigues — Antônio Bandeira — Santomaso — Darel — Flexor — Rubem Valentim — Marques de Sá — Amélia Bauerdelt — Frank Schaffer — Myra Landau — Aldo Bonadei — Axel Lescrocheck — Valdir J. Matos — Meccozzi — Wladislau — Nelly Frade — Aldary Toledo — Maria Helena Andrés — Parra — Farid Getes — Maria Teresa — Carlos Magano — Lazarini e Franz Waismann.

Investigações em tôrno dos desaparecidos

Enquanto os peritos da Divisão de Polícia Técnica procuram nos arquivos datiloscópicos as impressões digitais do desconhecido encontrado morto no "Sítio Paulo Sérgio", Estrada Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá, investigações são procedidas nos registros da Delegacia de Vigilância, em tôrno de pessoas desaparecidas de dezembro até a esta data, na tentativa de levantar aquela identidade.

Segundo as autoridades, tudo indica ter sido o homem assassinado em outro local e posteriormente levado até ali, por pessoa que conhece bem o lugar. Presume-se, também, não ser aquêle o primeiro corpo conduzido para lá, pois a estrada é deserta e sem iluminação, havendo movimento de carros sòmente aos sábados e domingos, podendo suas proximidades serem utilizadas como "cemitério de jogadores".

ENCONTRO E PERICIA

A investigação datiloscópica não pode ser precisa no início, pois as mãos do cadáver estavam mumificadas e sem epiderme. Entretanto, o detective Jacó, da Divisão de Polícia Técnica, em companhia do perito Afonso Melo Filho, voltando ao local e revolvendo a terra em diversos pontos, encontrou a pele da mão direita do morto e ainda tufos de cabelos. O achado permitiu, então, que fôssem reconstituídas as impressões digitais. O fato de as unhas do cadáver estarem limadas e bem tratadas leva a crer não ter sido o crime cometido ali, e ser o morto pessoa estranha ao lugar.

CAUSA DESCONHECIDA

Conforme o DIARIO CARIOCA noticiou na ocasião, o corpo foi encontrado semi-enterrado numa vala entre bananeiras do sítio. Segundo declarou o responsável pelo sítio, sr. Marcelino d'Eira, os empregados não percorriam aquêle local há mais de um mês, pois já haviam feito o plantio e limpado o terreno.

No exame médico legal efetuado, nenhuma fratura foi constatada no cadáver, e, devido ao estado em que o mesmo se encontra, é difícil precisar se a morte foi causada por tiro ou facada (que não teriam provocado fraturas), ou por envenenamento.

Com o prosseguimento das investigações, espera a polícia confirmar a hipótese de ser aquêle sítio comumente utilizado para o "desaparecimento" de cadáveres.

Corria de...

(Conclusão da 9a pág.)

2	Hunding	*	58
2—3	Canotier	*	56
4	Chileno	*	50
3—5	Duque	4	54
6	Eole	2	60
4—7	Dejabi	5	56
8	Foliente	1	60

8º PAREO — às 17,50 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting) Ks

1—1	Campi	5	54
2	Balonês	3	52
2—3	Ulano	*	58
4	Folguedo	7	58
3—5	Cascador	4	60
6	Cacile	9	58
7	Don Carlos	8	56
4—8	Jamacaru	6	58
9	Malvinero	1	54
10	Typhoon the Second	2	58

Batata semente

A Secretaria da Agricultura de São Paulo, acaba de receber da Alemanha 19 mil engradados de sementes de batata, das variedades "Dotura", "Marita", "Oda", "Aquila" e "Poet", as quais se encontram armazenadas no Pôsto de Sementes desta capital à disposição dos lavradores interessados no seu plantio.

A batata-semente, ora importada, é destinada especialmente, à reprodução, de acôrdo com o plano elaborado pelo órgão técnico da Divisão de Sementes e Mudas, da Secretaria da Agricultura, para atendimento dos pedidos de lavradores interessados. — (Assp.-DC).

PAULO JUVENAL

Advogado

Sen. Dantas 45/6 — s/610

Diàriamente das 18 às 19 horas

MARIA ESTER CAMPEÃ EM DUPLAS

BRISBANE, Austrália, 30 (UPI-DC) — A tenista brasileira Maria Ester Bueno e a britânica Christine Truman ganharam a final das duplas para damas no Campeonato Nacional da Austrália, derrotando as australianas Margaret Smith e Lorrain Robinson por 6-1 5-7 6-2.

Fechou registros

El Salvador fechou oficialmente seus registros de vendas de café, para o trimestre de janeiro a março.

A decisão foi confirmada, à "United Press International", pelo representante em Nova Iorque da Associação Cafeeira Salvadorenha, Carlos Cordero. (UPI-DC)

IRMÃO PARA CHEFIAR RELAÇÕES PÚBLICAS

O chefe de Polícia, coronel Jacques Júnior, designou, ontem, o seu auxiliar de gabinete, Paulo Inácio Jacques, para exercer as funções de chefe do Serviço de Relações Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública, em substituição ao capitão Jasson, Mercedes recém-nomeado assistente militar do ministro da Justiça.

"MILIONÁRIOS" DÁ BAILES NA AC. COMÉRCIO

Como nos anos anteriores a Agremiação Carnavalesca dos "Milionários" fará realizar duas grandiosas matinées, no domingo e têrça-feira de carnaval, nos salões da Associação dos Empregados do Comércio na Avenida Rio Branco, 120, 3.º andar. As reservas de convites poderão ser feitas no bar da Associação.

POLICIA COLABORA COM OS TURISTAS

O chefe de Polícia, atendendo a uma solicitação do presidente da Caixa Econômica Federal, permitiu que as lanchas da Polícia Marítima quando da chegada dos transatlânticos transportando turistas, conduzam funcionários especializados daquela entidade e guichês desmontáveis que serão armados, provisòriamente, a bordo, facilitando, assim, o câmbio de dólares aos turistas e evitando que os mesmos caiam nas mãos de grupos de aventureiros que permanecem na Praça Mauá e adjacências, à espera de suas vítimas.

EX-VEREADOR ELOGIA POLICIAIS (2.º DP)

O ex-vereador José Junqueira enviou ontem, uma carta ao chefe de Polícia, elogiando os policiais do 2.º Distrito, especialmente o investigador Milton Cruz e os guardas civis da Radiopatrulha (viatura 97), números 2.000 e 2.011, que trabalharam na elucidação de um roubo registrado na sua residência, na Av. Atlântica, 2.856, apartamento 301.

V. a protegeu com o Seguro. Está a coberto de qualquer risco. O Seguro repõe o prejuízo causado por qualquer evento danoso: fogo, roubo, infidelidade funcional... Na verdade nem o seu próprio lucro V. perde, quando V. fez o Seguro de Lucros Cessantes! Êle lhe garante lucros, mesmo com sua Organização parada! E há ainda um ramo de Seguro para cada atividade humana, até mesmo para a proteção da pessoa física. Transportes, Acidentes de Trabalho, Automóveis... eis algumas das modalidades de Seguro com que V. pode contar para a garantia de seus interêsses econômicos. No Seguro está implícita a própria previdência que evita, em grande parte, a ocorrência de sinistros. Proteja seus bens, sua família... V. mesmo, com o Seguro. Chame o representante de qualquer das Emprêsas de Seguros. Êle lhe venderá o que V. mais precisa: tranquilidade.

Com o Seguro, V. compra tranquilidade!

Consulte sua Companhia Seguradora de confiança. E se V. já tem um Seguro antigo, convém reajustá-lo, atualizando os valores de seus bens, para completa proteção de seu patrimônio.

Em 1959, o total das indenizações pagas, nas diferentes modalidades de garantias e coberturas atingiu a Cr$ 6.463.085.000,00 o que dá bem uma idéia da importância do Seguro Privado na vida econômica do País.

Troque o incerto pelo Seguro!

Carnaval!

Naquele Tempo...

Por MATHUSALEM
(Cavaleiro da Ordem dos Decrépitos Foliões)

QUASE tôda a turma de velhos carnavalescos é de exímios violonistas. Entregue a qualquer um dêles um «pinho» bem afinado e verão como se dedilha magistralmente as suas cordas. Não são músicos eruditos, executores de «opus», de clássicos, de preciosismos harmônicos ou melódicos. Peça-lhes, porém, trechos populares, chorinhos, serenatas, canções sentimentais e, posso lhes garantir, vocês vibrarão com a suavidade, a técnica de interpretação de todos êles. Juntem o Donga, o Catumbi, o Itaborni e o doutor Melo Morais, todos carnavalescos, boêmios e seresteiros, para uma exibição recordando os tempos do «Ontem ao luar», do «Perdão, Emília», do «Acorda, abre a janela Stela», e depois me digam. Todos vocês ficarão extasiados vendo o movimento de mãos, ouvindo a sonoridade das melódias tiradas de um simples instrumento, antes repudiado na «haute gomme».

Antigamente, na época carnavalesca, quando havia «mastigos» nos clubes, era de praxe, enquanto se esperava a boia vir para à mesa, formar-se uma rodinha onde se tocava violão e alguém cantava «qualquer coizinha». No Caprichosos da Estôpa (em Botafogo), no Flor do Abacate (do Catete), no Iáiá Formosa (em Catumbi) e no «De Língua não se Vence» (em Madureira), isso sempre acontecia. Os violonistas arrancavam música suave e bonita do encordoamento dos seus instrumentos e os cantores mandavam para o ar as rebuscadas letras das canções de Indio das Neves, de Eduardo Souto e de Catulo da Paixão Cearense. A rodinha que começava pequena, com cinco ou seis pessoas, atraía gente e, quando o cantor dava a nota final, um agudo de peito, estava envolvido por vinte ou trinta ouvintes que o aplaudiam com entusiasmo exclamando: «bonito!, «bóoonito!».

Um domingo, numa peixada que o Cirino ofereceu em sua casa, na Penha, já nas vésperas do tríduo carnavalesco, estavam presentes várias figuras da Velha Guarda: Donga, Pixinguinha, Caninha, China, João da Baiana, Bide e outros. Enquanto a madama do Cirino manobrava no fogão condimentando o pitéu que rescendia apetitosamente, o pessoal ia entornando umas abrideirazinhas e, é claro, o Pixinga chorava na flauta acompanhado pela turma. Em dado momento alguém apresentou um famoso seresteiro e pediu que o acompanhassem pois êle iria cantar o «Do sorriso da mulher nasceram as flôres». O Donga, atencioso, afinou o seu «pinho» e, solícito, perguntou ao apresentado qual o tom. «O senhor canta em ré maior ou em sol maior? Qual o seu tom?», disse já com o violão ao peito. Sem entender nada de música, lá um pouquinho «mamado», o cantor respondeu:

— Se é prá me acompanhar, o melhor tom é o Tom Mix, por que eu canto muito depressa e só mesmo a galope é que me pegam...

ASPIRANTES AO "TRONO"

Indiscutivelmente o concurso da "Rainha do Carnaval de 1960", êste ano completamente modificado em seu regulamento, está atraindo lindas candidatas, as quais verdadeiramente possuem atributos físicos e sociais dignos de nota. Dentre as muitas já inscritas, estão (foto 1) Eunice Perry, candidata do Clube Pierrots da Caverna; Edilma Lopes Gouveia (foto 2), candidata do Grupo dos Piratas, filiado ao Orfeão Portugal; Araci Costa (foto 3), lançada pelo Flamengo; Maria da Glória (foto 4), candidata do América F.C.; Ireni Gomes (foto 5), indicada pelo Teatro Experimental do Negro, e, na foto 6, Lindinalva Correia, concorrente pelo Esporte Clube Benfica. O sexteto acima bem mostra o quanto será difícil a indicação da vencedora por parte do júri, pois tôdas as candidatas inscritas apresentam "performance" para a chegada final.

Belíscão bem dado era grande prova de amor

(XIV)

3 Séculos de Carnaval em 30 Crônicas Ilustrativas — Vicente Marinho

Em 1914 o mundo inteiro pegava fogo. O custo-de-vida subiu quilômetros. A cidade andava cheia de cartazes alertando a população contra a espionagem e outros perigos. Governava o país o sr. Venceslau Braz. Mas a guerra só veio em julho. Urgia, pois, sorver àvidamente aquêle restinho de paz que estava por um fio. E o carioca não se fêz de rogado. Caiu de corpo e alma na folia, indiferente à tensão internacional que, àquela altura, já não era mole não.

O assunto glosado pelos carros de crítica foi a embolada do Norte, introduzida no Rio pelo grande violonista João Pernambuco, verdadeiro autor das músicas de "Cabocla de Caxangá" e "Luar do Sertão".

"CHÔRO DA BERRA"

A bonita "Cabocla de Caxangá" foi apresentada nas ruas por um grupo que se intitulava "Chôro da Berra". Eis os versos da embolada:

"Cabocla de Caxangá,
Minha cabocla vem cá.
Laurindo Punga,
Chico Dunga, Zé Vicente,
Essa gente tão valente
Do sertão de Jatobá;
E o danado
Do afamado Zé de Lima,
Tudo chora numa prima,
Tudo que te conquistá.
Cabocla de Caxangá,
Minha cabocla vem cá.
Queria ver
Se essa gente também sente
Tanto amor como eu senti
Quando te vi em Cariri,
Atravessava
Um regato no quintal
E escutava lá no mato
O canto triste do urutau.
Cabocla, demônio mau,
Sou triste como urutau".

"MOÇOS BONITOS"

O carnaval de 1914 obriga a polícia a tomar medidas enérgicas contra os chamados "moços bonitos". Eram os "granfas" do tempo. O pior é que usavam um velho processo lusitano de conquista: o beliscão. Beliscão era prova de amor, e quanto mais forte êste, mais forte aquêle.

"URUCUBACA"

Em 1915 termina o quadriênio Hermes da Fonseca. O povo dá expansão ao seu espírito crítico, manifestando-se através de cantigas anônimas, que eram divulgadas ao piano, nas casas editôras.

Foi quando surgiu, com grande sucesso, satirizando o presidente Hermes, a cantiga "O' Filomena" (que começou a "pintar" em 1910) falando, já naquele tempo, em "urucubaca":

O Filomena,
Se eu fôsse como tu,
Tirava a urucubaca
Da cabeça do Dudú
Ai, ai, é da minha
A urucubaca da miudinha,
Ai, ai, é da nossa
A urucubaca vai na carroça.

ROMANTISMO

O carro-chefe do carnaval de 1916 foi uma composição em ritmo completamente em desacôrdo com a alegria da festa. Era o tempo em que as famílias percorriam a cidade em caminhões festivamente ornamentados. Mas é uma história para amanhã.

Movimento nos clubes

O Grupo dos Piratas, filiados ao Orfeão Portugal, fará realizar, hoje, uma suntuosa batalha de confete, no amplo salão da Rua do Senado, com início previsto para às 7 horas.

-•-

O Olaria Atlético Clube promove hoje, em sua sede, um grande "aBtalha de Confete", prestigiando os súditos de Momo I e Único. Uma ótima orquestra estará animando a festa que terá início às 19 horas.

-•-

O Benfica programou para esta noite, 20 horas, uma magnífica noite carnavalesca em seus salões. A srta. Lindinalva Corrêa estará presente, prestigiando a festa.

-•-

O Ginástico de Ramos homenageará, em sua sede, a crônica carnavalesca e os clubes coirmãos, logo mais, em sua sede, com uma grande batalha de confete. O bloco "Sai como pode" estará fazendo uma pequena exibição para os foliões.

-•-

Uma comissão de moradores da Rua Lobo Júnior, na Penha Circular, promoverá, no próximo dia 16, uma espetacular batalha de confete naquele logradouro. Por intermédio do DIÁRIO CARIOCA faz um apêlo ao comércio local para que colabore com a comissão para maior brilhantismo da festividade.

-•-

A Associação Atlética Cruzeiro do Sul fará realizar seus bailes de carnaval na sede do Clube Suíço, nos três dias de carnaval. Possìvelmente o clube venha a realizar quatro bailes, dependendo somente da reunião da diretoria que resolverá sôbre isso.

-•-

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Aprendizes de Lucas oferece, hoje, em sua sede, à crônica carnavalesca e à diretoria da ACC uma suculenta feijoada à moda do Norte, às 14 horas.

-•-

O "GRES Beija Flor de Nilópolis" realiza, hoje às 20 horas, em seu terreiro de ensaios, feijoada e um ensaio para o desfile dêste ano na Av. Rio Branco.

ALA SURPRÊSA SERÁ HOJE APRESENTADA

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente, está convidando o público em geral para a apresentação de sua mais recente novidade, trata-se da Ala Surprêsa (a mascote do carnaval de 60). Uma suculenta macarronada dará início à festa que será na sede do Cajaíba F. C. As 1ª hora serão as demonstração da Ala Mocidade dos Ritmistas, que sob o comando do maestro André, estará mostrando suas habilidades nos presentes até às 23 horas.

GRUPO DOS CANGURUS ANIVERSARIOU

O "Grupo dos Cangurus", comemorando o seu primeiro aniversário realizou nos salões dos "Pierrots da Caverna" um grandioso e concorrido "Grito de Carnaval", e em continuação às festas de Momo, anuncia ainda grandiosos bailes para os dias 6, 13, 0, 27 e 9 de fevereiro.

NITERÓI E O CARNAVAL

Telegrama ao govêrno pede mudança: Censura

Notícias procedentes de Niterói informam que a coligação das sociedades arrecadadoras de direitos autorais de compositores de músicas e autores teatrais solicitam ao governador Roberto Silveira o envio de mensagens à Assembléia Legislativa pedindo a transferência do Serviço de Censura — atualmente subordinado à Secretaria do Interior e Justiça — para à Secretaria de Segurança.

O governador, após consultar o secretário do Interior e Justiça, tendo êste concordado, promete tomar sérias medidas que o caso requer. Os dirigentes das coligações suplicantes entendem que só assim ficarão assegurados aos compositores e cantores teatrais «o integral domínio de sua obra, conforme preceitua a Constituição.

TELEGRAMA

É o seguinte o texto do telegrama da coligação: "A coligação SBACEM-SBAT, em nome dos autores teatrais e compositores de músicas nacionais e estrangeiras, vem perante V. Exa. encarecer o alto interêsse, inclusive do próprio Estado, na remessa, à Assembléia Legislativa estadual, de mensagem relativa à transferência do Serviço de Censura para a esfera policial. Os festejos carnavalescos, alicerçados por largo uso na criação artística de nossos consócios, justificam nosso apêlo no sentido de a terra fluminense prestigiar a mais nobre das propriedades, assegurando ao autor integral domínio de sua obra, conforme preceitua nossa Constituição. Renovamos a V. Exa. os protestos do nosso reconhecimento e aprêço. ePlo Conselho Diretor — ass) Magalhães Júnior, Marino Pinto, David Nasser, J. Maia, Joubert de Carvalho, Emílio Vitale".

Roteiro do Rei Momo

O DIÁRIO CARIOCA programou para hoje o seguinte roteiro do Rei Momo I e Único:

Clube Monte Líbano, Associação Recreativa "Inferno Verde", GRES, Aprendizes de Lucas, Orfeão Portugal, Embaixadores e Escola de Samba Portela.

Quem sabe, sabe!

O Departamento de Turismo está estudando a possibilidade de instalar um corêto em ponto adequado do centro da cidade, a fim de que, aos sábados e domingos, até o Carnaval, sejam executadas músicas das temporadas antigas, desde o "Pé de Anjo" até "Madureira chorou". Uma espécie de retrêtas carnavalescas, sem o Matusalem e a Eneida.

-•-

No referido Departamento, nêstes dias, só se trabalha em função do Carnaval. A reportagem anda ativa, com os reporteres perguntando isso e aquilo. Ontem um dêsses indagou quantas candidatas já estavam inscritas no concurso da "rainha" que foi prorrogado até o dia 5. O funcionário encarregado respondeu — por aqui, quatro. Na A. C. C. não sei porque êles lá não dão bolas aqui p'ra nós.

-•-

Moreira Bastos, já como candidato à presidência da A. C. C. diz ser contra a construção de colônia de férias para o cronista carnavalesco. A classe é numericamente muito pequena para que justifique uma despesa tão grande. Mesmo porque a A. C. C. não deve ter finalidade de assistência social. E está muito certo. Assim eu voto nêle, Cordeiro.

-•-

Continua sendo publicadas notícias sôbre o tradicional banho de mar à fantasia que o Flamengo realiza, todos os anos, na praia do mesmo nome. As notícias, até aqui não explicaram que praia vai ser utilizada para a festa desta vez, já que a do Flamengo não existe mais.

-•-

O concurso para escôlha da "Rainha do Carnaval" está seguindo à risca os moldes do de "miss" Brasil inclusive no reduzido número de candidatas. Com o de "miss" Brasil foi assim também. No primeiro ano grandes resistências, poucas candidatas. Hoje empolga o país inteiro. O da "Rainha do Carnaval" também empolgará. É só fazer a coisa bem feita, como, aliás, vai ser feito, ninguém tenha dúvida.

BARRIGUDO

Aviso

Qualquer correspondência ou pedidos de notícias carnavalescas, bem como a solicitação da presença do "Rei Momo I e Único", cuja visita é sempre gratuita, deverá ser encaminhada ao nosso companheiro Hélio da Cunha Vieira, chefe da seção de carnaval.

RAINHA DO CARNAVAL

Inscrições para o concurso até dia 5

O concurso que apontará, êste ano, a "Rainha do Carnaval de 1960", organizado pela Associação dos Cronistas Carnavalescos e Departamento de Turismo da PDF, está despertando enorme interêsse nos meios recreativos e sociais da metrópole, impondo-se como uma das atrações do período pré-carnavalesco dêste ano.

Entretanto, dado aos inúmeros pedidos para a prorrogação da data de encerramento para as inscrições, que estava marcada para hoje, a Associação dos Cronistas Carnavalescos em combinação com o Departamento de Turismo e Certames da PDF, resolveu transferir o encerramento para o próximo dia 5 de fevereiro.

CANDIDATAS

Nas últimas 48 horas, o América F. C. e o Clube "Pierrots da Caverna" lançaram suas candidatas, que irão concorrer ao cêtro da soberana do carnaval de 1960. A candidata do América é a senhorita Maria da Glória, que segundo seus patrocinadores é uma grande foliona simpática e possui todos os predicados exigidos no regulamento do concurso, que êste ano será nos moldes do "Miss Brasil", ou seja haverá um júri para a escôlha das candidatas.

Por outro lado, o Clube "Pierrots da Caverna" lançou como candidata a encantadora jovem Eunice Perry, que pretende lutar bravamente pela posse do cêtro da soberana. Eunice, é também grande foliona, muito simpática, possuidora de uma bela plástica e muito desembaraço social, condições estas que se enquadram perfeitamente nas exigências do novo regulamento.

Operação "FB" no H. Glória

No próximo dia 20 de fevereiro, estarão os salões do Hotel Glória prontos para receber os foliões cariocas, por ocasião da realização do majestoso "Baile dos Artistas", uma tradição que se repete, ano após ano.

Como já é de conhecimento geral, Alceu Pena foi escolhido para decorar os sete salões do Hotel Glória, que será transformado num ambiente de sonho e beleza, como aliás o têm conseguido plenamente nos anos anteriores.

"FIGAS"

Primeiramente, Alceu Pena, havia apresentado "croquis" de dois bonitos motivos, decalcados em coisas e graças européias, conforme noticiamos, mas a direção do Hotel, solicitou ao artista um terceiro original, baseado em coisas bem brasileiras, alegando que um motivo nacional para a decoração seria melhor recebido por parte dos foliões, bem como serveria também para propaganda no exterior.

Concordando com a deliberação da direção do Glória, Alceu voltou ontem a apresentar novas idéias, tendo sido finalmente aprovada e deverá entrar imediatamente em execução o plano "FB", ou seja figas e balagandãs, com motivos afro-brasileiros.

BOLA PRÊTA REALIZA TORNEIO

O afamado "Cordão da Bola Prêta", realizará hoje, no gramado do São Cristóvão F. C. um movimentado Torneio de Futebol à Fantasia, entre quatro equipes de associados cujos patronos serão os seguintes: Milton (Fumaça), Rubem (Corêia), Onel Dias (Jóias), e Elias Manolo. A concentração será feita na sede do "Bola", às 8,30 horas, havendo condução especial para sócios e convidados.

Fala do trôno

HOJE estaremos «correndo» novamente os Clubes e Escolas de Samba do Distrito Federal. Em todos os lugares, S. Majestade tem recebido os mais calorosos aplausos e todos não se cansam de elogiar sua conduta e classe. O Rei Momo do DC, espera continuar a prestar a sua colaboração, para a maior alegria do carnaval carioca. Até logo mais pessoal.

◆

AS visitas de S. Majestade, programadas para a próxima semana, já estão se avolumando. Os convites continuam a chegar e, dentro das possibilidades, o Rei atenderá a todos. O número de convites feitos a S. Majestade, atesta bem o sucesso desta promoção do DC.

◆

SEXTA-FEIRA, vimos novamente o programa «O Abre Alas», que tem a responsabilidade de nosso amigo e companheiro «Efegê». Compareceram ao mesmo, os representantes dos Tenentes do Diabo e dos Fenianos. Por que não compareceram os representantes dos Democráticos? Enfim, o programa estava bom, se não levarmos em conta, a «bronca» final, do amigo «Efegê». Parece que está faltando um pouco mais de ensaio para que os «extras» saibam que o programa é carnavalesco. Dançam sem vontade, ficam com umas caras de quarta-feira de cinzas, e tudo isso num programa de carnaval antigo, justamente quando o carnaval era mais animado. Vamos dar uma «injeçãozinha» de alegria naquela turma? «Efegê», você não pode deixar o programa correr da maneira que vem correndo, «Bronqueia», mas o programa tem que sair de acôrdo com a tradição carnavalesca do famoso «Efegê».

◆

VOCÊS conhecem a marcha do Boi?

◆

CADÊ a verba da Prefeitura, para o carnaval?

◆

OS grandes clubes vão sair, ou não?

◆

VOCÊS sabem qual é a subvenção dada para uma Escola de Samba?

Elas gastam milhões e ganham minguados «milhos»!

Tá direito?

Vamos pensar mais um pouco nas Escolas de Samba. Elas são, realmente, o ponto culminante do carnaval carioca.

Vamos ajudar um pouco mais!
EVOHÉ CARNAVAL,
SALVE A FOLIA.

REI MOMO I E ÚNICO

Cômoda a segunda vitória de Pilar

Com um programa constituído de oito provas, o Jockey Club Brasileiro deu prosseguimento ontem à sua Temporada de Varão, realizando mais uma das suas habituais sabatinas. Entre as provas disputadas, figurava uma eliminatória para a nova geração e que pôs em confronto um lote de potrancas nacionais de três anos, tôdas já ganhadoras.

Essa carreira foi ganha pela Pilar. A filha de Nimrod, algo desprezada nas apostas, amparou sem grandes esforçor a violenta carga da favorita Zalaca.

1º PAREO — 1.500 Metros — Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Terpsicore, D. P. Silva	54	18.727	119,00	11	4.099	276,00
1º Rose Reine, L. Rigoni	60	46.808	48,00	12	18.409	62,00
3º Odysseia, A. Reis	50	67.514	33,00	13	24.492	46,00
4º Bateria, A. G. Silva	54	23.962	93,00	14	13.702	65,00
5º Beiçudinha, J. Queiroz	58	33.663	57,00	22	3.479	326,00
6º Virago, J. Baffica	50	4.007	556,00	23	26.512	43,00
7º Vovó Benedita, O. Bastos	58	45.935	48,00	24	16.403	69,00
8º Keniata, J. Santos (ap.)	57	32.339	69,00	33	9.540	119,00
9º Betty, A. Bolino	56	7.038	316,00	34	23.286	49,00
				44	2.610	434,00

Diferenças: empate e dois corpos. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (2), 52,00 e (3), 27,00. Dupla: (12), 62,00. Placês: (2), 23,00; (3), 17,00 e (6), 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.494.810,00.

—o—

2º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00.

1º Vergonha, J. Marchant	52	148.396	18,00	12	26.268	53,00
2º Talulah, A. Ricardo	60	37.080	72,00	13	14.779	94,00
3º Tegucicalpa, P. Fontoura (ap.) ..	51	56.299	74,00	14	16.691	83,00
4º Bal Masque, C. Paranhos	50	5.356	497,00	22	2.050	694,00
5º Fervena, A. Reis	56	71.876	37,00	23	27.069	51,00
6º Sea New, M. Silva	60	32.615	82,00	24	61.603	32,00
7º Urupanan, V. Veloso (ap.)	53	3.326	801,00	33	1.077	1.292,00
				34	17.255	81,00
				44	8.334	167,00

Diferenças: um e meio corpo e vários corpos. Tempo: 91"1/5. Vencedor (2), 18,00. Dupla: (12), 53,00. Placês: (2), 15,00 e (1), 27,00. Movimento do páreo: 5.144.070,00.

—o—

3º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Carpentier, J. G. Silva	60	44.195	60,00	11	3.212	458,00
2º Guarixó, L. Diaz	59	93.455	28,00	12	18.890	78,00
3º Garganta, M. Nicievisk	60	36.758	72,00	13	26.407	56,00
4º Garden, F. G. Silva	60	37.131	71,00	14	19.207	77,00
5º Boomerang, M. Silva	60	32.008	82,00	22	4.109	358,00
6º Ichabo, A. G. Silva	60	22.304	118,00	23	33.827	45,00
7º Isleros, A. Ricardo	60	18.577	142,00	24	19.177	77,00
8º Jeton, A. Bolino	56	8.299	317,00	33	11.054	135,00
9º Rio Grande, P. Fontoura (ap.) ...	56	38.188	69,00	34	42.241	35,00
				44	6.842	215,00

Diferenças: paleta e um e meio corpo. Tempo: 89"1/5. Vencedor: (4), 80,00. Dupla: (23), 43,00. Placês: (4), 18,00; (5), 14,00 e (1), 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.627.360,00.

—o—

4º PAREO — 1.200 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.800,00.

1º Etoile d'Or, A. Bolino	55	70.298	43,00	11	19.072	77,00
2º Arauá, J. Tinoco	55	8.698	344,00	12	32.158	46,00
3º Mar do Norte, A. Reis	55	49.282	61,00	13	52.605	28,00
4º Vizir, M. Silva	55	104.632	29,00	14	21.910	67,00
5º Quejando, L. Rigoni	55	23.052	130,00	22	1.451	1.013,00
6º Saxofone, L. E. Castro	55	6.245	479,00	23	25.566	58,00
7º Dandin, S. Pereira	55	6.486	461,00	24	8.445	174,00
8º Zolulo, A. G. Silva	55	7.032	425,00	33	3.832	384,00
9º Orvalhero, A. Santos	55	95.803	31,00	34	17.364	65,00
10º Montchélicon, D. P. Silva	55	4.783	624,00	44	2.563	574,00

Diferenças: dois e meio corpo e um corpo. Tempo: 75"4/5. Vencedor: (3), 43,00. Dupla: (23), 58,00. Placês: (3), 24,00; (7), 112,00 e (2), 29,00.

—o—

5º PAREO — 1.600 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

1º Nice Boy, A. Santos	50	116.783	30,00	11	16.190	111,00
2º Love Affair, A. Ricardo	52	82.463	43,00	12	67.546	27,00
3º Intrometido, A. Araujo	56	82.608	43,00	13	17.782	101,00
4º Comal, M. Silva	60	49.680	71,00	14	37.111	48,00
5º Ensueño, L. Rigoni	54	34.484	102,00	22	15.003	120,00
6º Nacissus, A. Barroso (ap.)	49	21.078	167,00	23	17.335	104,00
7º Bicho, I. Sousa	51	51.873	68,00	24	37.364	48,00
8º Sauterne, P. Fontoura (ap.)	50	4.865	735,00	33	1.242	1.447,00
				34	11.239	160,00
				44	5.173	347,00

Diferenças: três quartos de corpo e vários corpos. Tempo: 100"1/5. Vencedor: (3), 30,00. Dupla: (24), 48,00. Placês: (3), 13,00; (8), 15,00 e (1), 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 8.433.990,00.

—o—

6º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Pilar, A. Reis	55	27.774	116,00	12	15.043	106,00
2º Zalaca, J. Marchant	55	140.449	23,00	13	34.149	47,00
3º Viçosa, M. Silva	55	37.711	85,00	14	54.460	29,00
4º Estoucada, W. Andrade	55	94.441	34,00	22	965	1.647,00
5º Atalaia, J. Baffica	55	47.382	68,00	23	10.990	145,00
6º Jonsiona, J. Tinoco	55	23.232	138,00	24	14.890	107,00
7º Changuita, L. Rigoni	55	28.556	113,00	33	11.220	142,00
8º Fusca, C. Dias	55	5.023	640,00	34	38.915	41,00
9º Satiresa, J. Portilho	55	47.382	—			

Não correu: Clésa.

Diferenças: um corpo e vários corpos. Tempo: 89". Vencedor: (5), 116,00. Dupla: (13), 47,00. Placês: (5), 21,00; (1), 13,00 e (4), 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.397.140,00.

—o—

7º PAREO — 1.300 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Dardowell, M. Silva	56	120.408	27,00	11	1.701	921,00
2º Dorico, A. Bolino	56	33.241	97,00	12	20.769	75,00
3º Rebate, A. Santos	56	46.102	70,00	13	9.971	157,00
4º Gorgorano, L. Rigoni	56	120.408	—	14	20.990	75,00
5º Xiba, A. Ricardo	56	82.870	39,00	22	6.730	236,00
6º Ollembach, M. Henrique	56	91.122	35,00	23	27.792	56,00
7º Xa, D. P. Silva	56	82.870	—	24	48.983	32,00
8º Bomboleto, W. Andrade	56	18.416	174,00	33	3.253	471,00
9º Rio Tocantins, A. Marçal	56	33.241	—	34	36.224	43,00
10º Versaill, J. Martins	56	3.011	1.067,00	44	20.667	76,00
11º Pacará, F. Maia (ap.)	53	4.088	786,00			
12º Lebreu, A. Hodecker (ap.)	55	4.693	684,00			

Não correram: Pelisco e Match.

Diferenças: vários corpos e um corpo. Tempo: 81"1/5. Vencedor: (11), 27,00. Dupla: (14), 75,00. Placês: (11), 13,00; (1), 25,00 e (9), 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 7.558.720,00.

—o—

8º PAREO — 1.400 Metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Zastre, L. E. Castro	55	56.209	70,00	11	9.583	190,00
2º Pasteur, A. Santos	55	154.737	25,00	12	63.507	29,00
3º Czar, L. Rigoni	55	98.486	40,00	13	30.414	60,00
4º Monje Branco, W. Andrade	55	33.027	118,00	14	21.800	83,00
5º Taj-El-Arab, A. Ricardo	55	73.501	53,00	22	30.838	59,00
6º Estilhaço, D. P. Silva	55	40.505	97,00	23	32.365	56,00
7º Mondo, M. Silva	55	98.486	—	24	21.594	84,00
8º Moonseed, A. Reis	55	5.756	679,00	33	6.419	283,00
9º Foolish, G. Queiroz (ap.)	53	13.131	298,00	34	10.361	175,00
10º Kill, I. Sousa	55	5.743	681,00	44	1.719	1.057,00
11º Muscari, A. Hodecker (ap.)	54	6.650	588,00			
12º Medlar, A. Cardoso	55	6.650	—			
13º Imanado, J. Tinoco	55	4.227	925,00			

Não correram: Volpone, Lyrnos e Labo.

Diferenças: dois corpos e um e meio corpo. Tempo: 87"4/5. Vencedor: (8), 70,00. Dupla: (13), 60,00. Placês: (8), 23,00; (1), 14,00 e (5), 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 8.762.140,00.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 24 ganhadores — Rateio: Cr$ 4.076,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — Não teve ganhadores — Rateio: Cr$ 209.658,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 5-11-8 — 27 ganhadores — Rateio: Cr$ 2.501,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 5-1 — 11-1 e 8-1 — 33 ganhadores — Rateio: Cr$ 12.973,00.

RAIOS X **Dr. Victor Côrtes**
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.° andar — Tel.: 22-5330

ORANGE PODE CONTINUAR A SÉRIE: TRABALHOU BEM

Corrida de quinta-feira na Gávea

1º PAREO — às 14,05 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 60.000,00

	Ks
1—1 Typhoon's Daughter	8 56
2 Protetor	4 56
2—3 Rato	9 60
4 Gunther	6 56
3—5 Flamingo	7 60
6 Emerando	6 58
7 Luzitano	3 58
4—8 Osejo	10 60
9 Sunerani	2 50
10 Insignia	5 56

2º PAREO — às 14,35 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 70.000,00

	Ks
1—1 Ocapi	3 56
2—2 Retruco	" 56
3 Iimbo	" 56
3—4 Bulalo Bill	" 56
5 Cygnus	4 56
4—6 Omi	1 56
7 Carroussel	2 56

3º PAREO — às 15,05 Horas — 1.300 Metros — Cr$ 70.000,00

	Ks
1—1 Dianela	5 56
2 Dama Negra	4 56
3 Agarilha	3 52
3—4 Usinga	1 56
5 Daiga	6 58
4—6 Jujú	2 56
7 Hagra	" 52

4º PAREO — às 15,40 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 70.000,00

	Ks
1—1 Dinastia	9 56
" Década	1 56
2—2 Lundia	4 56
3 Lys Blanc	8 56
3—4 Boca Rica	6 56
5 Jamoy	7 56
4—6 Joanecira	5 56
7 Femme	2 56
" Diorama	3 56

5º PAREO — às 16,10 Horas — 1.900 Metros — Cr$ 72.000,00

	Ks
1—1 El Rayo	3 56
2 Sixpence	2 50
2—3 Palladium	5 60
4 Lavrador	4 52
3—5 Iartol	" 58
6 Califto	1 50
4—7 Tristão	" 54
8 Moderno	" 58

6º PAREO — às 16,40 Horas — 1.200 Metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

	Ks
1—1 Eclipse de Madrid	4 54
" Gina Lollobrigida	6 52
2—2 Tia Poliana	8 54
3 Mariska	1 50
4—4 Aladina	7 52
5 Supiman	5 60
6 Luzitana	3 60
4—7 Bola Sportsman	7 60
8 Jamboree	" 54
9 Jujubá	" 54

7º PAREO — às 17,15 Horas — 1.400 Metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting)

	Ks
1—1 Portaló	3 54

(Conclui na 7ª pág.)

Peregrina vai dar trabalho

A égua Orange surge como a fôrça do Handicap Especial desta tarde na Gávea.

Mercê de suas últimas exibições, a pupila de Jorge Morgado poderá confirmar suas últimas exibições, continuando assim a série de triunfos que vem obtendo.

BOM TRABALHO

Para êste novo compromisso, a defensora do Stud Rocha Faria passou os 1.400 metros em ... 88"3/5 mostrando ter seguido na quela mesma forma das últimas exibições. Também seu aprônto agradou em cheio, quando ela, com boa ação final, marcou 36" cravados para uma partida nos 600 metros.

Para êste novo compromisso ORANGE terá que lutar contra a boa forma atual de PEREGRINA e também com os progressos de EXCÊNTRICA, que na estréia deixou a melhor das impressões.

O Diário Carioca APONTA

Páreos		duplas
1.º	— Lasiandra — Benguatira — Uniak	14
2.º	— Conciliação — Vancouver — Fornia	13
3.º	— Cibi — Lôbo — Comanche	24
4.º	— Benghazi — Beto Cylon	13
5.º	— Orange — Peregrina — Excêntrica	12
6.º	— Granadera — Colunata — Vandale	13
7.º	— Farouche — Juiz de Paz — F. Joalous	13
8.º	— Newton — Rádio Globo — D. Louro	13

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — Record: 79"2/5, Farinelli — às 14,05

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Lasiandra, L. Rigoni	56	Ligeira e a distância agrada-lhe	C. Gomez	8º de Uiára — Kabilda	1400 89 2/5 AL
2 Galgaé, F. G. Silva	56	Não está no páreo	Y. Penha	11º de Uiára — Kabilda	1400 89 2/5 AL
2—3 Xancá, J. Marchant	56	Gosta de atropelar. Placê vale apena	C. Cabral	7º de Katuske — Já Disse	1400 89 4/5 AP
4 Uniak, I. Souza	56	Há muito não corre Só vendo	E. de Freitas	1º de Xêta — Xoira	1400 85 3/5 GL
3 5 Clavina, P. Fontoura	56	Surpreendeu ao tirar 2º na areia	C. Pereira	2º de Kabilda — Amoureuse	1500 96 AL
" Samoa, Não corre	56	Não corre	R. Carrapito	Não corre	—
4—7 Já Disse, J. G. Silva	56	Trabalhou para roubar	O. Coutinho	10º de Only You — Lasiandra	1300 82 3/5 AL
8 Benguatira, J. Portilho	56	Gosta mais da grama. Todavia...	P. Morgado	11º de Joncs — Lille	1300 80 GM
9 Oricana, A. Cardoso	56	E' matungo	S. d'Amore	14º de La Tulipe — Clavina	1300 79 GL

Nossa indicação — LASIANDRA — Adversária — BENGUARITA — Bom azar — UNIAK

2.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — Record: 73"1/5, L'Amiral — às 14,35

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Conciliação, L. Rigoni	55	E' barbada. Dificilmente perderá	P. Morgado	2º de Candoca — Sabah	1400 89 3/5 AL
2 Michelia, W. Andrade	55	Estreante. Difícil	C. Gomez	ESTREANTE	—
2—3 Zana, J. Marchant	55	Estreante. Pode ganhar	C. Cabrral	ESTREANTE	—
4 Zuninga, Não corre	55	Não corre	P. Simões	Não corre	—
5 Mi Noche, I. Souza	55	Páreo duro	W. Oliveira	7º de Zalaca — Intruja	1000 59 4/5 GL
3—6 Vancouver, M. Silva	55	Largou mal. Fôrça da competição	E. de Freitas	4º de Estocada — Piazza	1400 89 AL
7 Icangá, A. Ricardo	55	Não gostamos	J. Mesquita	6º de Candoca — Conciliação	1400 89 3/5 AL
8 Pristina, Não corre	55	Não corre	O. Lopes	Não corre	—
4—9 Emérita, A. Bolino	55	Estreante. Pelo menos na dupla...	C. Pereira	ESTREANTE	—
10 Formia, P. Fontoura	55	Não gostamos	O. Serra	8º de Parábola — Medinilla	1200 76 3/5 AP
11 Ibirapitanga, M. Henrique	55	Não está no páreo	N. Gomes	5º de Lethe — Vancouver	1000 60 2/5 GL

Nossa indicação — CONCILIAÇAO — Adversária — VANCOUVER — Bom azar — FORMIA

3.º Páreo 1.400 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — Record: 84"4/5, Urge — às 15,05 hs.

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Comanche, A. Ricardo	56	Sempre prometendo. Placê certo	A. Morales	2º de Tabac Blond — Lajão	1600 102 AM
2 Hervão, J. Tinoco	56	Não gostamos	O. Maria	7º de Ed — Jungle Crier	1300 90 2/5 AP
2—3 Lôbo, D. P. Silva	56	Nada fêz. O que houve?	M. Araujo	11º de Tabac Blond — Cu	102 AM
4 Canzoniere, A. Santos	56	Na pesada corre muito	M. Sales	9º de Tabac Blond — Com	102 AM
3—5 True Love, L. Rigoni	56	Cuidado. Perigoso	V. Costa	7º de Antártico — Lôbo	1500 95 3/5 AM
" Procurador, J. G. Silva	56	Decaiu de estado? Cuidado !!!	V. Costa	6º de Tabac Blond — Comanche	1600 102 AM
6 Torié, A. G. Silva	56	Correu "bulufas"	O. Coutinho		1600 102 AM
4—7 Cibi, A. Bolino	56	E' barbada agora. Pule gostosa	R. Carrapito	4º de Tabac Blond — Comanche	1600 102 AM
8 Ukase, M. Silva	56	Não gostamos	E. de Freitas	7º de Tabac Blond — Comanche	1600 102 AM
9 S. Emillion, I. Souza	56	Não está no páreo	M. Mendes	6º de Jungle Crier — Lôbo	1400 88 AL

Nossa indicação — CIBI — Adversário — LOBO — Bom azar — COMANCHE

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — Record: 97"2/5, Farinelli — às 15,40

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Benghazi, A. Ricardo	50	Pode repetir. Ganhou firme	M. de Souza	1º de Cylon — Xauã	1600 100 4/5 AL
2 Xauão, J. Marchant	56	Correu o normal. Ou seja: nada	C. Cabral	3º de Benghasi — Cylon	1600 100 4/5 AL
2—3 Cylon, J. G. Silva	50	Agora mais aguerrido vai ganhar	F. Schneider	2º de Benghasi — Xauã	1600 100 4/5 AL
4 Effrene, A. Santos	59	Cuidado com êste. Qualquer dia...	Exp. Coutinho	6º de C. Choice — Peregrina	1300 80 2/5 AL
3—5 Beto, M. Silva	60	E' melhor que a turma. Perigoso	P. Morgado	1º de Cursor — Cylon	1600 101 1/5 AM
" Airways, J. Baffica	50	Não está no páreo	P. Morgado	9º de Gong — Benghasi	1800 110 1/5 GL
4—6 Lord Caron, J. Tinoco	50	Trabalhou espetacularmente	G. L. Ferreira	10º de Frontenac — Zangado	2000 121 2/5 GL
7 Olaf, W. Andrade	54	Estreante. Não gostamos	A. Feijó	8º de Éjaro — Zózimo (SP)	2400 151 4/5 GL
" Ottoman, C. Dias	50	Decepcionou. Nada fará aqui	A. Feijó	4º de Benghasi — Cylon	1600 100 4/5 AL

Nossa indicação — BENGHAZI — Adversário — BETO — Bom azar — CYLON

5.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 120.000,00 — Cr$ 36.000,00 e Cr$ 24.000,00 — Record: 91"4/5, Tirafogo — às 16,10 (HANDICAP ESPECIAL)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Orange, L. Diaz	60	Com êste pêso se ganhar, é craque	J. Morgado	1º de Tzarina — Virtude	1300 81 AL
2 Cloche D'Or, A. Reis	52	Não está no páreo	S. d'Amore	5º de Malvis — Portaló	1500 94 1/5 AM
2—3 Peregrina, M. Silva	58	Novamente em estado. Inimiga	P. Morgado	3º de Zum-Zum-Zum — Cursor	1600 100 3/5 AU
" M. Perigosa, I. Souza	53	Não está no páreo	P. Morgado	1º de Niotsy — Virtude	1300 81 2/5 AL
3—4 Zunga, J. Portilho	51	Leve como va e no freio. E' fôgo !!!	L. Ferreira	1º de Floramour — Fugitive	1400 89 1/5 AP
" Virtude, J. Marchant	52	Não gostamos	C. Cabral	3º de Mare Perigosa — Niotsy	1300 81 2/5 AL
" Xêta, J. Marchant	50	Não está no páreo	M. de Almeida	1º de Usinga — Dallia	1600 101 4/5 AM
4—5 Excêntrica, A. Ricardo	51	Tem filiação e é boa de verdade	M. de Souza	1º de Canor — Óstia	1300 81 AL
6 Zoada, A. Santos	53	Outra potranca excelente. Inimiga	C. Ferreira	1º de Zangado — Alight	2000 125 2/5 GM
7 Miltonia, A. Hodecker	51	Não está no páreo	R. Costa	4º de Peregrina — C. Choice	1600 101 2/5 AM

Nossa indicação — ORANGE — Adversária — PEREGRINA — Bom azar — EXCÊNTRICA

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — Record: 84"4/5, Urge — às 16,40 hs. (BETTING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Colunata, A. Ricardo	55	Parou muito. Deve correr melhor	R. Morgado	4º de Teimosa — Granadera	1200 77 AL
" Vandale, M. Henrique	55	Correu bem. Placê apenas	R. Morgado	3º de Teimosa — Granadera	1200 77 AL
2 Promessa, P. Fontoura	55	Se tôr boa a promessa. Esperemos	O. C. Dias	ESTREANTE	—
2—3 Mayflower, Não corre	55	Não corre	Exp. Coutinho	Não corre	—
" Myrica, A. Marçal	55	Carece de barbada parou nas Gerais	Exp. Coutinho	6º de Teimosa — Granadera	1200 77 AL
4 Corte, A. Portilho	55	Nem apareceu na última	A. Araujo	7º de Teimosa — Granadera	1200 77 AL
3—5 Granadera, W. Andrade	55	O Rigoni estragou tudo. Pode ganhar	S. Freitas	2º de Teimosa — Vandale	1200 77 AL
6 Pristina, D. Moreno	55	Estreante. Não gostamos	O. Lopes	ESTREANTE	—
7 Lorette, J. G. Silva	55	Não está no páreo	J. Pioto	3º de Kasel — F. Jealous (SV)	1000 65 1/5 AL
4—8 Nicole, A. Santos	55	E' matungo de dar dó	V. Gonet	4º de Fleur Bleu — La Niegra	1200 77 AL
9 La Niegra, J. Baffica	55	E' de difícil direção. Perigosa	V. Allano	2º de Teimosa — Granadera	1200 77 AL
10 Lua Bonita, J. Martins	55	Nada fará aqui	J. Burloni	9º de Paria — Marguerite	1300 81 AL
11 Florator, I. Souza	55	Muito fraquinha ainda	M. Mendonça	8º de Teimosa — Granadera	1200 77 AL

Nossa indicação — GRANADEIRA — Adversária — COLUNATA — Bom azar — VANDALE

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — Record: 84"4/5, Urge, — às 17,15 hs.

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Juiz de Paz, D. P. Silva	55	Quase deu seu tiro. Deve ganhar	R. Morgado	2º de Boticário — Macáu	1200 75 4/5 AL
2 Vila Real, A. Reis	55	Não correrá mal. Placê	G. Ulloa	2º de Zambelê — M. Money	1200 77 4/5 AL
3 P. Negro, F. G. Silva	55	Nada fará aqui	V. Costa	3º de Zambelê — M. Money	1200 77 4/5 AU
2—4 Macáu, L. Rodrigues	55	Cuidado. Não o desprezem !!!	H. de Souza	3º de Boticário — M. Money	1200 75 4/5 AL
5 Wyoming, J. G. Silva	55	Foi péssimamente dirigido. Olho !	J. Pioto	8º de Zambelê — M. Money	1200 77 4/5 AL
" Fair Jealous, W. Andrade	55	Excelente. Só vendo	W. L. Pires	9º de Keen — Gelbon (SV)	1200 75 4/5 AL
3—7 Labaréout, J. Lopes	55	Não entendemos êste	J. Ferreira	7º de Boticário — Macáu	1200 75 4/5 AL
8 Farouche, A. Cardoso	55	Correu bem. E' Rigoni puxou	A. Feijó	4º de Zambelê — M. Money	1200 77 4/5 AL
" Lohar, I. Souza	55	Não gostamos	L. G. Ferreira	10º de Agrimpex — M. Money	1200 77 4/5 AM
4—10 Farseur, J. Tinoco	55	Reaparece em barbar. Atenção !!!	C. Pereira	9º de Armendariz — Ingresado	1200 77 4/5 GL
11 Nilópolis, P. Fontoura	55	Não está no páreo	J. Vasconcelos	9º de Boticário — Juiz de Paz	1200 75 4/5 AL
12 F. da Noite, P. Labre	55	Não está no páreo	J. Ferreira	7º de Rason — Granadera	1200 77 4/5 AL
13 Estilete, M. Ncievisk	55	Nada fará aqui	W. Alano	4º de Boticário — Juiz de Paz	1200 75 4/5 AL

Nossa indicação — FAROUCHE — Adversário — JUIZ DE PAZ — Bom azar — F. JEALOUS

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Record: 91"4/5, Tirafogo — às 17,50

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Newton, J. Portilho	55	Reaparece firme. Melhor da turma	J. Morgado	5º de Cocal — Kermann	1500 93 1/5 AL
2 Val, I. Souza	54	Não gostamos	V. Costa	9º de Pregonero — Quarral	1500 94 4/5 AL
3 Rusa	55	Cuidado. Vale a pena tentar	Ed. Coutinho	9º de Pregonero — Quarral	1500 94 4/5 AL
2—4 Parbleu, A. Cardoso	55	Correu firme. Progrediu. Inimigo	M. de Souza	7º de Cavaliere — Ichabó	1500 94 AM
5 Rádio Globo, J. Baffica	55	Na areia corre muito bem	H. de Souza	3º de Tampico — Decurião	1500 95 1/5 AP
6 Chianti, W. Andrade	55	Ganhou bem e pode repetir	W. Alano	6º de Chianti — Guanandi	1500 95 1/5 AP
7 Korovi, L. Diaz	55	Reaparece em barbada	W. Alano	9º de Irmão — Decurião	1500 95 1/5 AP
3 Diabo Louro, xx	55	Sempre figurando. Fôrça do páreo	P. Morgado	2º de Chianti — D. Flavito	1500 95 1/5 AM
9 Korot, L. Rigoni	55	Não está no páreo	A. Araujo	9º de Tampico — Decurião	1500 95 1/5 AP
10 Quarral, A. Santos	55	Nada fará aqui	F. Schneider	2º de Pregonero — Quarral	1500 94 4/5 AL
" Guarda, A. Ricardo	55	Não está no páreo	F. Schneider	6º de Tampico — Decurião	1500 95 1/5 AL

Nossa indicação — NEWTON — Adversário — RADIO GLOBO — Bom azar — DIABO LOURO

SELEÇÃO-BANGU JOGA HOJE COM OS MINEIROS

O PEQUENINO GIGANTE

Até agora o pequenino Babá tem sido o melhor jogador da linha carioca

Cariocas continuam sendo os favoritos

O selecionado carioca, modêlo-Bangu, enfrentará hoje à tarde, no Maracanã, a seleção mineira, representada por um combinado de jogadores da Liga de Juiz de Fora, em disputa do Campeonato Brasileiro.

O jôgo começará às 17 horas e pela primeira vez serão utilizadas as balizas cilíndricas do Maracanã, colocadas durante o período em que o estádio estêve interditado. O juiz do jôgo será o sr. Artur Vilarinho, da Federação Gaúcha.

SEGUNDO ATO

Os pernambucanos tiveram o privilégio de assistir ao primeiro ato da comédia que vem sendo a trajetória do selecionado carioca neste certame. Hoje, os cariocas verão o segundo ato, embora se tenha esperança de que hoje o ponta Sabará não brigue com o ponta esquerda contrário e sua expulsão venha a servir de justificação para outro insucesso.

Aliás, em seis jogos, o ponteiro vascaíno já realizou a proeza de ser expulso duas vêzes e isto porque, jogador calmo, pouco beligerante, deve, supomos, ter recebido ordens dos dirigentes para não levar desaforos para casa.

PRODUÇÃO

Até hoje, nenhum dos comentaristas que viram a seleção carioca jogar, seja em treinos, seja nos jogos oficiais, gostou da produção do quadro. No time amador por Tim não existe nada que se possa apreciar, desde a produção individual dos jogadores até o jôgo em conjunto.

Hoje o time surgirá todo modificado, aparecendo quase que o quadro titular do Bangu. Dificilmente o público torcedor irá comparecer ao Maracanã para ver Joel, Darci Faria ou Rubens jogar com a camisa da seleção. O sr. Antônio do Passo, tão cioso das arrecadações e responsável pela atual organização do selecionado carioca, deve estar preocupado.

A fragilidade do time carioca e a maneira desorganizada como foi constituído e treinado não lhe tira o favoritismo para o jôgo de hoje. O time mineiro, a representação de Juiz de Fora, não é essas maravilhas. Contudo, como as duas equipes são tão fracas, não se pode fazer uma previsão.

QUADROS

Os times para hoje deverão formar com:

CARIOCAS — Ubirajara; Joel, Darci Faria, Russo e Altair; Rubens e Valter; Sabará, Pinga, Almir e Babá.

MINEIROS — Hélio; Clebis, Djalma e Faninho; Aderbal e Francinho; Odir, Ipojucan, Celinho, Jorge Guimarães e Toledinho.

São Paulo (completo) enfrenta Pernambuco

A seleção de São Paulo enfrentará hoje, à tarde, no estádio da Ilha do Retiro, o selecionado de Pernambuco, considerado por todos como bastante fraco, mas que venceu o carioca na última quarta-feira por 3 x 2.

Os paulistas são favoritos absolutos do jôgo, principalmente se levarmos em consideração que seu quadro vem desenvolvendo um ótimo futebol e que Julinho, o notável ponteiro do Palmeiras, atuará na linha ao lado de Pelé.

ENTUSIASMADOS

Com o recente sucesso alcançado ante a representação carioca, os pernambucanos se entusiasmaram e estão crentes de que poderão conseguir um ótimo resultado frente ao time dirigido por Aimoré Moreira. O treinador Gentil Cardoso está preocupado com a maneira de marcar Pelé, chegando a afirmar às emissoras de Pernambuco: «Se anularmos Pelé, como acabamos com o meia carioca, ganharemos o jôgo».

Já os paulistas esperam o jôgo com a maior calma. Aimoré Moreira pretende colocar o melhor quadro, desde o início, com Julinho e Pelé.

QUADROS

PERNAMBUCO — Valdemar; Zequinha, Edson e Clóvis; Givaldo e Zé Maria; Traçaia, Osvaldo, Paulo, Geraldo e Elias.

S. PAULO — Gilmar; Zé Carlos, Olavo e Juths; Lima e Oreco; Julinho, Bazzani, Pelé, Chinesinho e Pepe.

BASQUETE

Treinos serão diários

Com exercícios individuais pela manhã e aprônto coletivo à tarde, foram iniciados ontem no ginásio do Estádio Caio Martins em Niterói, os preparativos do selecionado da CBB que participará do Campeonato Sul-Americano de Basquete Masculino, programado para o período de 3 a 20 de março, na cidade argentina de Córdoba.

Os ensaios, de acôrdo com a programação elaborada pelo técnico Kanela e seus assistentes Brito Cunha e Alberto Marson, serão diários e intensificados à proporção que se aproximar a data do embarque para a Argentina. Dentro de uma semana surgirão os primeiros «cortes», adiantando-se que sòmente 12 dos 25 convocados integrarão a seleção nacional. Hoje, não haverá atividades na concentração.

CAMPANHA PARA O BI

Todos os esforços serão desenvolvidos no sentido de organizar-se um quadro possante e coêso, capaz de repetir em Córdoba a grande façanha de Santiago do Chile, ou seja a conquista, invicto, do título de campeão da América do Sul.

Será tentada a obtenção do bi e para alcançar êsse objetivo a direção da CBB tomou tôdas as providências a fim de enviar à Argentina um quinteto tècnicamente capacitado para desempenhar a melhor das performances.

Galasso contra Sebastião

O título brasileiro dos leves estará em jôgo, esta noite, no auditório da TV-Rio, na luta de doze "rounds" que reunirá Pedro Galasso, atual campeão, e Sebastião Nascimento, desafiante. Acresce notar que Nascimento é campeão nacional dos penas, mas terá que abandonar êsse título porque já não consegue manter-se no limite de pêso da categoria.

Galasso e Nascimento já empataram duas vêzes, sem disputar o título, circunstância que torna imprevisível o desfêcho do choque que o "TV-Rio-Ring" transmitirá hoje.

AS LUTAS

As pelejas desta noite serão transmitidas nesta ordem:

1.ª — Galos — Raimundo de Jesus (Vasco da Gama) x Celso Silva (São Paulo), em três "rounds".

2.ª — Meio-Médios — Orlando de Almeida (Cássio Muniz) x José Carlos Santos (Vasco da Gama), em três "rounds".

3.ª — Médios Ligeiros — Onésimo Arão Góis (Cássio Muniz) x Djalma Ferreira (São Paulo), em três "rounds".

4.ª — Meio-Pesados — Hiram Campos (Cássio Muniz) x Anísio Ribeiro (São Paulo), em três "rounds".

5.ª — Leves (profissionais) — Pedro Galasso (campeão brasileiro) x Sebastião Nascimento (campeão dos penas), em doze "rounds", pelo título nacional da categoria.

BRAÇADAS e remadas

F. Q.

Não se justifica a celeuma levantada entre uns grupos vascaínos acêrca das transferências de nadadoras cruz-maltinas para o Fluminense na última sexta-feira. Podemos adiantar com segurança que o Fluminense não procurou essas nadadoras e sim foi procurado, podendo antecipar mais que o clube das Laranjeiras muito antes de entrar com essas transferências na Federação manteve entendimentos com o Vasco sôbre essas transferências, dentro da habitual harmonia que reina no esporte aquático.

O Vasco disse nada ter a opôr e sabemos que outro dirigente cruz-maltino salientou ao colega tricolor que apressasse a entrada dessas transferências a fim das nadadoras poderem, em 1961, competir pelo Fluminense. O Fluminense, podemos afirmar, aguarda o pronunciamento do Vasco assim como recomendou as nadadoras que pensássem bem sôbre a transferências, agindo da mesma forma no caso da transferência (que acabou não se realizando) do tricolor Thuin para o Vasco, quando também o Vasco aguardou que o nadador pensasse melhor.

INCIDENTES

E' verdade que ocorreram incidentes na piscina do Vasco, conforme relatamos ontem, mas podemos dizer que um dos motivos, senão o principal, é que a família Lobato, desde quarta-feira, está residindo na Rua das Laranjeiras. Há o fato dos chamados «revoltosos» da piscina, mas isso não é a grande causa.

Sòmente hoje será estabelecido o horário do embarque da delegação brasileira de natação, saltos e pólo aquático, que ocorrerá amanhã, para o XV Campeonato Sul-Americano de Cali, que será realizado de 5 a 15 do corrente. Essa alteração de horário, já que estava previsto para hoje, às 24 horas, é devido à situação do avião fretado pela CBD para o transporte dos aquáticos. Em princípio existem dois horários, sendo um às 15 horas e outro, o mais certo, às 24 horas de amanhã, saindo do Galeão rumo a Cali, em trânsito por Manaus.

A DELEGAÇÃO

E a seguinte a delegação brasileira que está fadada a trazer os três títulos nessa disputa em que participarão sete países:

Chefe — Hedair Labre Franca. Delegados — Maurício de Andrade Bekenn, José Pironnet, Lourenço Triscuzzi, dr. Ruben Dinard de Araújo. Administrador — Gastão Ladeira. Jornalista — Srta. Hiro Lia Okayama. Técnicos de natação — Luís Carlos Cardoso de Castro, Bruno Buchi, José do Carmo Neves Filho. Técnico de saltos — Erich Montag. Técnico de water-polo — Edson Perri. Nadadores — Gisele Méier, Glória Funaro, Lilian Nuremberg Moreira, Lisia Waid Barth, Magda Rosito, Márcia de Abreu Guterres, Maria de Lourdes Ribeiro Cachetta, Neiva Koper, Rita Hasselbach, Aldo Perseke, Alvaro Roberto Pires, Athos Procópio Oliveira, Dalteh Guimarães, Jacques Veloso, João Agostinho de Almeida, Luís Felipe Figueiredo, Manuel Santos Filho, Minol Ohata, Moacir Ribeiro Santos, Newtor Kleber Thuin, Nório Ohata, Onésimo Bueno, Peter Metzner, Sidney Medeiros Gavioli. Saltadores — Vilma Carvalho de Almeida, Tisu Sato, Fernando Aloísio Teles Ribeiro, Osvaldo Lopes Fiori. Jogadores de water-polo — Alvaro Roberto Pires (*). Everardo Luís Alvares Cruz Filho, Flávio Ribeiro Ratto, Henry John Romero Sanson, Hilton de Almeida, João Gonçalves, Luís Daniel, Rolando Alvares Cruz, Rolf Egon Kestener, Tomaz Alterthun, Márvio Kelly dos Santos.

STAR PRAIA VOLEI E VILA DA FEIRA

No próximo dia 2, têrça-feira, às 21 horas, na quadra do simpático clube Vila da Feira, jogarão as equipes de volibol do referido clube e do Star Praia Volei. Formarão os equipes: Star, com Hermano, Edson, Nivio, Getúlio, René e Enio; e do Vila: com Peroni, Eugênio, Valter, Pacheco, José Roberto e Miltinho.

No apito funcionará o dr. Maurício Lemos Bastos.

Paulo de Castro Dolabella
ADVOGADO
CAUSAS CIVEIS
Organização de Cooperativas
Consultas gratuitas sôbre
Legislação Cooperativista
RUA ALCINDO GUANABARA, 15
Sala 201 — Telefone: 42-6845

Outras notícias

1 O Fluminense jogará hoje contra o Guadalajara, campeão mexicano, em disputa do Torneio Pentagonal do México. No entanto, o San Lorenzo de Almagro, da Argentina, e o América, vice-campeão mexicano, é que decidirão o título.

2 O Botafogo estréia em San José da Costa Rica enfrentando o Saprissa, que foi recentemente derrotado pelo Fluminense por 3x2.

3 O Flamengo fará hoje a sua segunda apresentação em gramados de Belém do Pará, dando combate ao Tuna Luso Comercial.

4 O Bonsucesso jogará hoje na cidade paulista de Caçapava.

5 A delegação do Flamengo regressará amanhã ao Rio de Janeiro a fim de preparar-se para os jogos que serão disputados em Santiago do Chile nos dias 13, 18 e 24 de fevereiro.

6 Chegaram ontem ao Rio de Janeiro os jogadores do selecionado mineiro que hoje se defrontarão com os cariocas.

7 O Madureira jogará hoje em Bogotá contra o quadro do Milionários.

8 O Canto do Rio jogará hoje em Maceió contra uma seleção local.

Esportes no Sul

PORTO ALEGRE, 30 (Da sucursal do DC) — O Grêmio Pôrto-Alegrense recebeu ontem, de um empresário estrangeiro, um convite para uma excursão à Europa, Ásia e África, numa temporada de 90 dias. Como a maratona seria após a realização do Campeonato Pan-Americano de Costa Rica, o dr. Fernando Kroeff, diretor de futebol dos tricolores, deverá estudar o convite, para depois pronunciar-se oficialmente.

•

O Clube de Regatas Vasco da Gama da Capital Federal, por intermédio do seu representante nessa capital, pediu a direção do S. C. Aimoré da cidade de S. Leopoldo, o preço do passe do médio Mengálvio (nova revelação do futebol sulino, convocado para a seleção, que disputará o III Campeonato Pan-Americano).

Por outro lado, dirigentes do S. C. Internacional já vêm sondando os próceres leopoldenses e pretendem correr no páreo para a conquista do atleta.

Bola Pra Frente

Notinhas

Que coisa melancólica: a seleção do Distrito Federal, que era um pêso no Campeonato Brasileiro, está empatando com rio-grandense-do-norte e perdendo de pernambucano. Deus me livre.

E o mais doloroso ainda é que a seleção do Distrito Federal vai piorar muito mais a partir de abril quando se mudar a capital.

* * *

O mineiro Borja Lopes (Borjalo) telefona-me para juntar seu protesto aos que aqui registrei contra o frescobol na Praia de Copacabana:

— Por isso é que dou graças a Deus de ter nascido em Minas. Em Minas não tem mar e não tendo mar não tem praia e não tendo praia não tem frescobol.

* * *

Em qualquer lugar do mundo, a praia é um bem comum; aqui no Rio, a praia é propriedade privada de raquetistas.

Se o frescobol não quebrasse cabeça de criança, eu não estaria a pedir ao chefe de Polícia a proibição dêsse jôgo agitado, tênis da pré-história.

* * *

A televisão italiana está furiosa porque o futebol não pode ser transmitido. Os clubes sustentam e provam, com números, que a tevê tira público ao futebol. Aqui no Rio, quando se diz isso, logo surgem os gritos em defesa da televisão.

Dou uma sugestão aos clubes: televisão não tira público? Quem torce vai mesmo ao estádio? Quem vê jôgo pela tevê é justamente quem não iria ao campo? Então, está perfeito: a televisão passa a transmitir para o Rio os jogos de São Paulo e para o público de São Paulo os jogos do Rio.

Façam isso no próximo campeonato e veremos se não melhoram as rendas do Maracanã.

ARMANDO NOGUEIRA

Carnaval e polícia

O carnaval, com todos seus problemas de ordem pública, moral e segurança, está a bater às portas da cidade. Vinte e sete dias nos separam do sábado que dá início às grandes festas momescas.

A polícia precisa se preparar para enfrentar aquêles problemas que se agravam de ano para ano em face do aumento da população e a vinda, cada vez maior, de turistas desejosos de conhecer a nossa maior festa popular.

Um dos mais graves problemas é o dos «blocos» que se formam sem licença das autoridades e que constituídos, em grande parte, por maus elementos aproveitam a oportunidade para dar vaza aos seus instintos perversos.

Organizados por marginais, os componentes dos «blocos» depredam os veículos e as casas comerciais, assaltam os pedestres, roubam os foliões, maltratam os que reagem a sua ação criminal, investem contra aquêles que se acham parados aguardando uma condução ou estão à espera da passagem de um préstito. São desordeiros habituais que usam objetos contundentes como se fôssem objetos de carnaval.

São êstes «blocos», chamados de «sujos», que estão sujando o carnaval de rua afastando dos logradouros milhares de pessoas que preferem brincar nos clubes, divertir-se nas «boites» ou irem para fora a terem de enfrentar uma malta de anormais para os quais a polícia não existe.

Outro problema sério diz respeito com o uso do lança-perfume, vendido livremente, muito embora o poder entorpecente que produz causando males não só de ordem física como morais.

Sòmente no Brasil é que o cloretila perfumado é usado livremente durante os folguedos carnavalescos.

As autoridades policiais limitam-se a proibir seu uso nos recintos fechados, isto é, nos salões onde se realizam bailes. Mas, nas ruas, praças, veículos, cinemas e teatros o uso é livre de forma que todos que o desejarem poderão se viciar aspirando ou bebendo uma substância que entorpece os sentidos, anula a vontade, domina o espírito predispondo o cidadão à prática de atos que não se acomodam com a moral e a educação. Em grande parte são meninas e môças as maiores vítimas do cloretila perfumado.

Outro ponto importante é a intensa venda de bebidas alcoólicas que se faz em tôdas as partes, inclusive em barracas instaladas em certos pontos com a devida licença das autoridades municipais.

Convencionou-se que não pode haver carnaval sem bebedeira. E da, o abuso, os excessos decorrentes do álcool, fomentando incidentes, brigas, desordens, arruaças e até crimes de morte.

O trásito é outro problema, pois o Serviço de Trânsito, sempre teórico e ineficiente, concorre para que tudo fique atabalhoado, congestionado.

É preciso que a polícia se prepare para o carnaval.

Tinoco Ibiapina [signature]

INDUSTRIAL MORREU NA COLISÃO DE SEU AUTO COM A AMBULÂNCIA

Lotação atropelou o ciclista que olhava

Teve morte quase instantânea, ontem à tarde, na Avenida das Bandeiras, o industrial italiano Eugênio Perrota (59 anos), que vinha dirigindo o seu carro "Isabella", chapa RJ 9-71-69, em alta velocidade, e não viu a ambulância do Exército, chapa 22-459, parada na entrada da Rio-Petrópolis, em cuja trazeira colidiu.

Com o industrial viajavam quatro outras pessoas, que ficaram feridas, sendo socorridas pelo motorista da ambulância, 3.º sargento José Gomes Monteiro Filho, que as transportou para o Hospital Getúlio Vargas. Um ciclista que parou para ver o desastre (Antônio Luís de Andrade Figueira, 25 anos, Rua General Glicério, 163, apto. 801) foi atropelado por auto não identificado

A foto mostra o estado em que ficou a frente do carro do industrial após colidir com a ambulância

FALHARAM OS FREIOS

Na tarde de ontem o industrial Eugênio Perrota dirigia o seu "Isabella", em alta velocidade, pela Avenida das Bandeiras. De quando em quando voltava-se para o banco traseiro, a fim de trocar algumas palavras com as outras pessoas (quatro) que iam no veículo.

Ainda longe do local em que estava parada a ambulância, o industrial procurou diminuir a marcha do veículo, porém sendo um local de declive, não conseguiu o seu intento. O carro continuou seguindo velozmente, pois o motorista esperava que, mantendo-se sempre na sua mão, ao aproximar-se da ambulância manobraria para a esquerda. Todavia, no que se presume, no instante em que o industrial procurou desviar-se do carro do Exército teria surgido outro, da esquerda, e o resultado foi a colisão.

O "Isabella" ficou com a parte dianteira totalmente amassada e os seus ocupantes, sangrando, foram retirados para fora, à medida em que o 3.º sargento, motorista da ambulância, os socorria.

MORREU QUASE INSTANTANEAMENTE

Verificando o estado gravíssimo em que estava o industrial italiano, o 3.º sargento apressou-se em levá-lo para o Hospital Getúlio Vargas, no Méier. Minutos depois o ferido dava entrada na enfermaria, porém, em face da fratura do crânio e de outras fraturas de igual gravidade, morreu.

As outras pessoas que estavam no "Isabella", eram: Alfredo Ricardo Crozilincer (46 anos, alemão, mecânico, Rua Santos Dumont, 638, Nova Iguaçu) que ficou com escoriações generalizadas; sua esposa, Margarida Crozilincer (43 anos) que apresentava contusões generalizadas, internada com fratura na perna esquerda e os filhos do casal: Bárbara (3 anos), sofreu fratura da região frontal e Stefan (4 anos) que foi medicado dos ferimentos contusos e escoriações que recebeu na face.

INQUÉRITOS

Depois do acidente e tendo sido as vítimas removidas para o HGV, o carro acidentado ficou abandonado, sendo solicitado o comparecimento de uma viatura da Radiopatrulha, que, por sua vez, solicitou a presença das autoridades do 21.º Distrito Policial e comunicou o fato ao comissário Miranda. Esta autoridade solicitou o concurso da perícia, tendo o perito Nelson feito o levantamento do desastre. Posteriormente, o corpo do industrial foi removido para o Instituto Médico Legal, enquanto o seu carro era liberado, sendo arrastado para o depósito da Inspetoria de Trânsito. Para apurar a responsabilidade da ocorrência foram instaurados dois inquéritos: um no 21.º D.P., por determinação do delegado Sílvio Martins de Barros, e outro no Quartel do Batalhão de Manutenção.

O ciclista Antônio Luís de Andrade Figueira, operário, que foi ver o desastre e terminou sendo atropelado, está internado no Hospital Getúlio Vargas, com fratura da coxa direita e escoriações generalizadas.

Polícia propensa a concluir que 'Cabeleira' matou Nanci

Apesar das constantes afirmativas de Roberto Luís da Conceição de que nada teve a ver com a morte de sua jovem amante Nanci Toscano Ramalhete, registrada como suicídio, as autoridades do 16.º Distrito estão agora propensas, em face das investigações, a concluir que êle realmente a matou, pondo fogo às suas vestes.

O delegado Ari Leão, titular do 16.º Distrito, à frente dos trabalhos policiais, vem submetendo o acusado a inúmeros interrogatórios, já o tendo acareado com o pai da jovem, Herculano Augusto Ramalhete, que levou a denúncia às autoridades, dias após a morte de sua filha no Hospital Sousa Aguiar, devido às queimaduras recebidas.

No depoimento que prestou perante o delegado, o sr. Herculano afirmou que a filha, após o internamento de sua mãe num hospital, começou a namorar Luís, vindo a ser por êste seduzida. Diante disso, preferiu logo o sedutor, tornando-se sua amante. Desde então não mais se comunicou com o pai, que colocara uma amante em sua residência. Porém, conforme a jovem chegou a declarar-lhe, pouco antes de sua morte, era bastante espancada por Luís.

Segundo ainda o sr. Herculano, o que o levou a apresentar queixa foi o fato de, com a morte de Nanci, sua neta de dois meses, e desde então, por duas vezes seguidas, tentaram incendiá-la, a fim de matar a criança. Disse ainda o queixoso que o autor dos atentados chegou a deixar um bilhete confessando o delito. Acreditava êle que tudo aquilo era feito pelo amante de sua filha, a quem odiava: Luís teria prendido fogo às vestes de Nanci, causando-lhe a morte.

NEGOU

Diante da denúncia, conforme o DIARIO CARIOCA já publicou, o delegado Ari Leão determinou a abertura de um inquérito a fim de apurar o fato. Luís, que atende pelo apelido de "Cabeleira" (êle é parecido com o perigoso delinquente), foi detido posteriormente na praça da Bandeira e levado ao 16.º Distrito, onde foi interrogado. A princípio mostrou-se bastante calmo, porém, com o prosseguimento dos interrogatórios, começou a cair em algumas contradições, tendo entretanto negado a acusação de que matara Nanci. Apesar de ela ter dito, no dia em que morreu, que voltaria para a casa do pai, não pôs fogo em suas roupas. Disse que Nanci havia lhe confessado que, caso sua mãe que estava no hospital morresse na operação, ela se mataria. Explicou que estava conversando com os vizinhos quando escutaram os gritos de Nanci. Procuraram socorrê-la, mas a vítima, levada para o Hospital, morreu.

EXAME GRAFOTÉCNICO

Diante da negativa de Luís, o delegado Ari Leão mandou que êste escrevesse vários bilhetes iguais ao deixado para o sr. Herculano, constatando-se então que a sua letra era semelhante à do bilhete. Em face disso, o delegado titular do 3.º Setor de Fiscalização enviará todos os bilhetes a exame grafotécnico no Instituto de Criminalística, a fim de confrontar a letra de Luís com a do bilhete enviado ao pai da jovem.

Somente após o resultado dêsse exame, é que aquela autoridade dará sua palavra final a respeito da culpabilidade ou não do acusado, quanto à morte de Nanci, apesar de existirem fortes indícios contra êle.

Testemunhas a favor: assassino do sócio

Foi ontem realizado, no II Tribunal do Júri, o sumário de culpa de Manoel Gonçalves Branco, que matou seu ex-sócio Manoel Sebastião Cova, na restinga do Rio Cortado, abandonando o cadáver de sua vítima, que foi posteriormente semidevorado pelos porcos selvagens que infestam aquela região.

Tôdas as testemunhas que se apresentaram, inclusive a própria amásia da vítima, Conceição Felizarda de Morais, foram unânimes em afirmar os péssimos antecedentes de Manoel Cova, declarando que êle era mau elemento, beberrão e habitualmente carregava várias armas num saco.

OS MOTIVOS

Manoel Gonçalves Branco é agricultor na Estrada dos Bandeirantes, no local denominado «Restinga do Rio Cortado», e firmara um contrato verbal com Cova para exploração de um terreno de propriedade dêste último, dividindo-se igualmente os resultados.

Depois que o terreno estava todo plantado, Cova mandou que Manoel Branco se mudasse de sua propriedade. Branco recusou-se, nascendo daí o ódio de Cova — conhecido por todos como valentão — que prometeu que um dia mataria seu inimigo.

O CRIME

No dia do crime, Branco estava na venda de José Pinto Rodrigues, quando Cova chegou e disse que iriam ajustar contas. Branco retirou-se, sendo seguido por Cova. Um pouco adiante começaram a discutir e logo se atracaram, tendo Branco esfaqueado o seu rival e fugido em seguida.

O corpo de Cova ficou escondido no mato por vários dias, sendo encontrando pela polícia já semidevorado pelos porcos selvagens, que são muitos comuns naquela região.

OS DEPOIMENTOS

Diante do juiz sumariante, depuseram Manoel da Costa Cunha, José Pinto Rodrigues e Manoel Tibério da Silva, tendo todos declarado que a vítima tinha péssimos antecedentes, sendo dado a bebidas e valentias.

Também depôs a amásia de Cova, que confirmou ter sido a vítima um mau elemento, que, certa feita, chegara mesmo a tentar matá-la, não respeitando sequer o seu estado de gravidez nem o filho pequeno em seu colo. Disse ainda que Cova tentara matar um outro agricultor, chamado Agostinho Teixeira, só não se consumando o crime por intervenção dela, Conceição. Constantemente ameaçada, ela fugira para a casa de um parente, mas voltou para a companhia de Cova, porque êste ameaçou incendiar a casa.

MATOU-SE DE VERGONHA

S. PAULO 30 (Transp-DC) — Envergonhado por ter sido prêso, há três dias passados, como contraventor de maconha e outros entorpecentes, matou-se ontem de manhã, no seu quarto da Rua Aluízio Azevedo, 379, nesta cidade, o ancião (65 anos) Clandionor de Sousa Pereira Barbosa, depois de ingerir uma dose de soda cáustica. O ancião deixou um bilhete à sua filha pedindo perdão pelo seu gesto. Claudionor Barbosa lutava com grandes dificuldades para conseguir viver.

Ladrões arrombaram e assaltaram uma firma

Durante o assalto que realizaram, ontem de madrugada, na firma Somafa Ltda., na Avenida Venezuela, 27, loja-B, ladrões ainda não identificados levaram do cofre-forte a soma de Cr$ 100 mil, um relógio de ouro e um cordão com medalha, no valor de Cr$ 50 mil, além de outros objetos.

O furto foi descoberto por um empregado da firma, (José Cavalcanti) que chegou para trabalhar e, em companhia de outro funcionário (José Neves Sobrinho), apresentou queixa ao 9.º Distrito Policial. Solicitada a perícia do Instituto de Criminalística, ficaram os detectives Lúcio e Murilo encarregados de solucionar o caso.

NINGUEM VIU

Embora a firma visitada pelos meliantes fique em local de bastante movimento, junto, inclusive, de pontos iniciais de ônibus e lotações, ninguém ouviu o barulho que os assaltantes devem ter feito para conseguir abrir o cofre. Também ninguém viu a loja arrombada, até que às 8,30 da manhã de ontem apareceu o primeiro empregado para iniciar suas funções.

PERICIA NO LOCAL

Os peritos do IC recolheram todo o material possível para estudos de laboratório, enquanto os detectives Lúcio e Murilo procuravam uma pista que os levasse ao paradeiro dos ladrões. Até o momento, porém, nada conseguiram apurar nesse sentido, prosseguindo as investigações. Segundo os dirigentes da Somafa Ltda., elevam-se a Cr$ 200 mil os prejuízos causados pelos assaltantes.

Apresentou-se o assassino do estivador

Em companhia de seu advogado, apresentou-se, na manhã de ontem, na Delegacia de Caxias, o comerciante Miguel Francisco dos Santos, de 44 anos, que na noite de 27 dêste mês assassinou o estivador Mamede Gomes de Moreira a tiros de revólver, alegando, durante seu depoimento, ter agido em legítima defesa pois fôra agredido pela vítima.

Segundo Miguel, o estivador estava próximo à sua "tendinha", completamente embriagado e tomando satisfações de Sandoval Barreto, a quem acusava de difamar sua companheira. Procurando apaziguá-los, Miguel foi ofendido pelo estivador e, defendendo-se, matou-o com três tiros de revólver.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS — DR. LUIZ FRAGA
Diàriamente, das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 76, 4.º and. Em Petrópolis: Aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro. Complexos — Insônias — Mêdo — Angústia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher. Edifício Profissional — 3.º andar. Tels.: 42-3381 — 27-3880

DR. ALMIR LOBATO
Clínica Médica — Alcindo Guanabara, 15, salas 401-403 — segundas, quartas e sextas pela manhã. — Marcar hora: 42-1851

PALACE HOTEL
BARBACENA
M. G. — Tel.: 715
LUXO — CONFORTO
CLIMA DE REPOUSO

AVISO
Companhia Comércio e Navegação
A Companhia Comércio e Navegação avisa que mudou a sua sede para Avenida Rio Branco n.º 103, 8.º andar (Edifício Índico).

ALIANÇA DA BAHIA
CAPITALIZAÇÃO S.A.
ALBACAP
SEDE: SALVADOR - BAHIA
CAPITAL REALIZADO: Cr$ 10.000.000,00
SORTEIO DE JANEIRO 1960
PLANO A
01555
13485
04962
04966
08619
PLANOS B e C
I F P
G F F
A J P
G Q O
I J P
M S I
AGÊNCIA GERAL: Av. Pres. Vargas, 642 RIO DE JANEIRO

peças genuínas
Chevrolet
BUICK
Cadillac
PONTIAC
OLDSMOBILE
GMC
para todos os carros da linha General Motors
GM GENERAL MOTORS
PEÇAS GENUINAS
Condições especiais para revendedores
MESBLA — Fundada em 1912
Rua Gal. Polidoro, 74 - Botafogo
Campo de S. Cristovão, 290
Rua Visc. de Rio Branco, 521/23 - Niterói

Teatros e Boîtes — Programa para sua Noite

TEATRO DE ARENA (DE SÃO PAULO)
SOB OS AUSPICIOS DA S.T.A.
"CHAPETUBA F. C."
de ODUVALDO VIANNA FILHO
Mais um novo autor — com o mesmo elenco — com a mesma categoria — Repetindo o sucesso de: «Êles Não Usam Black-Tie». — Hoje às 16 e às 21 horas.
CONJUNTO CIDADE DE COPACABANA
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143

TEATRO DOS 7
"O MAMBEMBE"
FERNANDA MONTENEGRO — ITALO ROSSI — SERGIO BRITO.
NO
COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
Reservas pelo tel.: 57-5102
Uma apresentação de «Os Artistas Unidos»
O MAIOR ACONTECIMENTO DOS ÚLTIMOS 50 ANOS
O "MAMBEMBE"
17 VÊZES PREMIADA!

Teatro MESBLA — O STUDIO A APRESENTA
SOCIETY EM BABY-DOLL
de Henrique Pongetti
4 ÚLTIMAS SEMANAS
3.º MÊS DE SUCESSO
HOJE NÃO HÁ ESPETÁCULO — AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, SESSÃO ÚNICA ÀS 21 HORAS
RESERVAS PELO TEL.: 22-7622

Fred's — O musical — APRESENTA
ARY BARROSO 1960
Script: MEIRA GUIMARÃES — Direção: SILVA FERREIRA
Hoje e tôdas as noites — Reservas: Tel.: 57-9789

Músicas de ARY BARROSO
Fernando D'AVILA APRESENTA
GRANDE OTELO
VAGAREZA — ISA RODRIGUES
TIRIRICA — LANA ALBA
AUGUSTO CESAR — TEREZINHA ELISA
SILVEIRINHA — BRIGITTE BLAIR
NILTON TELL — MABEL SERRANO
MARY GILL
ANA MARIA
MEYRE MONTENEGRO
vera regina

HI-FI BAR e RESTAURANTE
(A casa preferida pela sociedade carioca)
AV. PRINCESA ISABEL, 63 — (Plaza Copacabana Hotel)
Reservas: — Tel.: 57-1870 — Direção de Maurício Lanthos
A primeira casa no gênero da América do Sul
Aberta diàriamente das 5 às 5 da madrugada,
Apresentando as últimas novidades musicais do Brasil e do mundo
Cozinha Nacional e Internacional — Clima de Montanha

no RECREIO
TE FUTUCO... NUM FUTUCA!
DAVID DUPRE e MARLY TAVARES
revista de Meira Guimarães e F. Dávila
HOJE ÀS 16, ÀS 20 E 22 HORAS

"Tudo é Carnaval"
Uma produção de HAROLDO COSTA
No PLAZA-BOITE RESTAURANTE
Hoje e tôdas as noites, a 1 hora da madrugada
Com: LÉA GARCIA (do filme «Orfeu no Carnaval») GILDA DE BARROS, IVETE GARRIDO, LÉDA MARIA, MARY FONTES, RAUL MORENO, JAIME FILHO, PINGO e seus ritmistas, passistas, bailarinos e pastores. — Coreografia de MARY MARINHO — Figurinos de CARMEM MARINHO — Direção musical do maestro PERNAMBUCO
RESERVAS DE MESAS, PELO TEL.: 57-1870

TEATRO SERRADOR
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
HOJE ÀS 16 E ÀS 20,45 HORAS
INGRESSOS À VENDA COM ANTECEDÊNCIA
AS TRÊS IRMÃS
4 atos de TCHEKOV — Trad. MARIA JACINTHA
Dir. Ziembinsky — Cen. João Maria dos Santos — Fig. de Odete.
— Elenco: Beatriz Veiga, Elizabeth Gallotti, Glauce Rocha, Lícia Magna, Wanda Lacerda, Ferreira Maia, Ivan Cândido, Joseph Guerreiro, Miguel Carrano, Paulo Serrado, Rodolfo Arena, Rodolfo Mayer, Sebastião Vasconcelos e Walter Alves.

PIGALLE NIGHT CLUB — Ar Refrigerado Perfeito
Av. Atlântica, 4.206 — Tel. 47-2438
DE PAULA apresenta sua novidade para 1960: DESFILE DE MAIOS — DESFILE DE BABY-DOLL — DESFILE DE LINGERIE e o famoso STRIP TEASE no seu novo «show»
"LUA DE MEL NO CARNAVAL"

CONCLUSÕES DA PRIMEIRA PÁGINA

União total...

te de Brasília e do norte do Paraná, para entrar na fase executiva dos seus entendimentos, já então com participação do marechal Lott e do presidente do PSD, almirante Amaral Peixoto.

O presidente segue amanhã para a futura capital, onde receberá têrça-feira as quatro colunas da caravana de integração nacional e ali permanecerá mais um ou dois dias. O vice-presidente seguiu esta madrugada para Curitiba, onde presidirá a convenção estadual do PTB que escolherá o candidato do partido ao govêrno do Estado, dirigindo-se após para Londrina, onde, depois de participar das homenagens à memória do senador Sousa Naves, permanecerá mais um ou dois dias em contato com os correligionários paranaenses, fazendo, assim, coincidir seu regresso ao Rio com o do presidente.

A par do empenho que Juscelino fará perante a direção e as bancadas pessedistas no sentido da rápida tramitação das matérias que integram as reivindicações petebistas na esfera legislativa — ficou igualmente combinado que, na esfera executiva, o presidente daria pressa aos estudos e execução do pagamento das contribuições em atraso do Govêrno para com as instituições de previdêncai social, notadamente o Instituto do Marítimos e a CAPFESP.

JANGO E A VICE

O assunto da candidatura à vice-presidência na chapa Lott foi longamente examinado pelos dois, em face do fato novo constituído pela morte do sr. Osvaldo Aranha, com quem Jango mantinha negociações adiantadas no sentido de fazê-lo candidato.

Juscelino não considera irremovíveis os motivos pessoais que levam Jango a resistir à indicação de seu próprio nome. Considera mesmo que, nas conversações complementares que terão ao regressarem ao Rio, aquelas resistências serão, afinal, vencidas, pois a ambos domina o mesmo objetivo: dar à candidatura Lott tôdas as condições políticas de vitória.

Rejeitado...

O chefe dos rebeldes disse mais algumas palavras que, entretanto, não puderam ser ouvidas em virtude do barulho ensurdecedor dos helicópteros que sobrevoavam o reduto dos rebeldes.

CERCADOS

Atendendo às ordens do general Crepin, substituto de Massu, pára-quedistas começaram o cêrco, às 14 horas, às posições mantidas pelos insurretos. Tôdas as artérias que levam a essas posições ficaram em poder das tropas militares, que, formando uma fila compacta, impediam o povo de aproximar-se das barricadas.

A17 horas, todavia, a barragem foi rompida. Atendendo ao convite dos insurretos, que lhe gritavam para entrar em seu reduto, a multidão fêz ceder a linha de pára-quedistas em tôda a sua extensão. Não se registrou, entretanto, nenhuma violência.

IMPOSSÍVEL CALCULAR

E' impossível calcular com exatidão o número de civis que esmagaram o cordão militar. As centenas de manifestantes simplesmente afastaram os soldados e se uniram aos que estavam entrincheirados.

Simultâneamente, outras fôrças subiam as escadarias do Monumento aos Mortos de Guerra, em direção ao fôro, que se ergue defronte ao Palácio do Govêrno, o qual está protegido pelo exército há seis dias.

COMUNICADO REBELDE

[illegible] França metropolitana pelo de Bernard Lefebvre, que é conhecido como o líder intelectual da rebelião extremista em Argel, diz: «Sois odiosamente enganados por uma propaganda mentirosa. E' preciso que saibais que não queremos atingir [illegible]

DE GAULLE EM ARGEL

Segundo notícias de Paris não confirmadas, De Gaulle faria uma viagem à Argélia. Antes de declarar-se a insurreição, o presidente francês tinha anunciado o propósito de ir a Argel no próximo dia 5 de fevereiro.

Com o aparente desmoronamento da rebelião, informa-se que De Gaulle pensa em fazer uma impressionante e repentina viagem à capital da Argélia para forçar pessoalmente o cumprimento ao pé da letra de suas medidas de restauração da ordem.

Esta manhã, De Gaulle conferenciou com o sr. Michel Debré. O jornal «Le Monde», ao afirmar a notícia, diz que o general De Gaulle persiste em seu plano de visitar a Argélia «brevemente».

A viagem poderia ser realizada, inclusive, amanhã mesmo. Acredita-se que De Gaulle não vá a Argel, entretanto, antes que o general Maurice Challe e o delegado-geral Paul Delouvrier exerçam oficialmente, outra vez, em seus postos naquela capital.

PARALISAÇÃO

Em Paris, os sindicatos socialistas decidiram realizar uma suspensão do trabalho pelo período de uma hora, na próxima segunda-feira, às 11,30 horas. Declara o comunicado expedido que essa manifestação silenciosa dos operários é em favor da política definida pelo govêrno e para manifestar a dedicação operária à democracia.

Ao mesmo tempo, anuncia-se que foram libertados ontem à noite 15 dos 24 suspeitos da extrema direita que ainda eram «guardados à vista» pela polícia. Os outros nove constituíram objeto de mandado de prisão, sendo-lhes atribuídos «atentados contra a segurança do Estado».

O povo...

extensão total de 3.500 metros. O valor da obra atingiu a mais de Cr$ 19 milhões.

JK estava acompanhado do prefeito Sá Freire Alvim, do engenheiro João Augusto Maia Penido, presidente da Sursan, do professor Erman Pearson e de outras altas autoridades federais e municipais.

AVENIDA PRINCESA ISABEL

Após a cerimônia na pista do Flamengo, o presidente da República inaugurou o trecho da Avenida Princesa Isabel, compreendido entre as avenidas Atlântica e Nossa Senhora de Copacabana.

Em seguida, rumou para o novo túnel Barata Ribeiro-Raul Pompéia, obra orçada em mais de Cr$ 250 milhões e que requereu a escavação de mais de 60 mil m3 de rocha.

GRANDE MANIFESTAÇÃO

JK chegou ao nôvo túnel às 10,30 horas, sendo demoradamente aplaudido pela grande massa popular que ali o aguardava, após a execução do hino nacional pela banda municipal.

A seguir, usaram da palavra o engenheiro João Augusto Maia Penido, o sr. Celso Lisboa, presidente da Câmara dos Vereadores, e o prefeito Sá Freire Alvim, que salientaram a importância das obras inauguradas.

FALA JK

Anunciada a palavra do presidente da República, a multidão prorrompeu em entusiásticos aplausos e gritos («queremos Juscelino em 65!»), sendo o seguinte o texto integral da fala presidencial:

«Encerrando a solenidade, o presidente Juscelino Kubitschek, em meio à calorosa manifestação da massa popular concentrada à saída do Túnel Barata Ribeiro-Raul Pompéia, pronunciou, de improviso, as seguintes palavras:

"Se aquêles que aqui estão diante de mim penetrassem em meu coração, nesta hora, haveriam de sentir a profunda emoção com que recebo esta grande manifestação do povo carioca. Vivo um momento feliz da minha carreira pública, nesta rua em que passei tão longos anos, de onde parti para a campanha política por todo o Brasil, levando aos mais longínquos pontos do nosso território a palavra decisiva, firme e corajosa de defesa da Democracia e da Liberdade.

"Minha voz foi ouvida em todos os pontos do Brasil. No bôjo de um avião, percorri tôda a Nação e pude, na pregação que então fazia, sentir a confiança da opinião pública para os altos objetivos que norteavam a minha campanha. [illegible]

"Aqui estou no término de quatro anos de govêrno, não para me defender, felizmente, mas para receber a sentença popular [illegible]

"Ouvi o ilustre presidente da Câmara Municipal, sr. Celso Lisboa, [illegible] amigos cariocas, que, depois de amanhã, vamos assistir a uma cena verdadeiramente emocionante no Planalto Central. Ali chegarão, vindos de todos os pontos do país, as Caravanas da Integração Nacional. Não me alongarei sôbre os meus planos de govêrno. Apenas direi que, agora, cento e vinte anos depois dos Estados Unidos, o Brasil assiste a um automóvel sair das margens do Amazonas, atravessar todo o país, pelo interior, e ir até os pampas do Rio Grande do Sul, fazendo uma travessia equivalente à de distância que vai de Lisboa a Moscou. Êste grande avanço, êste passo formidável no desenvolvimento do Brasil, está sendo realizado com automóveis brasileiros, com pneumáticos brasileiros, com petróleo brasileiro e em estradas asfaltadas com asfalto brasileiro. É o Brasil que se levanta sôbre os seus próprios pés, para começar uma marcha decisiva no seu progresso e no seu engrandecimento.

"Sinto a emoção e a alegria de perceber que o povo carioca, longe de condenar o govêrno por estas realizações, vem para a praça pública proclamar a sua solidariedade. É-me extremamente grato ouvir apartes como êstes, que vêm apoiar o que estamos realizando.

«E' o Brasil que está superando aquelas velhas teses do pessimismo, quando os homens públicos, ao invés de se debruçarem sôbre o trabalho, começavam a lamentar e a proclamar que o Brasil estava à beira do abismo. Faltava coragem, faltava fé no destino desta nação. Agora, o que estamos sentindo é que todo o Brasil se levanta, disposto a realizar o seu destino e sabendo que não o fará como nas épocas coloniais, com auxílio e o dinheiro de outras nações. O Brasil tem que construir o seu destino com o próprio trabalho, o próprio sacrifício e com o próprio esfôrço. E' o que estamos realizando, cumprindo o desejo de tantas gerações que já ficaram para trás e que não tiveram, como nós, a ventura de sentir que o país se impõe como uma nação que definiu os seus rumos e que realiza o que quer.

«Voltando, agora, ao caso da nossa cidade, hoje, estamos inaugurando várias obras ansiosamente esperadas pela população. Não podemos esquecer a Câmara Municipal do Distrito Federal, que deu os recursos indispensáveis para êste empreendimento. O povo carioca, que aceitou as leis que criaram a SURSAN, com o maior entusiasmo; o ilustre prefeito Negrão de Lima, que com tanto afinco trabalhou para êste fim; o prefeito Sá Freire Alvim, que tem sido um infatigável cultivador dêste trabalho, e a SURSAN, que à sua frente tem a figura de um brilhante engenheiro, que não poupou esforços para a concretização destas obras, que é João Augusto Maia Penido. As obras que vêm sendo executadas aqui estão já orçadas em dezessete bilhões de cruzeiros, quase que o dôbro do que o govêrno está despendendo em Brasília. E' que as condições ali são completamente diferentes. Um túnel dêste exige desapropriações que encarecem sobremodo a obra, ao passo que em Brasília encontramos ainda a terra virgem, aberta ao sol, esperando o homem para a sua conquista.

«Quero agradecer, profundamente comovido, esta manifestação calorosa de uma autêntica assembléia democrática, que se reúne para dar estímulo e fôrça ao presidente da República. Êstes quatro anos de luta, eu os passei, de fato, mergulhado no trabalho, dando tudo que podia dar, das seis da manhã às duas da madrugada. Tão grande foi o meu esfôrço, que a estafa que me acometeu, no fim do ano passado, fêz com que, depois de muitos e muitos anos eu não pudesse, pela primeira vez, assistir ao alvorecer do novo ano rodeado dos meus amigos, mas num leito de enfêrmo. Graças a Deus, aqui estamos de novo, de pé, para prosseguir na luta. Até 31 de janeiro do próximo ano, não faltarei um dia ao trabalho, uma hora, um minuto, para realizar êste programa para o qual assumi um compromisso de honra com o povo brasileiro, dando-lhe instrumentos para a sua nova marcha e para a caminhada do seu maior destino».

A operação...

vida econômica contábil, universalmente fixado em 20 anos.

"FÓRMULA ONASSIS"

A adição dêsses fatôres negativos representaria, assim, o pretexto mais eficiente para que certos círculos nacionais opinem pelo arrendamento das duas emprêsas ao capital particular. E, não existindo em nosso país técnica de operação e, tampouco, capital ocioso para um investimento dessa natureza, aleatório e de longo prazo para recuperação e lucros, foi sugerida a "fórmula Onassis".

Não obstante, a medida em aspectos altamente negativos os quais, provàvelmente, pelo seu vulto, anulariam aquêles positivos. A parcela mais ponderável de nosso transporte por via marítima ficaria condicionada ao interêsse do lucro do arrendatário estrangeiro e o grosso de seus fretes, constituído pela cabotagem e gêneros dos centros de produção para as praças de consumo, oscilaria ao sabor da taxa de lucros, transferido para segundo plano o interêsse público; e a cabotagem representa cêrca de meio de 70% da tonelagem de registro total.

MALES CUSTOSOS

Há, sôbre a deficiência do transporte marítimo brasileiro, um estudo apresentado à Cepal que identifica três causas como fundamentais para a grave situação em que se encontra o país, nesse setor: a) grande número de embarcações antieconômicas e heterogeneidade dos equipamentos, que oneram o custo operacional e dificultam os reparos; b) despesas excessivas com a tripulação (a maioria dos tripulantes goza de estabilidade, não sendo portanto, viável a dispensa dêsses elementos; c) alto custo das operações portuárias.

No tangente a êsses três lados do conjunto, o arrendamento não poderia trazer qualquer solução. A troca de embarcações, embora admissível, não poderia ser realizada senão a prazo longo; a dispensa de empregados, se efetivada, não iria senão transferir o ônus de seus salários e outras vantagens para outros setores do govêrno, já que sua estabilidade é garantida por lei; o preço das operações portuárias não é questão a ser resolvida por armadores, mas por um departamento paralelo das atividades marítimas.

ONU chora...

los Mackehenie, vice-presidente do Grupo, recordou a obra de Aranha na ONU, cuja Assembléia-Geral presidiu em duas ocasiões. Enquanto isso, em Lima, o senador peruano Manuel Pena Prado reviveu em discurso a figura do ex-chanceler do Brasil, referindo-se à sua atuação na questão fronteiriça entre o Peru e o Equador em 1942.

"GRANDE PERDA"

Em seu editorial de ontem, o jornal "El Comércio", de Lima, declarou que, para o Brasil e para a América Latina, o desaparecimento de Aranha "constitui uma grande perda", assinalando que o ex-chanceler, tanto na atividade política como na diplomática, se destacou como "homem de grandes qualidades intelectuais, de um espírito limpo e refinado, e como amigo leal e fraternal dos povos americanos".

DIREITO DO MAR

As delegações da Argentina, Brasil, México e Colômbia anunciaram na reunião de ontem, do Grupo Latino-Americano, que tinham instruções de seus respectivos governos para apoiar o embaixador José Corrêa, do Equador, como chefe da Comissão Plenária, única a funcionar na Segunda Conferência Sôbre o Direito do Mar.

Círculos informados anunciaram ser quase certo que a Conferência, conforme aconteceu com a primeira, em 958, será presidida pelo príncipe W... Waithaykon, da Tailândia.

A primeira Conferência, por abranger vários temas, teve cinco comissões. A próxima, entretanto, só tratará da largura do mar territorial.

Ike traçará política em discurso no Chile

SANTIAGO, BUENOS AIRES e LIMA, 30 — (UPI-FP-DC) — Círculos bem informados do Ministério das Relações Exteriores do Chile anunciam que o discurso a ser pronunciado pelo presidente Eisenhower na capital chilena, durante a sessão solene do Congresso, a 1 de março, será o mais importante de sua viagem, pois, naquela oportunidade, precisará a política dos Estados Unidos para a América Latina.

As autoridades da Argentina e Uruguai (dois dos três países latino-americanos que mantêm relações com a URSS) parecem preparar-se para uma campanha contra os comunistas, como prelúdio da próxima visita do presidente Eisenhower a êsses países. Os esquerdistas uruguaios desmentiram enèrgicamente as acusações de que estariam preparando um complô, dizendo que as mesmas visam a preparar ambiente para "liquidar as liberdades democráticas".

POLÍCIA INSTRUÍDA

A Polícia Federal de ambos os países, por sua vez, foi instruída a agir contra a propaganda comunista que é distribuída a partir das "embaixadas de países comunistas". Segundo declarações do chefe de Polícia da Argentina, os comunistas distribuem mil fôlhas de propaganda mensalmente, utilizando ainda jornais, emissoras e filmes.

PEDIRÃO A PALAVRA

Circulam boatos em Santiago do Chile de que os congressistas vinculados à "FRAP" (Frente de Ação Popular), integrada por comunistas e socialistas, aparteariam o presidente Eisenhower durante o seu discurso, dando-lhe resposta [illegible] plano norte-americano. Se isso acontecer, haverá quebra de regulamento, pois, nas reuniões do Congresso Pleno, somente podem usar da palavra as personalidades recebidas e os presidentes do Senado e da Câmara.

"BOA-VIZINHANÇA"

O senador peruano Juan Manuel Pena Prado disse ontem, ante seus colegas, que o senador norte-americano George Smathers, quando visitou o Parlamento, durante sua recente visita a Lima, revelou que "Eisenhower não vem ao Peru porque tem que regressar logo de Pôrto Rico, para jogar golfe". Embora a notícia tenha sido desmentida por Smathers em Buenos Aires, o senador Pena Prado assim argumentou:

"A desculpa apresentada por Eisenhower, de que não visitará as capitais de grande altitude devido à sua saúde, não pode ser aceita porque [illegible] Santiago do Chile tem mais de dois mil pés acima do nível do mar".

Acrescentou que a conduta dos Estados Unidos para com o Peru, impondo-lhe impostos sôbre o chumbo e o zinco, e ameaçando as cotas de açúcar e de algodão, "dista muito de ser uma política de boa-vizinhança".

Conclusões da 12.ª Página

Mercado...

pavilhões distintos: o varejista e o atacadista, destinado o primeiro à venda direta ao público de gêneros alimentícios de primeira necessidade, para o que dispõe de 650 metros lineares de bancas, afora câmaras frigoríficas destinadas à estocagem de produtos perecíveis. O pavilhão atacadista, reservado ao fornecimento de produtos ao pequeno comércio varejista, dispõe de conjuntos destinados à sede da Cooperativa dos Produtores Rurais da Região Leste Brasileira (COLEBRA) e às organizações de produtores, além de instalações frigoríficas.

A capacidade de venda diária dos dois pavilhões é da ordem de 460 toneladas. O Mercado estará aberto ao público, diàriamente, das 7 às 19 horas.

Aumento ao...

cargos que impõem sacrifícios de ordem material aos empregados e sem que êles nada recebam em contrapartida".

O sr. Almeida Fontes afirmou que a AEC fará sugestões sôbre a forma de [illegible] "Quanto ao impôsto sindical — acrescentou — melhor seria que somente os não sindicalizados o recolhessem. Dêmos direito a uma opção: paguem os que quiserem sindicato ou paguemos o impôsto".

SEMPRE PARA CIMA

Finalizando, o presidente da AEC salientou que é singularmente trágico o quadro das necessidades gerais [illegible] bancário; e o trabalhador, na palavra do sr. Almeida Fontes, é forçado a lutar por aumentos salariais [illegible] preços, "que todo dia se reajustam para cima, nunca para baixo".

MÁRIO BARRETO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO

✝ **Nancy Godoy, Mario Jaime Vila Verde e Família, Dr. Miguel Feitosa e Família convidam parentes, amigos e colegas do seu inesquecível MARIO para missa de 7.º dia a ser celebrada amanhã, dia 1.º de fevereiro às 9,30 horas na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa-Morte, esquina de Avenida Rio Branco com Rua do Rosário.**

JK em Brasília para receber 'bandeiras'

O presidente Juscelino Kubitschek estará em Brasília, têrça-feira, acompanhado de sua espôsa, d. Sara, e de suas filhas Marcia e Maristela, a fim de receber as diversas caravanas de "Integração nacional".

Às 10 horas, as caravanas motorizadas entrarão na Praça dos Três Poderes, onde será, então, rezada missa campal pelo êxito da iniciativa e de ação de graças pela passagem do 4.º aniversário do atual govêrno.

CARAVANA NORTE

A Coluna Norte da Marcha de «Integração Nacional» alcançou, sexta-feira à tarde, o município de Uruaçu, uma das principais cidades que estão recebendo o influxo progressista do eixo rodoviário Belém-Brasília. Com esta etapa, a caravana já percorreu 1.900 kms, desde a capital do Pará, sem qualquer acidente nas 55 viaturas de fabricação nacional. Nem um só pneu foi substituído durante o percurso.

A viagem, além de proporcionar manifestações de civismo por onde passa a coluna, vem dando margem a uma comprovação concreta da perfeição e qualidade superior da indústria automobilística nacional, implantada no govêrno de JK. A etapa vencida sexta-feira, de Gurupi a Uruaçu, mede uma extensão de 352 kms. Na noite anterior, a caravana foi homenageada em Gurupi com um jantar a que estêve presente dom Alano, bispo de Pôrto Nacional, que levou a expressão da gratidão do povo nortegoiano à ação progressista do govêrno.

OUTRAS COLUNAS

A Coluna Leste, segundo informações, deixou Belo Horizonte na manhã de ontem, com destino a Três Marias. Na capital mineira, os «bandeirantes» foram recebidos pelo governador Bias Fortes e demais autoridades, sendo aclamados em todo o seu trajeto pelas ruas belo-rizontinas, por considerável massa popular. Retomando a caminhada, a coluna alcançou Sete Lagoas, às 10,30 horas — onde foi homenageada pela população, à frente o prefeito do município.

A Coluna Oeste, procedente de Mato Grosso, atingiu Goiânia a 1 hora da madrugada de ontem. A Coluna Sul saiu da cidade de Prata, na manhã de ontem, para pernoitar em Itumbiara, devendo alcançar Goiânia ainda hoje. Excepcionais homenagens estão sendo preparadas pelos habitantes de Brasília para saudar os integrantes de tôdas as caravanas, à sua entrada naquela cidade.

Reúne 9...

sessões em maio passado, depois da reunião de Buenos Aires, onde foram preparadas um total de 32 recomendações sôbre medidas econômicas e políticas que devem ser apreciadas na 11.ª Conferência Pan-Americana de Quito.

Anteriormente, havia sido fixada a data da reunião para 1 de fevereiro. A "Comissão dos 21" nomeou a "Comissão dos 9" para dar maior rapidez aos seus trabalhos. Agora, que a Conferência de Quito já foi adiada indefinidamente, os diplomatas acreditam que a "Comissão dos 21" possa voltar a trabalhar sem outras interrupções.

MEDIDAS

Muitos representantes latino-americanos são de opinião que a Comissão deve reunir-se novamente em fins de junho ou julho vindouros. Outros também acham que a reunião deve ser celebrada em Bogotá. Existem indícios de que a "Comissão dos 9" possa reunir-se antes dessa data.

Um diplomata propôs que os nove fôssem ao Rio ou a Lima para recolher idéias de outros governos sôbre o que deve ser feito para acelerar os estudos das medidas econômicas. Entre essas medidas figuram a estabilização das matérias-primas, expansão do comércio, industrialização, melhoria do transporte e colaboração técnica.

Serviço de antenas em qualquer local, com os últimos aperfeiçoamentos em eliminação de chuviscos e perfeita nitidez de imagem.
J Santana
(PERNAMBUCO)
Chamar: Tel.: 30-0773

Samba foi ao Catete e disse adeus a JK

Pela última vez o presidente Juscelino Kubitschek escutou os acordes do verdadeiro samba carioca, num desfile monumental de escolas de sambas, que cantaram e sambaram frente ao Palácio do Catete, desde às 21 horas até às primeiras horas de hoje.

E isso aconteceu ontem na "Festa da Despedida", organizada pelo sr. Mário Saladini, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, para dar "adeus ao presidente da República" que, em abril, vai mudar-se para Brasília.

O SAMBA E' CARIOCA

O samba é carioca legítimo. Nasce nos morros, nas ruas, no asfalto das avenidas, nos cafés. Samba legítimo, com ginga e com muita gíria. E foi êsse samba carioca que se despediu, ontem, do presidente da República, numa festa memorável que há de ficar nos anais da história de todos os carnavais.

Escolas de samba desfilaram perante o Palácio do Catete, onde, de uma das sacadas, o presidente Juscelino Kubitschek assistiu às evoluções dos passistas, foi ovacionado pelo povo que se comprimiu pela rua do Catete e adjacências e acenou para a massa num «adeus ao Rio de Janeiro».

RECEBIDO O «REI MOMO»

Antes, numa das salas do Catete, o presidente da República recebeu o «Rei Momo 1.º e Único» com um apêrto de mão e uma saudação ao DIÁRIO CARIOCA, nestes têrmos (redigida pelo próprio punho presidencial): «Ao DIÁRIO CARIOCA, o incentivador desta festa popular da Cidade Maravilhosa, meus parabéns (a) Juscelino Kubitschek.

Rei Momo I e Único fôra participar da «Festa do adeus» ao presidente e, ao mesmo tempo, dar a sua palavra ao chefe do Executivo que em Brasília, haverá carnavais, na certeza de que a alma popular do povo brasileiro também estará presente na nova capital do país. E o samba carioca, legítimo samba de gíria e bossa, vai ser exportado, também, para a mais linda capital do mundo!

O DESFILE

O desfile teve início com a Banda de clarins da Polícia Militar e a Banda de Música da Guarda Municipal executando a marcha «Cidade Maravilhosa» considerada o Hino do Rio de Janeiro. A seguir, as chamadas «grandes sociedades» com pequenos grupos, empunhando tochas acesas com petróleo brasileiro, passaram frente ao Catete e nessa altura as bandas de música executaram os acordes da canção folclórica mineira «Peixe Vivo», que foi símbolo da campanha presidencial do sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Depois desfilaram as associações de frêvos e a ala feminina da Associação de Cronistas Carnavalescos. A seguir desfilaram as Escolas de Samba Império Serrano, Acadêmicos do Salgueiro (com 1.500 personagens), Independentes do Leblon com um carro alegórico mostrando o presidente despedindo-se da velha capital e chegando a Brasília. Também desfilaram Unidos do Cabuçu, Unidos de Irajá, Unidos de Vaz Lôbo, Escola de Samba de Mangueira estação primeira, Escola de Samba do Portela, ao todo, trinta e oito escolas de samba.

Um fato interessante chamou a atenção do presidente e do povo que assistia ao desfile: tôdas as músicas cantadas pelas escolas de samba eram de exaltação à obra de JK e de elogio à nova capital do Brasil.

O CHOQUE DA PE CONTRARIA JK

Quando era maior o entusiasmo e a vibração popular frente ao Catete, chegaram três choques da Polícia Especial. A reportagem observou que isso contrariou profundamente o presidente da República que julgou desagradável o fato da presença da Polícia Especial desde que isso poderia provocar pânico e inquietação entre as massas que ali brincava e com simplicidade e respeito. E o presidente fêz sentir aos que o cercavam que a Polícia Especial, com três choques ostensivos naquela festa, o desagradava.

RECEPÇÃO NO CATETE

Após o grande desfile de samba, no «Adeus ao presidente» que terminou às primeiras horas de hoje, estava programada uma recepção no Palácio do Catete, quando a Escola de Samba de Herivelto Martins iria fazer evoluções para a família presidencial e autoridades presentes.

CARTAZ

TEATROS

DE ARENA — 57-5339 — "Chapetuba F. C.", às 21 horas. Vesperais aos domingos, às 16 horas.
DE BOLSO — 27-3122 — "Infidelidade em Petit-Comité", às 21,15 horas. Vesperais às quintas, às 16 e aos domingos, às 17,15 horas.
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Vá Que é Mole" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Mambembe" às 21,15 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "O Carrossel do Casamento", às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
GINÁSTICO — 42-4521 — "Quando se Morre de Amor" às 21 horas. Sábados, às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
JARDEL — 27-8712 — "Vou à Lua de Lambreta" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 —
MAISON DE FRANCE — 52-3895
MATRIZ — 517-5339 —
MESBLA — 22-7622 — "Society em Baby Doll" às 21 horas. Sábados e domingos às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-3103 —
PRAÇA — 37-3709 e 37-4341 —
RIVAL — 22-2721 — "Eu Sou o Espetáculo", às 21 horas. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.
RECREIO — 22-8104 — "Te Futuco Num Futuca" às 20 e 22 horas. Vesperais, sábados e domingos, às 16 horas.
S. JORGE — 45-9051 —
SERRADOR — "As Três Irmãs", às 20,45. Vesperais, às quintas e domingos, às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "Do Mundo Nada se Leva" às quintas, sextas e sábados, às 21 horas. Aos domingos às 17 horas.
TIJUCA — 28-1039 —

LANÇAMENTOS

CINEMAS

OS VIÚVOS TAMBÉM SONHAM (A Hole in the Head) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por Frank Capra. Com Frank Sinatra, Edward G. Robinson, Eleanor Parker, Carolyn Jones, Eddie Hodges. Comédia. No São Luís, Rex, Presidente, Rian, Leblon, Madri e Coliseu. À 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. Livre.
A MULHER QUE COMPROU A MORTE (A Man in the Net) — Dirigido por Michael Curtiz. Com Alan Ladd, Carolyn Jones e Diane Brewster. Drama. No Odeon, Ideal, Copacabana, Alasca, Miramar, Carioca, Santa Alice, Leopoldina, Madureira, Icaraí (Niterói). Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CALORES DE VERÃO (Chaleurs d'Été) — Francês. Supervisão. Dirigido por Louis Félix. Com Michael Bardinet, Yane Barry e Claude Sainlouis. Drama. No Plaza, Astória, Olinda, Mascote, Colonial, Mauá, Central (Niterói). Às 10 — 12 (só no Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
O GAVIÃO NEGRO (Il Pirata dello Sparviero Nero) — Italiano. Supercinescópio. Dirigido por Sérgio Grieco. Com Ettore Manni, Mijanou Bardot, Gerard Landry. Drama. No Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca e Art-Palácio Méier. Sem indicação de horários. Proibido até 14 anos.
AMORES DE COLEGIAIS (Les Collegiennes) — Francês. Dirigido por André Hunebelle. Com Christine Carrere, Agnès Laurent e Stela Blain. Drama. No Pathé, Caruso, Paratodos e Grill (Niterói). Horários diversos nos vários cinemas. Proibido até 14 anos.
DOCE AURORA DA VIDA (The Sea Horse) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por James B. Clark. Com David Ladd, Chill Wills, Patricia Wymore e Rex Reason. Drama. A estrear quinta-feira no Palácio, Roxi, Eskye-Tijuca e Imperator. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.
O VAMPIRO DA NOITE (Horror of Dracula) — Reapresentação. Inglês. Colorido. Dirigido por Terence Fischer. Com Peter Cushing e Michael Gough. Drama. No Império, Tijuca, Ipanema, Monte Castelo, Eden (Niterói). Às 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.
ALIANÇA DE AÇO (Union Pacific) — Reapresentação. Dirigido por Cecil B. DeMille. Com Barbara Stanwyck, Joel McCrea, Anthony Quinn, Akim Tamiroff. Drama. No Asteca, Roial, São Pedro, Paraíso, São Jorge e, a partir de amanhã, no Rio Branco, Nacional, Méier, Regência, Guaraci, Melo e Rosário. Horários variados nos diversos cinemas.
DUELO DE TITÃS (Last Train From Gun Hill) — Vistavisão. Colorido. Dirigido por John Sturges. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Caroly Jones, Earl Holliman. "Western". No Flórida. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos. Quinta semana.
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR (Some Like it Hot) — Dirigido por Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis, Jack Lemmon. Em quarta semana no Vitória. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
MATEMÁTICA ZERO, AMOR DEZ — Brasileiro. Ultrascópio. Agfacolor. Dirigido por Carlos Hugo Christensen. Com Susana Freyre, Albert Ruschel, Jaime Costa, Heloisa Helena. Comédia. No Opera. Às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
INTRIGA INTERNACIONAL (North by Northwest) — Vistavisão. Colorido. Dirigido por Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Eva Marie Saint e James Mason. Drama. Nos Metros Passeio, Copacabana e Tijuca e Pax, Azul, Brasília, Palácio-Higienópolis, Ricamar e São Bento. Horários nos bairros: 3,15 — 5 — 7,30 — 10 horas. No Metro Passeio: 12 — 2,30 — 5 — 7,30 — 10 horas. No Pax: 2,45 — 5,45 — 10,15 horas. Proibido até 18 anos.
O ANJO EMBRIAGADO (Drunken Angel) — Japonês. Dirigido Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune e Takashi Shimura. Melodrama. No Alvorada. De segunda a sexta-feira, às 4,30 — 7 e 9,30. Aos sábados e domingos: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. Quarta semana.

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-8024 —
CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — Valores de Verão.
ESTÁCIO DE SÁ — 32-2023 —
FLORIANO — Pintando o Sete.
IDEAL — A Mulher Que Comprou a Morte.
IMPÉRIO — Vampiro da Noite.
IRIS —
METRO PASSEIO — 22-6141 — Intriga Internacional.
ODEON — A Mulher Que Comprou a Morte.
PALÁCIO — O Caminho de Oregon.
PATHÉ — Amores de Colegiais.
PLAZA — Calores de Verão.
POPULAR — Recordar é Viver e Último Hurra.
PRESIDENTE — Os Viúvos Também Sonham.
REX — Os Viúvos Também Sonham.
VITÓRIA — Quanto Mais Quente Melhor.
RIVOLI — Mosqueteiros do Mal.
RIO BRANCO — Rei dos Mares.
S. JOSÉ — Vergonha.

ZONA SUL

ALASCA — A Mulher Que Comprou a Morte.
ALVORADA — O Anjo Embriagado.
ASTECA — Aliança de Aço.
ART-PALÁCIO — O Gavião Negro.
ASTÓRIA — 47-0455 — Calores de Verão.
BOTAFOGO — Pintando o Sete.
CARUSO COPACABANA — Espiões.
COPACABANA — A Mulher Que Comprou a Morte.
FLÓRIDA — Duelo de Titãs.
FLORESTA —
GUANABARA — O Monstro de Mil Olhos.
IPANEMA — O Vampiro da Noite.
LEBLON — Os Viúvos Também Sonham.
METRO COPACABANA — 37-9797 — Intriga Internacional.
RICAMAR — Intriga Internacional.
NACIONAL — Reis dos Mares.
OPERA — Matemática Zero, Amor Dez.
PAX — Mosqueteiro da Índia.
PIRAJÁ — O Sentenciado.
POLITEAMA — O Pirata Sangrento.
RIAN — Os Viúvos Também Sonham.
RICAMAR — A Lei dos Crápulas.
RIVIERA — Rei dos Mágicos.
ROIAL — Monstro Submarino.
ROXI — O Caminho de Oregon.
S. LUÍS — Os Viúvos Também Sonham.

ZONA NORTE

AMÉRICA — O Sentenciado.
AVENIDA — Casei-me com uma Doutora.
CARIOCA — A Mulher Que Comprou a Morte.
MARACANÃ — Recrutas e Enxutas.
METRO TIJUCA — Intriga Internacional.
OLINDA — Calores de Verão.
SANTA ALICE — Êsses Maridos.
TIJUCA — O Vampiro da Noite.
ESKYE — O Caminho de Oregon.

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — Pintando o Sete.
ALFA — 26-0215 — Revólver Mercenário.
ANCHIETA — Garôta Enxuta e Mulher Tigre.
ART-PALÁCIO — Boneca Noturna.
BELMAR — Vikings, os Conquistadores.
BRASÍLIA — Intriga Internacional.
COIMBRA — (R. Albuquerque) — Baixeza e Porque a Mulher Peca.
COLISEU — 20-9758 — Os Viúvos Também Sonham.
CACHAMBI — O Parceiro de Satanás.
DEL CASTILHO —
ENGENHO DE DENTRO — 29-4180 — Mosqueteiros do Mal.
IRAJÁ — Monpti.
IMPERATOR — O Caminho de Oregon.
IMPERIAL — Alma de Bandeirante.
MADRI — Os Viúvos Também Sonham.
MADUREIRA — A Mulher Que Comprou a Morte.
MASCOTE — Um Anjo Desceu em Brooklyn.
MÉIER — 29-1222 — Rei dos Mares.
MONTE CASTELO — O Vampiro da Noite.
PALÁCIO VITÓRIA — Sangue de Valente.
PARAÍSO — Monstro Submarino.
PILAR — 29-9467 —
REGÊNCIA — Rei dos Mares.
REAL — Honra a um Homem Mau e Meliante de Ocasião.
ROULIEN — Monstro Submarino.
SENADOR CAMARÁ — Festival.
TODOS OS SANTOS —
VAZ LOBO — Pintando o Sete.

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — Maluco Genial.
BRAZ DE PINA — Floresta Ensangüentada.
CARMOLI — Horas de Desespêro e a Sombra da Janela.
CENTRAL — O Incrível Homem que Encolheu e Voragem de Uma Paixão.
LEOPOLDINA — A Mulher Que Comprou a Morte.
MAUÁ — 30-5056 — Meu Tio.
MELO — Lanceiros da Índia.
MURIAÉ — A Fragata do Diabo e Três Corações Solitários.
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — Sem Saída.
PENHA — Monstro Submarino.
PAZ — O Último Hurra.
RAMOS — Monstro Submarino.
ROSÁRIO — Meu Sonho é Você.
S. JORGE — O Gorila.
SANTA CECÍLIA — Monstro Submarino.

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU —

NILÓPOLIS

AZUL — Terror dos Mares.

BANGU

MOÇA BONITA — Anjo Azul.

NITERÓI

CASSINO — O Meu Melhor Companheiro.
CENTRAL — Ressurreição.
EDEN — Sissi e Seu Destino.
ICARAÍ — A Mulher Que Comprou
IMPERIAL — Tumulto de Paixões.
ODEON — Pirata Sangrento.

GOVERNADOR

JARDIM — Vikings, os Conquistadores.

SÃO GONÇALO

MUTUÁ — Garôta Enxuta.

CAXIAS

CAXIAS — O Pequeno Polegar.

JACAREPAGUÁ

BARONESA — O Fantasma da Rua Morgue.

TRÊS RIOS

GLÓRIA — Os Vencidos.
REX — Maluco Genial.

VOLTA REDONDA

AVENIDA — Meu Sangue Por Minha Honra.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — O Cão dos Baskervilles.
D. PEDRO — Meu Revólver é Lei.
PETRÓPOLIS — O que os Pais Desconhecem.

BARRA MANSA

SAUDADE — Batalha Contra o Mêdo.
PALÁCIO — Guerra e Paz.
EDEN — Estação do Amor.

Empréstimo à PDF: negócio e não um favor

Bonde vai subir de preço após visita de Eisenhower

Confirmando o que fôra anteriormente publicado pelo DIARIO CARIOCA, só após a visita do presidente dos Estados Unidos ao Brasil é que a Comissão de Transportes Coletivos apresentará ao prefeito Sá Freire Alvim o relatório final sôbre o aumento dos bondes.

Por sua vez, o Banco da Prefeitura faria um novo empréstimo (terceiro) à "Light" para pagamento do abono concedido aos motorneiros, condutores, fiscais etc., sendo a quantia descontada na elevação das passagens, incluída na futura composição das tarifas.

COMPANHIA MISTA

O relatório, que proporá um aumento de Cr$ 2 para as linhas de grande percurso, mantendo o atual preço de Cr$ 3,00 para as demais, sugerirá, também, a constituição imediata da Companhia Mista de Transportes, bem como a antecipação dos atuais contratos da Light. Esta ficaria obrigada a prestar gratuitamente assistência técnica à Companhia, durante dois anos, subscrevendo, ainda, grande parte das ações.

Os bens reversíveis da Light passariam à Companhia Mista de Transporte, a qual iria operar, inicialmente, com ônibus, bondes e "trolley bus", e, no futuro, com o metrô.

Confederação aprova a 'Omissão' Operária

"Todo movimento empreendido pelos trabalhadores, com caráter legal e sem ferir o sindicalismo livre e autônomo, merece o nosso apoio" — declarou ontem o sr. Deocleciano Cavalcante, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria a propósito do Dia da Omissão Nacional, programado por sindicatos do Distrito Federal e de vários Estados.

Disse que o movimento, em absoluto, não teria feição subversiva, pois visa, justamente, um dos pontos que o govêrno e o povo procuram solucionar em benefício geral: a alto do custo-de-vida "continuada e asfixiante, sem dúvida alguma um dos mais sérios problemas para a economia nacional e a tranquilidade social do Brasil".

NÃO INICIOU

Acrescentou, no entanto, que o Dia da Omissão Nacional não é uma iniciativa da entidade que preside, esclarecendo:

"A Confederação, como entidade de âmbito nacional, acata e apóia as reivindicações dos seus filiados, porquanto age em função dessa representação. No momento, trabalhadores de tôdas as categorias profissionais, inclusive servidores públicos, discutem seus problemas, e a Confederação, na oportunidade de sua conveniência e conforme a manifestação de seus filiados, oferecerá seu pronunciamento definitivo".

MANIFESTAÇÕES CONTRA PROVAS NO SAARA

TRIPOLI, 30 (UPI-DC) — Cêrca de 3 mil estudantes realizaram hoje uma manifestação de protesto contra as próximas provas atômicas que a França tenciona realizar no deserto do Saara.

Os estudantes marcharam pelas ruas levando cartazes em que protestavam contra as provas atômicas e ao mesmo tempo davam gritos hostis aos "países imperialistas".

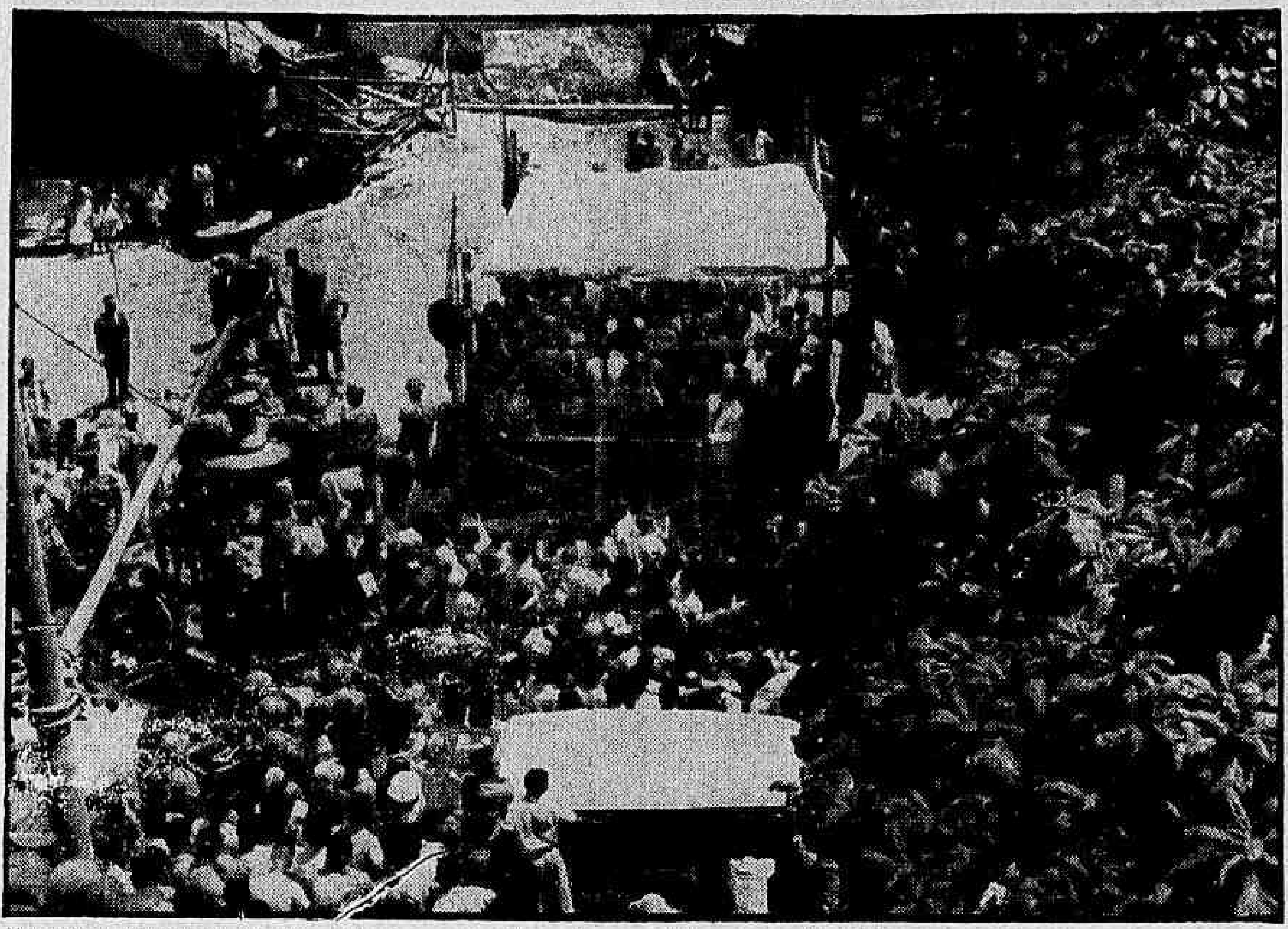
Não houve violências.

CONTINUARÃO AS PROVAS NUCLEARES

WASHINGTON, 30 (Ansa-DC) — A comissão americana para a energia atômica (AEC) chegou à conclusão, em seu relatório anual, que os EUA realizarão experiências nucleares com bombas "H" no Pacífico pelo restante período de presidência de Eisenhower.

O referida relatório afirma que os Estados Unidos continuarão os esforços de pesquisas e de desenvolvimento visando melhorar e aumentar o potencial atômico americano. Não é de excluir a possibilidade de que a comissão para a energia atômica realize explosões subterrâneas no deserto de Nevada, durante o ano corrente, e experiências com ogivas nucleares.

POVO CONSAGROU GOVÊRNO DE JK



Nas comemorações do 4.º aniversário de sua administração, o presidente Juscelino Kubitschek recebeu grande manifestação popular ao inaugurar três importantes melhoramentos urbanísticos: a pista de alta velocidade no atêrro do Flamengo, o novo trecho da Avenida Princesa Isabel e o túnel Barata Ribeiro-Raul Pompéia. Na foto, o presidente da República acena, em agradecimento aos aplausos, durante a inauguração do túnel, que tem 326 metros de extensão e custou Cr$ 250 milhões.

Aumento ao comerciário vem aí: Associação explica

Roberto explica porque

Explicando o empréstimo que o seu govêrno ofereceu à Prefeitura do Distrito Federal, o sr. Roberto Silveira disse: "Conquanto significasse também um gesto de simpatia para com os servidores da municipalidade carioca, que têm seus vencimentos atrasados, o que oferecemos à PDF foi um negócio e não um favor".

Deixou bem claro o governador fluminense que não ofereceu e nem ofereceria dinheiro do Estado à Prefeitura do Distrito Federal à guisa de simples favor, porque, se quisesse fazê-lo, olharia antes para as necessidades das Prefeituras fluminenses.

ÓTIMA SITUAÇÃO

Explicou o sr. Roberto Silveira que o empréstimo seria concedido pelo Banco do Estado, com tôdas as garantias possíveis para que se tornasse um bom negócio bancário.

"O Banco do Estado estava, como está, em ótima situação, e teria socorrido a Prefeitura carioca se esta concordasse em lhe oferecer as garantias que julgavamos perfeitos para o empréstimo, inclusive a de vincular a parte de sua receita orçamentária" — disse o governador.

QUEM QUISER, DISPONHA

O chefe do govêrno fluminense prestou êstes esclarecimentos durante a audiência concedida a um grupo econômico que pretendia tratamento especial do Banco do Estado do Rio.

Frisando as condições impostas para um empréstimo, afirmou: "Se os senhores quiserem fazer negócios assim com o Banco de Estado, disponham, porque, como todo Banco, êle existe para isso: para fazer negócios bons, seguros, perfeitos".

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE JANEIRO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1960

RISADINHA E O CHAPÉU DE PALHA

Risadinha batuca para o repórter do DC, em seu chapéu de palha, as músicas com que espera ganhar o grande concurso de melodias para o carnaval

Risadinha confia no 'Cacareco' musical

"Cacareco" — o famoso rinoceronte carioca que os paulistas elegeram vereador — é o tema da marchinha gravada por Risadinha, com a qual o popular cantor espera vencer o concurso de melodias para o carnaval promovido pelo DIARIO CARIOCA, Rádio Nacional e Departamento de Turismo e Certames da PDF.

Além da marchinha "Cacareco" é o maior" (de autoria de Francisco Neto e José Roy), Risadinha confia também no samba "Não quero mais sofrer", de Francisco Neto e Paulo Gracindo, que, conforme nos disse o cantor, "poderá repetir as vitórias que obtive nos carnavais de 1953 e 1957".

CACARECO

Risadinha ouviu a marcha "Cacareco é o maior" pela primeira vez em São Paulo, onde o popular artista também se apresenta na Rádio e TV Record. Resolveu imediatamente gravá-la pois a melodia lhe pareceu muito boa e "Cacareco" já provou sua popularidade nas eleições paulistas.

NÃO QUERO MAIS SOFRER

Risadinha já venceu os carnavais de 1953 e 1957, ambas as ocasiões com sambas. Agora conta repetir o brilhareco com "Não quero mais sofrer", que tem a seguinte letra: Ai... / não quero mais sofrer / não quero mais chorar / não quero mais te ver / Vai embora / vai embora / teu destino é rolar / por êsse mundo afora / ai... ai... ai...

Esta é a letra de "Cacareco é o maior": Ca-ca-ca-careco / cacareco, cacareco é o maior / ca-ca-ca-careco / cacareco de ninguém tem dó / Eu encontrei o cacareco / tomando chope / com salsicha e rabanada / mas lá no bloco da vitória / êle gritava / aqui Gerarda, aqui Gerarda.

Outro recurso não há para seguir carestia

"Que restará ao homem, cuja única receita é o salário, para também vencer dificuldades imperiosas, senão reivindicar melhoria de proventos?" exclamou o sr. Enéas Almeida Fontes, presidente da Associação dos Empregados no Comércio, em entrevista concedida ao DIARIO CARIOCA, sôbre o aumento dos comerciários, que começa a ser debatido.

Ressaltando que os dissídios e as periódicas fixações do salário-mínimo apenas concorrem para nivelar os bons e os maus empregados, o sr. Almeida Fontes disse que, entretanto, não resta aos trabalhadores outro recurso senão o de pleitear aumentos gerais "que lhe permitam acompanhar, menos penosamente e como que sob o efeito de barbitúricos a desarvorada subida do custo-de-vida".

IMPÔSTO SINDICAL

A AEC apóia qualquer reivindicação salarial que beneficie a classe que representa há 80 anos — continuou o sr. Almeida Fontes — porque as dificuldades financeiras que nos atormentam de ninguém podem ser escondidas e resistem a qualquer tentativa de omissão".

"A nossa entidade mantém um Departamento de Clínica, onde 45 médicos atendem diàriamente a centenas de comerciários e familiares. Eis aí um laboratório que espalha, com absoluta nitidez — disse o presidente da AEC — os padecimentos de uma coletividade digna de uma sorte menos cruel".

PREVIDÊNCIA INOPERANTE

"No entanto, êsses companheiros pagam de seus salários 8 por cento para uma previdência social inoperante e ainda um antipático impôsto sindical, representado por um dia de trabalho. São dois en-

JANETE CANDIDATA

A vedeta Janete Jane, que tem aparecido muito no teatro revista, e pouco em cinema candidatou-se ao título de "Rainha do Cinema Brasileiro", concurso que não era realizado há mais de 5 anos, quando elegeu Marly Sorel. A inscrição de Janete Jane foi feita ontem à tarde, já com a promessa de disputar o primeiro lugar com Nelly Martins (a líder do concurso). Na foto, Janete Jane como tem atuado em teatro (muito) e em cinema (pouco)

Médicos querem carros

Para tornar realidade o financiamento de automóveis para médicos estêve, ontem, em palestra com o presidente do Banco do Brasil, o presidente da Associação Médica Brasileira, sr. Antônio Moniz Aragão, acompanhado pelo secretário geral da entidade, professor Dorival Macedo Cardoso.

Do entendimento, na qual ficou patenteado a boa-vontade do presidente do BB para com a classe médica, resultou a impressão de que o assunto está em bom andamento e com reais possibilidades de solução favorável.

AUDIENCIA PARA CONSIDERAR

O presidente do Banco do Brasil concordou em conceder, brevemente, nova audiência aos dirigentes da AMB, quando será ainda uma vez considerada a questão e, possivelmente, quais as diretrizes definitivas do problema. Também, na mesma oportunidade, e já então com a presença do sr. Paulo Poock, diretor da Carteira de Câmbio, o sr. Aragão pleiteou para a Associação Médica Brasileira a concessão de câmbio especial para a aquisição de livros e revistas estrangeiras, por parte de seus associados. Comprometeu-se o sr. Poock levar o assunto ao conhecimento das autoridades da SUMOC.

Mercado amanhã: Central

As 8,30 horas de amanhã, em solenidade que será presidida pelo presidente Kubitschek, o coronel Danilo Nunes fará entrega ao público do Mercado Livre do Produtor n. 2 (Central), construído na Praça Duque de Caxias, esquina de Avenida Presidente Vargas, ao lado da esetação D. Pedro II.

O Mercado foi projetado pelo Conselho Coordenador de Abastecimento, com o objetivo de atender à população da Zona Norte da cidade, que se utiliza, principalmente, dos trens da Central.

4.852 METROS QUADRADOS

Com uma área de construção total de 4.852 metros quadrados, o mercado possui dois

(Conclui na 11ª pag.)

Chama-se Carla a 2a. filha de Neusa Maria

Neuza Maria, a cantora romântica de voz suave da Rádio Nacional, não gravou para o carnaval e está afastada dos microfones. A razão desta falta, tão sentida, foi Carla, menina robusta de 3 quilos e meio, que nasceu domingo passado na Casa de Saúde Arnaldo de Morais, fazendo a mamãe Neuza Maria repetir, muito feliz, que sua filhinha "é a cara do papai".

Carla é a segunda filha de Neuza Maria. A primeira, Elizabeth, mocinha bonita e muito graciosa de olhos azuis, já está com doze anos e muito compenetrada no papel de irmã mais velha, tendo Neuza Maria declarado que "depois de doze anos me sinto completamente desambientada com criança pequena, mas, aos poucos, vou acertando".

CASA EM FESTA

O apartamento de Neuza Maria, que voltou ontem da Casa de Saúde, está em festa e, a todo momento, chegam amigos e colegas para felicitá-la pela chegada de Carla, a nova rainha da casa, que dorme, indiferente os agrados e aos elogios das visitas. Enquanto a pequerrucha descança no seu bêrço azul, a maninha Elizabeth e a mamãe Neuza Maria, se revezam entre as visitas e os cuidados com Carla, que apesar de recém-nascida já pode ser considerada como uma das mais fotografadas de 1960

VOLTA AO MICROFONE

A cantora romântica da Rádio Nacional, declarou ao DIARIO CARIOCA, que não se arrepende de não ter gravado para o carnaval, pois "minha voz não vai bem com a música de Momo". Adiantou porém, que já está escolhendo as músicas que integrarão seu próximo elepê, que será gravado pela RCA-Victor. Quanto a sua volta ao microfone, declarou que quarta-feira que vem já estará cantando, com Lúcio Alves no programa das 11,40 horas, mas que só voltará a programação normal, da Rádio Nacional, depois de passado o carnaval.

Associação defende médicos condenados

A Associação Médica do Distrito Federal distribuiu nota à imprensa, mostrando surprêsa e pesar ante a decisão da 5ª Câmara Criminal, que condenou a penas privativos de liberdade dois médicos que trabalhavam no Hospital Goffrée e Guinle, em razão do falecimento do menor José Joaquim do Espírito Santo, após anestesia aplicada pelos réus.

"A condenação vem criar um clima de intranquilidade e insegurança para tôda a classe, além de ser, com a devida vênia, injusta, porque não leva em conta o fator risco, presente em tôdas as atividades humanas — diz a nota. Argumenta que, a prevalecer êsse critério, o médico, quando em face de um caso grave, teria que ficar "criminosamente omisso".

PARCELA DE RISCO

Declara a Associação que a decisão judicial obriga ao profissional a não tomar qualquer iniciativa para combater o mal que afligir o enfêrmo, pois qualquer medida, em tais oportunidades, encerra sempre uma parcela de risco.

Considera, também, o fato de a condenação vir de encontro ao pronunciamento de sete entidades científicas que examinaram o aspecto técnico do caso, dando ensejo, aliás, a que os réus fôssem absolvidos em primeira instância. Tôda resposta as acusações, estariam minuciosamente refutadas nos itens da sentença absolutória.

SOLIDARIEDADE IRRESTRITA

E a nota finaliza:

"Por tôdas essas razões, a Associação Médica do Distrito Federal, servindo ao interêsse geral da sociedade, da ciência e da classe médica, ao mesmo tempo que manifesta irrestrita solidariedade aos dignos médicos condenados, manifesta também a firme confiança em que, no recurso a ser interposto, o Egrégio Tribunal corrija o equívoco, restabelecendo a sentença de primeira instância".

SIR GERARD CANCELOU ENTREVISTA

Em virtude de ter de regressar imediatametne à Londres, não mais se realizará a entrevista coletiva que o presidente da BOAC, Sir Gerard D'Erlanger, daria aos jornalistas, amanhã, na Associação Brasileira de Imprensa.

LÍDER FALARÁ SÔBRE 4 ANOS

O líder da Maioria na Câmara, sr. Abelardo Jurema, fará, segunda-feira, um discurso que ocupará todo o grande expediente de exposição dos resultados dos quatro anos de govêrno do Juscelino Kubitschek.

"RAINHA DO TURISMO"

MANIZALES (Colômbia), 30 (FP-DC) — Teresa (Tetê) Rubina Chamot, representante do Peru, foi eleita ontem a noite "Rainha Internacional do Turismo" numa solene cerimônia que se realizou por motivo da VI Feira de Manizales.

A bela peruana impôs-se a nove candidatas de diversos países, principalmente sôbre as finalistas que foram as representantes da Colômbia, Cuba, Equador e Venezuela.

Tetê Rubina foi coroada pela colombiana Luz Marina Zuluaga, Miss Universo de 1958.

A "Rainha Internacional do Turismo" tem 20 anos de idade, 1,75 de altura e pesa 110 libras.

NEUSA MARIA MAE PELA SEGUNDA VEZ

A cantora romântica Neusa Maria, na foto, com suas duas filhas. Elizabeth, de 12 anos, e a recém-nascida Carla

Jaccoud chorou no tribunal

GENEBRA, 30 (UPI-DC) — O ex-presidente da Ordem dos Advogados desta cidade, dr. Pierre Jaccoud, que está sendo processado por assassinato, chorou ontem durante a audiência do Tribunal que o julga quando sua genitora prestou depoimento a seu favor mas com frieza.

A genitora do acusado, dama de 75 anos de idade, elogiou seu filho como profissional capaz, homem encantador, cheio de bondade e ternura.

Mas sua moderação e a aparente frieza com que falou fizeram que com que Jaccoud chorasse.

Refinador concorda em aumentar operário

Os proprietários das refinarias, em reunião ontem realizada no Departamento Nacional do Trabalho, se manifestaram propensos a conceder um aumento de 35% sôbre os salários de seus empregados desde que o govêrno autorize a elevação do preço do açúcar em Cr$ 1 por quilo.

Face a essa manifestação dos empregadores, os líderes dos trabalhadores na indústria do açúcar, ontem mesmo reunidos, decidiram concordar na assinatura de um acôrdo na base de 35% de aumento salarial, desde que seja assegurado o pagamento do abono de Natal correspondente a um mês de salário.

SEGUNDA-FEIRA

Amanhã, às 11 horas, os proprietários das refinarias responderão oficialmente ao Ministério do Trabalho informando se concordam realmente em assinar com seus empregados um acôrdo de 35% de aumento salarial e conceder-lhes direito ao abono de Natal na base de um mês de salário.

As 15 horas, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar irão ao Departamento Nacional do Trabalho para tomar conhecimento da resposta patronal e debater a situação com o sr. Altino Salles Coelho, diretor do DNT.

DECISÃO

Embora afirmem ter certeza de que os empregadores concordarão em atender suas reivindicações, os trabalhadores convocaram uma reunião do Comando Geral de Greve para as 18 horas, pois se o sindicato patronal informar que não assinará o acôrdo nas bases propostas a ordem de paralisação dos serviços será expedida amanhã mesmo.

UDN FARÁ CAMPANHA DE LEANDRO MACIEL

No próximo dia 5, a UDN realizará uma reunião do diretório nacional destinada a traçar roteiros para uma campanha própria do sr. Leandro Maciel, candidato à vice-presidente da República.

O sr. Magalhães Pinto, que foi ontem a Minas participar de um comício no interior, estudará também um plano para a campanha do sr. Leandro naquele Estado.

2.ª SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Revista dos Bairros — Revista Feminina

ANO XXXII — N. 7.680

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE JANEIRO E SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1960

SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Argélia

Guerra civil à vista

De Gaulle enfrenta agora as fôrças que o levaram ao poder. Como em maio de 1958, a Argélia está há uma semana numa situação explosiva. Naquela ocasião, a notícia de que Paris estava planejando fazer a paz com os rebeldes argelinos levou o Exército e os colonos direitistas a uma explosão de revolta chefiada pelo general Massu, comandante de pára-quedistas, que tendo assumido o contrôle da Argélia convidou De Gaulle a tomar o poder, liquidando a Quarta República.

O movimento insurreicional de domingo passado, quando em choques de rua morreram algumas dezenas de pessoas e ficaram feridas umas centenas, está chegando a um estado de tensão de que pode resultar o fim da Quinta República. Os colonos direitistas, apoiados por oficiais do Exército, começaram por se lançar a demonstrações hostis contra a política de auto-determinacão para Argélia, proposta por De Gaulle para pôr têrmo à guerra civil na Argélia, que já dura há cinco anos, num plebiscito em que a população poderia escolher entre: a) completa união com a França; b) autonomia local; e c) independência completa. Os direitistas estão convencidos de que os muçulmanos escolheriam a independência.

Anteriormente aos acontecimentos que culminaram com os sangrentos choques de domingo, o general Massu havia sido citado por um jornal da Alemanha Ocidental como tendo dito que o "Exército talvez cometera um êrro ao colocar o sr. De Gaulle no poder e podia usar de fôrça contra êle, já que o presidente se tinha tornado um **homem de esquerda**". A resposta de De Gualle foi chamar o general Massu a Paris e destituí-lo do comando, enquanto os colonos ocupavam as ruas de cidades argelinas, erguendo barricadas sob o olhar complacente do Exército, situação que prevalece até o momento em que escrevemos, prenunciadora de uma dualidade de poderes: De Gaulle, em Paris, podendo tornar-se ditador com apoio de todos os partidos menos os de direita; os colonos argelinos e o Exército de 500 mil homens que há cinco anos envergonha na África a França, com prática rotineira de atrocidades, desafiando-o.

FÔRÇAS EM PRESENÇA

Na guerra da Argélia existem três lados em luta: 1) os partidários de De Gaulle, que são os moderados e os que se convencionou chamar de esquerdistas na Assembléia Nacional, e de um modo geral a maioria do povo francês; êsse grupo que já teve a esperança de esmagar a viril e justa rebelião argelina pela fôrça hoje reconhece que isto não é mais possível e que a França deve contemporizar e negociar com os irredentistas com a prévia cessação da luta e a posterior realização de um plebiscito; 2) os direitistas, que manobram "ideològicamente" os colonos, são industriais e capitalistas que têm grandes investimentos na Argélia (vinhedos, olivais, pomares de frutas cítricas, comerciantes burocratas, indústria de serviços, etc. etc.), nos quais, em certos grupos, ressuscitou o espírito do fascismo, não se conformam com a frustração de cinco anos de guerra civil que não restabeleceram "a soberania da França sôbre a Argélia", e se revoltam porque De Gaulle, em quem depositaram tôdas as esperanças, não baixou o pau **suficientemente** para restabelecê-la e, ao contrário, reconhece que o caminho do bom-senso é permitir aos argelinos, que são 9 milhões em confronto com um milhão de colonos, uma escolha que não poderá ser outra senão a da autodeterminação; na Argélia, a obtusa minoria branca da União Sul-Africana deveria estar vendo que seria prudente pôr suas loiras barbas de môlho; 3) os nacionalistas, ou seja os rebeldes, superiores em número de 10 para 1 para os que lhe foram, há mais de cem anos, levar os benefícios da civilização (antes da relativamente recente descoberta do petróleo no Saára) não confiam no Exército que os persegue e nos colonos que não lhes admitem a mera existência, ao ponto de se terem negado a assinar recentemente uma cessação de fogo sem que o general De Gaulle negociasse uma solução **política** que permitisse aos naciolistas emergirem de sua luta pela independência

No momento, enquanto De Gaulle encara certamente aborrecido a oposição que do outro lado do Mediterrâneo o elevou ao poder e agora contra êle se ergue em barricadas com garantia do Exército, a única coisa que se pode concluir é que uma bomba atômica — política e militar — estourou nas praias de Argel antes que as areias do Saára fôssem sacudidas por qualquer ventania nuclear da bomba atômica francesa.

Pelo que informam os telegramas tudo pode acontecer nesta luta triangular. Na metrópole estão sendo presos extremistas da direita; da Argélia está se sabendo apenas o que a censura dos direitistas que se insurgiram contra De Gaulle deixa filtrar.

Nos meses de ansiedade que se seguiram às propostas que De Gaulle fêz em setembro, os colonos procuraram obter do govêrno uma garantia de que a França os estava amparando. O primeiro-ministro Debré afirmou então, nos debates da Assembléia Nacional, que a Argélia permaneceria francesa. Circularam rumores no sentido de que o território argelino seria dividido, preservando-se o domínio francês nas áreas das grandes cidades onde a população de origem européia é maior. Mas isto não basta aos colonos reacionários, que querem o domínio completo de tôda a Argélia e do petróleo que emergiu no deserto do Saára Com o Exército aparentemente a favor dos colonos europeus, os representantes franceses fiéis a De Gaulle retiraram-se de Argel para Blinda, enquanto a população muçulmana em pêso se coloca ao lado do general, que as últimas notícias informam irá à Argélia com a intenção de desuuadir os colonos brancos de sua resistência à metrópole ou submetê-los.

Borboletas russas

No mês de setembro do ano passado, quando Kruchev visitou os Estados Unidos, seu filho de 24 anos, Sergei Kruchev, foi presenteado com uma coleção de borboletas norte-americanas, pelo joalheiro e colecionador Aminadov Glanz, de Brooklyn, com quem o jovem filho do "premier" soviético passou meio dia. De volta à sua terra, Sergei retribuiu o presente, enviando ao casal Glanz (Elliott e Aminadov) uma preciosa coleção de borboletas russas e uma caixa de jóias que é vista na foto. — (Foto da "France Presse" para o DIARIO CARIOCA)

De todo o mundo

A propósito das dificuldades que têm surgido nas relações entre Cuba e os Estados Unidos, louve-se a posição do presidente Eisenhower, que se declarou contrário a represálias contra a revolução cubana por questão de cota de açúcar, no que corrige Nixon, o seu impetuoso herdeiro presuntivo. Registre-se contudo que o sr. Herter, secretario de Estado, reconhece que tal medida causaria "a impressão de que os Estados Unidos estariam empregando poder econômico nas suas relações com o hemisfério" e mais que teria dito a uma Comissão especializada do Senado que "é muito difícil decidir como manejar a situação (em Cuba)". Felizmente.

•

A reação de Fidel Castro contra os Estados Unidos e a Espanha no episódio do fogoso fidalgo que representava a Espanha e pretendeu intervir num programa de televisão do ditador cubano tem raiz psicológica profunda. Disse Castro, a certa altura: "Que incrível aliança. Que abraço sem decôro: Einsehower e Franco! Que fraude da história! Que decepção! Que falsificação democrática! Que escravos do "mundo livre"! Que monstruosidade!". Fidel provàvelmente tinha em seu pensamento que Cuba foi libertada da Espanha pelos Estados Unidos... e o embaixador espanhol queria ser o primeiro a desafiá-lo diante do povo cubano num painel de televisão...

•

Os russos andam tirando carta de doido, mas definitivamente não rasgam dinheiro. Existe no mundo um monopólio do comércio de diamantes — a De Beers Consolidated Mines Ltd. — e um dos seus diretores disse há pouco tempo o seguinte: "Temos orgulho de ser um monopólio. Sòmente vendendo unilateralmente podemos proteger o valor dos diamantes". Em 1956 Moscou anunciou inesperadamente, e por boatos, que o monopólio De Beers, que detém 95% do comércio de diamantes no mundo, ia ser desafiado, pois havia sido descoberta na Sibéria uma fonte inesgotável, tanto de diamantes de joalheria como industriais. As jazidas bastariam segundo as notícias, para prover tôdas as necessidades industriais da Rússia e mais as da "nova classe", que não devem ser poucas, a acreditar, pelo menos, nas jóias que ornam os dedos de alguns "progressistas" no Brasil. Agora, felizmente, a De Beers acaba de anunciar ter feito um acôrdo com a União Soviética para comprar e distribuir todos os diamantes que a Rússia tenha para exportar de suas minas da Sibéria ou do que conseguiu apreender na sua bem sucedida incursão pela Europa Central. Os ladrões de casaca nunca vão com muita pressa aos intrujões. As condições do acôrdo, como se pode imaginar, são secretas. De qualquer maneira, o capitalismo, de lá ou de cá, está de parabéns.

•

Na discussão que houve na Alemanha sôbre a recente explosão de anti-semitismo que andou dando a volta ao mundo, um jornalista americano informa, entre outras coisas, que o número de antigos nazistas que hoje servem no Judiciário anda pelas centenas e que, no Executivo, podem ser citados pelo menos três nomes: o dr. Hans Globke, secretário geral da Chancelaria, Gerhard Schroeder, ministro do Interior, e Theodor Oberlaender, ministro dos Refugiados.

•

Das cem pessoas que foram presas por pintarem cruzes gamadas e dísticos ofensivos aos judeus, diz o jornalista, a maioria era de jovens que de maneira alguma foram "expostos ao credo de ódio racial dos nazistas. E isto é o que causa maior angústia na Alemanha". Um jovem, que teria menos de quatro anos quando Hitler resolveu fazer de si mesmo um churrasco, chegado recentemente ao Brasil contou-nos, com a maior tranquilidade, a anedota de dois judeus que viajavam num navio. O que estava acordado disse para o companheiro a quem despertou para dar a notícia: "O navio está afundando!" Resposta: "E o navio é seu?"

•

De qualquer maneira, segundo informa o jornalista americano Sidney Gruson na sua correspondência para o "New York Times", o grupo de populares que numa cervejaria de Darmstadt êle viu procurar dar uma surra num sujeito que fazia propaganda anti-semita é mais representativo da Alemanha de hoje. Não se compreende que a Alemanha Ocidental, com 54 milhões de habitantes, se mobilize para investir contra os 30 mil judeus, em sua maioria crianças e velhos sem nenhuma notoriedade e posição política ou econômica, que conseguiram sobreviver no país.

•

No mais, o Estado de Israel também pratica sua discriminação racial. A notícia nos chega de um jovem artista que em Tel Aviv foi à greve da fome porque não lhe permitiam casar com sua namorada, uma despresível cristã. Alguns judeus não ortodoxos, donos de restaurantes, têm sido multados por incluirem no "menu" carne de pôrco. Ainda falta muito para Israel chegar à feijoada completa.

•

Os russos estão interessadíssimos nas próximas eleições americanas que se realizarão em novembro. A imprensa de Moscou já condenou oficialmente Nélson Rockefeller, que considera "um instrumento dos interêsses petrolíferos no Oriente Médio". Fingem os soviéticos, também, não gostar de Nixon. A propósito dos democratas, que têm muitos candidatos, a neutralidade de Moscou até agora não parece ter sido violada. Um comentarista político americano observa maliciosamente que não há candidato em qualquer dos partidos americanos que não deseje contar com a hostilidade da União Soviética.

Egito

Surprêsas da ajuda externa

A barragem de Assuã, principal empreendimento de Nasser para o desenvolvimento da economia egípcia, vai ser construída em três etapas, num período de dez anos. Na primeira etapa, um canal e uma represa serão construídos para desviar as águas do Nilo; na segunda, a principal barragem será construída; a etapa final será a da instalação dos equipamentos geradores de energia e da abertura dos canais de irrigação, que cobrirão uma área superior a 400 mil hectares, ou seja seis vêzes mais terras do que o Egito tem atualmente em cultivo.

Como o Egito não dispunha de meios para enfrentar êsse empreendimento, Nasser desde qua assumiu o poder jogou Leste contra Oeste, Oeste contra Leste para conseguir as melhores condições de financiamento. Em 1955, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha ofereceram 270 milhões para o projeto, mas irritados pela atitude de Nasser, a quem decerto não convinha a ajuda, a proposta ocidental foi retirada e em conseqüência Nasser nacionalizou o Canal de Suez e houve aquela malograda invasão anglo-franco-israelense do Egito, de triste memória.

Desde então, os russos manobram com desenvoltura na área, iscando o anzol político com as melhores minhocas e camarões econômicos. Em 1958, afinal, para fazer curta uma história comprida, a Rússia ofereceu e Nasser aceitou o equivalente de 93 milhões de dólares para o financiamento da primeira fase da barragem; a cerimônia da inauguração dos trabalhos teve lugar há duas semanas, com grande pompa publicitária a propósito dos técnicos e do dinheiro soviético.

No que diz respeito à segunda etapa, disse o presidente Eisenhower em entrevista coletiva a imprensa, concedida há duas semanas, que os Estados Unidos e a Inglaterra estavam **tentando** oferecer a necessaria ajuda ao Egito, por intermédio do Banco Mundial.

No princípio da semana atrasada, porém, o Egito anunciou que havia aceito a oferta soviética de financiamento para a segunda etapa de Assuã.

Ao que se diz, Nasser achou que os russos reagiram com mais presteza do que o Ocidente na questão do financiamento da segunda etapa de Assuã.

Lemos no "New York Times" que de Washington se informa que nem os Estados Unidos nem o Banco Mundial tinham realmente feito qualquer oferta ao Egito e que, tendo os russos financiado a primeira etapa, já estavam dentro do "negócio"; engenheiros e técnicos soviéticos estão, diz o jornal, tão empenhados no programa "que já começaram a dirigir as operações para a segunda etapa".

Esta isenção de ânimo dos americanos, que êles em sua própria língua chamem de "aloofness", está perfeitamente caracterizada no período final em que é registrada a notícia acima:

"Não obstante, o acôrdo Cairo-Moscou foi considerado uma vitória para os russos no seu esfôrço para conquistar as nações subdesenvolvidas por meio de ajuda e comércio. O Ocidente procura enfrentar êsse esfôrço por intermédio de um programa de longo alcance, esboçado na semana passada pelo secretário de Estado Douglas Dillon, dentro do qual as nações do mundo livre que têm procurarão entender-se para ajudarem às áreas que não têm. Mas os russos, evidentemente, chegaram primeiro".

Esta lição devia ser meditada em todo o hemisfério, agora aparentemente ameaçado pela convocação, por Cuba, de uma conferência mundial de países subdesenvolvidos os subindustrializados que se fôr ignorada poderá dar lugar a uma infiltração de Moscou.

Serviu para as "barricadas" o calçamento da capital argelina

ARGEL — Há exatamente uma semana, os colonos franceses na Argélia, desgostosos com a política de autodeterminação argelina formulada pelo govêrno De Gaulle, realizaram grande manifestação durante a qual morreram 19 pessoas e foram feridas 141, e que deflagrou a crise entre a população européia na Argélia e o govêrno de Paris. As fotos acima mostram alguns flagrantes dos acontecimentos em Argel: na primeira, vemos uma carga de soldados contra os manifestantes; na segunda, jovens arrancam pedras da calçada para armarem barricadas no centro da cidade; finalmente, na última, vemos os pára-quedistas postados, na manhã seguinte, diante dos entrincheiramentos dos rebeldes. — (Fotos da "France Presse" para o DIARIO CARIOCA)

VIAS FLUVIAIS LIGANDO O PRATA A BELÉM

Canalização dos rios Paranapanema-Tibagi

A Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai deu à divulgação interessante trabalho a propósito do Sistema de Navegação Alto Paraná, compreendendo o sistema pròpriamente dito, zona de influência e capacidade de transportes dos Rios Paranapanema e Tibagi canalizados e a canalização dêsses cursos dágua.

Considera a Comissão, inicialmente, que a canalização do Rio Paranapanema e do trecho inferior do Rio Tibagi é parte integrante do sistema de navegação da bacia do Rio Paraná, que visa a proporcionar ao interior do Brasil uma vasta rêde de transportes fluviais. Êsse sistema, sòmente comparável, em extensão, às rêdes de navegação interior da Rússia e dos Estados Unidos compreende os 600 quilômetros do Alto Paraná, entre os Saltos de Urubupungá e Guaíra, e os seus afluentes principais, ligados, no Estado de Mato Grosso, através de canais de transposição ao Rio Paraguai e ao Rio Araguaia, prolongando-se à montante de Urubupungá pelos Rios Grande, até o coração de Minas Gerais, e à juzante de Sete Quedas, até o estuário do Prata. Completam o sistema, além dos rios Paranapanema e Tibagi, os seguintes cursos dágua: Ivinhema, Brilhante, Pardo, Anhanduí, Amambaí, Iguatemi, Ivaí, Piquiri, Tietê.

OBSTACULOS NATURAIS

Informa ainda a Comissão que o curso inferior do Rio Paraná, no trecho brasileiro, e os rios Paraguai, Taquari, Araguaia, Miranda e Grande, constam do Plano Nacional de Viação como navegáveis ou possíveis de serem navegáveis pela construção de obras de melhoramentos. Para os mesmos deverão ser executados estudos pelos órgãos competentes, ou pela própria CIBPU. Os obstáculos naturais oferecidos à navegação pelas quedas de Urubupungá, Itapura e Sete Quedas deverão ser vencidos pela construção de grandes barragens eclusadas, que permitirão o aproveitamento hidrelétrico dos maiores mananciais de que o Brasil dispõe.

O projeto de Urubupungá-Itapura, em fase final de elaboração, prevê a construção de duas barragens no Rio Paraná, no trecho do Tietê, no local denominado Jupiá, que com a altura de cêrca de 27 metros afogará os saltos e outra a montante, em Ilha Solteira, com altura de cêrca de 32 metros. Estas duas usinas produzirão, segundo cálculos de kW. Os estudos de aproveitamento de Sete Quedas, devido à complexidade do problema, encontram-se ainda em fase inicial.

A concretização dêsse plano dará ao país uma vasta rêde de transportes econômicos, com mais de 5.000 quilômetros de vias navegáveis fluviais contínuas, ligando o Estuário do Prata e o Pôrto de Belém, no Estado do Pará, às regiões centrais de São Paulo, Minas Gerais e Paraná e ao centro-oeste de Mato Grosso, atingindo as fronteiras da Bolívia e do Paraguai.

Dentro dêsse sistema geral — acentua a Comissão — atribui-se ao rio Paranapanema como futuramente ao rio Tietê, a função de drenar a calha coletora do Alto Paraná, no sentido do litoral, em coordenação com as estradas de ferro e de rodagem, visando aos centros de consumo de São Paulo e Curitiba e os portos de Santos e Paranaguá. Essa função exigirá uma grande capacidade de transportes justificando a previsão, em tôdas as barragens, de uma segunda eclusa, de grandes dimensões, capaz de atender excesso de carga proveniente de regiões fora da zona de influência imediata da via navegável.

ZONA DE INFLUÊNCIA

Assinala, a seguir, que em uma primeira fase de desenvolvimento, a zona de influência da navegação do rio Paranapanema foi determinada a partir da comparação dos custos de transporte ferroviário e hidroviário, levando em conta as vias terrestres existentes e projetadas na região, as estatísticas oficiais e demais dados econômicos obtidos no período de 1954-1956. Dêsses estudos resultou a área de influência com um total de 200.000 quilômetros quadrados, assim distribuídos: Minas Gerais, 5.800 km2; São Paulo, 21.600 km2; Paraná, 27.800 km2; Mato Grosso, 160.800 km2; e Goiás, 4.000 km2.

A estimativa de desenvolvimento dessa região pode ser avaliada da seguinte maneira:

Ano	População	Areas cultivadas	Produção Agrícola	Produção Total
1955	950.000 h	4.000 km2	1.330.000 t	4.000.000 t
1970	1.420.000 h	5.800 km2	2.000.000 t	5.000.000 t
1995	7.200.000 h	31.000 km2	10.000.000 t	31.000.000 t

Deduzidos os consumos próprios da região resultam expressivos os seguintes volumes: Tonelagens totais a transportar (importação e exportação):

PROFUNDIDADE

Ano	Hidrovia	Ferrovia
1955		2.000.000 t.
1975		2.800.000 t.
1995	8.250.000 t.	4.000.000 t.

Revela a Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai que, com base nesses elementos e nas características topo-hidrográficas dos rios, procurou-se estudar o dimensionamento mais econômico da via navegável pela condição de tornar mínima a soma do custo total das obras de melhoramento e do custo de transporte da produção total da região em um período determinado. Avaliando-se em 162.800.000 o total de transportes num período de 25 anos, concluiu-se que o mínimo desejado deveria corresponder a um calado de 3,50 metros na via navegável, o que levou em 4 metros a profundidade mínima nos canais e nas soleiras das obras de arte.

A embarcação tipo indicada seria o comboio de empurra, modêlo Integral Tow Boats, tipo Monogahela com as seguintes dimensões:

Chatas — Rebocador de Empurra
Capacidade — 1.150 ton.
Comprimento — 53,50 m — 40,00 m.
Largura — 8,00 m — 8,00 m.
Calado — 3,50 m — 3,50 m.
Potência — 1.200 HP.
Vel. média do conjunto — 6,50 km h.

Adianta, em seqüência, que os comboios previstos para o rio Paranapanema serão compostos de 6 chatas com comprimento total de 200,50 metros e largura de 16 metros. No rio Tibagi, prevê-se as mesmas barcaças, em comboios de 4 chatas de comprimento total de 147 metros, com largura idêntica à anteriormente citada.

CAPACIDADE DE TRANSPORTE

Aduz que a capacidade máxima de transporte normal da via fluvial com 20 horas de serviço foi estimada a partir dos seguintes elementos:

Paranapanema — Tibagi
Tempo médio de eclusagem — 45 minutos — 42 minutos.
Número de eclusagens por dia — 30 — 30.
Tonelagem média de comboio — 2.750 ton. — 2.500 ton.
Número de dias em que a navegação se tornaria (em média) - 20 — 30.

Prevendo-se navegação noturna — resulta — êsses números poderiam ser fàcilmente dobrados. Assim é que o esquema geral do vasto sistema no qual o Paranapanema representa apenas uma extensão de 10%, dispensa comentários sôbre a sua importância no plano do desenvolvimento econômico nacional e da sua influência na própria economia do Continente sul-americano.

CANALIZAÇÃO DO PARANAPANEMA

A propósito da canalização dos rios Paranapanema e Tibagi, tece a CIBPU vastas considerações, afirmando que o Paranapanema tem um aspecto geral bem acidentado, apresentando um grande número de corredeiras, nas travessias dos derrames basálticos que se sucedem aos arenitos da série de Botucatu, e uma queda principal denominada Salto Grande, onde está localizada a Usina "Lucas Nogueira Garcez". A importância dêsse rio, devido principalmente à riqueza da zona que atravessa, desde o século passado vem chamando a atenção dos governos de São Paulo e do Paraná. Os primeiros estudos foram efetuados em 1886, pela "Comissão Geográfica e Geológica". Foram publicados vários relatórios a propósito, até que, por volta de 1950, a E. F. Sorocabana fêz elaborar estudos dos quais resultaram o anteprojeto do aproveitamento hidráulico de Salto Grande. Construiu-se, pela USELPA, a Usina "Lucas Nogueira Garcez" e efetuaram-se estudos de novas usinas: Ourinhos, Jurumirim, Itararé e Piraju, cujas obras foram iniciadas. A construção dessas barragens acarretará a regularização quase completa das vazões em Salto Grande, abrindo amplas possibilidades para o aproveitamento restante do rio. Do programa de trabalho da CIBPU consta como um dos principais itens o estudo do aproveitamento dos rios da Bacia. A Divisão Técnica da Comissão, tendo em vista a importância do Rio Paranapanema, dentro do sistema regional, como via fluvial e como fonte de energia, empenhou-se, desde o início de seus trabalhos, na execução de um projeto completo de recuperação dêste rio, da Usina de Salto Grande para jusante, interessando de forma particular pelo menos três Estados da Bacia: São Paulo, Paraná e Mato Grosso. O projeto compreende não somente o Paranapanema, mas também o trecho inferior do seu principal afluente, o rio Tibagi. Os levantamentos hidrológicos consistiram na observação, durante um ano e meio, de 11 postos fluviométricos distribuídos ao longo do Paranapanema e seus principais afluentes. Além destas observações, foram efetuadas medições de ventos, umidade, evaporação, pressão atmosférica e descarga sólida dos rios nos locais previstos para as obras. Os levantamentos e topográficos abrangeram uma extensão de 436.102 km do Paranapanema e 87.399 km do Tibagi. Para perfeito conhecimento do álveo dos rios, foram efetuados levantamentos batimétricos por processos ultrasônicos com medição de cêrca de 1.000 seções transversais no primeiro dos rios citados e 200 seções no segundo; foram determinados os perfis longitudinais contínuos do fundo dos rios numa extensão, respectivamente, de 420 e 86 km. Procederam-se igualmente, a levantamentos geológicos prévios e levantamentos econômicos e sociais em tôda a região de influência das vias projetadas. Baseados nestes elementos foram elaborados diversos esquemas de aproveitamento dos cursos d'água. Demonstraram os estudos ser a canalização bem mais remuneradora do que as outras soluções, além de permitir o aproveitamento particularmente econômico de cêrca de 360.000 kw em zona desprovida de outros recursos hidrelétricos.

BARRAGENS

O projeto de canalização prevê a construção de 10 barragens no rio Paranapanema e 4 no rio Tibagi, com alturas variáveis entre 12 e 20 metros. Na foz do primeiro rio, está prevista uma barragem móvel, para um desnível de 8 metros, sendo esta a única que não será utilizada como fonte de energia. A produção total de energia prevista é de 2.550.700.000 kwh por ano, gerada em 26 geradores de diversas potências. Depois de executadas as obras teremos uma via navegável de 506 km, divididos em 11 patamares no rio Paranapanema e 5 no rio Tibagi, para embarcações com um calado de 3,20 metros. Em todas as barragens previstas com corpo em concreto e encostos formados por diques de terra, serão construídas pontes rodoviárias que virão facilitar a circulação geral de tôda a região.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & Comentários

Produtos químicos e farmacêuticos: exportação

Exportamos em 1958 cêrca de 6 toneladas de produtos químicos e farmacêuticos, no valor de 668 milhões de cruzeiros ou 7,4 milhões de dólares. As importações sob a mesma rubrica atingiram 734 mil toneladas, no valor de 138 bilhões de cruzeiros ou 132 milhões de dólares. Os principais itens "exportados situam-se no grupo dos produtos químicos orgânicos (303 milhões de cruzeiros) e dos óleos essenciais (180 milhões de cruzeiros).

O produto de maior pêso foi o mentol, de que exportamos 430.472 quilos, no valor de 341 milhões de cruzeiros. Nossos principais compradores dessa matéria-prima foram os Estados Unidos (289.950 kg), o Reino Unido (60.570 kg), a Índia (24.880 kg) e a Alemanha Ocidental (10.716 kg). Entre os óleos essenciais, destacaram-se os de pau-rosa (110.880 kg, 55 milhões de cruzeiros), de hortelã-pimenta (429.037 kg, 87 milhões de cruzeiros) e de sassafrás (443.406 kg, 30 milhões de cruzeiros).

Nossas vendas de preparações farmacêuticas e medicinais ao exterior totalizaram 42.916 quilos, no valor de 36 milhões de cruzeiros, tendo sido constituídas principalmente de sôros e vacinas (8 milhões de cruzeiros), antibióticos (8 milhões), hormônios (7 milhões) e medicamentos em geral (12 milhões).

A exportação de elementos e produtos químicos inorgânicos perfez 842.075 quilos, no valor de 27 milhões de cruzeiros; a de álcool etílico, 3.048.543 quilos, no valor de 40 milhões de cruzeiros; a de glicerina, 140.480 quilos, no valor de 5 milhões de cruzeiros; e a de caseína, albuminas e colas, 321.093 quilos, no valor de 20 milhões de cruzeiros. (IBGE)

Juros bancários maiores: Inglaterra

O aumento dos juros bancários, recentemente elevados na Grã-Bretanha de 4 para 5%, foi objeto de seguidas considerações por parte da imprensa britânica. Escreveu a respeito o "Daily Express": "Êsse aumento é um reajuste técnico que permitirá à Grã-Bretanha competir no mercado de investimentos estrangeiros com taxas de juros mais elevadas do que as disponíveis no exterior. E serve também como corretivo proveitoso para quem quer que se sinta inclinado a extravagâncias em tomada de empréstimos de dinheiro. Mais importante do que a atual taxa de juros é a firmeza da economia por trás dela. A libra está por cima. As exportações alcançaram níveis-recorde. E o programa de expansão da indústria britânica é francamente otimista. As indústrias do aço e de automóveis vão despender mais 240 milhões de libras (132 bilhões de cruzeiros). N fábricas na Escócia e no País de Gales levarão a prosperidade a algumas das áreas menos favorecidas. A Grã-Bretanha está ainda "subindo!".

Outros jornais deram, como o "Express", seu apoio inequívoco a essa medida. Segundo o "Yorkshire Post", tanto melhor se a majoração da taxa de juros veio um mês ou mais antes do esperado. O "Daily Telegraph" acredita que, como sinal contra o excessivo consumo doméstico, o aumento veio em boa hora, mas poderia parecer prematuro em face das perspectivas de inversões de capital.

Mas há vêzes menos efusivas e mesmo discordantes. O "Glasgow Herald", por exemplo, viu na medida apenas um paliativo à vista do "boom" e das dificuldades que podem surgir nos próximos meses, se não forem adotadas severas medidas restritivas. Para o "Scotsman", foi uma "medida retrógrada"; "má notícia", pensou o "Daily Herald" e, segundo o "Times", o aumento "parece indicar uma atitude de extrema cautela".

Paralelamente, comentam-se largamente os planos da British Moor Corporation para instalar novas fábricas na Escócia, no País de Gales e em Merse. Alguns jornais associam essa notícia à do aumento da taxa de juros. (BWS-DC)

Maior comércio entre Brasil e México

Em 1958, importamos do México 4.835 toneladas de mercadorias, no valor de 175 milhões de cruzeiros (cêrca de 1,5 milhões de dólares) e exportamos para êsse país 95 toneladas, no valor de 5 milhões de cruzeiros (cêrca de 65 mil dólares). Tanto o volume como o valor de nossas compras em 1958 foram os mais elevados dos últimos anos. Em 1954, nossas importações do México somaram 846 toneladas, no valor de 24 milhões de cruzeiros; em 1955, 2.600 toneladas — 35 milhões de cruzeiros; em 1956, 90 toneladas — 31 milhões de cruzeiros.

O cobre, o chumbo e o zinco (em lingotes, linguados, pães, etc.), a colofônia, os livros, os filmes e a pita em bruto constituem os principais itens de nossas compras ao México. Em 1958, as parcelas mais altas couberam à colofônia (81,4 milhões de cruzeiros), ao cobre (43,3 milhões), ao zinco (22,6 milhões) e aos livros (9,6 milhões). No período de 1954 a 1958, alguns produtos ganharam ocasionalmente maior destaque na pauta de importação (chumbo em 1954 e 1955, enxôfre em 1955, máquinas-ferramentas em 1957, produtos químicos e farmacêuticos em 1958).

Deve-se ressaltar, por seu valor cultural, bem como por sua regularidade, a importação de livros mexicanos pelo Brasil. Em estudo recentemente divulgado pelo IBGE, verifica-se que o México, que há vinte anos pràticamente não figurava entre os nossos abastecedores de livros, é hoje um dos mais importantes. No triênio 1937-1939, nossas aquisições foram quase nulas. Já no triênio 1953-1955 atingiam 102.444 kg, no valor global de 9,3 milhões de cruzeiros. No triênio imediato, 1956-1958, perfaziam 107.781 kg, no valor de 23 milhões de cruzeiros. É verdade que nos últimos anos a importação de livros mexicanos pelo Brasil acusou consecutivos decréscimos, mas trata-se de um fenômeno que atingiu as importações de livros em geral.

Balanço anual alemão provisório

O produto social da Alemanha Ocidental aumentou durante o ano de 1959 em cêrca de 5%, contra 3% durante o ano de 1958, — comunica o Ministério da Economia alemão no seu balanço anual provisório.

Esse aumento foi tanto mais notável considerando que as reservas de mão-de-obra estavam esgotadas pràticamente no início do ano, salienta o relatório, chegando à conclusão que: "Nunca antes, o pleno emprêgo atingiu um ponto tão alto na Alemanha, nunca antes o nível de vida geral da população chegou a ser tão elevado, como em 1959".

O relatório fornece os seguintes dados mais importantes, que caracterizam a situação econômica do ano passado:

1) A produção industrial aumentou em 1959 em 6,5%, o que representa o dôbro do ritmo de 1958;

2) Durante os primeiros dez meses do ano, as encomendas à indústria cresceram em mais de 20% em relação à mesma época do ano passado. O aumento no campo das exportações foi de mais de 25%. As encomendas ultrapassaram em 10% a capacidade produtiva da indústria.

3) A renda média aumentou de 6 a 7%. Considerando que o aumento dos preços de artigos de consumo variou de 1 a 1,5%, representa isso considerável crescimento dos salários reais.

4) As importações aumentaram em cêrca de 12%, atingindo 35 bilhões de marcos, as exportações cresceram em 10%, atingindo 41 bilhões de marcos.

O saldo ativo do comércio exterior é, dêsse modo, próximo daquele de 6 bilhões de marcos, contra 5,86 bilhões em 1958.

O Ministério da Economia assinala, todavia, que a estabilidade dos preços está ameaçada pelo desequilíbrio entre oferta e procura. Duvida êle que as medidas tomadas até agora pelo Banco Central por si só, já bastam para eliminar essa ameaça e recomenda, por isso, uma limitação dos investimentos públicos. (IP-DC)

Aço nacional ergueu Ed. Avenida Central

Discurso pronunciado pelo sr. João Kubitschek, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, por ocasião da entrega oficial da estrutura metálica do prédio:

Exm.º Sr. Representante do Presidente da República — Exm.ª Sr.ª Doutora Regine Feigl — Minhas Senhoras, Meus Senhores, Trabalhadores e Operários.

O surpreendente desenvolvimento da indústria brasileira a partir de 1955, mormente das indústrias de base, resultou, em boa parte, dos progressos conquistados pela siderurgia nacional. Foram saltos verdadeiramente espetaculares, as realizações nêstes últimos quatro anos, quando a produção de lingotes de aço subiu de .... 1.163.600, para 2.300.000 toneladas, capacidade essa que estamos alcançando no ano corrente, ou seja mais do dobro que a produção em 1955.

Contudo, êsse ritmo de progresso não parou. A produção efetiva do aço superará a demanda atual, no próximo ano, atingindo a 2.700.000 toneladas. Essa marcha de redenção econômica representa a certeza de que estamos vencendo com galhardia a barreira do subdesenvolvimento, porquanto aço em quantidade suficiente significa civilização consolidada, estabilidade econômica, segurança nacional.

Nêsse quadro, a Companhia Siderúrgica Nacional participou destacadamente. Sua produção passou de 666.000 toneladas em 1955, para 872.000 toneladas em 1959. Ainda nêste ano de 1960, será atingida a capacidade de 1.300.000 toneladas de aço, cifra essa que atesta também um crescimento de 100%, nêsse período. Êsses resultados são expressivos e poucos países puderam, na fase do seu desenvolvimento econômico, apresentar índices dessa expressão. Como explicar êsse êxito, nas suas implicações técnicas, financeiras, econômicas e sociais? Foi o resultado da combinação de fatôres diversos, numa obra de esfôrço comum, na qual se empenharam o povo brasileiro e o Govêrno. Nêsse programa de ação, muito influíram diretamente o apoio e o entusiasmo do presidente Juscelino Kubitschek, secundando seus órgãos técnicos e financeiros, entre os quais assumiu posição especial o BNDE, proporcionando recursos para os aumentos de capital e o aval para a garantia das importações de equipamentos, possibilitando a construção, pode-se dizer, da segunda Volta Redonda.

O programa de ação governamental, estimulando a iniciativa privada, atacando a intensiva do Brasil, promoveu a seleção e o aperfeiçoamento de equipes de trabalho, para domínio mais perfeito dos equipamentos modernos, utilizados. Com tal lastro, surgiu maior confiança dos brasileiros e estrangeiros na capacidade de luta e de sacrifícios da gente brasileira, em prol de uma nação mais forte, mais rica e mais feliz.

Senhora Doutora Regine Feigl: A CSN entrega, hoje, fabricadas e montadas, com perfeição e rigor, as estruturas de aço, que foram encomendadas pela organização de Vossa Excelência, para a construção do Edifício "Avenida Central". Representam o arcabouço do mais alto edifício em estrutura metálica na América do Sul.

Pesando 5.620.000 Kg. farão a estrutura de 34 andares, com 112 metros de altura e ...... 75.000 m2 de área construída.

Essas cifras resumem bem a imagem do que se passa atualmente em nosso país: são os resultados dos esforços conjugados do Govêrno e do povo, na ânsia de aproveitarem ao máximo, as possibilidades materiais disponíveis. A rapidez, o entusiasmo e o espírito progressista, vêm inspirando a iniciativa, no Brasil. Assim, doutora Feigl, muito honra êste País o exemplo corajoso, inteligente e arrojado de Vossa Excelência, resumido nesta demonstração concreta de confiança e de espírito progressista. São êsses exemplos que edificam e estimulam. Aliás, vale ressaltar que a sua excepcional capacidade de trabalho e espírito empreendedor e de realização, não estão exclusivamente concentrados nêste magnífico Edifício. Desdobram-se em outras importantes obras, calcadas em processos modernos e revolucionários, sob o esplêndido comando das diferentes firmas empreiteiras, que Vossa Excelência dirige.

É preciso, às vêzes, um exemplo mais ostensivo, como sejam as arrojadas dimensões dêste magnífico Edifício, para dar a medida mais concreta dos índices do nosso progresso, do nosso esfôrço de realização. Falta-nos nêsse quadro imenso de atividades, que é o Brasil de hoje, a justa perspectiva que nos dê as suas verdadeiras dimensões. Muito próximos e integrados nessa batalha de realizações, não temos nem tempo, nem as condições que nos dêem as proporções da tarefa épica que está sendo realizada. Porisso, surpreendemo-nos, quando estrangeiros nos visitam, munidos de isenção e amparados por conhecimentos bastantes e atestam o rápido progresso brasileiro. Recentemente, tivemos entre outras manifestações espontâneas, as declarações do sr. Edward Green, economista inglês, presidente da Câmara do Comércio e Assuntos Econômicos brasileiros, na Inglaterra, que francamente se referiu ao progresso do nosso país, ajuntando que poucas nações podem igualar a rapidez dos progressos realizados no Brasil.

Mas, desejo assinalar, que para a construção dêste magnífico Edifício, a CSN trouxe uma contribuição importante. Não foram apenas materiais, foi, também, a mão-de-obra especializada, representando um esfôrço ordenado e integral, de vez que essas estruturas montadas, constituem a síntese de inúmeras operações técnicas, científicas e administrativas. Desde a extração do minério de ferro e manganês, do calcário e do carvão, até a rebitação das grandes peças que aqui observamos já colocadas, tudo isso constitui uma amostragem expressiva e importante, do esfôrço nacional. Porisso, é agradável e dá grande satisfação patriótica, sabermos ainda que todos êsses materiais, à exceção de pequena parte de carvão, importado, utilizado para fabricação de coque, — são brasileiros. Também o é, tôda a mão-de-obra, desde as minas até à montagem. A rapidez dos trabalhos realizados, revela de outra parte, a eficiência atingida, bastante citar que tôdas essas estruturas foram montadas em apenas 223 dias úteis, tendo-se, mesmo, conseguido o vigamento e a montagem de colunas de dois andares, em apenas oito dias.

Parece, contudo, importante, aproveitando esta oportunidade, observar que a presença dêste magnífico Edifício não constitui apenas os resultados combinados dos esforços a que nos referimos. Representa, também, o retôrno a uma técnica de construção civil que, no passado, já constituiu, no Brasil, um processo normal de construção. Apenas, tôdas as estruturas, então empregadas de norte a sul do país, eram importadas da Europa ou dos Estados Unidos. Aliás, não era apenas a estrutura que se importava: com ela, vinham, todos os demais elementos de ordem científica e especializada, de que então ainda não dispúnhamos.

O abandono dessa orientação foi devido à expansão da indústria nacional de cimento e do progresso também espetacular, do concreto armado. As dificuldades crônicas e antigas do nosso Balanço de Pagamentos, ajudaram e influíram diretamente no surto da construção civil em concreto, que dominou, com indiscutível vantagem para o país, o largo período de quase quatro décadas.

Mas, em que pesem essas vantagens e as realizações obtidas, não era possível ao Brasil permanecer alheio e indiferente aos progressos da técnica moderna de construção civil. Nessa, a estrutura metálica voltou a assumir importante fator e, não podemos mais ignorar as suas diretas influências econômicas nesse campo. Na construção de grandes edifícios, torna-se obrigatória a opção entre o concreto e a estrutura metálica, isso, quando a obra atinge, de um modo geral, vinte pavimentos. O maior aproveitamento da área construída, por exemplo, nêste Edifício, pela opção feita em favor da estrutura metálica, contra o concreto, foi de 6%, o que corresponde a quase dois andares, ou sejam 4.500 m2. Nessas condições, temos diante de nós o marco do retôrno a uma técnica, que pode ser hoje, suprida integralmente pela economia do país, assegurando, assim, as vantagens do progresso científico àqueles que se empregam no importante setor da construção civil.

Quero, assim, congratular-me com Vossa Excelência, doutora Regine Feigl, representante legítima de todos aquêles que direta e indiretamente, realizam esta magnífica e arrojada obra. Sem dúvida, ela representa no seu gênero, também uma realização nacional. Não se trata de uma simples incorporação de edifício. Aqui, estão reunidas muitas outras coisas mais, que interessam ao Brasil e, desejo repetir, nenhuma delas é mais importante, é mais expressiva, é mais necessária ao Brasil, do que o espírito de confiança, de progresso e de realização, que nortearam a obra que Vossa Excelência vem liderando. Que êste exemplo magnífico possa inspirar outros empreendedores, porquanto a grandeza do Brasil está, precisamente, na expansão dêsse espírito de boa aventura, pioneiro e arrojado, o qual representa a contribuição do povo, da iniciativa privada, na obra de engrandecimento do Brasil.

Peço a Vossa Excelência, doutora Regine Feigl, que aceite como um símbolo, êsse ramo de flôres que lhe entregará um dos operários da Companhia Siderúrgica Nacional, no momento da entrega das estruturas metálicas finais, do "Edifício Avenida Central".

Ao felicitar Vossa Excelência e a todos aqui presentes, quero declarar que constituiu, para a CSN, uma honrosa incumbência, o cumprimento do importante contrato que foi confiado à nossa Fábrica de Estruturas Metálicas. Com os votos de felicidades pessoal e o melhor êxito da emprêsa que Vossa Excelência dirige, como Presidente em exercício da CSN, marcar que esta pequena cerimônia, encerra mais do que o cumprimento de um importante contrato: é um acontecimento nacional.

Poemas . . .

(Conclusão da 3.ª pag.)

Sim, o Modernismo é recuo no tempo para um salto mais largo no futuro. Não se trata de voltar às formas poéticas dos povos primitivos, mas de procurarmos o valor poético das palavras, tal como dêle se utilizavam os poetas que provocaram entusiasmos, delírios e frenesi nos ouvintes. Carlos Drummond de Andrade possui o dom de criar estados poéticos nos que o lêem, ou negativos, ou positivos, e isto é muito em poesia, ou melhor, é poesia. Consegue-o por saber do valor da palavra, ou seja, porque sabe que esta não tem valor como poesia, e sim, apenas, como reagente ou princípio diastásico.

Em "Vida Passada a Limpo" há muito que citar. Aqui está a composição "Ciência", digna de análise em que não me empenho por não entediar os leitores. Leiam, no entanto, êstes três versos: **Começo a ver o visto — e me incluo no muro.** Eu gostaria que me dissessem qual o "significado" dêstes três versos. Quanto a mim, talvez por obtusidade intelectual, percebo sòmente um "sentido", ou, para não se irritarem filósofos e sábios, uma "intenção", qual a de suscitar no leitor a indefinida emoção ante a indefinida pesquisa científica. Apesar de todos os protestos dos cientistas, ninguém sabe o que seja ciência, ainda quando ela se arrasta pela aritmética. Que são os algarismos? Apenas sinas, como as palavras, sendo convencionais os valores de uns e de outros. Que era o côvado? Uma convenção, há século e meio substituída pelo meio metro, outra convenção. Em arte, os valores são também convencionais.

Um parnasiano escreveria um discurso versejado. Drummond redigiu 12 versos, em medida curta e desigual. Pelas convenções já enraizadas em nossa sensibilidade, atribuímos valores estéticos ao ritmo da voz, à tonalidade das sílabas, e vamos ao ponto de nos comovermos com as coisas inertes. Da nossa maneira de sentir e de pensar o mundo se utilizaram os filófos existencialistas para a elaboração da sua ontologia. Os psiquiatras denominaram isso de "autismo". Ora, sem autismo, não há poetas, nem poesia, ou seja, nem emoção nescente. Não é que a palavra particular, singularizada, eva "muro" sugere mil coisas desagradáveis ou até agradáveis? Há muros de jardim, como os há de cemitério. Rimando com muro, lê-se o vocábulo "escuro", que é mesmo escuro para nós, que não somos nem corujas nem morcegos.

Em suma, a peça é legítima peça pregada aos sacerdotes e aos crentes da poesia-religião ou culto, sendo, no entanto, legítima obra poética para os capazes de se emominais, provocados na sensicionar com os efeitos sublibilidade do leitor, com estas palavras arranjadas assim, agressivamente, para sugerir a inumanidade da ciência, que se mostra tão amiga do homem. Qual a pretensão da ciência, talvez Mefistófeles saiba.

E, a propósito de palavra, que é isso também? Os richis védicos já se preocupavam com êste problema, que não nos interessa, agora que estamos lendo um poeta que se utiliza dela como os alquimistas se serviam do enxofre e do mercúrio para o fabrico da sua pedra filosofal. Basta-nos a sua leitura para não descrermos nem dos poetas nem da poesia.

Lapso ou memória afetiva?

(Conclusão da 3ª pág.)

pròpriamente, denominou "egocentrismo infantil", pelo **pensée de rêve** (supomos haver algum exagêro nessa etapa, por suas características, ordinàriamente mórbidas), pela "consciência simples" e, finalmente, pela "associativa", que, na opinião dos mestres, precedem sempre à lúcida tomada de consciência do mundo exterior.

É neste último grau que, então, e lògicamente, através do discernimento, damos início à seleção dos valores, a acumular na faixa de retenção. É a "memorização" (francesia que repugna aos lexicógrafos lusos, fiéis à forma latina do verbo **memorare**, que, em francês, por outro lado, igualmente se substantiva em **mémoration**). Com recurso a um expediente, por assim dizer, similar aos de uso em biblioteconomia, temos de retôrno, ao primeiro aceno, êsses mesmos valores, e em perfeita consonância com os títulos da invocação. Já aí se trata, como pretendia Aristóteles, da "rememorização". A diferença está na conservação do valor, pura e simplesmente ou seu retôrno espontâneo, e no retôrno provocado, melhor, voluntário. Conforme o estagirita, temos, no primeiro caso, a **mnèmè** e, no segundo, a **anamnèsis**. A recordação voluntária, sem dúvida, muito mais árdua que a espontânea, reveste um caráter sensivelmente mais intelectual, porque aí não recordamos uma paisagem, uma fisionomia, mas procuramos atualizar fatos, nomes ou datas, razão pela qual Halbwachs vê, no processo, uma "reconstrução do passado", e Cuvillier justifica as deformações **qu'involontairement nous faisons subir á nos souvenirs.**

Era neste ponto, aliás, que desejávamos chegar, e tudo quanto escrevemos, até aqui, só teve um propósito: pôr, de manifesto, a razoabilidade do equívoco que cometemos, em nosso artigo de domingo último, citando Lucílio como correspondente de Cícero, quando, na verdade, o foi de Sêneca, pois a Ático foi que escreveu Marco Túlio. Êsses nomes, nos dias que correm, não sôam lá muito bem, mas confessamos ser um espírito pouco evoluído, experimentando, por êsse motivo, imenso prazer em incursionar pelo passado. Daí nossas leituras, hoje superadas, mas que sôbre nós exercem extraordinário fascínio. Damos a vida por um cronista (no sentido clássico). Na Bíblia, temos nossos assuntos certos: os livros dos Reis, os Provérbios, o Eclesiastes. Gostamos de ler teatro, tendo, antes, que retirar o pó dos autôres e, sobretudo, somos impenitente ledor de epistolografia. Cícero, Sêneca, Plínio (o môço) e Voltaire são senhores de nossos lazeres e os lemos sem desfalecimento. Entendemos que os antigos viviam mais e pensavam melhor do que nós.

Feita, porém, a retificação, e recordado o complexo mecanismo regulador de nossa dinâmica mental, impõe-se a pergunta: por que teríamos aludido a Lucílio, tratando-se de Cícero? A muitos pode parecer a simples ocorrência de um lapso que, como se sabe, consiste na troca, inconsciente, de um juízo, de uma evocação, de um nome ou de um fato por outro. No caso em aprêço, entretanto, retratando, em nosso artigo, um espírito dotado das mais elevadas virtudes morais, a par das de sua inteligência (ocupávamo-nos do escritor Othon Costa), acreditamos não haver incidido em lapso, mas por fôrça da simpatia, e como estabeleceu Ribot, em "memória afetiva", relativamente a Sêneca, filósofo da moral, por excelência, e a quem, tanto quanto a Cícero, devemos, nesse particular, as melhores lições.

Caprichoso, na verdade, êsse nosso mecanismo interior... E recordamos que fato idêntico já nos surpreendeu, noutra oportunidade, ao oferecermos um livrinho, de nossa autoria, ao eminente confrade Austregésilo de Ataíde. Vínhamos de uma busca, para a feitura de um pequeno ensaio, acêrca dos poetas místicos da antiguidade e se instalara, em nossa retentiva, o cognominado "pai da poesia arábica sacra", Abu-al-'Atahiyah. Que sucedeu, então? Por efeito da demarcação espiritual, que a ambos circunscrevia, numa mesma área, assinalada por fortes traços de misticidade, sofremos a ação da "simpatia", e a memória funcionou "afetivamente", levando-nos a deslocar o h do nome do ilustre acadêmico que, cacogràficamente, passou a Austregésilo de Atahyde... Isso, entretanto (é o que esperamos), não quer necessàriamente dizer que sejamos candidato próximo à Colônia de Férias dos serventuários da Birutice internacional...

O HOMEM NA CONQUISTA DO . . .

(Conclusão na 11a. pág.)

grandes aeronaves supersônicas.

Hoje, verdadeiros monstros do ar são produzidos em série pelas indústrias norte-americana, russa, inglêsa e francêsa, cruzando os céus para transportar, calma e plàcidamente, milhares de passageiros de vôos comerciais.

Já ninguém lembra nem teme a barreira do som. Nenhum passageiro recorda que em 1947 os Estados Unidos, na conquista pelo espaço, lançaram a mais arrojada versão de um avião a jacto: a asa voadora, denominada NORTHROP YB-29. Que os russos replicaram o feito com um modêlo aperfeiçoado do caça alemão DFS-346, baseado num desenho alemão que não chegou a ser concluído em virtude do colapso da Alemanha. Até 1952 milhares de projetos foram registrados. Poucos voaram. A maioria foi aproveitada em versões posteriores que foram experimentadas e abandonadas, por faltar estímulo e o dinheiro fácil da guerra. Em 1953, novamente, a indústria aeronáutica americana ganhou expressiva vantagem sôbre os seus concorrentes com o sensacional vôo horizontal do caça supersônico F-100, sucessor do famoso SabreJet F-86, que atuou nos céus da Coréia contra os Mig-15, de fabricação soviética. Os recórdes mundiais de velocidade e distância, mudaram de mão e de bandeira, com a facilidade da imaginação das agências noticiosas.

Atualmente as indústrias aeronáuticas de todo o mundo se empenham em produzir aviões de grande raio de alcance, possivelmente, movidos por energia nuclear. Os russos anunciaram que estavam projetando e construindo o "Lapis Voador", equipado com uma turbina atômica.

Depois que os russos despacharam satélites que gravitam em redor da terra. Que a terra mandou foguetes à Lua e os cientistas se preocupam em acasalar e procriar animais que viajaram pela estratosfera, a humanidade já não se preocupa mais com os aviões a jacto, preferindo-os às aeronaves convencionais de pistão. Quer saber quem chegará primeiro à Lua, sem se importar com os problemas da barreira térmica, o que estudaremos, na próxima semana, ao concluir a presente série de artigos.

ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁDIOS MUNICIPAIS

AOS PORTADORES DE TITULOS DE CADEIRAS E CAMAROTES CATIVOS OU PERPETUOS

Para os devidos fins comunicamos que estão sendo entregues os «tickets» de freqüência ao Estádio do Maracanã no corrente ano, pois que na primeira atividade a se realizar o ingresso se fará por intermédio do TICKET N.º 1 de 1960.

Os referidos «tickets» devem ser retirados no 4.º Distrito de Arrecadação da P.D.F. — Avenida Graça Aranha n. 327-A, de 2.ª à 6.ª feira, no horário de 11,30 às 16,30 horas.

Dr. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Doenças Sexuais do Homem
Rosário 98 . Das 13 às 18 horas

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

CARTAZ — 1

AO RECEBER o Prêmio Nobel, William Faulkner falou na responsabilidade do escritor perante o mundo contemporâneo. Deve êle ter bem clara a consciência do papel a desempenhar numa sociedade que se caracteriza pela permanência da tragédia. Se assim não fizer, é bom omitir-se completamente — porque sua não-participação no destino do homem o colocaria à margem de qualquer desempenho artístico mais atuante e condizente com a mensagem do tempo.

* * *

EM OUTRAS palavras, uma condenação ao amadorismo. Entre nós, o professor Afrânio Coutinho tem se batido pela criação, por parte do escritor, de uma consciência profissional. Infelizmente ainda restam nesta metade de século resquícios do bacharelismo que se infiltrou em nossa literatura. Rapazes recém-saídos das escolas de Direito, de bigodinho bem aparado e casaco impecàvelmente brunhido, tornavam-se literatos da noite para o dia. E via-se então a poesia — principalmente ela — engrossar os seus caudais. Palavreado, em suma, de orador de turma. Espremendo-se os adjetivos gordos, buscava-se em vão uma ressonância e uma verdade artística que êles não se preocupavam em isolar.

* * *

HOJE OS NOSSOS bacharéis de palavra na ponta da língua escondem sua fauna "old fashioned" em cidades do interior. Fundam academias de letras e exibem-se nos jornais com os mesmos adjetivos cujo gasto deu-lhes um jeito de paletó coçado. Nem por isso, no asfalto das metrópoles, ainda deixou de lutar contra o "modern time" êsse estilo amadorista.

* * *

SUBSISTEM nos meios literários de hoje, no Rio e em São Paulo, certos escritores que, sem nenhuma vocação para êsse duro trabalho de interpretar a vida, forçam a nota. O que êles querem é aparecer em letra de fôrma. Publicam livros pelo prazer narcisista e cego de contemplá-los, virgens, nas estantes das livrarias e pensar com orgulho adolescente: é meu. No importa que a crítica séria os ignore; não importa que o leitor consciente os manuseie com o beiço estendido e a suspeita nos olhos. Alguns, ainda mais lúcidos, "o brave old people", se confessam inimigos figadais da Semana de Arte Moderna.

* * *

E ASSIM êles insistem. Escrevem para a exibição pública. Viajam intensamente a cultura, gastam palavras sem sentido, bebem coquetéis — e não desconfiam que estão irremediàvelmente mortos. Como escritores, principalmente os de ficção, constituem aquilo que Aldous Huxley chamou de "norma central da Humanidade". Ignoram o fatalismo que leva o verdadeiro ficcionista à procura do homem a fim de recriar, sôbre o velho modêlo, imagem nova. Vazios. Amadoristas renitentes.

* * *

O PIOR, contudo, é que a crítica cega de um ôlho os anima a prosseguir com a pantomima de cinema mudo. E vemos então o colunista armado de crítico infalível proclamar, alto e bom som, que o tal livro abre caminho novo na ficção brasileira. É uma frase que está na moda, esta. Pelo visto, não restam, em nossa literatura, recessos de verdura. Tudo são estradas de bom pavimento e larga bitola. Até o estreante, animado com a engenharia dos mais velhos portentos intelectuais, cavouca a sua estradinha e dá logo com as raízes de uma arte novinha em fôlha.

* * *

NO PRÓXIMO domingo, êste suplemento publicará as bases de um concurso literário: crônica ou artigo sôbre o livro "D. Quixote e Carlito", ensaio de Oliveira e Silva.

* * *

MÁRIO SOMBRA revela-se um poeta de alta religiosidade em seu caderno de poemas "Antes que se apaguem as estrêlas". Poesia despretensiosa, atinge sem dificuldade o seu alvo: comover. Nesta época em que os poetas procuram, nem sempre lùcidamente, novos caminhos, sustentando um equilíbrio difícil, divorciados do grande público, um lírico da singeleza de Mário Sombra é uma voz que encontrará larga audiência.

Poemas Drummond

RAUL S. XAVIER

RELEVEM-ME o poeta e o leitor os enganos no trato com uma das mais abstrusas e complicadas invenções humanas: a poesia. Começo por me socorrer da imprecisão conceitual de um têrmo que se pode referir a dom divino, a essência, a forma, a estrutura, a vivência, a sentimento, a emoção, sabedoria, canto e, também, o que muitas vêzes acontece, a nenhuma poesia.

Ora, a posição negativa ou exigente da crítica, em face da obra poética, resulta da tarefa quase arqueológica de pesquisa da origem do ato poético e dos seus resultados. Criticar é aproximar-se alguém das razões do poema. Por sua vez, tal aproximação necessita de cuidados, tanto mais por lidar o crítico com o que há de mais inconsistente na vida: a palavra. Esta é engano feito voz e letra. Já nos advertiu Aristóteles: "As palavras são sinais de sinais", coincidindo o aviso do peripatético com os princípios da retórica vedantina dos indus.

Sendo assim, como ajuizar daquilo para cuja feitura dispõe o poeta sòmente de material inconsistente como a areia, a palavra? Partindo desta verificação, compreenderemos o motivo da celeuma dos passadistas, ao aparecimento do Modernismo com a sua poemática antípoda do princípio cartesiano de evidência semântica para a palavra no verso.

Aqui no Brasil, a poesia de Carlos Drummond de Andrade constitui exemplo da preocupação do poeta modernista em restituir à poesia o seu valor poético. Neste particular é muito significativa a obra do itabirense. Como nos demais elementos, ela pouco se distingue. A poesia de Drummond vale, sobretudo, pelo seguinte: primeiro por se achar vasada em forma escandalosa, no que diz respeito ao tratamento dado ao material disponível; segundo, pela estrutura verbal intransponível, insubstituível, o que confere ao poeta o privilégio de ser para o Modernismo brasileiro o que Alighieri foi em relação à escola florentina do "dolce stil nuovo", não por se tratar de "doçura" ou de versos açucarados, como foram apreciados os dos sonetos de Shakespeare. A importância da poesia de Carlos Drummond de Andrade está em que abriu caminhos às gerações que se lhe seguiram, rumo à forma ou dotada de autenticidade antológica ou significativa ou, o que é melhor, com o simples significado do seu sentido poético. Subvertendo o princípio de Mallarmé — a poesia se faz com palavras — o itabirense escreve poesia, apesar da palavra.

Daí o escândalo da obra de Drummond, singularmente individualizada. Quer isso dizer que Drummond, violentando a semântica tradicional, confere-lhe valor poético desconhecido para os aferrados à não-contradição, à superstição da idéia ou do conteúdo lógico de um poema. Para êle, o verso funciona à maneira do gongo, que ressoa e a cuja ressonância cada leitor responderá como puder ou como lhe aprouver.

Outra característica importante na poesia de Drummond é a constância do timbre emocional da sua forma, desde o primeiro livro, "Alguma Poesia", até "Vida Passada a Limpo", com que se fecha a última edição dos seus trabalhos. É poeta que iniciou sua carreira sendo já dono da sua arte. Esta não se propõe amaciar o leitor, antes parece pretender zangá-lo, provocar nêle o delírio sintomático da presença da divindade no homem.

Lembremo-nos de que, entre os povos antigos, tinha a poesia por finalidade exarcebar as criaturas, para a guerra ou para o amor. Isso de poesia doce, calmante, estática, se iniciou com os poetas do arquipélago grego, na época de declínio cultural da Grécia, já nos albores do alexandrinismo, que se transplantou a Roma e, depois, ressuscitando na Baixa Idade Média, engendrou Petrarca, Dante, Ronsard e a sua plêiade, Philip Sidney e Camões, continuando pelas Arcádias, até os nossos parnasianos.

Por isso falei de arqueologia, no começo destas notas.

(Conclui na 2.ª pág.)

Lapso ou memória afetiva?

CARLOS DEVINELLI

NADA mais complexo do que a alma do homem. Da expressão **psyché**, surgiu essa terrível ciência que tomou o nome de psicologia. Em outras palavras, o homem visto por dentro, no tumulto de sua imperfeita constituição. Quando fazemos nosso curso de filosofia, somos tomados de perplexidade, diante dêste seu tenebroso capítulo. O estudo da alma! Por outro apelido, o estudo da mente, seus mistérios, suas relações com o mundo subjetivo e objetivo. Que delicada engrenagem constitui seu sistema sensorial! **Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu.** E lembrando-nos de que, na mente, recolhemos tôdas as sensações, logo vemos o abismo, que representa, para a nossa memória, êsse imenso repositório de recordações! Arripia-nos, com efeito, a simples idéia de que tudo deve ali estar em seus devidos lugares, como num interminável fichário, classificado e catalogado, para pronta devolução. Imaginemos a precisão de nosso comportamento psíquico ao recorrermos, numa palestra, notadamente durante um discurso, a essa messe atordoante de noções, armazenada em nossa inesgotável retentiva! Felizmente, não nos damos conta dêsse trabalho arrasador com que, a cada passo, martirizamos nosso "campo-de-concentração" mental, **pineal gland**, para os inglêses, e que Descartes pretendia (com os conhecimentos biológicos de seu tempo) fôsse a "sede" da alma. E vamos pedindo imagens, datas, feitos de tôda ordem, num constante revolvimento do passado que, a cada minuto, precisa estar presente na atualidade de nossa vida. Na verdade, nada mais fazemos do que empacotar e desempacotar lembranças, irremediàvelmente submetidos à ação do tempo, que nunca é pretérito, porque permanece conosco, como afirmação que é dessa zona operosa e infatigável, e que atende pela alcunha de "intelecto".

Mas, se a memória tem essa faculdade específica, e a mnemônica é a sua palavra de ordem, justo é que alguma coisa ocorra, em desfavor dêsse privilégio, porque tudo tem o seu contrário. E a amnésia é o reverso da memória, ou seja, o seu silêncio. Quando êsse estado patológico se manifesta, apaga-se o quadro das reminiscências, interrompendo-se momentânea ou definitivamente o contato com o passado. Opera-se, assim, uma espécie de divórcio entre o eu e sua vida íntima. Sabemos que o esquema normal de um indivíduo está na sua perfeita relação com o meio exterior. É nêle que colhemos as impressões gravadas no estéreo da mente. Isso, contudo, não se dá por intermédio de um único processo, sendo evidente que duas fases distintas ou dois estágios respondem pela maturidade do sistema retencional. Partindo do que William James chamou **stream of consciouness**, que é o campo ativo em que têm lugar essas gradações, passamos pelo "inconsciente primitivo", pelo que Piaget, segundo alguns, um tanto im-

(Conclui na 2.ª pág.)

Romance de meios tons

BRITO BROCA

ATRIBUIR a um livro uma ambição que êle não teve, e achando que não conseguiu realizá-la, procurar por aí desmerecê-lo, eis um meio fácil de atacá-lo. Pois qual a razão para se afirmar que com **Um Ramo para Luísa** José Condé pretendeu escrever o romance do Rio moderno, dêsse Rio de Janeiro de hoje, incaracterístico nos seus vícios e nas suas degradações? José Condé não poderia ter o propósito de esboçar um panorama tão amplo num livro que não chega a cento e cinqüenta páginas e, quantitativamente, era mesmo mais novela do que romance. Nem uma capacidade de síntese genial em matéria de ficção conseguiria tamanho prodígio. **Um Ramo para Luísa** apresenta-nos apenas alguns aspectos, não do Rio de Janeiro, mas de um determinado Rio — o das buates de Copacabana — através de cortes longitudinais e que servem de suporte a uma história de amor. E essa história é uma história romântica, ou melhor, é uma transposição moderna da **Dama das Camélias.** Poder-se-á argüir o autor de haver abordado um velho tema? Mas, desde quando os temas de ficção passaram a esgotar-se? No seu **Traité du Roman,** livro que sempre releio com o maior agrado, Léon Bopp figura um número muito reduzido de situações em que os romances hão de, fatalmente, incidir. E, enquanto o mundo fôr mundo — se as anunciadas comunicações interplanetárias não vierem a modificar radicalmente nossa maneira de sentir — a história de Armand Duval e Margueritte Gautier há de repetir-se, como já se repetia quando Dumas Filho, transpondo, aliás, um caso pessoal, não fêz mais do que dar-lhe uma nova forma. Renova-a, agora, mais uma vez, José Condé, em **Um Ramo para Luísa**.

Já em livros anteriores, como **Histórias da Cidade Morta**, e, principalmente, nas excelentes novelas de **Os Dias Antigos,** mostrou o autor, de sobejo, como sabe conduzir uma ação novelesca com unidade, sem falhas nem descaídas. Não teria sido, assim, para remover obstáculos que, em **Um Ramo para Luísa** preferiu êle a narrativa sincopada e fragmentária. Diga-se, de passagem, que essa técnica nada possui de novo em nosso ficcionismo: foi inaugurada pelos modernistas, Plínio Salgado à frente, no **Estrangeiro**. Pretendiam êles opor um estilo de sínteses dinâmicas à narrativa correntia dos "passadistas". Mas isso se ajusta mais à novela e ao conto do que ao romance, onde a fragmentação acaba fazendo-nos perder a perspectiva dos episódios. O livro de José Condé, como já disse, pelas dimensões, encarta-se mais na condição de novela, motivo por que conseguiu êle manter essa perspectiva através dos cortes longitudinais.

Mas o que, sem dúvida, constituiu uma novidade em nosso ficcionismo, tentada por êle, foi o processo do "camera eye", de John dos Passos. Acusaram-no de não ter sabido utilizá-lo com a mesma precisão do romancista norte-americano, e não haver conseguido tirar dêle os mesmos efeitos. Será preciso repetir que a crítica, nos Estados Unidos, considerou geralmente êsse processo como subsidiário em John dos Passos, em nada contribuindo para o maior relêvo da trilogia de **Manhattan Transfers.** Eis aqui, por exemplo, o que diz Jean Simon, no **Romance Americano do Século XX**: "Os artifícios tipográficos destinados a dar uma vida mais sensível às páginas poemáticas do "camera eye" tornam a leitura penosa." Pois se José Condé não logrou utilizar-se do "camera eye" com a perícia de John dos Passos, pelo menos não abusou dêle para tornar penosa a leitura de seu livro. Artifícios tipográficos, como os da página 130, constituem qualquer coisa de desnecessário, que, não estando ligados intimamente à tessitura da novela, também não chegam a empanar-lhe o interêsse.

Mas, o que devemos ressaltar na arte de José Condé, em **Um Ramo para Luísa,** é a capacidade de sugerir, por meios-tons e nuanças. Na realidade, a heroína principal quase nem aparece, conseguindo êle fazer com que a tenhamos presente através das sugestões que formam o clima carregado do livro. Um dos achados mais técnicos, mais felizes do autor, capaz de, por si só, mostrar os recursos de ficcionista de que dispõe, foi o de intercalar as lembranças da infância do herói no decorrer da narrativa, por um processo de "decoupage" que ilustra admiràvelmente o seu drama psicológico. E temos, então, algumas dessas evocações da província nordestina, em que é exímio José Condé, pequenas manchas e águas-fortes trabalhadas pelo dedo de verdadeiro miniaturista.

Vejam, por exemplo, êste pequeno trecho, como modelar no gênero: "Quando eu tinha seis anos — dissera, mostrando a fotografia tirada do álbum, na mesinha de canto da sala de visitas. Ah!, os dias da fazenda! O cheiro dos mastruços e dos cortiços pendendo das velhas árvores; o cheiro de mato lavado pela chuva do entardecer. A casa da farinha. As flôres de maracujá subindo pelo oitão. As histórias de mal-assombrado que a negra Vicência contava depois da ceia. De noite, então, o mêdo chegava para o travesseiro, se um cachorro latia ao longe..." Era uma manhã de sábado de 1927 — lembro-me bem. Debruçado à janela, via os cavalos que chegavam para a feira; ouvia os cascos pisando o chão duro da rua (seus corpos pareciam flutuar sob a poeira), os caçuás abarrotados de verduras, milho verde, mamona, algodão em caroço; sentia o cheiro de suor e de excremento, que se misturava à atmosfera morna da própria rua vergastada pelo sol."

Trechos assim dão bem a medida do poder de evocação de José Condé. E a presença da infância provinciana do herói, a aflorar-lhe à consciência em meio dos desvarios da grande cidade, bem mostra de como o próprio autor, nesse romance que reflete sua experiência urbana, não conseguiu desprender-se das raízes do Nordeste nativo. Mostra que êle ainda não esgotou as reservas emotivas do menino nordestino (o têrmo preciso seria vivência, mas eu me implico com êsse jargão) e que uma determinação interior o fará voltar aos temas dos seus contos e novelas para superá-los.

O êxito de **Um Ramo para Luísa** não deve levar José Condé a desviar-se de um caminho onde tem êle ainda de cumprir uma brilhante jornada.

Mudança

Um dia, acordarás, com a família,
dessorado de praias e de cais,
encravando no peito de Goiás
o coração marmóreo de Brasília.

Um dia, acordarás, sem a família,
com mêdo dos castelos muito iguais,
em meio às solitudes funcionais
com o mesmo destino da mobília.

Desiodado, uma noite, já sem nome,
e apocalipsado pela fome
de querência, de anímicas raízes,

irrigarás marinhas pelo asfalto,
para que o panorama do planalto
assimile teu sal e teus matizes.

JOSÉ MARIA CERQUEIRA

A clave de sol

Conto de RENATO SÉRGIO

O REPÓRTER acendeu o cigarro de Hildebrando e falou com voz quase carinhosa: «Vamos, rapaz, conte como foi.» Hildebrando, magro e alto, manso de gestos, acomodou-se melhor na cadeira e começou: «Eu gostava muito dela. Mas por quê foi pintar o cabelo? O senhor compreende, não tive outro jeito...»

Trata-se de um caso inédito na crônica policial. Um homem elimina certa mulher porque esta tingiu os cabelos de prêto. No mesmo dia é prêso e cinicamente, como escrevem os repórteres, confessa tudo nos mínimos detalhes. Não revela o menor nervosismo ante a grosseria do comissário e a sem-cerimônia com que os guardas o vão empurrando pelo braço, de uma sala para a outra vizinha, desta para aquela, como se não soubessem que destino dar àquela vida que já lhes pertencia.

Em dezembro conhecera Consuelo, «garçonette» de um bar na cidade. Êle estudava no Conservatório de Música. Várias vêzes ela o serviu, mas um não falou ao outro. «Sua beleza me perturbava, explica Hildebrando. Era uma beleza que começava no louro do cabelo e se espalhava pelo corpo. A cabeleira me fascinava. E a voz — uma voz de mezzo-soprano — era tão bonita quanto o corpo e a cabeleira. Eu sempre a imaginava uma vocação de cantora lírica desajustada na cidade grande... Saboreava a beleza um tanto grave daquela voz quando Consuelo falava com os outros fregueses. Sentia-me docemente humilhado porque ela não se dirigia a mim; e encontrava compensação em esquadrinhar com os olhos a carne rosada e bem feita dos seus braços e quadris. Nas aulas, quando o professor desenhava na pedra a clave de sol, eu estava certo de que desenhava o corpo harmonioso, redondo, de Consuelo. Deixava escapar um suspiro de prazer como se estivesse beijando a bôca de minha amada.»

Os repórteres gozavam a confissão; provocavam Hildebrando com ironias e fisionomias de deboche. Calejados na rotina profissional, esqueciam que todo crime representa desanimadora contradição aos esforços que fazemos para melhorar o mundo.

«Sou um assassino de sensibilidade, prosseguia Hildebrando, aparentemente sem ouvir a pilhéria pesada de um gordo que até então se mantivera calado. «De que serve a inteligência sem a sensibilidade? Foi isso que me perdeu. Minha prisão foi num crescendo desesperador. Nunca andei com mulheres. Minha vida se resumia em estudar e, aos domingos, ir ao cinema...»

«Filme francês?» grunhiu o gordo, que procurava obter sucesso, desta vez, desnorteando-o. Mas Hildebrando, para sua decepção, retrucou tranqüilamente: «Isso mesmo, filme francês, de preferência.» E como continuassem a bombardeá-lo com perguntas, em tumulto, perdeu um pouco a serenidade, falando em tom de discurso: «Por quê querem saber tanto sôbre mim, senhores jornalistas? Quantas informações tomaram a meu respeito, quantas publicarão sôbre meu gesto extremo! Já lhes respondi que não estou arrependido; que tinha de ser aquilo mesmo, embora aquilo tenha sido uma mistura mal cheirosa de sangue, lágrimas e talvez trinta anos de cadeia.»

Nenhum dos presentes se contentou com a tirada patética. Os chefes de reportagem exigiam dêles que trouxessem matéria de interêsse humano, e para tanto impunha-se interrogar exaustivamente o autor do crime, com o que exultariam na manhã seguinte as senhoras virtuosas. Hildebrando capitulou.

«Há três meses — não, não me lembrou o dia — entrei mais uma vez no bar em que Consuelo trabalhava e observei que era o único freguês àquela hora: 11 da manhã. Consuelo estava só, recostada no balcão, a cabeleira de um louro impecável. Vocês sabem muito bem o que é desejar uma mulher e chegar a oportunidade de satisfazer o desejo. Pois minha oportunidade havia chegado. Confesso que estava nervosíssimo. Chamei a pequena. Ela veio naquêle bamboléio, como se fôsse desarmar-se tôda... Pedi-lhe uma vitamina. Quando trouxe, disse-lhe de chôfre que a conhecia de vista. Para minha surprêsa foi afável e me animou com um sorriso. Sua sem-cerimônia me pareceu um pouco além do razoável, mas deu-me coragem para perguntar se podia esperá-la à saída do emprêgo. Ela tomou um ar assustado, vacilou e disse que sim. Despediu-me apressado. Estava totalmente zonzo. Tomei um lotação para Copacabana, onde aluguei um carro para saírmos juntos. À hora marcada ela veio e, sem qualquer embaraço, abancou-se a meu lado. Queria levá-la à Praia Vermelha. Sentaríamos num banco de jardim...»

A esta altura Hildebrando pede um copo dágua. Satisfazendo a sêde, continua:

«Consuelo perguntou aonde íamos: Meus pais estão me esperando para jantar... Comoveu-me seu modo de insinuar que daria preocupação aos pais. Afinal eu não queria abusar dela, apenas me divertir. Fica para outra vez o passeio, pensei. E levei-a para casa. Só na direção, eu pensava que a minha clave de sol era diferente das outras pequenas. Liguei o rádio e sintonizei a Ministério da Educação. Aquêle trecho de sinfonia! Era Consuelo, cantando.

«Encontramo-nos outras tardes. Fizemos passeios a pé, e nunca fomos além de beijos e abraços. Sempre a respeitei. Como pode um artista quebrar o cristal da pureza e harmonia de uma clave de sol? Não, senhores; nada além de beijo; vamos deixar de malícia.

«Mas ontem à noite tive a decepção. Aluguei novamente um carro. Consuelo sentou-se a meu lado com um dêsses lenços coloridos na cabeça. Tire isso, Consuelo, quero ver seus cabelos louros, objetei. Não, disse ela você vai ver daqui a pouco. Fomos até São Conrado, eu insistindo sempre: Mostre o cabelo, querida. Lá em cima ela me olhou com ar brejeiro e foi desamarrando lentamente o nó do lenço: Vamos ver se você gosta. Desconfiei do que fôsse e um horrível mal-estar foi-se apossando de mim. Com um gesto rápido tirou o lenço e eu pude ver a cabeleira tôda prêta! O rosto já não era de Consuelo, mas um rosto absolutamente vulgar; perdera a moldura que o divinizava.

«Por quê pintou o cabelo? perguntei, desesperado. Não percebe que a clave de sol é diferente das outras claves? Olhou-me entre solícita e espantada. Insisti: Como pôde você fazer isso comigo?

«Ela me explicava e eu não ouvia. Encarei-a fixamente para gravar pela última vez seu rosto desfigurado. Bruscamente agarrei-a, apertando-lhe os gorgomilos. Lutamos com fúria. Suas unhas compridas se enterravam no meu rosto e pescoço, e eu procurava livrar os olhos da avidez daquêles canivetes. Não creio que tivéssemos gritado durante a luta.» E após uma pausa, na qual se notava seu abatimento, suspirou Hildebrando: «Foi assim que aconteceu.»

Naquela noite não disse mais nada. Submetido a novo interrogatório na manhã seguinte, contou o que todos sabiam: deixara o corpo estirado num terreno baldio e fugira. O crime fôra imperfeitíssimo; oito horas depois era êle detido, face às informações da família da morta e suas colegas de trabalho. Declarou-se logo culpado.

A segunda parte do relato ainda interessava aos repórteres, que se puseram a telefonar para seus jornais. E da sala de imprensa ouviu-se claramente o grito de Hildebrando: «Matei a clave de sol! Vou ser amaldiçoado pelos músicos de todo o mundo!»

Vinícius de Moraes: novos poemas

WALMIR AYALA

VINICIUS DE MORAES nos dá num "magro" livro seus "Novos Poemas - II", sem novidade. Continua com sua música admirável, apresenta ainda pedras de toque surpreendentes, mas isto é pouco — a mensagem se repete melancòlicamente e tudo parece ressonância de um canto que nos ficou no ouvido, de um outro mais contundente livro de Vinícius de Morais, no qual êle lançava e erguia o edifício de sua temática, rosa nova e clara desabrochando escandalosamente sôbre a nossa poética. O que desamamos no atual livro de Vinícius de Morais, é o "outra vez" do seu sensualismo, embora nos obrigando a agradecer tanta prática de lirismo, o que rescende a fácil e periga qualificar de acadêmica esta poesia que não o era antes do aparecimento dêstes "Novos Poemas - II". Admite-se que o poeta simplesmente seja poeta. Exige-se, porém, de um poeta da categoria de Vinícius de Morais, que êle exista. Está existindo cotidianamente um Jorge de Lima na "Invenção de Orfeu", poema que não se esgota. Periga apenas "Ser", a poética popularizável de um Vinícius de Morais, pois que a sua alquimia se deslinda pela repetição de si mesma.

Não se pode negar, porém, o bom gôsto que dirige a informação poética de V.M. — é limpo, de sensibilidade nítida e lucidez extraordinária. É coerente. Sabe construir versos não só com música; conhece-os de coração, e pelo coração desvenda sempre uma emoção inédita, dentro, é claro, de certos cânones demasiado limitados de seu organismo poético. Mas vamos aos raros momentos:

Quem pagará o entêrro e as
[flôres
se eu me morrer de amôres?

O sentido de que amor, ato de escolha e ao mesmo tempo auto-eliminação, pressupõe lucidez de entrega e consciência de danos, particulariza o tratamento que Vinícius dá ao tema. Outro momento:

Tenha-se a impressão de ver
[uma garça apenas pousada
[e que um rosto
Adquira de vez em quando essa
[côr só encontrável no ter-
[ceiro minuto da aurora

O poeta continua com a mulher, com a fêmea, mas através dela precisa o tempo de um milagre da natureza — "o terceiro minuto da aurora" — isto nos faz pulsar o coração como que pressentindo o impossível poético da morte. E além:

E as desveladas mãos, as mãos
[multiplicantes
que em cardume acompanham
[o meu nadar sombrio

Ainda estamos na mulher — êste elogio das partes em "O mergulhador", atinge as culminâncias poéticas do livro. O "Sonêto do amor total" não tem sentido novo, já o conhecíamos embora inédito (nosso conhecimento era o hábito com um realejo que êle plagia de sua própria fonte) a "Balada das duas mocinhas do Botafogo" não nos sacudiu. "O Mergulhador" tem densidade de elaboração e pesquisa:

Como, dentro do mar, libérri
[mos, os polvos
No líquido luar tateiam a coisa
[a vir
Assim, dentro do ar, meus len-
[tos dedos loucos
Passeiam no teu corpo a bus-
[car-te a ti.

É uma sondagem de extraordinária premência física, de exaltação carnal metaforizando-se em tudo o que de intimizante, cálido, palpável, entrosável, se manifesta na natureza. É mesmo o jôgo dinâmico do amor factível.

Já em "O operário em construção" a coisa vai por águas abaixo. Não sabia com o que lidava e é insincero no canto. O poeta nos obriga a dividir a atitude perante o canto: impõe uma verdade sua, depois uma poética. Se falasse simplesmente de amor teria a platéia unânime a seu lado. Impondo uma fábula social põe-nos a desconfiar da sinceridade do que propõe. Será o operário tão vítima assim? E o patrão será dono de tantas conveniências? Em que país do mundo que homem se libertará, seja em que circunstâncias forem, de seus problemas morais, de suas angústias, de sua mentira, de seu egoísmo, de seu ódio? Não acredito na China que os nossos viajantes apregoam: a maravilha, a perfeição, o paraíso. Acredito em gente sofrendo, muito além do detalhe econômico, em cânceres e misérias morais. Não acredito que um operário seja herói e acho que o mundo não pode ser povoado por patrões: o que Vinícius de Morais prega é esta transposição de condições. O operário faz, logo êle é o dono. Isto é ficção. Mas êste problema não tem nada a ver com poesia. O poema está bem realizado, digo, discretamente realizado. Não o aceito pelo pensamento a que me obrigou antes de aceitar o poema. É poesia da mais impura. "Copacabana" é outro poema banal, sem virtudes poéticas. Primário de construção, às vêzes usando mal o possessivo:

Suas flechas de luz contra o
[infinito

é verso do mais desavisado principiante. O poema prossegue com muito lugar-comum, intemperado, forçado mesmo. É um demasiado querer ser poeta carioca da parte de quem já não precisa disso, pois é Vinícius um significante poeta brasileiro.

Mas o livro tem momentos em que se cria o sortilégio poético. É um livro muito impregnado da mulher, num sentido quase bíblico. Falando de seu funeral, diz:

Quem oculta em véus escuros
se crucificará nos muros?

e adiante:

Quantas debruçadas sôbre o
[báratro
sentirão as dôres do parto?
Qual a que, branca de receio,
Tocará o botão do seio?

Continua em excelentes momentos em "Menino morto pelas ladeiras de Ouro-Prêto", "Poemas dos olhos da amada", "Balada negra", "O mergulhador". A riqueza do poeta está nos indícios com que nos ameaça. Esperamos novo livro. O que exigimos dêle é um sofrimento — um sofrimento além do puro sentimento de ternura que a boêmia deposita em suas pálpebras humaníssimas. Que êle se corrompa até o fim, ou se crucifique, mas nos chegue real, eternamente real diante da solicitação da existência. Estamos seguros de seus recursos orgânicos de poeta — o que atrevidamente exigimos é a transfiguração dêles.

CARTAZ — 2

FOI TRANSMITIDA à Academia Sueca a candidatura do escritor Aquilino Ribeiro ao Prêmio Nobel de Literatura dêste ano. A comunicação foi feita pelo professor Vieira de Almeida, catedrático de História e Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa. A proposta de candidatura foi acompanhada de obras de Aquilino Ribeiro e de uma mensagem de uma centena de escritores e artistas portuguêses, apoiando-a.

* * *

UMA PLACA comemorativa foi inaugurada em honra de Kurt Tucholsky, por ocasião de seu 70.º aniversário, na sua casa de nascença, situada na rua Buebecker, 13, no bairro de Tiergarten, em Berlim Ocidental. Em 1933, Tucholsky emigrou para a Suécia. Ali suicidou-se em 31 de dezembro de 1935. Seus artigos publicados no "Westbuehne" sob os pseudônimos de Kaspar Hauser, Peter Panter, Theobaldo, Tiger e Ignaz Wrobel, castigavam a tendência nacionalista-militarista da década dos vinte, na Alemanha. Através de canções, sátiras e breves romances, êle satirizava carinhosamente as tolices humanas. Tomaram parte na cerimônia de inauguração da placa comemorativa representantes do Govêrno de Berlim Ocidental e dos sindicatos, como também a viúva Tucholsky, residente na Baviera e o diretor dos cabaretistas alemães, Willi Schaeffers. Na biblioteca estadual e universitária de Hamburgo será feita uma exposição em honra de Tucholsky, com autógrafos, manuscritos originais, primeiras edições e novas edições, fotografias da época, desenhos e outros documentos sôbre sua vida e obra.

* * *

O FAMOSO romance para crianças, "Pinóquio", a história da marioneta de madeira de nariz comprido, que já fôra traduzida em quase tôdas as línguas do mundo, agora tem sua tradução e difusão também na Abissínia. O livro do toscano Collodi foi de fato traduzido para o amárico pelo estudioso etíope Alemayo Abebé, residente em Adiz Abeba. A obra é fartamente ilustrada, com personagens em trajes locais, e teve sucesso, também, nos ambientes escolares e nas paróquias (os abissínios são cristãos de ritual copto). Várias escolas adotaram o livro como texto escolar.

* * *

A ACADEMIA NACIONAL da Língua (Venezuela) decidiu apresentar, oficialmente, a candidatura do escritor e ex-presidente da República, Romulo Gallegos, ao Prêmio Nobel de 1960. Para êsse fim, a ANL dirigiu-se telegràficamente à Academia Sueca, a qual encerrará, dia 1.º de fevereiro próximo, os registros dos candidatos ao galardão máximo da literatura mundial.

* * *

A POETISA Fernanda de Castro vai publicar um novo livro, intitulado "Rua Velha". O volume comportará descrição de valores monumentais e artísticos da velha Lisboa. Fernanda de Castro anunciou sua nova obra em entrevista concedida ao "Jornal da Madeira".

* * *

ESTREOU em Moscou o filme soviético "Noites brancas", realizado pelo diretor Ivan Pyrie, nos estúdios da Mosfilm. O argumento da película foi extraído do conto homônimo de Dostoievski.

COMÉDIA COM VALTER D'ÁVILA EM 26 CINES

"PEQUENO POR FORA"

CIRCUITOS ASTECA, ART PALACIO e PATHE' — Comedia produzida por Livio Bruni (direção de Aloisio T. de Carvalho) com Valter D'Avila e Nanci Vanderlei (foto acima) nos principais papéis. Números musicais com Maisa, Jackson do Pandeiro, Almira e Angelita Martinez. Apresentação da Nova América.

"VALENTÃO É APELIDO"

CIRCUITO DO S. LUIS — O famoso comediante Bob Hope virou valentão (foto acima) e conseguiu derrotar o famoso pistoleiro Jesse James. Como se não bastasse, consegue o amor da cativante Rhonda Fleming. No mesmo programa, interessante documentário sôbre o Instituto W.zmann de Israel. Apresentação da United Artists.

"KOENIGSMARK, TRAGÉDIA DE UM CONDADO"

CIRCUITO DO PLAZA — Coprodução italo-francesa baseada num romance de Pierre Benoit. Silvana Pampanini e Jean-Pierre Aumont (foto acima) são os protagonistas. No elenco Roldano Lupi e Louis Seigner. Apresentação da Franco-Brasileira.

"O DIABO, A CARNE E O MÊDO"

CIRCUITC DOS METRO — Uma fantástica história (produzida por Sol C. Siegel) sôbre os três sobreviventes de uma cidade destruida por uma dose letal de Isótopo envenenador... O famoso cantor Harry Belafonte e a novata Inger Stevens (na foto acima) são os protagonistas juntamente com o excelente ator Mel Ferrer. Apresentação da MGM

Comédia com B. Hope no circuito São Luís

«PEQUENO Por Fora», comédia produzida por Livio Bruni, com Valter D'Avila e Nanci Vanderlei (apresentação da Nova América nos circuitos Azteca, Art Palácio e Pathé), «Valentão é Apelido», comédia produzida por Jack Hope com Bob Hope e Rhonda Fleming (apresentação United Artists no circuito São Luís), e «Koenigsmark, Tragédia de um Condado», coprodução ítalo-francesa com Jean Pierre Aumont e Silvana Pampanini (apresentação Franco Brasileira, no circuito do Plaza), são os principais lançamentos de amanhã em nossos cinemas.

Ainda na segunda-feira teremos «Poço da Perdição», policial produzido por Harry Rybnick com Mary Murphy e Norma Eberhardt (apresentação da Universal no circuito Império) e «As Duas Faces do Crime», também policial produzido por Harry Keller com Colleen Miller e Charles Drake (apresentação da Universal, no circuito do Ideal). Na próxima quinta-feira, os cinemas do circuito Metro estarão apresentando «O Diabo, a Carne e o Mundo», produção de Sol C. Siegel (apresentação da Metro Goldwyn Mayer em cinemascópio), com Harry Belafonte, Mel Ferrer e Inger Stevens.

"Pequeno por fora"

(Livio Bruni — Nova América Cinematográfica) — Boa comédia realizada por Aloisio A. de Carvalho, com Valter D'Avila e Nanci Vanderlei nos principais papéis. No elenco, Francisco Anisio, Melo Quilo, Hélio Colonna e Valença Filho. Números musicais com Maisa, Jackson do Pandeiro, Almira, Angelita Martinez e Trio Guarani. Apresentação da Nova América nos cinemas (26) que formam os circuitos Azteca, Art Palácio e Pathé.

"Valentão é Apelido"

Alias Jesse James — (Jack Hope — United Artists) — O famoso comediante Bob Hope às voltas com o famoso bandoleiro Jesse James. Por incrível que pareça, acaba levando a melhor e ainda por cima consegue o amor de «duquesa», bela dançarina (papel vivido por Rhonda Fleming) de cabaré. Trata-se de um filme baseado numa história de Robert St. Aubrey e Bert Lawrence com direção de Norman Z. McLeod. No elenco, Wendel Corey Jim Davis, Gloria Talbot, Will Wright e Mary Young. As canções «Ain't A-Hankering» e «Protection», executadas no filme, vão fazer sucesso. Fotografia (em tecnicolor) de Lionel Lindo. Apresentação da United Artists no circuito do cinema São Luis. No mesmo programa, «PERFIL DE UM MILAGRE», documentário produzido por Lazar Wechler sôbre as atividades cientificas do Instituto Weismann de Israel, onde um admirável núcleo de cientistas se entrega às pesquisas e traça diretrizes para o bem daquela jovem nação. «Perfil de um Milagre» (direção de Leopold Lindtberg) merece a atenção de todos, porque é um filme que dá esperanças aos que desesperam, fé aos que não acreditam no futuro e otimismo aos que vivem de lamentações.

"Koenigsmark, Tragédia de um Condado"

Koenigsmark — (Excelsa Film, Sigma-Vog — Cinematográfica Franco-Brasileira) — Co-produção ítalo-francesa baseada num famoso romance de Pierre Benoit. A história gira em tôrno do drama de uma grã-duquesa de um pequeno país da Europa (durante a guerra de 1914), cujo marido é assassinado em circunstâncias misteriosas. A famosa atriz Silvana Pampanini vive o papel da duquesa. Mas surge em cena um professor de francês (Jean Pierre Aumont) que descobre o assassino e consegue cativar o amor da nossa heroina. No elenco, Roldano Lupi, Louis Seigner, Renée Faure, Renée Sauvaire, Richard Fiagey e Jean Rankovitch. Fotografia de Pierre Benoit, direção de Mário Silvestri. Apresentação da Cinematográfica Franco-Brasileira nos cinemas do circuito Plaza.

"O Diabo, a Carne e o Mêdo"

The World, the Flesh and the Devil — (Sol C. Siegel — Metro Goldwyn Mayer) — Uma fantástica história (roteiro de Ferdinand Reyher) do que poderia acontecer se a Terra recebesse uma dose letal de isótopo envenenador, deixando apenas três sobreviventes e mesmo assim todos habitantes de Nova Iorque. Harry Belafonte, Mel Ferrer e Inger Stevens são, como é lógico, os únicos intérpretes. Os fãs de Belafonte podem ficar descansados, o famoso cantor interpreta no filme as canções «Pifteen» (que é o tema musical do filme) e «Gotta Travel On». A nova estrêla sueca Inger Stevens vai fazer sucesso. Música de Miklos Rozsa, direção de Sol C. Siegel. Apresentação da MGM nos cinemas que formam o circuito Metro.

Acompanhem tôdas as emoções do futebol, hoje, através da grande equipe esportiva

RÁDIO MAYRINK VEIGA

no relato da peleja entre

CARIOCAS X MINEIROS

Lúcio Guimarães, supervisor — Zilber Campos, repórter — e Rui Pôrto, relator e comandante das reportagens esportivas da PRA-9

Nas ondas curtas e médias da Mayrink, sempre num oferecimento da deliciosa

"BRAHMA CHOPP"

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

JEAN Sibelius ocupa na Finlândia o mesmo lugar que Verdi, na Itália. Surgiu como êste, num periodo de convulsão politica, quando a sua pátria tentava libertar-se do dominio russo. Em fins do século passado, quando êle regressou a Helsinque depois de uma brave ausência, a arte e o idioma finlandês estavam em pleno renascimento. O compositor uniu-se a um grupo de artistas que lutava pela defesa do patrimônio nacional, e durante muitos anos, sua música transformou-se na concretização sonora dêsses ideais. Foi nesse periodo que surgiu o poema sinfônico "Finlândia", e pouco depois a "Sinfonia n. 2", chamada "o drama sinfônico da libertação". O primeiro movimento teve por objetivo descrever a vida pastoral finlandesa. O segundo, um lamento lúgubre, carregado de patriotismo. O terceiro, o despertar do sentimento nacional. O quarto e último, o canto do triunfo.

Esta "Sinfonia n. 2" pertence à linha de obras de inspiração patriótica, despertando em qualquer ouvinte um profundo sentimento civico, especialmente no final, quando o tema sobe lentamente desde o fundo da orquestra para concluir num soberbo acorde de grande efeito emocional. Foi incluida no primeiro suplemento do ano da RCA Victor, com a Sinfônica de Londres e Pierre Monteux na regência. Técnica e artisticamente a gravação é excelente, com amplo texto de orientação na contra-capa. Só não gostamos da capa, com um tétrico retrato de Jean Sibelius. Seu rosto sombrio deu-nos a impressão de pertencer mais a um ditador que a um libertador, como foi o seu caso.

* * *

DA COLUMBIA mais uma lançamento que vem do ano passado: "Concêrto n. 2, em Dó Menor, p/ piano e Orquestra", Op. 18, de Sergei Rachmaninoff, com Eugene Istomin, um dos mais jovens valores do piano, e a Sinfônica de Filadelfia, sob a direção de Eugene Ormandy. Vale a pena lembrar que em 1909, quando Rachmaninoff estreou nos Estados Unidos à frente dessa orquestra, disse:

"Quando eu era jovem, idolatrava Chaliapin. Êle era meu ideal. Quando pensava em composição, pensava em canto e em Chaliapin. Agora, êle se foi. Hoje, quando penso em compor, meus pensamentos se voltam para vocês, a maior orquestra do mundo". Isto, evidentemente, foi o maior estimulo recebido por Eugene Ormandy e seus artistas, transformando-os nos maiores intérpretes de Rachmaninoff. Quanto a Eugene Istomin, só o fato de ser escolhido para interpretar êste concêrto de tanta responsabilidade artistica e técnica, é a prova do seu valor.

* * *

TSCHAIKOWSKY, já nem temos dúvida, é o autor preferido na "Musidisc". Suas obras figuram com destaque no catálogo dessa etiqueta. O mais recente lançamento incluiu a suite "Quebra-nozes", ao lado de "Uma Noite no Montecalvo", de Moussorgsky, e "O Aprendiz de Feiticeiro", de Dukas. E' uma gravação com a Orquestra Sinfônica da Rádio de Hamburgo, sob a direção de Hans-Jergen Walther. Recomendamos êste lançamento, principalmente, às pessoas que estão começando a formar sua discoteca. O repertório é de primeira linha, o som é puríssimo, e o regente sabe extrair da orquestra sons saltitantes quando interpreta Tschaikowky, dramático quando passa a Moussorgsky, e quase fala quando descreve as surprêsas do "aprendiz de feiticeiro".

Sr. Hugo Alencar Silva — Campos Altos — Minas. Esqueceu-se de indicar-me o meio de fazer-lhe chegar a Sinfonia

Sra. René Campos — Rio. Embora não seja completa, a coleção "História das Grandes Operas", de Ernest Newman, é ainda a melhor obra para os que desejam instruir-se sôbre a arte lírica.

Jôgo de damas

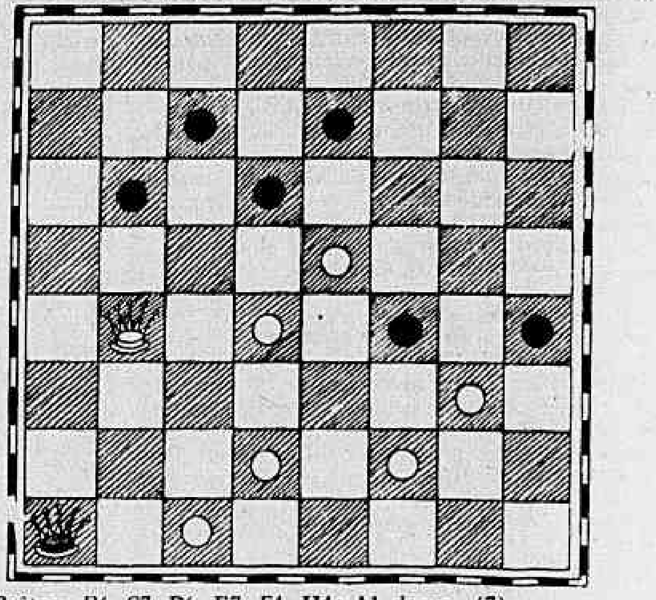
Texto de ALDO CABRAL

Diagramas de MAFRA

PROBLEMA

De Amarilio Assis Pereira (Rio)

Jogam as Brancas e ganham

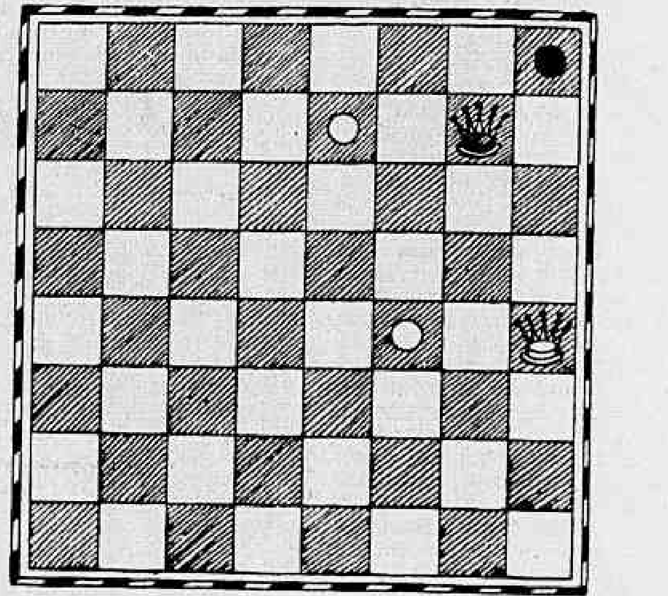


Prêtas: B6, C7, D6, E7, F4, H4; A1 dama. (7)
Brancas: C1, D2, D4, E5, F2, G3; B4 dama. (7)
(Solução no próximo domingo)

FINAL

De Henrique da Cunha (Portugal)

Jogam as Brancas e ganham



Prêtas: H8; G7 dama. (2)
Brancas: E7, F4; H4 dama. (3)
(Solução no próximo domingo)

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR — De José Chaves — Paraiba do Sul (Est. do Rio) — Prêtas: B8, C3, D4, G7, H6; A1 dama, E1 dama. (7) — Brancas: A3, B2, B6, D6, F4, G1; G5 dama (7). Solução: 1) — D6 C7 — B8xD6; 2) A3 B4 — C3xC7; 3) — G5 H41 — A1xC3; 4) — F4 G5 — H6xF4; 5) — G1 F2 — E1xG3 e Fim.

SOLUÇAO DO FINAL ANTERIOR — Também de José Chaves — Paraiba do Sul (Est. do Rio) — Prêtas: B8, C5. (2) — Brancas: A1, A7, F6. (3) — Solução: 1) — F6 E7 — C5 D4; 2) — E7 D8 dama — D4 E3; 3) — D8 C71 — B8xD6; 4) — A7 B8 dama, — B6 C5; 5) — B8 A7 — C5 D4; 6) — A1 B2 — Fim.

Falhas e "Furos" (II)

(Do livro «Jóias do Jôgo de Damas», do sr. Valdemar Bakumenko)

No diagrama n.º 17 do livro acima citado há um «furo» que aqui vamos mostrar.

A posição das peças é a seguinte: Pretas — G7, H4; F6 dama, Brancas — A3 dama, B8 dama, H2 dama. Os lances corretos, do livro, são êstes: 1) — B8 F4 — F6 C3; 2) — A3 C5 — H4 G3 (aqui, as prêtas devem aceitar a 2a. variante condicional prevista); 3) — C5 D4 — ... (E as prêtas «tomam» de C3 para F6?). Se continuarmos de outra maneira, as brancas não ganham, mas, sim, empatam. Vejamos: 3) — ... G3xE5!; 4) — D4xH8 (maioria quantitativa). E aí está o empate. Neste caso, só haveria ganho se se tratasse de Dama na Regra Internacional, que admite, como se sabe, duas damas ganharem de uma, porque dão a Forçada em qualquer posição inicial.

(Domingo que vem tem mais)

Dois empates sensacionais

DURANTE as preliminares do atual Campeonato Carioca de Damas, observamos sòmente três jogos dignos de publicação: Um, entre os srs. Sedelino Castanho e G. Izidoro, e os outros dois, entre o autor desta seção e os fortes damistas João Bringhentti e Cicero Rocha. (Os leitores vão perceber que os elogios aqui transpirados, são destinados àqueles que foram nossos adversários, pelos empates conseguidos).

Segue-se, pois, a transcrição dos dois jogos que culminaram com dois empates sensacionais, e prometemos a publicação do outro jôgo, para a nossa próxima seção):

BRINBHENTTI x ALDO

1) — C3 B4 — F6 G5
2) — B4 C5 — X
3) — X — X
4) — X — G5 H4
5) — G3 F4 — G7 F6
6) — B2 C3 — F6 G5
7) — D2 E3 — C7 B6
8) — C3 D4 — B8 C7
9) — A1 B2 — C7 D6
10) — B2 A3 — X
11) — X — D8 C7
12) — C1 B2 ? — C7 D6
13) — B2 A3 — X
14) — X — E7 D6
15) — X — X
16) — F4 E5! — D6xD2
17) — X — H8 G7
18) — H2 G3! — G7 F6
19) — C3 B4 — B6 C5
20) — B4xD6 — F6 E5
21) — X — X
22) — G3 F4 — A7 B6
23) — F4 E5 — H6 G5
24) — F2 G3! — X
25) — X — B6 A5
26) — E3 F4! — X
27) — E5 F6 — ......

EMPATE

CICERO x ALDO

1) — C3 B4 — F6 E5
2) — B4 C5 — X
3) — X — X
4) — X — C7 B6
5) — D2 E3 — X
6) — X — B8 C7
7) — C1 D2 — C7 B6
8) — D2 E3 — X
9) — X — D8 C7
10) — E1 D2 ? — C7 B6
11) — D2 E3 — X
12) — X — H6 G5!
13) — F2 E3 — G5 F4
14) — X — E7 F6
15) — X — X
16) — G3 F4 — X
17) — X — G7 H6!
18) — F4 E5 — H8 G7
19) — E5 D6 — A7 B6
20) — G1 F2 — G7 F6
21) — F2 E3 — B4 A3
22) — B2 C3 — A3 B2
23) — E3 F4! — X
24) — A1 B2! — F6 G5
25) — D6 E7 — X
26) — E7 D8 — B6 C5

Se: 27) — D8 F6, as Brancas perderiam assim: 27) — .... — E3 F2; 28) — X — F2 E1!.

Mas o jôgo prosseguiu noutra linha: 27) — D8 H4! —

Empate sempre.

II CAMPEONATO CARIOCA DE DAMAS

TERÇA e quinta-feira últimas, realizaram-se, na sede do "Automóvel Clube do Brasil", os 1º e 2º encontros, respectivamente, das onze rodadas previstas para as Finais do atual Campeonato Carioca de Damas — o 2º realizado oficialmente no Rio, pela "Federação Metropolitana de Xadrez".

O Regulamento (não confundir com a REGRA), dessa competição, pré-estabelece, entre outras coisas, que haverá um jôgo, apenas, entre os parceiros de cada rodada; que os jogos serão desenvolvidos à razão de 25 lances por hora, registrados em relógio próprio (com o máximo de duas horas para cada jogador); que a marcação (anotação dos lances), será obrigatória, devendo ser usada a que se denomina de "sistema algébrico".

A posição dos contendores, por pontos ganhou, é, até agora, a seguinte:

Mário Borges e Júlio Mindelo — com 2 pontos, cada; G. Izidoro, José Borges e Eli Abreu — com 1 ponto e meio, cada; Antônio Vitorino e José Eduardo — com 1 ponto, cada; Amilcar Cavalcanti (atual campeão), Sedelino Castanho e Herval Silva — com meio ponto, cada, e Cicero Rocha e Antônio Alves Ribeiro — com zero ponto.

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio - Cachoeiro Vitória e Guarapari

VIAÇÃO ITAPEMIRÍM LTDA.

NOVO HORARIO:
RIO-VITÓRIA: 5,40 — 7,40 — 19 — 22,30 horas
VITÓRIA-RIO: 6,15 — 9 — 18 — 19 — 21 horas
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20,20 horas
CACHOEIRO-RIO: 6,15 — 21,15 horas
NITERÓI-CACHOEIRO: 6,30 — 21,30 horas
CACHOEIRO-NITERÓI: 6,15 — 15,00 horas

SELEÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DE SEUS PAÍSES

As três irmãs

CLAUDIO MELO E SOUSA

"AS TRÊS IRMÃS", de Tchekov, poderia ser encarada quase como uma profecia do futuro humano político e social da Rússia, se não tivesse êle vivido em uma época de grandes transformações de caráter social e econômico precurssôres da transformações de caráter social e econômico precursores da Tchekov a recria em um plano metafísico, quase mágico, em que os diversos fatôres de existência real se diluem e se transformam em comportamentos simbólicos.

Dois grandes períodos, em uma esquematização simplista, condicionaram a formação da consciência tchekoviana: o que se desenvolveu sob o czar Alexandre II, marcada por diversas medidas revolucionárias no sistema social russo, principalmente a libertação dos servos da gleba, e uma aguda fase de reação depois do atentado contra Alexandre II e a ascensão ao poder do czar Alexandre III.

A formação do estado burguês russo, a sempre crescente proletarização da intelectualidade, geradoras de um sentido utilitário da cultura, eram as primeiras manifestações de decomposição da nobreza, do idealismo próprio a essa classe e do resultado imediato que se notava em seus membros: a nostalgia de um passado e a esperança utópica e fantazista de um reencontro com êsse passado. Todos os personagens de Tchekov pertencentes a aristocracia em decomposição são exemplos disso. Em "O Cerejal" êsse sintoma é perfeitamente configurado. Perfeita e tràgicamente desenhado. Mas essa nostalgia de alguns dos personagens de Tchekov vem superada por uma consciência maior e dominante de uma nova e necessária forma de comportamento. Se ambas manifestações estão presentes em "O Cerejal" estão também presentes em "As Três Irmãs".

Talvez seja essa a idéia do romance de "As Três Irmãs": o crescimento de uma nova consciência, de caráter pré-revolucionário, sem a marca eminentemente política, explicitamente política, que a colocariam em uma posição de luta, de revolução. Os personagens de Tchekov estão ainda fundamentalmente prêsos ao passado, muito mais do que a um futuro próximo, a tão real quanto a saudade nostálgica dêsse passado.

Tchekov não assume a posição de juiz de seus personagens. Êle os apresenta em sua totalidade. Não existem distorções, provocadas por uma prévia tomada de posição do autor, do criador, diante da realidade que se dispõe recriar. Na obra de Tchekov não há heróis como também não existem vilões. Existe apenas, e principalmente, uma constatação de ordem exclusivamente humana, existencial: os homens vistos como consequência e o que é importante, enquanto consequência, havendo, não obstante, no comportamento de cada um, a possibilidade latente de se transformarem em elementos causais. Poderíamos tomar como exemplo de se transformarem em elementos causais. Poderia-se tomar como exemplo dessas afirmativas o criado, de "As Três Irmãs" e também o de "O Cerejal". Não existe em Tchekov a consciência nascente do proletariado. Os servos, recém libertos da sua escravidão, estão presos, inconsciente e emocionalmente, às suas posições diante da aristocracia. Já perderam a consciência da própria condição e da realidade circunstancial. Um escritor moderno, Samuel Beckett, iria transformar o homem também nesse sentido, igualando a todos em uma mesma condição impossibilidade existencial.

O comportamento utilitário, consequência inevitável do estado de coisas reinante, é da profunda transformação ocorrida na "intelectualidade" russa, da transformação dos ideais vencidos da aristocracia em um comportamento adequado às novas formas sociais. Essa posição vem definida em André, vencido depois por uma fraqueza interior própria de uma classe que os possui forças suficientes para readaptar-se ou se entrega a própria dissolução.

Dizer-se que a montagem deu na peça de Tchekov, principalmente uma peça como "As Três Irmãs", é uma tarefa bastante difícil, é incidir nos perigos das formulações acacianas. Mas isso é mais uma vez confirmado pelo espetáculo do TNC. A direção de Ziembinski se nos apresentava como uma garantia. Mas infelizmente as deficiências de tôda ordem que êle encontrou foram superiores as suas fôrças e intenções. A começar pelo elenco. Não dispondo de intérpretes mais ou menos qualificados para interpretar os personagens de Tchekov, Ziembinski procurou fazer a distribuição de forma a evitar um desastre maior.

Nota-se que sua direção possui momentos, que se consegue entrevar mesmo debaixo da mediocridade reinante, de intenção bastante boa. Mas o espetáculo não se sustenta. Um dos erros maiores da direção é a da linha dada ao personagem Natascha, interpretado por Beatriz Veiga. Contando com uma atriz de recursos primários, como é Beatriz Veiga, alçada a categoria de estrêla por um dêsses equívocos bastante comuns da cultura brasileira, Ziembinski fêz de Natascha uma mulher neurótica, inteiramente louca, que nada tem a ver com a premeditação, a frieza, e o comportameno possessivo da personagem. Talvez êsse êrro da direção pode ser justificado pela própria atriz que faz o papel. Outra linha, a certa, talvez ficasse com Beatriz Veiga, ainda mais ridícula. Mas tudo isso são conjecturas. Passemos aos fatos. Na parte feminina encontramos Glauce Rocha que, embora, como os outros todos, não realize o personagem possui ao menos uma certa categoria de atriz. Em Elizabethe Galloti nota-se desde logo que ela não possui o suficiente amadurecimento, quer técnico, quer emocional, para realizar o papel. Ela faz com que se perceba ter entendido, intelectualmente, o problema correspondente à efetiva realização vai um abismo bastante difícil de ser transposto. Irina, um dos papéis que mais me fascina em "As Três Irmãs", encarna um dos problemas maiores e mais ricos: a transformação da nostalgia aristocrática russa, da consciência disso, para uma nova mentalidade, um desejo efetivo de adequação à nova realidade cultural e social, estava muito além das possibilidades histriônicas de Elizabeth Galloti. Ficou apenas em esbôço.

Na parte masculina do elenco o melhor é Ferreira Maia no papel do criado. A composição do tipo é esplêndida. A figura dêste homem, desprezado como índice de uma aristocracia em decadência, mas a ela ligado por uma inconsciência emocional arrastado, por sua própria condição existencial, é a personagem melhor realizado dentro do espetáculo, Joseph Guerreiro é o André, um André exterior, sem penetração. Ficou faltando a Guerreiro o maior aperfeiçoamento técnico, falha talvez motivada por seu longo afastamento do palco. Pablo Serrado, no papel do Barão Tusenbach, está longe de poder reproduzir a carga dramática de seu personagem. Rodolfo Mayer um verdadeiro e melancólico desastre.

Os cenários de "As Três Irmãs" estão também êles longe de recriar o ambiente tchekoviano. Inexpressivos no primeiro e segundo ato, estilizados e inteiramente falsos no terceiro, em que as formas modernas próprios nos móveis da Rua do Catete, e lâmpadas, inclusive como exceção, no ato final. Os figurinos, d'Odete, seguem a mediocridade geral do espetáculo.

Deixamos de comentar todo o elenco para não repetir as mesmas restrições, para não constatar os mesmos defeitos, o que seria enfadonho para mim e para o leitor. A intenção do Teatro Nacional de Comédia em querer representar uma peça de Tchekov, talvez a maior peça do dramaturgo russo e uma das maiores do teatro em todos os tempos, é digna de elogios embora, como realização, desprovida de qualquer semelhança com a grandeza do texto.

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel.: — ESTORIL — Tel.: 2-217

VESTIDO DE NOIVA
Vende-se um vestido de noiva (que não foi usado) manequim 44 — Telefone 58-9482.

A grande Patachou revive o 'soireé'

ALBERTO REGO

UMA seleção que passa pela França, Itália, Espanha, Estados Unidos, México e Argentina está presente no novo suplemento dos discos «Audio Fidelity», que anuncia inovações em matéria de gravação, à procura de sons que elevam ainda mais o padrão de alta fidelidade.

Dentre os artistas escolhidos para a seleção acima figuram Patachou, Jo Basile e orquestra, Aldo Conti, ainda com a orquestra de Jo Basile, Harry Breuer e seu conjunto, Mariachi Miguel Dias e Fernando Sirvent. Este último também aparece em som estereofônico, assim como Johnny Pules e a Turma da Gaita «Molto Italiano». Como se vê, nomes de realce nos meios musicais, radiofônicos, de cinema e da televisão.

Patachou

Aproveitando-se de uma soirée organizada por Arthur Lesser, a "Audio Fidelity" traz-nos a internacionalmente famosa intérprete da canção francesa Patachou num elepé todo seu conforme se comprova pelas músicas selecionadas: "Potpourri Patchou", "A Paris", "Le piano du pauvre", "Wonderful Guy", "Mon homme", "Le Lapin", "Bravo Margot", "Complainte de la butte", "Only for american", "Fascination", "Potpourri" e "Gui chase". Justifica-se a inclusão de títulos americanos pois o recital foi apresentado em várias cidades dos Estados Unidos. Frisa-se porém que em nenhum momento Patachou deixa de ser francesa.

Jo Basile

Jo Basile aparece em três outros discos, além do acompanhamento de Patachou. Em "Roma com amor" êle é solista com seu acordeão em doze faixas, algumas sobejamente conhecidas, como "O Mari", "Te volo ben", "La Spagnola", "Giribirbin" e "Serenata de Tosseli". As outras são "La Rosina", "Speranza Perduta", "Carnaval de Veneza", "Vieni, vieni", "Notte di Napoli", "lo degli angeli" e "La cibiricoccola". Trata-se do segundo volume da série, com o acompanhamento feito por sua orquestra.

Acompanhando o tenor Aldo Conti ainda temos Jo em "Café Italiano". Com a ajuda de um coro masculino Conti canta algumas músicas conhecidas e de amor da península, com números exóticos como "Pappa, Pizza", "Maruzella", "Miguel, Higuel", "Guaglione", "Pepinella", "Chella lla", "Scapricciatiello", "La pansé", "Mariolin di Fiori" e "Sophia".

"Tangos Argentinos" como "La Comparsita", "A média luz", "Jalousie", "Adios Muchachos", "El Choclo", "Caminito", "Adios Pampa Mia" que já percorreram todo o mundo aparecem com a orquestra de Jo Basile que selecionou ainda "Tangos de las rosas", "Tango de la calle", "Violeta", "Tristesse" e "Poema" para completar as doze faixas.

Mariachi Miguel Dias

Do México temos uma "fiesta" com Mariachi de Miguel Dias, um bom conjunto folclórico. Mais uma vez as músicas são em sua maioria bastante executadas conforme a relação a seguir: "La Mañitas", "La Negra", "Guadalajara", "Ai Jalisco no te rajes", "Serenata huasteca", "Jesusita en Chihuahua", "El Rancho Grande" e "Cielito Lindo". Dificilmente se poderia selecionar outras que transmitissem tão bem os festejos e as canções populares de um país como em "Fiesta en México".

Dois sons

Fernando Sirvent e sua guitarra aparecem em discos "Audio Fidelity" em duas prensagens: alta fidelidade e som estereofônico. Trata-se de "La Zambra", onde executa "Farruca", "Fandango", "Recuerdos de la Alhambra", "Tientos", "Verdiales", "Asturias", "Seguiriyas", "Grandina" e "Alegrias". Um verdadeiro relêvo pela terra de Albeniz, onde além da guitarra temos o acompanhamento vocal, castanholas e sapateados.

Harry Breuer e seu quinteto voltando a gravar para a "Audio" figura neste recente suplemento com o elepé "Mallet Mischief". Eis os doze números do mesmo: "Farmers e", "Pavanne", "Dainty miss", "Fiesta de oro", "Fiesta waltz", "Hora staccato", "Paloma beguine", "TV Funeral March", "Down home rag", "Minute merengue", "Tropicale Stephanie" e "Boomerang".

ARGENTINE TANGOS

Jo Basile, seu acordeão e orquestra executa uma coletânea de tangos famosos e inesquecíveis. Um elepé que se recomenda

LA ZAMBRA

Não deve faltar nas discotecas dos apreciadores da música espanhola. Além do guitarrista Fernando Sirvent estão presentes neste microssulco, o bailarino Goyo Reyes e o cantor Domingos Alvarado.

Me dá um dinheiro aí!

DECIDIDAMENTE as fábricas gravadoras de discos ainda não atinaram com o caminho certo que devem trilhar para evitar os prejuízos financeiros que, nos últimos anos, se vêm acentuando na gravação de músicas para o carnaval.

Êsse caminho seria, a nosso ver — e por êle vimos nos batendo há bastante tempo — a redução do número de gravações destinadas às festas de Momo, mediante um critério honesto e rigoroso de seleção do repertório e um maior cuidado na sua apresentação técnica, vestindo-o com instrumentações à altura do gôsto do nosso já evoluído mercado consumidor de discos e entregando a pare vocal das gravações aos verdadeiros e autênticos intérpretes da nossa música popular.

Ao contrário, porém, o que se verifica é que, de ano para ano, cresce o número de gravações carnavalescas, o que redunda numa verdadeira enxurrada sambas e marchas de mediocridade alarmante, que envolve e arrasta, de roldão, algumas produções de melhor nível artístico e intelectual que, de outra forma, poderiam talvez merecer a consagração popular e alcançar vendagens compensadoras.

Êste ano, então, a coisa descambou para um terreno que, fatalmente, conduzirá a nossam úsica carnavalesca a um total desprestigio de que dificilmente se salvará.

Inúmeras etiquetas particulares surgiram no mercado, condicionando suas gravações, por incapacidade de escolha ou por interêsses econômicos imediatistas — já que não passam de meras aventuras — a apenas uma exigência: o pagamento, pelos autores ou por tôda classe de aventureiros que assim se intitulem, da gravação.

Assim, basta dispor de uma determinada quantia para conseguir gravar, seja lá o que fôr, não importando o mérito da composição. Com "vedetes" em experiência, dep lástica provocante, olharesc onvidativos e outros atributos físicos, mas que, infelizmente, não possuem voz nem qualidades interpretativas. Com palhaços, humoristas, pianistas etc., que pensam poder explorar, no terreno musical, a popularidade conseguida nos palcos e picadeiros; com cantores desconhecidos, cujo único mérito é terem dinheiro para pagar as gravações, as gravadoras que prensam os discos destas marcas de aventura estão prestando um desserviço à músicab rasileira, cujo gabarito artístico está decrescendo assustadoramente.

ano, graças a êsse método pouco recomendável, mais de 600 músicas foram gravadas para o carnaval. Dessas, muito mais de cinquenta por cento tiveram suas gravações pagas pelos interessados.

O pior, é que até fábricas tradicionais adotaram essa prática, exigindo o pagamento das gravações, o que as impossibilitou, é claro, de exercer o direito de selecionar o repertório, e o que pode levá-las a uma desmoralização artística.

Enquanto isso, músicas e autores de valor deixaram de ser gravadas ou foram relegadas a segundo plano. Haja vista ao que sucedeu, há poucos dias, com a marcha "Carnaval do Pssado", de Lamartine Babo, que com apenas duas ou três apresentações na televisão, ocasionou intensa procura de discos nas lojas especializadas. Entretanto, ela deixou de ser gravada, pois conhecida fábrica de discos pediu para isso, TRINTA MIL CRUZEIROS! O que deixou consternado um dos diretores da gravadora quando, indagando do consagrado autor de "Teu Cabelo Não Nega" por que não a levara àquela fábrica, ouviu a explicação de que a coisa só poderia ser feita "naquela base"...

E' que infelizmente as fábricas adotaram, como divisa, a frase tão em voga e que traduz, com tôda a propriedade os interêsses subalternos que caracterizam os tempos atuais: "Medá um dinheiro aí!"

A.R.

Moacir Franco assinando autógrafos numa loja de discos. O "mendigo" de programa "Rio, te adoro", da Televisão, dificilmente perderá o carnaval no páreo das marchas.

A televisão está ganhando o carnaval

HA três anos que a televisão carioca está vencendo os carnavais. Desde 1958 que isso acontece, quando o palhaço Carequinha revolucionou o reinado de Momo lançando a marchinha «Fanzoca de Rádio», que conquistou, de ponta a ponta, o certame carnavalesco.

Parece, mesmo, que a televisão está mais presente ao carnaval e por isso consegue marcar pontos em seguida, provàvlmente pela insistência do «trabalho» dos artistas ou pela marca dos personagens que criam as composições.

MIGUEL GUSTAVO

Em 1958 Miguel Gustavo, o bom compositor, estourou com «Fanzoca de Rádio». A marcha estava feita há muito tempo, Miguel Gustavo chegou a oferecê-la a vários cantores. Mostrou para Black-Out, Jorge Veiga, Orlando Silva. Todos se recusaram. Parece que havia um motivo forte: os cantores não queriam se indispor com as fanzocas. O palhaço Carequinha foi pegado à última hora. Figura popular da televisão, Carequinha vinha com vontade de entrar no carnaval. Ou gravar um disco de meio-de-ano. Quando Miguel Gustavo mostrou a marchinha «Fanzoca de Rádio», Carequinha pulou. Ambos correram à «Copacabana». Alí estava um motivo para Carequinha entrar no carnaval. Não havia muita fé, senão a fé comum que acompanha todos os autores. E a verdade é que «Fanzoca de Rádio» deu um autêntico «tiro» no «campeonato» do Rei Momo. Apareceu, pegou a dianteira e não mais largou!

MAX NUNES

No ano seguinte entrou outra vez à televisão. Desta vez foi Max Nunes, o excelente produtor humorista. Um personagem de Max Nunes no programa «Ali Babá e os 40 Garçons» andava fazendo sucesso: o deputado baiano. Max entrou no carnaval, êsse ano, com várias músicas, Mas a marcha «Deputado Baiano» levava alguma coisa mais. Era o personagem da televisão que ia competir na folia. Parece que por isso mesmo a marchinha pegou. Começava com um simplório: «Peço a palavra! Não tenho assunto mas eu quero é discursar/etc...» A marcha pegou pelo pé. Andou, de fato, competindo com outra marcha. Mas na reta final foi mais fácil. A televisão vencera com facilidade pela insistência. O cantor da marcha, o comediante Mário Tupinambá, quase são tem voz. Mas assim mesmo gravou e assim mesmo venceu.

OS IRMAOS FERREIRA

Agora surge outro fenômeno da televisão. O «mendigo» do programa «Rio, te Adoro» (Moacir Franco) lança, no mercado, ainda em dezembro, a marchinha «Me dá um Dinheiro aí». A gravação foi feita com muita dificuldade. Não foi simples aos irmãos Glauco, Homero e Ivan Ferreira gravar a marcha «Me dá um Dinheiro aí». Até que houve muita dificuldade. Mas a marcha pegou firme desde dezembro. Já no «reveillon» era a única melódia carnavalesca de 1960 que os salões cantavam. E o sucesso têm sido absoluto. A frase é feliz e o povo vive momentos de angústia financeira. Talvez por isso tenha pegado o «Me dá um Dinheiro aí». A marcha dificilmente perderá a competição de carnaval. Mesmo em execução há dois meses, «Me dá um Dinheiro aí» têm fôrça para permanecer à frente até o último dia de Momo. Outro fenômeno da televisão que vem marcando sua presença no certame carnavalesco há três anos seguidos.

Francisco José é o sucesso

HA pouco mais de três anos que Francisco José está no Brasil. Começou cantando na TV-Tupi e Rádio Tupi. A princípio, em pequenas audições. Mas o intérprete português foi agradando. Parece mesmo que suas temporadas em televisão e em rádio eram curtas porque êle preferia viajar. E viajando conheceu todo o país.

Francisco José já estêve no norte, no sul, no centro. As temporadas pelo interior lhe rendiam muito mais do que exibições no Rio. Por isso êle foi indo pelo interior. M uma coisa Francisco José sempre preservou: o valor de suas atuações.

Por isso mesmo o cantor português foi agradando e granjeando, assim, uma legião de fãs. Talvez porque, com "sotaque" cantasse as bonitas melodias do Brasil. Era, afinal de contas, uma "bossa" nova. E entre um número ou outro do seu repertório de músicas portuguêsas, Francisco José metia lá um número de samba, cantado como fado.. Assim foi agradando aos ouvintes e telespectadores.

A "Sinter" foi que se lembrou de chamar Francisco José para uma gravação. Até então nada tinha acontecido com êle, em disco. Mas a Sinter soube valorizá-lo. Luís Bitencourt, que, na verdade, trabalha no soerguimento da fábrica, soube programar o LP de Francisco José. E com algum trabalho, Luís Bitencourt soltou, na praça, após alguns meses, o LP "A figura de Francisco José". Sucesso não se sabe bem o que é. Nem o que é que deseja o público. Mas a verdade é que o LP de Francisco José é sucesso, atualmente, no Rio de Janeiro. E a prova disso é a série de reportagens que êle tem inspirado e a sessão que proporcionou em uma casa de discos para dar autógrafos às fãs.

O LP, "A figura de Francisco José" apresenta as seguintes faixas: Olhos castanhos, Foi Deus, Quatro palavras, Es tu, Que Deus me perdoe, Deixa falar o mundo, Doido, sim, mas não louco, Fado mayer, Ana Paula, Tudo isso é fado, Como é bom gostar de alguém e Nem as paredes comentam.

Francisco José: Sucesso merecido

O samba mais bonito

O SAMBA mais bonito do carnaval de 60, ou um dos mais bonitos, está na voz de Raul Moreno (disco Tiger), inegàvelmente. Trata-se de "Pescador", de Fernando Mendes e Roberto Santos. Lamentàvelmente não é dos mais executados no Rio de Janeiro. Mas numa competição de beleza musical e rítmica, o samba gravado por Raul Moreno estaria nos primeiros lugares. A letra diz assim: Um pescador / Ao fazer sua prece / na beira da praia dizia / Na mesma oração de todo dia / Só não me leve, sereia / Com teus encantos, sereia / Pro teu lindo tesouro, sereia / Lá pro fundo do mar / Dizem que a sereia quando canta / Alguém ela quer levar / Era uma vez um jangadeiro a navegar / Ela cantou, e levou para o fundo do mar-a-a...".

Marisa (a gata) prepara um disco

Marisa: a gata mansa

Enquanto vai cantando na madrugada (Baccarat e Cangaceiro) de Copacabana, onde é sempre atração, Marisa (a gata mansa) vai selecionando músicas para realizar outro disco na "Copacabana". Essa a novidade que ela dá aos que admiram sua voz e sua ternura.

Há muito tempo podia-se escutar, de madrugada, Marisa, em casa. Era pela Rádio Nacional. A emissora transmitia diretamente do Copacabana Palace a bonita música dos conjuntos da casa. O público ficava debruçado, escutando Marisa. Aí a menina foi subindo, subindo. A Televisão a consagrou na estima e na admiração do público.

Marisa começou na Televisão no programa "Convite à música", com o conjunto de Moacir Silva que, por sinal, era o conjunto que a acompanhava nas noites do Copacabana Palace. E o sucesso das apresentações de Marisa foi tamanho que ela partiu para o disco e teve melhores contratos na madrugada. Ficou "estrêla", realmente. E suas gravações com Moacir Silva agradaram tanto que uma série de gravações estão programadas.

Agora, Marisa se prepara para outra gravação. Depois de "Suave Marisa", onde ela apareceu cantando com grande orquestra e não mais com o conjunto de Moacir Silva, a "Gata mansa" acerta, agora, números para uma nova gravação, melodias selecionadas, principalmente umas inéditas de Dolores Duran.

CARLOS LIRA É CANTOR

O compositor Carlos Lira, da turma da "bossa nova", foi à Sinter falar sôbre gravações de melodias de sua autoria. Mostrou músicas a Luís Bittencourt e acabou assinando um contrato como cantor. E vai gravar o primeiro disco na "Sinter-Phillips" para breve. Como está na moda a "bossa nova" a Sinter vai lançar a sua, também, na pessoa do simpático Carlos Lira, que canta e ainda toca violão.

CONTINÚA INSOLÚVEL O PROBLEMA DA RAIVA

Sôbre a criação de canários

EURICO SANTOS

AS canárias são grandemente cuidadosas com os filhotes, e até os machos se encarregam de alimentá-los, mas, por vêzes, perde-se uma fêmea e o macho, nem sempre quer tomar conta dos filhos.

Neste caso cumpre alimentá-los.

Pedro Consoli, grande criador de canários, na Argentina, estudou com minúcia êsse caso e assim se pode resumir os cuidados a dispensar aos canários órfãos: um pouco de paciência, um conta-gotas e alimentação semelhante à que em geral recebem êsses pássaros resolve o problema.

"É preciso pois formar uma espécie de mingau de ôvo e pão ralado, passados por um coador muito fino e levemente umedecido, com um pouco de alface sem talo e finamente triturada. Por meio de conta-gotas ou pinça tomam-se pequenas porções na ponta e, ao abrir o filhote o bico, introduz-se a ponta do conta-gotas com a comida como o faria a canária com o bico. Esta operação muito delicada, cumprindo evitar que o conta-gotas ofenda a bôca do pasasrinho. Deve-se repetir tal operação cada hora, ou algo mais conforme a idade dos filhotes. A alface não é necessário dar-se em tôdas as comidas; é suficiente uma vez por dia.

Proceder-se-á da mesma forma se a comida consistir em pão molhado no leite, devendo-se porém espremê-lo levemente. Cada comida deve ir acompanhada com um pouco de água que também se dará com o conta-gotas.

Acontece, às vêzes, que no mesmo dia que nasceram os pequenos, a canária não lhes dá comida: então o criador deverá alimentá-los e o fará com um cartucho de papel ou com o conta-gotas.

No primeiro dia de vida deve-se fornecer apenas miolo de pão molhado com água e fortemente espremido; no dia seguinte, gema de ôvo pulverizada e pouca fôlha de alface; no terceiro dia alternativamente sopa de pão com leite muito espremido; dando o leite deve ser fornecida a alface e o leite deve ser fresco, preferivelmente pasteurizado ou fervido e deve estar frio quando se verte sôbre o miolo de pão. No quarto dia com a gema de ôvo, pode-se deixar um pouco de clara. Podemos considerar fora de perigo os filhotes que passaram de 10 dias. Há criadores que preferem alternar farinha de milho muito fresca, com ôvo, uma vez por dia. Para explicar melhor as proporções, diremos que se deve calcular uma gema de ôvo por dia para cada 6 filhotes; a gema deve-se desfazer com um batedor até ficar uma pasta, adicionando-lhe uma colher de pão ralado bem fininho."

Avícultura — Atívídade rural

A CRIAÇÃO de galinhas deve integrar todo trabalho rural. Nem sempre será possível fazer sua criação com objetivos de produção comercializada, para venda de ovos ou frangos aos centros consumidores. Mas ela é sempre útil pela facilidade com que se obtêm ovos e frangos que podem melhorar o tipo de alimentação do trabalhador rural. Aliás, como atividade doméstica, a criação de galinhas vem sendo incentivada em todos os países do mundo. Em um canto do sitio, aos fundos da casa do colono, em pequenas áreas cercadas, ou livremente, umas poucas dúzias de galinhas, desde que se tomem alguns cuidados mínimos, são capazes de garantirem o fornecimento de ovos durante quase todo o ano, e com sobras que poderão ser negociadas com algum vizinho menos previdente.

A criação doméstica, ou em pequena escala feita no sitio, ou na fazenda, não tem os problemas das granjas industriais Nossos lavradores e criadores devem incentivá-la entre seus agregados e colonos, independentemente de qualquer objetivo comercial. O melhoramento do padrão alimentar do colono rural será bastante compensador.

A fim de atender ao interêsse da pequena criação doméstica rural, o Ministério da Agricultura está distribuindo pequenas plantas de galinheiros que podem abrigar até 100 galinhas.

Pedidos de plantas e instruções técnicas deverão ser encaminhados à Comissão Nacional de Avicultura, Largo da Misericórdia, Edifício do Ministério da Agricultura, no Distrito Federal.

Seja cooperatívista mílítante

JOSÉ A. VIEIRA

(Diretor S. I. A.)

PODERIAMOS apontar inúmeros exemplos vitoriosos da implantação do cooperativismo no mundo inteiro. Mas não vamos fazer isso. Para nós, basta citar o das cooperativas de leite e das cooperativas avícolas que fornecem produtos às grandes capitais do país. A união dos produtores, em uma organização de natureza comercial, é necessidade imperiosa para a defesa dos legítimos interêsses de quem produz. A cooperativa é a entidade ideal para defender tais interêsses. Quando bem dirigida, a cooperativa consegue fornecer bons lucros a todos os cooperados. Mais do que isso, ela consegue normalizar a produção, encarregando-se de colocar todos os produtos no mercado consumidor e manter a situação de órgão controlador de preços.

A cooperativa é uma entidade que, reunindo produtores, procura resolver ou ajudar a solução de seus vários problemas, sendo os mais importantes o da estocagem da produção e o da sua distribuição comercial nos centros consumidores. O lucro comercial da cooperativa reverte, sempre, em benefício do próprio produtor, que, assim, ganha duplamente: de um lado, vendendo sua produção aos preços quase que do varejo, obtendo diretamente um lucro excedente pela eliminação do intermediário; e de outro, recebendo, no fim do ano, o lucro do balanço, o retôrno que lhe permitirá um ganho extra apreciável.

Os lucros da cooperativa são de todos os seus cooperados. É indispensável que os produtores prestigiem estas entidades. E, se em qualquer região, ainda não existe entidade desta natureza, é preciso interessar amigos e vizinhos na organização local de uma Cooperativa de Produção.

O Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, e os Departamentos Estaduais de Cooperativismo, darão aos lavradores ou criadores tôdas as instruções necessárias para levar avante a organização de cooperativas. É bom ter em mente: os produtores obterão maiores vantagens e lucros no seu trabalho de campo remetendo sua produção através de uma oragnização da qual sejam sócios.

Comprímídos avícolas

• Temos a ligeira impressão que o Instituto de Biologia Animal está sendo "passado para trás" na aquisição de ovos embrionados para os seus trabalhos de laboratório, aquisição esta, feita em uma das granjas do D. F.

• Ao que consta, a percentagem de ovos claros atinge a 40% ou mais. Nem mesmo nas piores condições de alimentação, manejo, etc., o coeficiente de infertilidade atinje aos níveis acima, principalmente em granjas que orientam a sua produção no sentido de "ovos para incubação"...

• Ao que parece, houve uma guinada de 180° no que diz respeito ao emprêgo do Stilbestrol (hormônio feminino) para o "melhor desenvolvimento" dos frangos de corte nos EE. UU Inúmeras notas e trabalhos foram levados a público por aquêles que, na época, preconizavam a introdução de tal processo no Brasil. Poucos foram os que combateram a iniciativa e entre êstes destacamos o Dr. Jorge Vaitsman, membro da CNA.

• É sobremaneira doloroso, ver como flutua a opinião de muitas pessoas responsáveis pelos destinos da Agropecuária brasileira, ao sabor do que vem de fora. Dir-se-ia, que no nosso país, os técnicos nacionais só sabem produzir, se orientados por entidades híbridas. "Não tem capacidade de iniciativa". "Estão verdes para orientar, planejar, pesquisar e produzir". "Não são auto-suficientes, enfim". É esta a mentalidade que vem se criando, infelizmente, no país.

• A colonização econômica e cultural que vai lentamente tomando conta do país, junta-se a colonização técnica. O nacional só é bom, se orientado pelo que vem do exterior. É proibido ter iniciativa.

• Entretanto, sem "ufanismo" ou "jacobinismo exagerado", nós, temos plena convicção, que o técnico brasileiro é tão bom como qualquer um, tanto para executar, como para dirigir. O que lhe falta, é justamente o apoio, a assistência e as condições mínimas indispensáveis para que o seu trabalho possa ser executado... "Êles também sabem se vestir, o que não têm é roupa"...

• Comentando sôbre a grande penetração de missionários protestantes no interior do Brasil, um padre católico teve oportunidade de assim se expressar: — Também, com alto-falante, cinema, refrescos e outras coisas, não é de se espantar, o grande número de pessoas que se convertem à outra religião. Por aí, vê-se perfeitamente que em iguais condições (materiais), os nacionais são tão bons como qualquer um.

• Esperemos agora, a vez dos antibióticos. Os germânicos não os aceitam como complemento alimentar de aves ou de qualquer outra espécie. Entretanto a produção (muito grande), tem que ser vendida (exportada) e "tome propaganda"...

• Não sabemos bem por que, esta grita dos avicultores (grandes avicultores) em pagar os impostos criados por lei. "Pague o seu impôsto e desconte nos lucros", deve ser o lema. A partir dêsse princípio, ninguém pagaria impôsto, pois duvidamos que alguém jamais, pagou um impôsto, achando-o justo.

• Se avicultura desse prejuízos, os grandes avicultores já teriam ido à falência. E não é isso que acontece no momento. Apesar de tudo, os sintomas de prosperidade da laboriosa classe são evidentes. Com o que nos congratulamos, sinceramente.

Grandes prejuízos à pecuária nacional

JOÃO MODESTO

A RAIVA é uma doença infecciosa comum a várias espécies animais e caracterizada por lesões no sistema nervoso central. A infecção é produzida por um vírus neurotrópico (tem predileção pelo tecido nervoso) e é usualmente transmitida pelas mordeduras de animais infectados.

O diagnóstico da raiva, nem sempre é fácil, quer no animal vivo, quer no cadáver. É que a doença, pode muitas vêzes ser confundida com outras. Entretanto, um exame pormenorizado dos sintomas e das lesões, bem como inoculações em animais sensíveis, permite, na maioria dos casos, chegar-se a um resultado seguro no diagnóstico.

O diagnóstico clínico da raiva é sempre de muita responsabilidade, seja positivo ou negativo.

O período de incubação varia, de acôrdo com muitos fatores, tais sejam: atividade do vírus; via de penetração; distância do sistema nervoso central; espécie animal; quantidade de vírus, etc.

Os sintomas variam de acôrdo com a espécie animal e mesmo dentro da mesma espécie, em relação com a forma clínica assumida pela infecção.

NO CÃO — A raiva apresenta-se sob duas formas: a raiva furiosa, — a mais frequente — e a raiva paralítica.

Na primeira (furiosa ou nervosa), a doença pode dividir-se em três fases ou períodos que se apresentam ora bem, ora mal distintos: o período inicial ou melancólico, o período de excitação e o período final ou paralítico.

O primeiro período é rápido e se traduz por mudanças nos hábitos do animal. O segundo período instala-se rápidamente, a excitação é tão violenta que o animal não respeita o próprio dono e nem a si mesmo. Segue-se depois a fase final ou paralítica.

NO GATO — Os sintomas são mais ou menos os mesmos observados nos cães. Há paralisias, principalmente do trem posterior.

NO CAVALO — Desenvolve-se intenso prurido no ponto da mordida. O animal mostra-se paralítico. Os animais ficam contraídos, os dentes apanhados e pela bôca escôa uma saliva espumosa. O gôsto torna-se pervertido e a deglutição é difícil.

NO BOVINO — A forma mais comumente observada é a paralítica. Os animais ficam de cabeça baixa, tristes e indiferentes a tudo que os cercam. As vêzes notam-se movimentos desordenados na cabeça, baba espumante e viscosa, tremores musculares, rangidos de dentes, etc. Outras vezes os animais ficam agitados; a deglutição é difícil e nota-se ruído na região mordida. A produção de leite diminui e as paralisias precedem a morte.

NO PORCO — O animal mostra-se irritado e coça continuamente a região mordida. Há perversão do apetite, deglutição difícil, salivação abundante, paralisia e morte.

O DIAGNÓSTICO DE LABORATÓRIO, pela sua maior segurança é o mais utilizado na prática. Os exames de laboratório mais usados na raiva são:

— Pesquisa de corpúsculos de Negri e 2 — Inoculação em animais de laboratório.

PROFILAXIA: — A vacinação contra a raiva é o primeiro recurso profilático no combate à doença. Para tal, são utilizados no Brasil, no momento atual, dois tipos de vacina, o tipo PASTEUR (clássica) e a vacina avianizada, ou seja a partir de ovo embrionado.

A vacina tipo Pasteur, embora anti-econômica, é utilizada, o que vem se tornando um problema em face das dificuldades em obtenção da matéria prima ou seja, cérebro de bovino, equino, muar ou assassinio.

A vacina avianizada, sendo mais econômica e não havendo dificuldades na obtenção da matéria prima está ensinando os seus primeiros passos entre nós.

Os laboratórios dos Estados de São Paulo e Bahia, a utilizam com relativo sucesso e a Prefeitura do Distrito Federal (pioneira na introdução do método no Brasil), já vem aplicando regularmente nos cães desta capital.

No setor federal, não sabemos o que tem sido feito, nem o comportamento das vacinas ali possivelmente fabricadas. O que sabemos é que um técnico foi ao México há mais ou menos quatro anos passados com o propósito de aprender a técnica e se possível, introduzi-la no País. Eu percebemos (senhados) no relatórios oficiais...

MEDIDAS SANITÁRIAS: — A vacinação não dispensa outras medidas profiláticas. Entre nós, o problema da raiva é muito mais complexo que nos países europeus, pois aqui, a transmissão entre os herbívoros é feita principalmente pelos morcegos hematófagos, mamíferos de difícil captura que podem adquirir a infecção nos animais. Esses animais vivem em grutas quasi inaccessíveis, nos ôcos das árvores velhas e grandes, como a figueira brava, em furnas, etc.

Os morcegos abandonam a sua morada ou caseiro, quando perseguidos, ou quando o seu reservatório, que lhes fornece a alimentação, são removidos. A eliminação dos morcegos é difícil e muitas vêzes impraticável. A demolição dos estábulos ou telas, protege os animais contra os quirópteros.

Outras medidas aconselhadas: notificação da doença às autoridades mais próximas, sacrifício dos animais infectados, etc.

N. R. O problema da raiva, como todos os problemas de profilaxia e assistência aos nossos rebanhos, só será resolvido, quando houver uma reestruturação completa no Ministério da Agricultura. O contribuinte que paga o impôsto, não está sendo positivo. Há dinheiro, é mal empregado o seu dinheiro. Não há planejamento, há entrosamento, não há objetividade, na aplicação das verbas que apesar de atrasadas, sempre saem. Por cinco anos de chefia, que garanta uma aposentadoria com os vencimentos relativos ao cargo, alguns chefes (a maioria, infelizmente), se acomodam, premiando mulheres à incompetência, o descaso e a falta de capacidade. — "Bendito DASP, que deixou passar uma lei tão camarada? Mais vale o "pistolão" que todos os méritos.

Uma Divisão, anunciou há poucos dias, que o Ministério havia desencadeado uma grande campanha profilática no mês de dezembro. Achamos que a quantidade de vacinas e antígenos utilizadas em tal campanha, foi simplesmente irrisória em relação ao número de animais existentes. Vacina anti-aftosa, anti-rábica e contra encefalomielite não foi mencionada em tal campanha. Será que não temos mais estas doenças no Brasil?

BRASILIA

Produção agropecuária

LOURIVAL BASTOS DE MENEZES

(Conclusão)

BRASILIA possuirá vários tipos de clima de função agrícola. Não diríamos tratar-se do "climat méteorologique ou climat général", nem, dentro deste "établir des climats sécondaires ou culturaux (locaux)", cf. Durand já o pregava em 1927, pg. 46 de seu "Manuel de Viticultere Practique". Serão climas das estações, com dominância ou não das chuvas, visto que estas delimitam o ano solar em duas épocas de cultivos agrícolas.

Neste conceito ali chegariam acêrvos de climas característicos das zonas subtropical, tropical e temperada competindo às futuras observações, com senso agrícola e agronômico, delimitar as influências daqueles climas. Se não delimitar, dizer dos ajustamentos, das intercorrências, das possíveis miscigenações que ali se processarão, mesmo sem a intervenção do homem.

E se as coisas se passam segundo a acepção acima lembrada, conclui-se que estaríamos diante de um fato explicado como obedecendo a um módulo de rusticidade da planta, o que se traduz por uma das características da sua adaptação. A planta pode viver e até prosperar; o rendimento econômico e permanente durante alguns anos sendo parco, dito se compreende que o ambiente não lhe é de todo propício. Uma entrosage de ecologia e genética.

Rusticidade sem se ir a livro e a academicismo, seria qualquer coisa como a "última lena". O que ainda é privilégio de sêres da Natureza.

Assim julgamos, é obvio, por que não há plantas no local. Isto é, conjeturamos a viabilidade de medrar, e nem sempre de produzir frutos; a prova só se tem com o fenômeno "in natura". O apriorismo tem seu fundamento. Mas, a disputa só tem conseqüência quando age a exprimentação, que será uma prova imediata, direta, insofismável e segura para um julgamento. E de muitos vegetais não temos nem o menor vislumbre de seu comportamento.

Analisando melhor a acomodação das "fruteiras", diríamos que certamente sofreriam com o abaixamento da temperatura ou com menor disponibilidade de luz solar: o abieiro, a fruta-pão, o jambeiro (climas de Salvador e Recife para têrmo de comparação), maracujazeiro, o saputizeiro. O coqueiro, veremos. A ameixeira, a nogueira, a macieira, a pereira e o pessegueiro viverão talvez como ornamentais. A temperatura de Brasília e a luminosidade solar em Brasília não são o mesmo que em Urussanga, Joaçaba (E. S. Catarina), Getúlio Vargas, Lagoa Vermelha, Caxias, Garibaldi (Est. do R. G. do Sul).

A chamada maçãzinha de São Paulo, ácida, para doce, que muito conhecemos em Piracicaba, deverá produzir bem em Brasília. Não temos os dados meteorológicos de Jundiaí e arredores, para melhor julgamento comparativo.

Notícia talvez inédita para muitos é a de que o caquizeiro produz regularmente em terrenos de hortelãos portuguêses às imediações de Campo Grande, no atual Distrito Federal.

Com respeito ao coqueiro lemos, vai para mais de 20 anos, que o afastamento até 200 km, na Índia, a contar do litoral, é o limite de sua interiorização. E o velhor Semler adianta que no Ceilão e em Java a altitude de 700 m determina o máximo ipsométrico da sua cultura. A 1.000 m não vinga, e por isso há necessário fazer-se a experimentação, embora primária.

A fruta-de-conde cultiva-se em Palhoça, no Est. de S. Catarina, colhendo-se antes do inverno frio. Por ilação é que fazemos julgamentos sôbre o que aconteceria em Brasília com tal fruteira.

II) **Pastagens** — Duas idéias se completam, ou uma vive na dependência da outra. E o caso do pasto e da criação (vaca leiteira, no caso). Pasto sem criação, para que? E como ter a vaca, sem o pasto?

Nos campos de cerrado de Brasília, visto qual a cobertura de grama ou capim que comumente apresentam, ninguém irá criar senão com o fim de atender às necessidades locais. E estas, ali, são mais de leite, do que de carne. Pois que há invernadas de engorda de gado, daí tudo ser fácil.

Grande problema em Brasília é o de fazer pastos próprios para criar gado leiteiro. Cedo, pela manhã, as família querem o leite, e creio, sem errar, o problema está um pouco atrasado, visto que deverá haver escassez do produto quando os pastos amadurecerem, fenarem pela natureza. Não culpo a ninguém. Apenas evidencio o que suponho real.

Caso a nossa afirmativa de que um certo atraso da feitura de pastos para o gado leiteiro do cinturão externo da cidade seja infelizmente verdadeira, a questão será bem aborrecida para quem vá morar lá.

Sabemos que há campos de plantação de gramíneas, que serão transplantadas para locais de Brasília. E êstes viveiros são: ETA 44, com o técnico Filipinas, operoso e competente; b) granjas GMI e 3; 3) e fora de Brasília: 1) Anápolis; 2) Goiânia.

Plantar pasto, na persuasão de já se ter a muda, o que, a seu turno, consome tempo, sem contar pecúnia, é faina que demanda muita energia, por ser muito demorada. Pegada a forrageira, para lastrar, limpar e dominar o terreno, nisto vai tempo. Pisoteio não é brincadeira. Temos tarimba no ofício.

Cremos que as futuras granjas deverão reservar área de solo para manter, no mínimo, duas vacas leiteiras. Leite, queijo, manteiga, sôro e ótimo estrume. Repetimos que a semi-estabulação, melhorada sôbre como se faz no Sul do Brasil, seria o ideal prático. Ao menos, agiríamos assim, para nós...

O dr. Iris Meinberg montou granja de galinha. Coisa primorosa, de imensa visão para o futuro. Dali se irradiará bom material para os granjeiros, se êste um dos objetivos de tal empreendimento.

Em novembro, os preços horti-granjeiros eram bem mais elevados do que no D. F. Exploração, sobretudo. Havia abundância, a ponto de se estragar muita coisa no mercado local. Alguns produtos ainda chegam de S. Paulo.

Iniciada a produção local, cremos que haverá, oportunamente, muito produto para exportar para o nosso D. F. (Velhacap). Vimos "caseiras" de melância, com abundância de frutos, o que nos fêz lembrar do problema que tem no Km 47 o nosso prezado amigo, fruticultor Rômulo Peltier Gonçalves. Sabíamos, por experiência própria, o que é a melância no microclima do Km 47.

As perspectivas hortícolas e frutícolas de Brasília são enormes, e aguardaremos se realise o nosso prognóstico de que será um grande centro exportador de frutas para o Rio. Esperança bem fundada, de resto.

Aproveítando a terra

Alface

• Exige solo rico, profundo, fresco e com muita matéria orgânica.

Pode ser plantada nos meses de abril a outubro, fazendo-se a semeadura em alfor-bes.

Depois transplantam-se as mudas com cinco fôlhas, para o campo definitivo, dispondo-se o espaçamento de 0,30 x 0,30 metros. São necessárias 500 g de sementes para um hectare de cultura. As sementes germinam com quatro a seis dias e após 60 a 80 dias já se pode fazer a colheita.

Deve-se irrigar com frequência, preferivelmente por aspersão.

ADUBAÇÃO RECOMENDADA: de 700 kg por hectare da mistura 5-3-3 (Azôto-Fósforo-Potássio).

Acelga

* * *

• Exige solo rico, fresco e argilo-silicoso.

Plantio nos meses de fevereiro a abril ou de agôsto a setembro. Faz-se a semeadura em sementeiras provisórias e transplanta-se para o campo com o espaçamento de 0,40 x 0.40 metros. Necessita-se de 1 kg. de sementes para um hectare. As sementes levam de 6 a 10 dias para germinar e, após 100 ou 120 dias, pode fazer-se a colheita.

A adubação recomendada é a de 700 kg por hectare da mistura 4-3-3 (Azôto-Fósforo-Potássio).

Cebola

• Exige solo silico argiloso, profundo e bem preparado.

O plantio é feito nos mêses de abril e setembro, colocando-se as sementes em sementeiras prvisórias e transplantando depois as mudas para o campo com o espaçamento de 0,2 x 0,20 metros. Necessita de 2 kg de semente por hectare.

As sementes exigem 10 dias para germinar e após 150 dias já pode ser feita a colheita.

A adubação recomendada é a de 800 kg por hectare da mistura 5-6-3 (Azôto-Fósforo-Potássio).

EM FOCO

Estimulo profissional

OS jornais da semana publicaram com certo destaque a notícia de uma nova doença (Paratuberculose) no país.

A propósito de tal nota, vejamos o que diz "O Microscópio" — jornal do Diretório Acadêmico "Guilherme Hermsdorff" da Escola Nacional de Veterinária, na sua edição de agôsto de 1959 — Ano I — N.º 1; através um artigo intitulado:

Estimulo profissional

"Os orgãos governamentais dia a dia alcançam melhor posição no descrédito, não só de nós estudantes como também do povo em geral. Quando dizemos descrédito é porque um fato ocorrido com um ex-colega nosso, vem patentear de maneira clara, a nossa afirmativa.

Senão vejamos:

Dr. ISIS CAMPOS, formado na Escola Nacional de Veterinária em 1958, atualmente lotado no Posto de Defesa Sanitária Animal de Petropolis, foi chamado à uma fazenda onde durante vários anos uma doença grassava sem um diagnóstico positivo, até a sua visita. Após constatar realmente um fóco da doença PARATUBERCULOSE oficiou comunicando ao I. B. A., não obtendo resposta. Após alguma espera resolveu procurar seu professor Dr. PAULO DACORSO FILHO, contando-lhe o caso e formulando o seu diagnóstico. O professor, apesar de louvar a sua atitude, disse que esta doença não havia sido constatada no país em animal nacional, se bem que tenha demonstrado elevado interesse pedindo que quando houvesse animal atacado enviasse até o Hospital Veterinário da E. N. V. Não tardou chegar uma vaca e um touro que sacrificados vieram constatar bacterioscópica e histopatologicamente, o diagnóstico do Dr. Isis.

O professor diante dos fatos anunciou nos jornais alertando as autoridades em tôrno e providências para o foco localizado e possíveis ramificações já existentes. O prof. não deixou de citar o nome do clínico que observou o quadro e formulou o seu diagnóstico provável.

Após circular esta notícia pelos jornais. Dr. Isis recebeu a visita do seu chefe, que o interrogou se havia sido êle que tinha publicado aquêle artigo. Então disse que assim falou o chefe: — "Eu não sou contra você, mas jé fui interpelado por causa daquela notícia; minha atenção foi chamada e eu não estou satisfeito com o fato".

E ao despedir-se: "Você fique por aí mas veja se não descobre mais nada".

Para quem está na introdução profissional isto é um dos maiores estímulos que se pode encontrar, especialmente partindo de um chefe.

Presumimos que se houvesse sido êle o publicante da notícia, talvez estivesse a esta altura dos acontecimentos exonerado do cargo."

N. R. — No Brasil, nos dias atuais, a coisa é assim infelizmente. Entretanto, tenhamos esperanças, que algo há de mudar, futuramente... não temos dúvidas.

MOMO x SUIPA

Carnaval de 1960...

"CHÁCARAS E QUINTAIS"

Está em circulação o fascículo de dezembro da tradicional revista agrícola brasileira «Chácaras e Quintais», êste ano comemorando do seu 50.º aniversário de publicação ininterrupta, fundada que foi em 1910 pelo saudoso conde AMADEU AMIDEI BARBIELLINI e por êle dirigida até 1955. Do fascículo dêste mês destacamos as seguintes colaborações: — Alimentação dos bovinos, pelo dr. Mário de Sousa Queirós; plantando e arrancando eucaliptos, pelo dr. Armando Navarro Sampaio; Pró-Brasil Verde e Florido, por Harry Blossfeld; Literatura sôbre galvanoplastia, por Godofredo Worn; Feixe de consultas sôbre bananada, pelo eng. agr. Amauri H. da Silveira; etc.

"CADAL"
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA -
TELS.: 42-0881 42-0115 RÊDE INTERNA 42-0980
SOLICITEM INFORMAÇÕES E FOLHETOS GRATUITAMENTE

NÃO HÁ DINHEIRO, MAS ESBANJAMOS LÁ FORA

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

AOS NASCIDOS NESTA SEMANA

OS nascidos entre 31 de janeiro e 6 de fevereiro são altamente dotados de versatilidade, independentes, estudiosos, inquietos e extremamente ciumentos. Tôdas estas qualidades dão-lhes pendores artísticos, literários e sociais.

Seu signo zodiacal exige, no entanto, para harmonia nos empreendimentos, que mantenham relações de negócios e amizade com pessoas cujos signos sejam da mesma latitude. Dotados de grande vivacidade e mutabilidade, devido à sua inteligência ambiciosa, procuram de preferência as profissões educacionais e p[...] Os nascidos n[es]te período nem sempre se sentirão felizes, porque a natureza os dota de intuições que nem sempre estão de acôrdo com as imposições sociais da época. Os pais deverão educar seus filhos mais como companheiros e irmãos, pois só assim conseguirão ajudá-los a resolver seus problemas e conduzi-los aos bons caminhos.

Principalmente as mulheres, precisarão de atenção especial por serem muito exigentes e voluntariosas. Casar-se-ão com possibilidades felizes com os nascidos em abril, agôsto, outubro e dezembro.

As pedras preciosas que atrairão sorte: safira, esmeralda e opala. Flôres que deverão ser usadas no ambiente de trabalho: rosas, crisandálias e mimosas.

Côres de bons eflúvios: verde, coral e amarelo.

Dias de bons auspícios: têrças, sábados e domingos.

Meses propícios: abril, setembro e dezembro.

Perfumes de boas influências: madeira do oriente, alfazema e cravo.

Anos felizes: 1960, 1961 e 1967.

A SEMANA PARA TODOS

Os presságios benéficos ou maléficos são transcritos abaixo, no período de 31 de janeiro a 6 de fevereiro, com horas e números favoráveis para todos os que nasceram nos seguintes períodos:

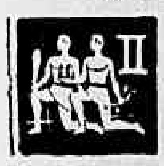
ENTRE 22 DE DEZEMBRO A 20 DE JANEIRO (Novas inspirações dar-lhe-ão sorte) — Só pela análise das fôrças que atuam em sentido contrário aos seus interêsse poderá conseguir o que tanto deseja. Aproveite os benefícios astrológicos dêste mês para conseguir realização de bons negócios e aperfeiçoar seus dotes pessoais. Sol entra em Peixes, no dia 19 que será o marco de sua prosperidade, porque nesse dia, de manhã, também Mercúrio entra em Peixes. Dias, horas e números felizes: 4, 6 e 10; 11, 12 e 29; 14, 23 e 78. Violeta e rosa.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Multiplique as suas possibilidades lendo muito) — A sombra do seu passado deverá permanecer como a noite após o dia. Seus mistérios deverão ser respeitados e nunca servir de entrave à felicidade de hoje. Busque o ontem, na entrada do Quarto-crescente, no dia 4, às 11 horas e 10 minutos e muito lucrará se quiser pesquisar as boas origens do presente. O sol dar-lhe-á fôrças renovadoras não só espirituais como também materiais. Haverá fluidos benéficos no seu ambiente de trabalho, e devendo manter-se calmo em atitude de bom observador, procurando falar o menos possível. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 1, 2, e 3; 9, 11 e 19; 14, 23 e 24; jasmin e cravo.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Exercia a sua vontade contra qualquer vício) — Estarão em projeção as suas aspirações amorosas, aumentando muito as possibilidades felizes da semana. Cuide de sua aparência pessoal usando o que está na moda e conhecendo as publicações diárias, como se manter e como freqüentar os ambientes sociais, para que sua pessoa seja admirada e bem recebida. Urano concretizará os seus desejos a partir do dia 3, devendo aproveitar para organizar-se. Dias, horas, números e flôres de boas inspirações: 3, 1 e 2; 8, 14 e 19; 11, 12 e 22; hortência e orquídea.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Novas diretrizes e atitudes diferentes para seu êxito) — A 4 a Lua entra no quarto-crescente às 11 horas e 10 minutos, trazendo surprêsas nos seus romances, precisando dedicar, pois, tôda a sua atenção. As amizades a parentes e pessoas da família deverão também merecer especial atenção para que as suas atividades se exerçam normalmente. Procure gastar bem o seu dinheiro para que a sua mente não tenha preocupações e possa lhe proporcionar alegria e prazer. Ajude a uma criança pois a influência infantil lhe trará benefícios espirituais. Haverá oportunidade, desilusões em assuntos jurídicos. Dias, horas, números e flôres de sorte: 2, 3 e 4; 11, 12 e 23; 30, 40 e 56; azaléa e pessegueiro.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (A aparência jovem e alegre será o talismã do sucesso) — Dia 18, de manhã, Mercúrio entra em Peixes, proporcionando-lhe lucros no que se refere à atividade do trabalho, no entanto, não deve falhar sua autoconfiança. Siga o conselho do poeta Amado Nervo — "Dentro de ti estão todos os teus segredos". Seja seu mestre e seu aluno, alternando a obediência com o mando. Se fôr necessário fugir, de vez em quando, das retas não se atemorize e enfrente as curvas como plantas, que buscam sempre o sol para viver. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 2, 3 e 24; 6, 10 e 21; 65, 76 e 98; saudade e gipsofila.



ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Fôrças positivas concretizarão o seu ideal) — A entrada do quarto-crescente no dia 4, às 11 horas e 10 minutos, deverá empregar, nos seus empreendimentos, tôda a sua habilidade e brandura, pois assim conseguirá captar influência magnética e positiva nas pessoas que estão no seu redor. Busque mais tirar todos os ensinamentos necessários na direção de seus empreendimentos porque só o bom observador das fôrças vitais consegue encontrar o caminho para os seus problemas. Dias, horas, números e flôres de boas influência: 3, 5 e 6; 9, 14 e 16; 11, 22 e 23; gerâneo e mimosa.

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (As influências magnéticas e positivas atrairão dias felizes) — Se a luta pela vida não lhe deu grandes glórias materiais, deu-lhe, todavia, glórias morais que lhe abrirão novas estradas no futuro. A felicidade que tanto almeja virá brilhar nos momentos mais difíceis e inesperadamente. A descrença é como uma anestesia, um adormecimento para que as fôrças se recomponham. Procure distrair-se o máximo para que tudo se resolva mais fàcilmente. Seu planêta neste mês está desprendendo partículas que muito o beneficiarão. Dias, horas e números e flôres de bons augúrios: 3, 4 e 6; 9, 12 e 22; 55, 77 e 87; Azaléa e miosotes.

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO (Alterne o mando com a obediência) — As flôres reflorescem em cada primavera, proporcionando alegria e beleza. Procure também, na entrada do quarto-crescente, dia 4, às 11 horas e minutos os mesmos anseios da mocidade, onde os sonhos eram maiores do que as possibilidades. Muitos dêles, apesar de difíceis, já se realizaram através dos milagres da vontade e agora perseverança trará novas fôrças. O silêncio será o signo da vitória. Lance mão de todos os meios para tornar a sua personalidade atraente e dominante. Dias, horas, números e flôres de bons auspícios: 18, 19 e 20; 8, 11 e 12; 29, 31 e 35; tulipa e vitória régia.

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Surprêsa e felicidade no romance) — Aproveite o máximo da vida, tudo que ela lhe possa dar de bom. Aceite as ofertas do destino, tão vantajosas e tão amigas quanto aquelas que teima em desejar. Os melhores perfumes em frascos fechados, sem que possamos abri-los de nada valerão. Prefira aquêles que estejam ao seu alcance e que possam perfumá-lo. O trabalho é o seu mérito, embora não deva ser o seu único objetivo para vencer. Aproveite os dias 4, 5 e 6 para realizar o que tanto almeja. Dias, horas e números de sorte: 4, 5 e 6; 13, 14 e 24; 11, 12 e 23; dália e crisântemo.

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Use atração pessoal para conquistas e fama) — Os grandes homens do passado ainda são fonte de sabedoria, embora lutassem sòzinhos com a sua idealização para resolver a incógnita da vida aparente. Não busque sòmente na ciência para as explicações para as soluções de seus problemas. Aproveite as lições do que sabem porque sentem e têm inspirações astrais, espirituais ou mesmo materiais. Por um apêrto de mão, muitas vêzes se resolve os mais complicados casos. Dia 4, a Lua em quarto-crescente dará ensejo às realizações, tanto de ordem moral como econômica. Dias, horas e números de sucesso: 1, 2 e 3; 9, 11 e 17; 12, 13 e 24; amor perfeito e rosa amarela.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO (Fôrças espirituais e materiais na sua vida) — Substitua a sua vontade e domine o mêdo. Mantenha o seu Eu no lugar que deverá ser colocado e não o lançarem por motivos alheios às suas fôrças. Não se pertube com aluz da flória, porque o seu caminho será retardado. Procure cumprir os planos iniciados e assim receberá com mais facilidade todos os seus empreendimentos. Dias horas, números e flôres favoráveis: 2, 3 e 5; 11, 17 e 19; 12, 13 e 23; tulipa e vitória-régia.

ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Amor e ódio no presente) — O mundo lhe pertencerá se empregar, com sabedoria, a fantasia, que é a mola da vida. O que de longe nos encanta, de perto nos amedronta e, por isso, devemos sempre cuidar da nossa aparência pessoal, para atrair e conquistar os nossos guias da sorte. Viva e aja com fé e ordene ao seu subconsciente a saúde, energia e alegria. No princípio finja e mais tarde passará a usufruir os bens que esta terapêutica determina a todos que a buscam. Verifique que o que deseja para o futuro e as conseqüências favoráveis e desfavoráveis com a mesma disposição de ânimo. Não se atemorize com o sofrimento porque a sua resistência é muito superior àquela que deseja ser. Dias, horas e números promissores: 1, 2 e 4; 10, 15 e 20; 11, 19 e 24; cravo branco e vitória-régia.

Perdemos 126 milhões de dólares, a passear

EM tôda parte, não apenas no Brasil, os regulamentos e seus executantes aduaneiros sempre constituiram sério empecilho à realização das viagens, provocando incidentes e convencendo, cada vez mais, que, pelo menos em matéria de turismo, nada se terá feito sem que, primeiro, se alterem, fundamentalmente, os processos, vigorantes, imprimindo-lhes maior maleabilidade, tanto em relação às exigências formuladas quanto ao pessoal incumbido de aplicá-las e ao meio ambiente. São os primeiros e derradeiros contactos com a terra que se visita.

De fato, os contrôles alfandegários em função do turismo estão a reclamar um sistema mais liberal, não apenas pelo aspecto financeiro mas pelo politico, pois as viagens aproximam nações, reduzindo as áreas de diferença entre os povos, destruindo preconceitos e contribuindo, enfim, para um entendimento maior da Humanidade. E, no momento, assistimos a um dos mais intenso periodos de viagens dos altos dirigentes do mundo.

PESSOAL E AMBIENTE

Os funcionários destacados para servir nos pontos de acesso ao país — portos marítimos e fluviais, aeroportos e barreiras rodoviárias e ferroviárias das fronteiras — devem ser melhor escolhidos e preparados para a missão de recepção e despedida que lhes incumbe sempre prontos a solucionar, satisfatòriamente, os casos que surjam, ao invés de agravá-los, como sucedeu, há poucos dias, no Galeão, com membros da representação diplomática de um país amigo, envolvendo até gente de casa, pertencente à família jornalística, sempre vítima dos excessos nessas ocasiões. A existência, também, de instalações adequadas, onde o confôrto compense as mortificantes esperas pelas conferências de bagagens, é outra coisa que se faz necessária e diz mesmo com o capricho doméstico que manda arrumar a sala-de-visita, cercando o visitante das atenções a que tem direito, porque nós o convidamos a vir.

A RENDA E' CERTA

O que se despende com o melhoramento das instalações e pessoal adequado nos postos de entrada e saída do país é largamente compensado com o que se arrecada. Ainda agora, para citar o caso mais recente, Portugal num decênio, de 55.400 turistas recebidos, em 1949, passou para 295.942, no ano passado, ganhando um milhão de contos-de-réis. E isso, ao que informam os telegramas de lá, devido à reforma do sistema de recepção, facilidades adotadas e condições internas melhoradas.

AQUI, E' DIFERENTE..

No Brasil, as coisas se processam de modo inteiramente diferente: em cinco anos, de 1953 a 1957, a nossa conta de viagens internacionais registrou um deficit de 126 milhões de dólares. Nesse período os estrangeiros gastaram no Brasil, apenas 37 milhões de dólares, enquanto os nossos patrícios deixaram no exterior, a bela soma de 163 milhões arrancados da nossa economia, com tôda a alta do custo-de-vida, com os «gastos» de Brasília e a inflação descomunal.. Os dados referidos são fornecidos pelo Departamento de Comércio norte-americano à nossa Embaixada em Washington.

EQUILIBRIO

Para equilibrar as coisas, um escritor de turismo sugeriu o lançamento de uma campanha turística no exterior, unindo, assim, sua voz à do DIARIO CARIOCA, por esta seção, quando recomendou que 1960, que, com a mudança da capital, marca uma nova era na vida nacional, se transforme em Ano de Visita ao Brasil. A propaganda se fará por intermédio dos Escritórios Comerciais e de outros organismos representativos do Brasil no exterior e das agências de viagens, recorrendo a todo material disponível de propaganda das coisas brasileiras. De fato, a COMBRATUR, graças à sua subcomissão de Patrimônio Turístico, dispõe de um levantamento razoável de nossas atrações turísticas, mas isso não basta. O calendário é o de menos, precisando-se de cartazes, de filmes, de discos com as nossas músicas, como tem feito, em pequena escala, o Departamento Municipal de Turismo, dentro dos parcos recursos de que dispõe.

Saladini para Brasília

Foi convidado, pela NOVACAP, a fim de se incumbir da ornamentação de Brasília, preparando-a para as festas comemorativas da mudança da capital, o sr. Mário Saladini, atual diretor do Departamento de Turismo da Prefeitura.

O sucesso conseguido, no Rio de Janeiro, por ocasião das festas natalinas e os preparativos da ornamentação para o período carnavalesco justificavam o convite. Apenas, aqui, as despesas foram custeadas, tôdas, pelo comércio carioca, sob a égide do Departamento que entrou, sòmente, com a idéia. O comércio brasiliense estará na mesma disposição?

"Na igreja não temos piscina; portanto, pedimos que os senhores turistas não entrem de maiô".

(Cartaz colocado na porta de uma igreja em Cannes).

CANNES, janeiro (ANSA) — O vigário de uma pequena igreja em Cannes, contrariado pelo fato de ver entrar na igreja turistas vestidos em maneira pouco decente, alguns até em maiô de banho, colocou um grande aviso na porta da mesma. "Sejam bem-vindos, turistas! Porém, não entrem aqui em trajes balneares: não temos piscina".

REUMATISMO

Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por disturbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

A Fonte Luminosa da Praça Paris, que, à noite, exibe jorros coloridos, vendo-se um trecho do parque em que está situada e dos arranha-céus da vizinhança (Foto Pan American, para propaganda no exterior).

Praias terão vida noturna

Copacabana, a praia vai ter vida noturna. Ostentar-se-á iluminada e nas suas areias se disputarão competições esportivas durante à noite, banindo, dessa forma, o marasmo e a monotonia atuais. Medidas semelhantes serão adotadas, também, pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, em relação a outros bairros cariocas, emprestando à cidade o esplendor das noites de gala.

A juventude preguiçosa e malsinada, que, hoje, vive à margem na cidade, terá onde distrair-se, recolocada nos seus verdadeiros destinos, sem prejuízo, é claro, da boêmia frequentadora dos bares e buates. Isso tudo, e mais a reforma da cabeça aos pés, do DTC, nos moldes autárquicos, pretende realizar o sr. Mário Saladini, tão logo ultrapasse o período momesco.

EXPERIENCIA

A experiência obtida nestes poucos mêses à frente do Departamento de Turismo forneceu-lhe elementos para uma reforma radical no seu arcabouço, de molde a aparelhá-lo para a fase que se seguirá à mudança da capital para Brasília. Então pretende transformar o Rio de Janeiro em centro turístico por excelência, tirando dessa indústria sem chaminés tôdas as vantagens possíveis e imagináveis, capazes de tornar a Cidade Maravilhosa em capital do turismo sul-americano. A mudança proporcionará ensejo ainda para um trabalho mais proveitoso em favor do Rio, utilizando os recursos imensuráveis com que a Natureza o brindou.

No momento, Saladini só pensa em Carnaval, que será o maior dos últimos tempo, todo êle calcado nos moldes dos carnavais do passado.

Da Assistenciação Jurídica aos Turistas

JACY DO REGO BARROS

QUALQUER um de nós que, por dever de ofício ou pelo simples prazer de passear, já cruzou outras terras especialmente de linguagem totalmente diversa sabe o que de estranho até esquisito, indo ao apavorante representa a caminhada por uma avenida ou parque no meio de gente que não os compreenderá de modo algum.

Chega-se a ter a impressão de que somos uma flecha deslizando ligeira sôbre uma floresta humana

Dá-se então um fenômeno inexplicável: a pessoa vai sentindo-se aos poucos a necessidade de se aproximar de qualquer um que pelo menos entenda uma frase sequer e como isso é difícil.!

Partindo-se do extremo norte europeu para o ocidente também europeu a pessoa vai se sentindo mais em casa a proporção que se desloca para o globo lingüístico latino, mesmo que seja de língua franca.

Isso vai a tal ponto que quando a pessoa chega na Espanha ou na Itália quase que se considera em sua casa.

Portugal não está em cena porque Portugal, em tal caso, já se assemelha a um lar paterno, embora com usos e costumes diferentes.

RESOLVENDO A ATRAPALHADA

Para amenização dessa apertura que a todos fala bem de perto as entidades turísticas regionais têm uma grande equipe de intérpretes que são os elementos de ligação entre a pessoa e o meio. Além disso, tôda uma série de publicações nas principais línguas completa a ligação entre a pessoa e o ambiente.

QUANDO A ATRAPALHADA E' MAIOR

Nenhum de nós pode estar totalmente a salvo de imprevistos carentes de desembaraço imediato dêles a meio a perda dos papéis, a exploração descabida de bares, restaurantes táxis, etc.

Assim considerando, as mesmas entidades turísticas dispõem de um corpo de advogados totalmente a serviço dessas pequenas situações que podem ser grandes para o viajante que nem a língua do país conhece.

Entre nós já existem entidades e personagens à frente do que se acertou chamar turismo internacional

Assim, pois, a COMBRATUR e repartições imediatas compete criar, o mais breve possível, êsse corpo de advogados intérpretes-guias a fim de que aos que nos visitam, e que pertencem à esfera linguística não latina, possam caminhar livremente, devidamente orientados para ver o que deve ser visto, fazendo-o sem o natural receio de ser explorado e até mesmo achacado pelo primeiro aventureiro que apareça, improvisando frases comuns ouvidas nas beiras dos cais onde aportam navios de todo o canto, inclusive da pátria do turista.

LLOYD BRASILEIRO

Patrimônio Nacional!

Escritório: Rua do Rosario n.º 1 — Telefone: 43-1771

Praças e Fretes — S/loja — Telefone: 23-1528

Passagens térreo — Telefone: 43-1247

NORTE

BANDEIRANTE — Vg. — 8 — 1 — Sairá a 8 de fevereiro para: Barra de Ilhéus e Recife

EUROPA

LÓIDE GUATEMALA — Sairá a 2 de fevereiro para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdan — Bremem e Hamburgo

AVISO

Qualquer alteração nas datas de saida dos navios será publicada n[o] local

***

Comunicamos aos nossos embarcadores que os serviços de PRAÇAS E FRETES mudaram-se para a Rua do Rosário, 1, s/loja. Tel.: 23-1528.

LÓIDE PARAGUAI — Sairá a 28 de fevereiro para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — S. Vicente — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Oram — Alger — Marselha e Genova.

AMERICA DO NORTE — SAIDAS DO RIO

LÓIDE NICARAGUA — Sairá a 1.º de fevereiro para: Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LÓIDE VENEZUELA — Sairá a 4 de fevereiro para: Vitória e Nova Orleans

AMERICA DO NORTE — SAIDAS DE SANTOS

LÓIDE NICARAGUA — Sairá a 31 do corrente para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

LÓIDE VENEZUELA — Sairá a 3 de fevereiro para: Rio — Vitória e Nova Orleans

CUPIM

Baratas, Ratos, Pulgas etc. — Orçamento grátis — Garantia de 6 a 12 meses. Cupim 8 anos — RUGANI & CIA LTDA — Rua São José n.º 90, sala 1.205 — Rio — Telefones: 22-0873 22-3289 e — Niterói: Tel 2-7832.

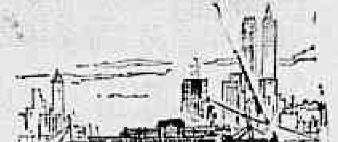
CABELO BRANCO?

Orf-Léne

está mais caro mas TINGE MELHOR

Para **NEW YORK**

escalando em Bahia e Trinidad



Próximas saídas: Para Bahia, Trinidad e New York

S/S BRASIL — 5 fevereiro, 1960

S/S ARGENTINA — 26 fevereiro 1960

S/S BRASIL — 11 março 1960

S/S ARGENTINA — 1.º abril 1960

Pelos velozes e luxuosos transatlânticos da MOORE-McCORMACK Lines

Próximas saídas: Para Santos, Montevidéu e Buenos Aires

S/S ARGENTINA — [..] fevereiro 1960

S/S BRASIL — 1.º março 1960

S/S ARGENTINA — 22 março 1960

S/S BRASIL — 5 abril 1960

OU **B. AIRES**

Preços especiais

Rio/New York Cr$ 103.815,00

Ida e Volta .. Cr$ 186.707,00

Rio / Salvador desde .... Cr$ 13.565,00

Cruzeiro Marítimo ao Rio da Prata com estada a bordo em Buenos Aires.

Procure hoje mesmo seu AGENTE DE VIAGENS ou MOORE-McCORMACK (Navegação) S. A.

Agentes Gerais para o Brasil

Rio de Janeiro - Belém - Recife — Salvador - Santos - São Paulo

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — Saidas para a Europa

Do Rio de Janeiro para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres

AMAZON .... 3 de Março

AMAZON .... 11 de Maio

ARAGON (*) .... 8 de Junho

AMAZON .... 20 de Julho

(*) escala também em Salvador.

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — Saidas para o Sul

Do Rio de Janeiro para Santos, Montevidéu e Buenos Aires

AMAZON .... 6 de Fevereiro

AMAZON .... 16 de Abril

ARAGON .... 14 de Maio

AMAZON .... 25 de Junho

Para mais informações dirija-se à: ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED — Avenida Rio Branco, 51 55 — Telefone: 23-2161

Sítios — Chácaras — Granjas

SEM ENTRADA — PRESTAÇÕES A PARTIR DE Cr$ 972,00

Terras fertilíssimas, tôdas planas, ou com pequenas elevações, com boas matas e cortadas por diversos rios e nascentes, de 3.000 a 20.000 m2 — Rigorosamente demarcados, com frente para moderna rodovia Niterói-Friburgo, onde trafegam 3 linhas de ônibus, com 11 horários. COOPERATIVA ORGANIZADA — Fornecimento de mudas, sementes, ferramentas. Maquinaria agrícola, inclusive trator para uso dos compradores.

NITERÓI A 50 MINUTOS DAS BARCAS

Informações e vendas: MERCANTIL RIO DE JANEIRO S. A. Av. Rio Branco, 120 — 12.º and. — Sala 1.220 — Tel.: 52-5172

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO DR. AMÉRICO CAPARICA

Consultorio: Rua Visconde do Rio Branco 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas. Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone: 28-0263

Agência COPACABANA — AV. N. S. COPACABANA, 656-A — FONES: 37-1943 e 37-8922 — Expediente: 9,30 às 18,00 hs.

O pioneiro das agências metropolitanas

BANCO BOAVISTA S. A.

Uma completa organização bancária

DEPÓSITOS POPULARES E LIMITADOS ATÉ CR$ 500.000,00

MP e Pati são contra ponte

A OPINIAO pública de Miguel Pereira e Pati do Alferes está ao lado da população de Engenheiro Pedreira na luta pela manutenção do atual traçado da RJ-17, por considerá-lo o melhor para receber o asfalto — eis o pensamento predominante na ampla enquête qu eo DC fêz nas duas localidades, ouvindo as suas figuras mais representativas e as mais ligadas à vida e ao progresso de tôda a região.

Tal convicção baseia-se sobretudo no caráter anti-econômico da construção de uma nova ponte — exigida pelo outro trajeto cogitado — que seria mais uma a ser destruída pelas enchentes, conforme adverliu o sr. Nacip Tamer, pioneiro que ali se radicou em 1908. — "Fazer uma terceira ponte é jogar dinheiro fora" — disse-nos, numa linguagem sem rebuscamentos, ao depor na enquête.

36 METOS DE LAMA

O sr. Nacip Tamer, que conhece tôda a região da RJ-17 como a palma de sua mão ("são 52 anos aqui vividos"), foi uma das primeiras pessoas ouvidas pelo DC e um dos mais enérgicos na condenação à mudança do atual trajeto. Argumentou em têrmos objetivos, numa linguagem simples e clara.

— "O terreno onde se pretende fazer a ponte, sôbre o rio Guandu, não vale nada" — disse. — "E rio não é brincadeira. Não viu agora em Carangola? Quando chove de verdade, os rios se enfurecem, os riachos viram boqueirões e levam tudo de roldão. Não há ponte que resista a uma boa descarga de água".

— "O Guandu é um rio fundo e muito perigoso, devido à grande quantidade de lama de seu leito. O primeiro construtor da ponte que houve, no mesmo lugar onde projetam a nova, foi o sr. Carlos Rodrigues. Êsse engenheiro, ao fazer as sondagens para estaquear o leito do rio, encontrou uma profundidade de lama de 36 metros. Por isso, fazer uma terceira ponte é jogar dinheiro fora".

DÁ VIDA

• O mecânico Manoel Portugal acha que uma estrada dá vida a uma cidade. Por isso, é contra a construção da ponte.

INJUSTIÇA

Outras pessoas ouvidas preferiram colocar a questão em seus têrmos humanos, tendo em conta principalmente o que representaria para Engenheiro Pedreira a mudança do atual traçado. Neste caso, encontram-se os srs. Eurico Bernardes, proprietário do Hotel Fazenda de Quindins, e Manoel Gonçalves Portugal, mecânico responsável pela bomba de gasolina de Miguel Pereira.

— "É uma injustiça que se quer cometer contra a laboriosa população de Engenheiro Pedreira" — disse-nos o primeiro, em tom categórico. "Não acredito que o governador Roberto Silveira consinta que se faça isso com mais de 20 mil pessoas. Entendo, ao contrário, que o jovem dirigente se mostrará sensível aos reclamos de seu povo, impedindo a construção de uma ponte em local tão impróprio".

— "Seria lamentável se as autoridades tomassem a decisão de não asfaltar o trecho da RJ-17 que passa em Engenheiro Pedreira. O asfalto na estrada dá outra vida a uma cidade, que deixa de ser roça para virar lugar civilizado. É golpe errado deixar de pavimentar êsse trecho da RJ-17, para construir uma ponte num lugar deserto, onde nem onça vive..." — opinou o sr. Manoel Portugal.

CONTRARIAS

A sra. Bedy Fernandes, espôsa do sr. Antônio Fernandes, proprietário do Hotel Javari, também se manifestou contra a construção da ponte, apoiada por sua filha Maria Isabel (Belinha).

— "Não concordo — disse — com a construção dessa ponte, porque a mesma trará como consequência a redução do movimento de Engenheiro Pedreira. As autoridades não podem permitir tal coisa. Elas estão no seu justo papel, procurando diminuir a extensão da estrada. Mas umae conomia de 14 quilômetros não vale a pena, por êsse prêço".

— "Não sou técnico em assuntos rodoviários, mas acho que a ponte só deve ser construída se não houver outro jeito" — disse-nos o motorista profissional Marinho Dias, radicado em MP. E acrescentou:

— "Na baixada chove muito, e o rio é mais muito profundo e lamacento do que muita gente pensa. Duas pontes já foram por êle carregadas. O próprio Exército, há tempos, colocou ali uma ponte pênsil, mas foi obrigado a retirá-la, porque o rio quase a levava também. Parece-me melhor a manutenção do atual traçado, para, afinal, não molestrar a população de Engenheiro Pedreira, que quer viver em paz".

UNIDADE

• A Sra. Bedy Fernandes e sua filha Belinha manifestaram-se contra a construção da ponte, a uma só voz.

DINHEIRO FORA

• — "Construir uma nova ponte é jogar dinheiro fora" — advertiu o Sr. Nacip Tamer, que vive na região desde 1908.

INJUSTIÇA

• Para o Sr. Eurico Bernardes, dono do Hotel Quindins, é uma injustiça mudar o atual traçado da RJ-17.

Agentes do "DC" no interior

Publicamos a seguir a relação dos agentes do DIARIO CARIOCA nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Goiás, Paraná e Santa Catarina, esclarecendo que, com exceção de nossos inspetores-viajantes e itinerantes devidamente credenciados e portadores de documentos, sòmente os mesmos estão autorizados a agenciar assinaturas dêste Jornal.

MINAS GERAIS

Inácio Campos Cordeiro	Abaeté
Amaro Martins da Costa	Acesita
Walter Lopes de Carvalho	Aimorés
Roberto Alves Caldeira	Alegria
João Batista Soares da Gama	Além Paraíba
Danton Tavares da Fonseca	Almenara
Sebastião Pereira Vale	Alto Capim
Adalberto Lopes Gaspar	Andrelândia
Mário Nunes	Araguari
José Ubirajara Jardim	Araçuaí
Vitor Purri Filho	Araxá
Aderbal Teixeira de Amorim	Arcos
José Soares Gomes	Assaraí
Expedito Geraldo Ferreira	Astolfo Dutra
Omar Chaves	Bambuí
Divino Gonçalves Beleno	Barbacena
Francisco Luís Reis	Boa Esperança
José Antônio Duarte	Bom Despacho
Raimundo Pena	Bom Jardim de Minas
Milton Raposo da Silva	Bom Jesus do Galho
Antônio Vale	Bonsucesso
José Carlos Cobra	Borda da Mata
Wilma Tavares	Botelhos
Sebastião dos Santos Madureira	Cabo Verde
Sebastião dos Santos Madureira	Cantanópolis
Raimundo Eugênio Batista	Cajuri
Gibson Antônio da Rocha	Caldas
Benedito Ferreira	Camanducaia
José Augusto Lemes	Campanha
Nicolau Silva	Campanha
Antônio Brito Viana	Campestre
Antônio Libânio de Arantes	Campos Gerais
Sebastião Meira	Capelinha
Maurício D'Avila Hosken	Caranaíba
Milton Raposo da Silva	Caratinga
Jaime Reis	Carmo da Mata
José Martins Parreira	Cássia
Pascoal Caruso Rotella	Caxambu
Francisco Batista de Melo	Chalé
Pedro Ferreira Gomes	Conceição das Alagoas
Maria Conceição Sene	Conceição do Ipanema
José Soares Gomes	Conceição do Mato Dentro
Luís Gonzaga Damas	Conselheiro Lafaiete
Demóstenes Pereira da Silva	Corinto
Alvimar de Sousa Ferreira	Divinópolis
Leusinger Laureano da Silva	Dom Silvério
Vicente de Sousa	Dores do Indaiá
Hermínio Cunha Vital	Elói Mendes
Jorge Jessuino Lopes	Ervália
Ernesto de Sousa Pereira	Espera Feliz
José Coutinho	Estrêla D'Alva
Domingos Fernandes Guimarães	Estrêla do Sul
Geraldo Lima Coutinho	Felisberto Caldeira
Salomão Abraão Salomão	Ferros
Sinval Rocha	Formiga
Antônio Braga	Frutal
Aurélio Ferreira	Galiléia
Antônio Monte Alto Filho	Grão Mogol
Olegário Dias dos Santos	Guanhães
Newton Pessoa da Costa	Guaxupé
William Jacob	Guidoval
Walace Azevedo Costa	Guiricema
Teresinha Capobianco Peixoto	Ibiá
Lizandro Andrade	Iguatama
José Carvalho Filho	Inhapim
Milton Raposo da Silva	Ipanema
José Soares Gomes	[illegible]
Ricardo Antônio Moreira Reno	Itambacuri
Miro Ferreira de Oliveira	Itanhomi
Geraldo Lopes de Barros	Itapecerica
Pedro Américo Mesquita	Itaúna
Pedro Ferreira Gomes	[illegible]
Geraldo Pedro de Sousa	Ituiutaba
Humberto Teodoro Gomes	[illegible]
Hilda da Conceição Bueri	[illegible]
Dr. Vitor Etienne Arreguy	Jacutinga
João Domingues Cardoso	Janaúba
Marcos Cohen	Jequeri
João J. Hingel	Juiz de Fora
Ernesto Resende	Lagoa Dourada
Francisco Batista de Melo	Lajinha
José Tito Tôrres	Lavras
Lourival Franco de Carvalho	Lavras
Renato Miranda Leal	Lima Duarte
Jurucey Cavalcante	Machado
Cândido Barbosa Spindola	Manhuaçu
Roberto Alves Drumond	Manhumirim
Manoel Aguiar Drumond	Mar de Espanha
Plínio Silveira Louro	Matipó
Randolfo Gomes	Mato Verde
Domingos Fernandes Guimarães	Mato Verde
João Angelo Ferreira	Miguel Burnier
Domingos Fernandes Guimarães	Monte Azul
Acácio Alves Pinto	Monte Carmelo
Antônio Sales Saraiva	Muriaé
Sebastião Pereira Vale	Mutum
Geraldo Pires	Muzambinho
Haroldo Peixoto de Oliveira	Nepomuceno
Alberico José Ribeiro	Oliveira
Oswaldo Lemos Jardim	Ouro Fino
S. R. Péret	Ouro Prêto
Aristides Corrêa dos Santos	Palma
José Calazans Pereira	Pará de Minas
Ernesto de Sousa Pereira	Paraguaçu
Raimundo Eugênio Batista	Paraopeba
Pedro Ferreira Gomes	Paraoquena
Randolfo Lemos Vasconcelos	Passos
Nafitaly Augusto dos Santos	Peçanha
Valmiral Leonídio de Morais	Pedra Azul
Sebastião Pereira Vale	Penha do Capim
Flávio Beleza	Perdões
Marcos Cohen	Piedade de Ponte Nova
Durval da Silva Tempera	Pirapetinga
Décio Alves de Morais	Poços de Caldas
José Soares Gomes	Pocrane
Geraldo Sampaio Júnior	Ponte Nova
Raimundo Dias	Ponte Nova
Domingos Fernandes Guimarães	Porteirinha
Sebastião Corrêa Sales	Pouso Alegre
Waldemar Fadul	Pratápolis
Ziba Alves de Assis	Presidente Soares
Lélia Maria Soares de Figueiredo	Raul Soares
Sebastião Fernandes Vicente	Recreio
Abelar Cândido do Vale	Resplendor
Manoel Lopes Nogueira	Rio Casca
José Saturnino de Ramos Freitas	Rio Piracicaba
Moacir de Barros	Rio Prêto
Sebastião Pereira Vale	Roseiral
Marinho Felipe de Sousa	Santa Maria do Suaçuí
Romeu C. Martins	Santa Rita de Caldas
Cristóvão Spinelli Fulgatti	Santa Rita de Jacutinga
Luís Venuto Caruso	Santa Rita do Sapucaí
Roberto Alves Caldeira	Santana do Manhuaçu
Antônio Robson da Fonseca	Santo Antônio do Amparo
Roberto Alves Caldeira	Santo Antônio do Manhuaçu
Antônio Deud Jacob	São Gonçalo do Sapucaí
José Carlos das Neves	São João Del Rei
Augusto Veiga	São João Nepomuceno
Sebastião Martins de Oliveira	São José do Goiabal
Dr. Otto Jargow	São Lourenço
Julieta Hisse de Castro	São Martinho
Newton de Carvalho Silos	São Sebastião do Paraíso
José de Oliveira Santiago	São Tiago
José Irineu Teixeira Filho	São Vicente de Minas
Cosme de Oliveira Santos	Sete Lagoas
Armelindo Martins dos Santos	Sêrro
Roberto Alves Caldeira	Simonésia
José Soares Gomes	Taparuba
José Luís Pereira	Tocantins
Juvenal Eugênio Moreira	Tombos
Orestes Próspere	Três Pontas
Elias Abrão	Tupaciguara
José Xavier Gomes	Ubá
Milton Raposo da Silva	Ubaporanga
Jesus Manzano	Uberaba
Jacy Silva	Uberlândia
Marcos Cohen	Urucânia
Ernesto de Sousa Pereira	Varginha
Saulo Bezerra Rêgo	Viçosa
José Falcão de Oliveira	Virginópolis
Jair Roberto da Silva	Visconde do Rio Branco
José Machado Guedes	Volta Grande

RIO DE JANEIRO

Aderbal Casemiro Costa	Angra dos Reis
Manoel Medeiros	Areal
Carlos Cardim Gonçalves	Barra Mansa
Henrique Barandier dos Santos	Bela Joana
José H. de Matos	Bemposta
Sebastião Emmerich Guida	Bom Jardim
Jaime Borges de Castro	Bom Jesus de Itabapoana
Nicomedes Arruda	Cachoeiras de Macacu
Grimalde Dutra de Campos	Campos
José Henrique Curty Carvalhais	Carmo
José Barreto de Santana	Caxias
Elias Kury	Conselheiro Josino
Heraclito Rodrigues Prata	Cordeiro
Henrique Barandier dos Santos	Dona Mariana
Gastão Egalon	Floriano
Osório Cruz	Guandu
Américo Moreth Brettas	Italva
Raul Martins Rodrigues	Itaperuna
Roberto Mourão	Macaé
Carlúcio Goulart da Silveira	Magé
Sebastião Alvernaz Filho	Marquês de Valença
Milton Silva	Mendes
José Amaral	Miracema
Henrique Barandier dos Santos	Murtinell
Gentil da Silva Campos Filho	Natividade de Carangola
Gilberto Carestiato	Nova Friburgo
José Carlos de Oliveira Freire	Parati
Henrique Bernardo Zakon	Petrópolis
Francisco Gonçalves Barbosa	Pinheiral
Walter Guimarães	Porciúncula
Manoel Medeiros	Posse de Petrópolis
Lenine Sardoux	Pureza
Ademar Vieira	Resende
José Joaquim Pena	Rio Claro
Luís Carlos Donato Rodrigues	Santa Maria Madalena
Luís Alves Santana	Santo Antônio de Pádua
Joaquim Felício dos Santos	São Fidélis
Manoel Medeiros	São José do Rio Prêto
Savério Gravina	São Pedro da Aldeia
Joaquim Loures	Sapucaia
Henrique Barandier dos Santos	Sumidouro
Gastão Cerqueira Neves	Teresópolis
Paulo Cerqueira de Assunção	Três Rios
Luís Capute	Vassouras

ESPÍRITO SANTO

Edmundo Fafá	Afonso Cláudio
Emílio dos Santos Abreu	Alegre
João Garcia do Amaral	Alto Rio Novo
Dan Pedrinha Ferreira	Baixo Guandu
Azarias Freire de Almeida	Cachoeiro do Itapemirim
Randolfo Saturnino Freitas	Cachoeiro do Itapemirim
Ecir Silas de Paula	Castelo
José Gomes Ribeiro	Colatina
Carlos A. dos Reis Castro	Conceição da Barra
Túlio Melo	Domingos Martins
Plínio Alves Emery	Guaçuí
Maurice Santos	Guarapari
João Batista Missagia Filho	Iconha
Jacinto Manoel de Matos	Itaguaçu
Lino Ribeiro Soares	Itaici
Lino Ribeiro Soares	Iúna
Amilton Coelho da Silva	Linhares
Zildo Correia	Mimoso do Sul
Lino Ribeiro Soares	Muniz Freire
Olindo Pim Paulucio	Muniz Freire
João Ananias	Muqui
Lélio Rocha	Nova Venécia
Lino Ribeiro Soares	Piacu
Jair Ferreira Leitão	Rio Novo do Sul
Nilzon Monteiro de Lima	Santa Leopoldina
Wolmar Zamprogno	Santa Teresa
José Mirabeau Fernandes	São Mateus
Zildio Moschen	Vargem Alta
Gentil Pinheiro	Vitória
Roberto Macêdo	Vitória

AGENTE DE ASSINATURAS

SÃO PAULO

Fumio Suyama	Araçatuba
Getúlio Machado	Cruzeiro
Fúlvio Zappa	Guaratinguetá
Antônio Lima	Presidente Prudente

GOIAS

Ataíde Henrique Duarte	Inumbiara
Benedito de Araújo Melo	Luziânia

PARANA

Marino Rabelo Coutinho	Ponta Grossa

SANTA CATARINA

Vicente Mosimann	Brusque

Mataram Antônio das éguas

PRESIDENTE SOARES, 30 (Do correspondente Ziba Alves de Assis) — A população de Presidente Soares e adjacências foi abalada, no último dia 18, com a notícia do assassinato do cidadão Antônio José Pedro, muito conhecido com o nome de "Antônio das Éguas", que foi abatido com cinco tiros, na estrada que liga Manhumirim a Presidente Soares.

Embora corram diversas versões sôbre a causa do crime, presume-se que Antônio das Éguas tenha sido morto para ser saqueado, pois, como era sabido, sempre andava com algum dinheiro nos bolsos. Desconhecem-se pormenores da vida pregressa da vítima, mas sabe-se que o mesmo era um homem muito trabalhador.

A elucidação do crime está afeta às autoridades policiais de Manhumirim, já que o crime ocorreu sob a sua jurisdição. A polícia local vem efetuando diligências, a fim de descobrir e deter os autores do bárbaro latrocínio.

ROTARY DE S. LOURENÇO HOMENAGEOU COIRMÃOS

SÃO LOURENÇO, 30 (Do correspondente Oto Jargow) — Num ambiente de sincera amizade, característico dos rotarianos, o Rotary Clube de São Lourenço ofereceu um almôço em homenagem às delegações coirmãs de Taubaté, Campinas, Varginha, Caxambu e Três Corações, assinalando mais uma promoção vitoriosa do sr. José Ribeiro Franqueira, presidente de nosso Rotary.

A importância do papel da mulher na obra rotariana foi o tema do discurso de improviso proferido pelo sr. José Ribeiro de Almeida, governador do Distrito 459, arrancando calorosos aplausos dos presentes. Falaram, ainda, os professôres Antônio Magalhães Alves e Magnólia Magalhães Alves.

Distribuição farta

Farta distribuição de roupas e presentes foi feita, na véspera de Natal, pela di[…]a da Casa da Amizade, às crianças matriculadas no Pôsto de Puericultura.

A iniciativa da sra. Maria da benemérita instituição, foi aplaudida por tôdas as camadas da população de São Lourenço.

Falecimento

Na manhã do dia de Natal, a cidade sofreu um grande abalo, com a notícia do passamento da professôra A. Schmidt, conhecida educadora de São Lourenço e pessoa dotada de grandes virtudes.

A extinta radicara-se em São Lourenço há muitos anos e durante longo tempo lecionou no ginásio local. Sua morte causou profunda consternação no vasto círculo de amigos e admiradores que soube formar.

Cena comum na RJ-17

A cena é comum na RJ-17: uma "Patrol" do DER do Estado do Rio reboca um dos inúmeros carros presos no lamaçal, lembrança de chuvas recentes. Por vêzes, o acidente acarreta contratempos a uma família sòmente, como o da foto. Mas em outras, prejudica dezenas de pessoas, como ocorreu com os passageiros — na maioria veranistas — de um ônibus da Emprêsa São Jorge (ligação Rio-Miguel Pereira-Pati), que tiveram de saltar do veículo e aguardar o trem em Miguel Pereira, para poder atingir Pati, Arcozelo e Avelar e seus hotéis. Só a pavimentação da estrada — já iniciada — poderá pôr fim a tais acidentes. E a população local espera que o DER torne êsse fim o mais breve possível.

Reunião Rotariana

POÇOS DE CALDAS, 30 (Do correspondente Sérgio Sebastião Lopes) — "Sociedade, Família, Estado e Sociologia" foi o tema da conferência proferida pelo jovem advogado Gaspar Duarte Paiva Pereira, na última reunião do Rotary Clube da cidade.

Na mesma ocasião, a sra. Chiquinha Rodrigues — que todos os anos visita Poços de Caldas — fêz um relato de suas impressões acêrca de recente viagem aos Estados Unidos e a vários países da América do Sul e Central.

VAI VOLTAR

O Cine Clube de Poços, ao que tudo indica, vai reiniciar as suas atividades pròximamente, sob a responsabilidade do sr. Saul do Prado Brandão.

Cordeiro agraciou seus campeões

CORDEIRO, 30 (Do correspondente Heráclito Prata) — O Cordeiro Futebol Clube realizou, no último domingo, a festa de consagração de seus atletas, que conquistaram o título de campeão invicto de 1959 e de tricampeão da categoria de aspirantes, no certame promovido pela Federação Fluminense de Desportos.

A festa teve lugar na praça de esportes da agremiação, e contou com a participação de representações declubes coirmãos, como o Pôsto de Ponta F. C. e Macuco F. C., desta cidade, Cantagalo E. C. e Flamenguinho A. C., de Cantagalo, e Monte Carmelo A. C. e Carmense F. C., da cidade de Carmo.

HOMENAGEM PÓSTUMA

O programa de comemorações foi iniciado na parte da manhã, quando os integrantes do Cordeiro F. C. prestaram homenagem póstuma ao saudoso presidente do grêmio, sr. José Regazzi, mandando oficiar missa em intenção de sua alma e realizando uma visita ao túmulo em que repousa o desportista, para depositar uma braçada de flôres.

Na primeira hora da tarde, as madrinhas do quadro de aspirantes colocaram as faixas nos atletas que levantaram o terceiro título consecutivo para o Cordeiro F. C., seguindo-se a disputa da Taça Sebastião Lima, entre a equipe de aspirantes locais e a Ipê F. C., da cidade de Cachoeiras de Macacu.

AGRACIADOS

Nao casião, foram distinguidos com a faixa alusiva aos dois campeonatos os jogadores Hugo Kinnoler, Antonico, Negro, Orlando, Paulo Turque, Velete, Ary Assis, Terrível, Hélio Souza, Inhame, Dondoca, Ademarzinho, Dunga, Manoelzinho, Dudley, Juarez, Claudio, Fernandinho, Zequinha, Jair e Élzio, campeões invictos.

Os atletas tricampeões do certame de aspirantes foram Kimoler, Ozires, Antonico, Pedro, Dodinha, Vicente, Farinha, Zezé Moreira, Macuco, Tiãozinho, Pimentel, Tigarzinho, Ari Gomes, Silvio, Clarindo, Feijó, Betinho, Manoel, Manoelzinho, Ceninho, Zequinha, Fernandinho, Sarã e Terrível, tendo como diretores técnicos os srs. Roque Nascimento, Orlando Regazzi Pereira e Antônio Vieira de Matos.

A bela festa contou com a presença de representantes da Sociedade Maçônica Fraternidade Cordeirense, do jornalista Vitorino da Rocha e Silva e do vereador Sebastião Lima, além de grande massa popular, que acompanhou o programa com o máximo interêsse.

Povo apóia tômbola

UBERLANDIA, 30 (Do correspondente Jacy Silva) — Está encontrando grande receptividade no seio da população a grande tômbola lançada pela Municipalidade, com o fim de angariar fundos para o Carnaval de rua de Uberlândia.

Graças a êsse apoio, prevê-se que o Carnaval constituirá, êste ano, uma das grandes atrações de Uberlândia, com possibilidades de transformar-se, nos anos seguintes, em motivo de maior afluxo de turistas do Triângulo Mineiro a esta cidade.

A tômbola, conforme já noticiamos, dará valiosos prêmios aos portadores dos talões premiados no sorteio, cabendo ao principal contemplado um "jeep" Willys, com zero quilômetro. O concurso é patrocinado pela Prefeitura Municipal, sob a garantia da "Apolo", possuidora da Carta Patente n.º 316, que se responsabiliza pela entrega dos prêmios e pelo recolhimento dos impostos aos cofres da União.

Povo vetou aumento

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 30 — (Do correspondente Deusuedit Batista) — O advogado Medeiros Corrêa ingressou em Juízo com uma ação popular, a fim de reformar decisão da Câmara Municipal, que aumentou de mil para dois mil cruzeiros o valor de sua representação.

O singular recurso, previsto na Constituição, conta com inteiro apoio da população de Cachoeiro do Itapemirim, que se rebelou contra a decisão do Legislativo, por considerar uma imoralidade o fato de os edis legislarem em causa própria.

NOVA NOMENCLATURA

A Secretaria de Educação e Cultura fêz realizar, com pleno êxito, um curso sôbre a nova nomenclatura gramatical brasileira, com aulas ministradas pelo professor Ailton Bermudes, catedrático do Colégio Estadual existente na cidade.

O curso contou com grande afluência de professôres primários e de inúmeras pessoas interessadas na matéria.

ENSINO

Por iniciativa da Prefeitura, as professôras municipais realizaram várias reuniões sôbre os problemas de ensino em Cachoeiro.

O prefeito anunciou seu propósito de estruturar o ensino primário municipal e fazer funcionar o Grupo Escolar Anacleto Ramos ainda êste ano.

DESCANSO

O decano dos professôres secundários da cidade, professor Ávila Júnior, entrou no regime da aposentadoria compulsória, por ter completado 70 anos.

O professor, cuja aposentadoria é esperada para breve, dedicou 40 anos de sua vida ao magistério.

RECLAMAÇÃO

A população tem feito inúmeras reclamações contra o Departamento de Estradas de Rodagem, por causa do péssimo estado do piso da rodovia que liga a cidade a Vitória.

Segundo as reclamações tornadas públicas, encontra-se em situação lastimável o asfalto da rodovia, no trecho até Rio Novo do Sul.

ESCOLHAS

O sr. Sílvio Grandi, destacado membro do Rotari Clube e figura marcante do comércio da cidade, foi eleito presidente da Santa Casa de Misericórdia.

Uma outra escolha recaiu sôbre Cachoeiro: o Município foi incluído pelo IBGE entre os 75 que terão um Censo Experimental, em princípios dêste ano.

RECADO A ROBERTO

A pequenina Vilma, de cinco anos, disse ao DC que o rádio de sua casa "não presta", ignorando que a fraca energia de Engenheiro Pedreira é a principal responsável por seu deficiente aprendizado das músicas do próximo carnaval. Vilma, filha de um sargento da Marinha, acha que Roberto Silveira é capaz de consertar o "defeito" de seu rádio, de tanto ouvir falar que o governador pode resolver o problema de luz na localidade. — "Dig. ao "seu" Roberto que não se esqueça da gente" — foi o recado de Vilma ao dirigente fluminense.

Deputado pede criação de mais um Parque Nacional: Mambucaba (E. Rio)

POR entender que a tragédia de Carangola, assolada pela enchente, e resultante da devastação das matas, o deputado Vasconcelos Tôrres vai apresentar um projeto de lei na Câmara Federal na próxima semana, criando o Parque Nacional de Mambucaba no Estado do Rio, na zona que limita com São Paulo.

O parlamentar fluminense acha que tal medida impedirá a ocorrência de catástrofes semelhantes no Estado do Rio, e se inspira na vitoriosa campanha em favor da criação do Parque Nacional do Caparaó, que o DIARIO CARIOCA e as populações capixaba e mineira estão promovendo.

QUASE CALAMIDADE

— "A criação dêsse novo Porque Florestal impõe-se pela situação de quase calamidade a que estamos chegando, mercê de uma política florestal desastrosa, cujos efeitos negativos no espaço e no tempo já estão se fazendo sentir, como comprova a freqüência das trombas de água dos últimos anos, ocorridas precisamente em zonas desprovidas de cobertura vegetal" — explicou o deputado ao DC.

— "A desgraça que se abateu sôbre Carangola nesta semana — advertiu — é um aviso da natureza, cansada com a secular imprevidência dos brasileiros".

CIVILIZAÇÃO DE LENHA

— "Apesar de estarmos no limiar da era atômica — continuou — temos sido até agora uma civilização de lenha. A lenha ainda é a fonte predominante de combustível, quer no âmbito doméstico, industrial e até público".

— "Portentosas florestas têm sido devoradas ràpidamente, pois a lenha é combustível vegetal de pequeno poder energético e que exige um consumo volumétrico vultoso, para atingir modestas metas. Quem lê as crônicas dos viajantes que visitaram o Brasil, no século passado, ficará estarrecido, se percorrer os caminhos por êles palmilhados, ao deparar com a devastação a que chegamos".

LOMBO DE CAMELO

— "Se os brasileiros de hoje não mudarem de atitudes e de mentalidade, a geração de amanhã terá de atravessar o nosso território em lombo de camelo" — frisou o sr. Vasconcelos Tôrres, acrescentando:

— "Infelizmente, é com essa mentalidade que nos encaminhamos para o Noroeste, em direção ao nosso maior baluarte florestal: a Hiléia Amazônica. A mudança da Capital Federal para Brasília levará a civilização o nosso "hinterland", realmente. Mas levará também, com a civilização, a derrocada de grandes reservas florestais".

PROPÓSITO

Explicou o deputado Vasconcelos Tôrres que seu propósito, ao propor a criação do Parque Nacional do Mambucaba, subordinado ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, é proteger da devastação — que já se iniciou — o potencial hidrelétrico da região que abrange Parati-Cunha-Angra dos Reis.

A proposição prevê também a criação de um hotel de turismo, dotado de todos os requisitos indispensáveis às estâncias de repouso e veraneio.

FUTURO EM LOMBO DE CAMELO

— Os brasileiros de amanhã atravessarão o país no lombo de um camelo, se a atual geração não cuidar com carinho das reservas florestais que ainda nos restam — disse o deputado Vasconcelos Tôrres ao DC.

Escola recusa alunos

ACESITA, 30 — (Do correspondente Antero Martins da Costa) — **A população local vai dirigir um memorial ao Secretário de Educação do Estado, deputado Ciro Maciel, para que o mesmo autorize as diretoras de escolas da cidade a aceitar as crianças que repetiram o ano com mais de 14 anos de idade.**

A iniciativa visa a assegurar a conclusão do curso por êsses menores, de vez que muitos dêles cursam a segunda e a terceira séries e tiveram nova matrícula recusada, pelo fato de terem repetido o ano.

CAUSA

Para justificar a negativa de matrícula, as diretorias alegam que estão cumprindo "ordens da secretaria de Educação", publicadas no "Diário Oficial".

Essa decisão oficial, ao que se sabe, tem o objetivo de atender à demanda de matrícula, por novos alunos, de forma a atenuar a imprevidência das próprias autoridades do ensino, que retardaram a instalação de novos grupos escolares em Acesita.

Retôrno

Inconformada com a transferência do padre Valdir Ferreira de Almeida para Joanésia, a população católica de Acesita dirigiu um abaixo-assinado ao arcebispo D. Helvécio Gomes de Oliveira, pedindo o retôrno do vigário.

Padre Valdir é tido pela população como um grande batalhador e amigo da cidade. Sua transferência foi ordenada pela Arquidiocese de Mariana.

Cemitério

O cemitério de Acesita está vivendo atualmente uma situação irregular: o portão do campo sagrado é fechado com forte cadeado, impossibilitando as visitas públicas.

Ainda neste mês, um viajante, em trânsito pela cidade, teve de saltar o muro do cemitério, para visitar o sepulcro de um parente. O coveiro fôra à palhoça levando a chave em seu poder.

Homero será o presidente

UBERLÂNDIA, 30 (Do correspondente Jaci Silva) — O vereador Homero Santos deverá ser eleito para a presidência da Câmara Municipal, tão logo o Legislativo volte a se reunir, segundo o acôrdo firmado pelas diversas bancadas.

A Câmara atualmente se encontra em recesso e deverá reiniciar o novo período de sessões em 1.º de fevereiro.

Lei de 8 artigos evitará o lombo de camelo

O PROJETO de criação do Parque Nacional de Mambucaba — com que o deputado Vasconcelos Tôrres quer evitar que a "geração de amanhã atravesse o Brasil em lombo de camelo" — é composto por oito artigos e prevê a abertura de um crédito de 20 milhões para início dos trabalhos de demarcação e de construção de um hotel destinado a turistas.

Estipula a proposição que o Parque ficará subordinado ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura e que as riquezas naturais das terras nêle situadas ficam sujeitas ao regime de proteção instituído pelos códigos vigentes. Sua energia hidráulica só poderá ser aproveitada por emprêsa estatal ou mista.

ÍNTEGRA

E' a seguinte a íntegra do projeto:

1.º — Fica criado o Parque Nacional de Mambucaba, situado no Estado do Rio e subordinado ao Ministério da Agricultura.

2.º — O território do Parque será formado pelas terras pertencentes à EFCB, desapropriadas por determinação do decreto n.º 15.561, de 12 de julho de 1922, por áreas a serem demarcadas e desapropriadas nas vertentes da Serra da Bocaina, na região Parati-Cunha-Angra dos Reis, e pelas terras do Núcleo Colonial Senador Vergueiro.

Parágrafo único — A sede da Fazenda do Moinho, pertencente à EFCB, e bem imóveis e instalações do Núcleo Colonial Senador Vergueiro ficarão subordinados à administração do Parque.

3.º — As riquezas naturais das terras pertencentes ao Parque ficam sujeitas ao regime instituído pelos códigos competentes.

4.º — O reconhecimento e a demarcação das áreas que integrarão o Parque serão feitas pelo Serviço Florestal e pela Divisão de Águas do Ministério da Agricultura, e o aproveitamento da energia hidráulica do território do Parque só poderá ser feito por emprêsa estatal ou mista e dentro dos preceitos estabelecidos pelo Código de Águas.

5.º — O Poder Executivo regulamentará as condições de financiamento e de funcionamento do Parque.

6.º — O Ministério da Agricultura mandará executar as obras indispensáveis ao funcionamento do Parque e fará construir um hotel de turismo dotado dos requisitos indispensáveis às estâncias de repouso.

7.º — Fica aberto o crédito de 20 milhões de cruzeiros para início dos trabalhos e obras referidos nos artigos 4.º e 6.º da presente lei.

8.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

FESTIVAL DO CINEMA NACIONAL

CAMBUQUIRA, 30 (Do correspondente Benedito Ferreira) — O padre Joel Pinheiro Borges já entrou em entendimentos com as autoridades municipais com a finalidade de obter apoio e financiamento para a realização de um festival do cinema brasileiro em Cambuquira, levando à prática a idéia que esposou em recente programa radiofônico, na capital do país.

A iniciativa do padre Joel Borges alcançou grande repercussão em Cambuquira e cidades vizinhas, cujas populações acompanharam com interêsse a entrevista que o vigário desta paróquia concedeu no programa "Cinelândia Matinal", da Rádio Nacional, no último dia 16, a convite do radialista Adolfo Cruz.

ANALISE

Na ocasião, padre Joel falou sôbre o cinema nacional e o cinema francês, discorrendo ainda sôbre a influência que a Sétima Arte exerce sôbre o público, nos aspectos social, psicológico e religioso.

Aventou, então, a possibilidade de realização do próximo Festival do Cinema Brasileiro em Cambuquira, idéia que está encontrando apoio geral, devido a seu alcance cultural e à propaganda que poderia fazer em prol do turismo em Cambuquira.

A promoção dêsse encontro de cineastas e artistas brasileiros está na dependência das autoridades municipais, nas quais a população deposita esperanças de que levem a têrmo a iniciativa.

PCM faz sua aldeia em Arcozelo

UMA Universidade Musical, destinada a ter de tudo no gênero, está sendo construída em uma antiga fazenda de Arcozelo, a quatro quilômetros acima de Pati do Alferes, graças ao idealismo de Pascoal Carlos Magno, que pretende entregá-la aos velhos profissionais e aos moços, como refúgio para uns e como centro de estudos para outros.

A Universidade, ou melhor, a "Aldeia" de Pascoal Carlos Magno, será um mundo em miniatura a serviço da arte: abrigará um colégio secundário, em regime de internato, museu de objetos e instrumentos de músicas, cinema, escola de música, teatro ao ar livre, escola de arte dramática, salão de balé e refeitório para os alunos: nem só de arte vive o homem.

SURPRÊSA

A Universidade projetada por Pascoal Carlos Magno está sendo erguida ao largo da RJ-17, atrás de arvoredos que escondem uma antiga fazenda de café.

Quem passa na estrada não suspeita do movimento intenso que ali se processa: 80 operários fazem um trabalho de recomposição dos vários edifícios da velha propriedade, renovando totalmente — embora o mantenham — o mesmo tipo de casa grande.

Telhados, soalhos, alicerces — tudo está sofrendo uma transformação. Vastas cocheiras transformam-se em boas salas de aula; velhos e inúteis silos, em apartamentos para professôres. O cupim é obrigado a abandonar suas velhas residências. A fazenda remoça.

A propriedade onde Pascoal ergue sua "Aldeia" já foi, em tempos idos, uma mansão senhorial. Seu primeiro proprietário, ainda no tempo do Império, foi o Visconde de Arcozelo, que deu nome à velha propriedade. Com a Abolição e a deserção dos escravos, a região entrou em declínio e a grande propriedade teve o seu ocaso.

Durante longo tempo não se teve notícia da fazenda, nem acêrca de seus eventuais proprietários, até que o falecido jornalista Geraldo Rocha adquiriu, com o propósito de fazer uma estância de veraneio. Não o conseguiu, porém, e vendeu a fazenda à família de João Pinheiro.

Surgiu daí a derradeira, atual e auspiciosa fase da velha fazenda de café.

A família de João Pinheiro teve a feliz idéia de doar a propriedade a PCM, para que o grande incentivador do teatro pudesse concretizar um velho sonho de artista: construir um refúgio para os velhos profissionais e um centro de estudos para os moços.

Os responsáveis pela doação impuseram uma condição: PCM teria de construir a "Aldeia" até três anos após a data da doação. Caso contrário, a propriedade voltaria ao domínio da família.

PCM aceitou o desafio e empenhou todos os seus esforços na grande realização de sua vida: transformar a antiga mansão, semi-arruinada, na florescente Universidade Musical.

REALIDADE

A verdade é que Pascoal Carlos Magno triunfou. Em maio do corrente ano, o ginásio iniciará suas aulas, com alunos e professôres dando vida à "Aldeia" de Arcozelo. Conferências, concursos ou certames internacionais de música já estão sendo programados, ainda para êste ano. Celebridades do mundo inteiro visitarão Arcozelo, que se tornará conhecida por sua Universidade Musical.

Tudo isso está sendo preparado por 80 operários, à margem da RJ-17. Mas quem passa na estrada não suspeita do intenso movimento que ali se processa, para dar nova vida à velha fazenda de café.

APARTAMENTOS

A construção da futura Universidade Musical, idealizada por Pascoal Carlos Magno, impôs mudanças imensas à velha propriedade. E também inúmeras adaptações: os grandes silos, semiarruinados e inúteis, serão transformados em apartamentos para os professôres.

Mostra singular na serra

PETRÓPOLIS, 30 (Do correspondente Henrique Zakon) — Um verdadeiro consultório arquitetônico gratuito, para técnicos e leigos, foi instalado em Petrópolis, por iniciativa do estudante de arquitetura Jorge Simão, que organizou a I Exposição de Materiais de Construção do Estado do Rio.

A exposição-consultório de arquitetura, aberta no último dia 13, na Rua Washington Luís, n. 103, sala 120, acha-se franqueada ao público de segunda-feira a sábado, das 14 às 18 horas. Seu objetivo é divulgar o uso e aplicação dos materiais de construção mais modernos.

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA HEMORROIDAS
Consultório: Rua Alcindo Guanabara 21 — 19º andar
Têrças, Quintas e Sábados de 14 às 16 horas. — Telefone: 42-5419
Residência: 58-8816

VESTIDOS PARA SENHORAS GORDAS
EDEN — CASA ESPECIALIZADA
AVENIDA RIO BRANCO, 114 — 5.º ANDAR — 42.2292

Chifre queimado dá diamante de 19,5 k

ARAGUARI, 30 (Do correspondente Mário Nunes) — O sr. Jacó Penaforte, funcionário estadual em Estrêla do Sul, revelou ao DC que foi encontrada na semana passada, no local denominado Virada do Chifre Queimado, naquele município, uma belíssima pedra de diamante, de 19 quilates e meio, cujo valor é calculado em dois milhões e 400 mil cruzeiros.

A pedra foi descoberta pelo garimpeiro Joaquim Toledo, nos terrenos de propriedade da viúva Carmén Alonso Garcia e do sr. Olavo Aguiar. A "Virada do Chifre Queimado", pertence ao sr. Luís Pires Galante, ex-prefeito da cidade, que foi o primeiro comprador da pedra preciosa.

Entusiasmado com a visita que lhe fêz a sorte, o proprietário do diamante convidou tôda a população para comemorar o fato, em um bar central da cidade, oferecendo bebidas e comestíveis em profusão aos habitantes de Estrêla do Sul.

Segundo fomos informados, a pedra será vendida em São Paulo ou no Rio de Janeiro, ainda neste mês de janeiro.

Encontram-se em visita à cidade os srs. Fábio Coelho e Salesiano Álvares Borges, industriais de Ribeirão Prêto, bem como o sr. Adão de Almeida, comerciante da capital paulista.

Êste último deverá radicar-se nesta cidade, com sua espôsa e filhos, que chegarão de Portugal pelo navio "Vera Cruz", no próximo mês.

ROBERTO MONTEIRO DE BARROS
PROJETOS E CALCULOS
Rua Plum-i 519 — Tel.: 4-5856
CARMO — BELO HORIZONTE

SOCIAIS DOS ESTADOS

ASSINANTES do DIARIO CARIOCA que fazem anos no período de 25 a 31 de janeiro:

Srs. Alexandrino de Andrade e Eurico Lopes Pereira, de Dôres de Campos, MG;
Sr. João Pinto Coelho, de Rio Piracicaba, MG;
Sr. João Bosco Caldeira, de Bocaiúva, MG;
Sr. Francisco de Paula Santos, de Coração de Jesus, MG;
Sr. Geraldo Rocha, de Araçaí, MG;
Sr. Júlio César de Melo Franco, de Pará de Minas, MG;
Srs. José Coutinho e Dulfe Evandro Duarte e sra. Maria Prado Ferreira, de Curvelo, MG;
Sr. Antônio Neri, de Matias Barbosa, MG;
Menino Paulo Gonçalves Martins, de Oliveira, MG;
Sras. Maria Nilce Jorge e Antonieta de Almeida, de Portela, Est. do Rio;
Menino Manoel Dário de Oliveira, de Pureza, Est. do Rio.

Escola Vocacional é esfôrço de três para milhares: Uberlândia

UBERLÂNDIA, 30 — (Do correspondente Jaci Silva) — Como resultado da conjugação dos esforços do prefeito Geraldo Ladeira, do ministro Clóvis Salgado e do deputado federal Wilson Passos, dentro em breve será uma grata realidade à Escola Vocacional de Uberlândia, cujas instalações já estão pràticamente concluídas.

O grandioso conjunto de ensino profissional até 1958 teve suas dependências transformadas em autênticas favelas, devido ao abandono a que foram relegadas as obras. A ação dos três homens públicos permitiu que estas fôssem não só reiniciadas, como também intensificadas.

MAIS TRÊS MILHÕES

Ainda na semana passada, foi liberada uma verba de três milhões de cruzeiros, com o objetivo de acentuar o ritmo de construção da parte final da Escola.

Sabe-se que dentro de alguns meses chegarão as máquinas destinadas à ampla unidade de ensino, para a qual convergirão milhares de jovens das cidades vizinhas, que nela poderão fazer sua preparação técnico-profissional.

Cotelmig instalou fones em P. Soares

PRESIDENTE SOARES, 30 — (Do correspondente Ziba Alves de Assis) — A Cia. Telefônica de Minas Gerais (Cotelmig) acaba de instalar o serviço telefônico, medida há muito tempo reclamada pelo desenvolvimento da cidade.

Anuncia-se que brevemente será instalado o serviço interurbano, para colocar a cidade em contato com os principais centros do Estado.

MOÇOS

A Associação de Moços de Presidente Soares comemorou mais um aniversário de sua independência, realizando uma festa que contou com excelentes números artísticos, selecionados pelos jovens Ronald Gripp e dionei Faria. Ambos estão de parabéns.

CONFERENCIA

A obstetriz Glaci Figueira Walsh pronunciou interessante conferência no salão da UMP, versando o tema "Proteção à maternidade e à infância".

Mengo apresentou Araci na batalha: todos prestaram continência a Momo

O C. R. Flamengo fêz realizar, na quarta-feira que passou e na sua sede nova, uma monumental batalha de confete em que seus foliões pularam e brincaram a valer, sendo aproveitada a oportunidade para ser feita, pela diretoria, a apresentação oficial da candidata do clube ao título de "Rainha do Carnaval", a encantadora Araci Costa.

A festa carnavalesca teve seu auge quando a reportagem do DIARIO CARIOCA, por especial delegação da diretoria do "Mengo", fêz a entrega oficial do escudo de ouro ofertado pelo clube à sua candidata, momento em que todos os presentes renderam suas homenagens a Araci Costa e deram provas cabais de que ela é forte candidata ao título que disputa.

CANDIDATA & DIRETOR-SOCIAL

Araci Costa, a candidata, é possuidora de uma grande simpatia e sua indicação foi das mais acertadas. Falando à nossa reportagem, disse

— "Antes de tudo, quero disputar o concurso com lisura mas, não tenham dúvidas de que tudo farei para conseguir mais essa vitória para as côres rubronegras. Se depender de mim, o Flamengo será majestade nêsse carnaval".

Essas suas palavras foram recebidas com grande satisfação pelo dinâmico diretor social José Miguel Oaquim que, após aprová-las, falou alguma coisa sôbre o carnaval que seu clube apresentará em 1960.

— "Temos grandes planos para êstes festejos de Momo. Uma vitória já conseguimos: nosso carnaval será oficializado pelo Departamento de Turismo e Certames da Municipalidade. Tendo em vista o lucro que o Departamento Social obteve no ano passado, nos será possível gastar, só na sede nova, mais de Cr$ 600.000.000,00 entre ornamentação, orquestra, funcionários, etc. Teremos bailes nos quatro dias. O primeiro será o "Baile das Baianas", quando 25 môças vestirão essa fantasia. O segundo será o "Baile das Colombinas", também com 25 môças fantasiadas de acôrdo com o nome do baile. No terceiro o "Baile dos Pierrots" e o quarto o "Baile dos Palhaços", também com grupos fantasiados. Êsses grupos disputarão entre si um valiosíssimo prêmio a ser oferecido pelo clube. Já na sede da praia gastaremos mais de Cr$ 450.000.000,00 com os quatro bailes noturnos e as duas matinées infantis, tudo com o objetivo de dar à família rubronegra o melhor carnaval que ela já teve: o carnaval de um milhão..."

E' por todos os títulos impossível deixar de registrar a maneira fidalga e cavalheiresca com que a diretoria e a candidata do mais querido clube da cidade receberam a reportagem, sendo de ressaltar-se que os srs. José Maria Oaquim, Rodolfo Tolêdo e Mário Matos formam uma equipe coesa, na noite de quarta-feira bem assessorada pelo muito simpática Araci Costa.

NOS BRAÇOS DE MOMO

Na vibração e calor carnavalesco da noite foi possível anotar entre muitos outros, os srs. e sras. Rodolfo Tolêdo (ela já é linda e sua original saia aumentava essa beleza), Ronaldo Cromack (impressionante a simpatia dêsse casal), Mário Matos (ela como sempre, bonita e elegante), José Miguel Oaquim (êle muito ativo, ela perfeita na arte de receber), os srs. Jaime Martins, Milton Farias, Paulo Cavallieri, Fadel Fadel, Dário de Melo Pinto (ambos do estado-maior rubronegro), Adelino José Paes (vibrando como os seus livros sôbre o Flamengo), Armando Martins Viana Filho, Nilo Braga, Luís Carlos Bahuri, além das belezas de Iolanda Elizabete Tolêdo (êste brotinho vai dar muita dor-de-cabeça), Ceci Tolêdo (fazendo anotações para conhecido colunista; será que é"), Maria Alice Leão (o único leão bonito que conhecemos), Maria Helena Abrantes (indescritível o encanto da "mignon" loura), Rosemary Mena Bareto (uma beleza amena), Vanda Abrantes (como pula a pequenina), Ângela Tavares, Isabel Pôrto Guimarães, Virgininha Goulart (Momo e Flamengo podem ser expressos por ela), e Heloisa Helena Sampaio Santos a que mais pediu "um dinheiro aí".

A sra. José Miguel Oaquim, o diretor social do Flamengo e a candidata do clube ao título de "Rainha do Carnaval", Araci Costa, que foi a dona da noite

Leopoldína & adjacêncías SILAS NEVES

Três grandes problemas de Ramos

1 — CONDUÇÃO: Um dos mais adiantados bairros da Leo**poldina, o subúrbio de Ramos** sofre tremenda**mente com o problema que é**, também, de tôda **a cidade:** a condução. O primeiro "crime" con**tra os ali residentes**, foi a retirada do bonde **Ramos, que manobrava** nas ruas Uranos, Diomedes Trota e Miguel Ferreira, servindo assim **ao grande arrabalde** em tôda a sua extensão. **Agora, restando** sòmente o Penha, são os moradores obrigados a enfrentar uma verdadeira ba**talha campal para** conseguir um lugar no estribo. **Região** bastante dotada de escolas, casas **comerciais e fábricas** — além de residências — **tem bastante procedência** a reclamação da popu**lação de Ramos. Esta coluna** foi procurada por **uma comissão de** moradores locais (srs. Valdir Ferreira, Hélio P. Matos, Alfredo Veloso e João Pinheiro), **que solicitam** ao diretor do Serviço de Trânsito **a volta** da linha de ônibus n.º 48, **"Ramos-Lapa", não** se sabe porque retirada de **circulação. Alegam** aquêles representantes de **Ramos que aquela** linha, apesar de não possuir **muitos carros, servia** com real agrado aos resi**dentes em Ramos.** Se essa pretensão não for **atendida imediatamente**, a comissão se esgota**rá todos os recursos** possíveis, pois sem aquê**le meio de condução** não é possível ficar. Tanto **isso é verdade** que, mesmo à tarde, espera-se 45 **minutos por um** lotação para o centro da cida**de. Faça-se idéia** na hora do "rush".

2 — POLICIAMENTO: Mais uma vez volta à baila **êste assunto** desagradável para os leopoldinen**ses. Em Ramos** ninguém é protegido. A popula**ção vive em** constante sobressalto. Diz o mora**dor Alfredo Veloso** — associado da Guarda No**turna** — que os componentes daquela organiza**ção "são mais de vigiar Morfeu"**, pois, à hora **do trabalho** de ronda (22 às 4 hs.) não são en**contrados** nos seus postos.

Querendo acompanhar o desenvolvimento **sempre crescente do bairro**, rapazes alambretados **e meninas engarupadas** agitam, com o fricote de suas andanças, as residências situadas no perímetro urbano do bairro, além de prejudicar, com exemplos desabonadores, a formação da criança leopoldinense. As noites, como **não poderiam deixar** de ser, ficam sempre en**tregues aos "vampiros"**, malfeitores de tôdas as **marcas, alguns até**, gloriosos de vários assassi**natos e inúmeras "limpezas"**, tudo sob o olhar **complacente da Guarda** Noturna que, diga-se de **passagem, é bem paga.**

Acercando-se do repórter, uma senhora, mãe **de 8 filhos (4 menores)** assim se expressou:

— Graças a Deus sou paupérrima. Êles não encontram motivos para assaltar a minha residência. No entanto, o vizinho do lado, que é funcionário público está, dia sim e outro também, sendo "visitado" pelos amigos do alheio. É melhor passar dificuldade que viver sobressaltada" — acentuou.

Alegam os comerciantes do bairro que não podem atender aos pedidos de manter aberto um estabelecimento comercial à noite (bar, restaurante etc.) conforme seria justo, por não possuirem garantias. Até as farmácias, obrigatòriamente abertas à noite (segundo escala de plantão) estão sofrendo as conseqüências da insustentável situação. Com a palavra o presidente da Guarda Noturna...

3 — ECON. POPULAR. Nos açougues situados em Ramos, a coisa está pelo lado da morte. Os preços variam de rua para rua, ou melhor, de aparência para aparência com que o freguês faz a compra do seu bife. As peixarias, enquanto vendem dois peixes em perfeito estado, entulham trinta outros completamente deteriorados, não admitindo entretanto que nenhuma dona-de-casa reclame, pois, se o fizer arrebentará os tímpanos com o eclodir de certos "vocábulos". Nas feiras-livres, a coisa não é diferente nem melhor; é igual. Convidamos a Delegacia de Economia Popular para um pequeno passeio pelo populoso bairro de Ramos.

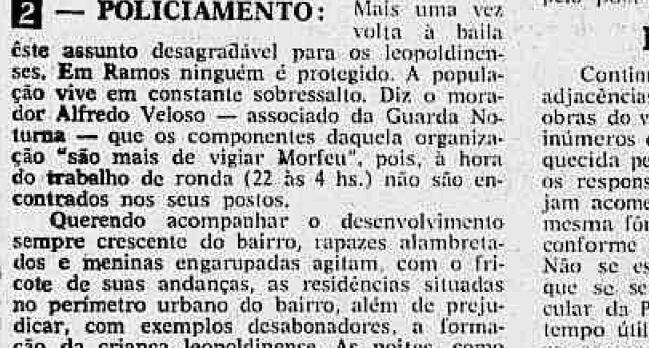
Passagem de nível

Continuam os moradores da Leopoldina e adjacências esperando o prosseguimento das obras do viaduto Lôbo Júnior, obra iniciada com inúmeros discursos por parte da SURSAN e esquecida pela administração municipal. Para que os responsáveis pela execução da obra não sejam acometidos de amnésia, relembramos que a mesma fôra prometida para 1961 e que a verba, conforme disse um vereador, já foi liberada. Não se esqueçam que milhares de moradores que se servem do H. Getúlio Vargas, na Circular da Penha, deixam de receber socorros em tempo útil devido à cancela da Estrada de Ferro, sempre interditada para as locomotivas.

Reclamações

Quaisquer reclamações sôbre assuntos relacionados com a região leopoldinense podem ser enviadas para o seguinte endereço:

DIARIO CARIOCA, "Revista dos Bairros" — Av. Rio Branco, 25 — DF.



★

Os automóveis, na ausência dos guardas de trânsito, continuam dando vazão aos instintos de corredores de motoristas. No final acontece o que a foto apresenta, muitas vêzes com vítimas.

★

Ilha do Governador doce recanto que...

Com cêrca de 80 mil habitantes nos seus muitos quilômetros quadrados a Ilha do Governador é um aprazível recanto carioca com suas praias e seus aspectos pitorescos a oferecer momentos alegres a seus moradores e turistas mas, como todos os lugares do Rio, tem também suas necessidades e defeitos, nunca por culpa da natureza que sempre lhe foi gentil e sim por deficiências administrativas.

Seus principais problemas no momento são abastecimento de água, atualização da rêde esgotos, transporte, deficiência hospitalar, calçamento das ruas e mais e melhores escolas. Para cooperar na solução dêsses problemas existe a AMIG — Associação dos Moradores da Ilha do Governador — que, na medida do possível, apela às autoridades e, não raro, consegue vitórias.

ÁGUA

Esse é o problema n. 1. O sr. Manoel Aprígio de Luna, há 23 anos residente na Ilha, fundador da AMIG e membro de seu Conselho, é taxativo:

— "Nós, insulanos, não estamos satisfeitos com o engenheiro-chefe do 11º. DA, sr. Francisco Coni, que, entre outras falhas, não esta levando em consideração os pedidos de ligações feitos pelos que construiram casas em ruas com água'

Para ver de perto êsse problema, a reportagem foi até o ponto culminante da ilha: o Morro do Mirante, 83 metros acima do nível do mar. Lá constatamos estar o novo castelo de abastecimento pronto, inclusive com a nova rêde subterrânea — tubos de 3 polegadas — já instalada. Entretanto a água não corre por ela porque o já citado engenheiro-chefe do 11º. DA resolveu não completar um pequeno serviço — algumas conexões que faltam — que seu antecessor não fêz. Enquanto êle não se decide a terminar o trabalho, a água é escoada, com grandes interrupções, por uma rêde obsoleta, quase sempre à flôr da terra e com o encanamento de pouco mais de 1 polegada, mais do que insuficiente para abastecer a população. Parece que a já prometida e aprovada, com verba inclusa no orçamento, nova adutora do Rio Suruí virá antes, com mais 20 milhões de litros dágua de primeira, na forma do projeto.

Aqui fica registrada a situação encontrada pela reportagem, com vistas ao engenheiro Mauro Viegas, voltaremos ao assunto...

...Também tem problemas para resolver

Ligando Governador a Bonsucesso existe uma linha explorada por lotações particulares que não observam nem horário nem itinerário. Segundo as determinações do Departamento de Concessões da PDF, que se identificam com os desejos dos moradores, o percurso deveria abranger a Estrada do Galeão, Rua Cambaúba, Praia da Bica, Vila Panamericana, Ribeira, Zumbi, Praia da Bandeira, Praia da Bica, Vila Panamericana, Ribeira, Zumbi, Praia da Bandeira e Avenida Paranapuã. Os motoristas, no etanto, na ânsia de faturar mais, desviam pelo Dendê e pelo Guarabu — cortando mais de 8 quilômetros — obrigando os passageiros a uma intolerável baldeação, além de deixar às moscas tôda a população do trajeto não cumprido.

As linhas de ônibus 205, 206, 207 e 208 — respectivamente "Cocotá-Castelo", "Praça 15-Bananal", "Ribeira-Castelo" e "Bananal-Castelo" — cobram preços proibitivos para as classes menos favorecidas, além de não respeitarem horário o que acarreta, às vêzes, excesso é às vêzes, total falta de condução.

Os moradores da Ilha do Governador, por nosso intermédio, solicitam ao Departamento de Concessões a instalação de um abrigo para passageiros ou, pelo menos, um ponto de parada em frente à Igreja São José do Operário, no Guarabu, na altura do posto 1443/43 da Estrada do Galeão, percurso do ônibus "Praça 15-Bananal". Saberemos cobrar a promessa

ARBORIZAÇAO

A "AMIG" tem uma reivindicação junto ao Departamento de Parques e Jardins. Acreditam seus diretores, que estiveram conosco reportando a Ilha, que a engenheira Elza Pinho Osborne estudar, com sua habitual atenção, êste pedido de arborização da Estrada do Galeão bem como das principais vias de Governador, onde veranistas e moradores não encontram sequer uma sombra amiga.

Diligente como é, sempre voltada para os interêsses da coletividade, a dinâmica engenheira, por certo, procurará considerar o plano de arborização e ajardinamento que precisa ser executado em Governador.

COLMEIA

A Ilha, natural e espontânea parece uma colmeia em atividade ininterrupta. As obras em andamento e as que estão sendo planejadas contribuirão sem dúvida para, num futuro proximo, alterarem o aspecto atual de Governador que, já é um dos melhores do Rio.

Além de duas novas adutoras, os insulanos estão esperando pela variante a cargo da SURSAN que, partindo do final da futura Av. Perimetral, passará pelo Caju, Ilha de Bom Jesús, chegando até à Cidade Universitária. No antigo Brejo do Sacó, máquinas pesadas, especializadas, estão construindo o modernissimo Jockey Club Guanabara. Essas e outras emprêsas de grande vulto e de grande significação para os moradores de Governador serão os temos de novas reportagens que a "Revista dos Bairros" fará por aquelas plagas.

JORNAIS

A Ilha do Governador tem sua imprensa local: o "Jornal da Ilha" e "O Amig", ambos voltados para os problemas e as grandes causas dos seus moradores.

O primeiro, em seu primeiro número, cita êste conceito de nosso fundador Macedo Soares:

"Os jornais são os cinco sentidos das aglomerações humanas".

Ajude seu bairro

Batalha no CCIP

O Centro do Comércio e Indústria de Pilares viveu no domingo passado uma das suas grandes noites, com a realização da "batalha de confeti" que demonstrou a forma pela qual será comemorado o reinado de Momo: com o máximo de entusiasmo.

Nos salões já ornamentados, as representantes do sexo frágil deram uma autêntica demonstração de fôrça cantando a plenos pulmões "Favela Amarela", "Me dá um dinheiro aí", "Ocride" etc.

Entre muitos outros anotamos: sra. e sra. Jorge Chaves (o diretor social é sempre o mais animado das festas do CCIP), sr. e sra. Délio Meneses, sr. e sra. Antônio Meneses, a estonteante morena Janete de Oliveira (sua plástica não é impressionante), a "Rainha" Nelly Martins (não entrou no cordão). Janete Pereira, Vera Lúcia Peixoto, Lígia Azevedo, Sueli Rizik, Adiléa Deveza, Rosilene Silva, Angela Gaspar, Conceição Gomes e Maria Teresa Moreira. Sem favor, a animação dominante nos Pilares promete um tríduo momesmo de animação incomum.

Este é o tubo de apenas uma polegada e quase sempre está a flor da terra. O outro, com três polegadas de diâmetro está pronto mas o engenheiro do DA não quer usá-lo

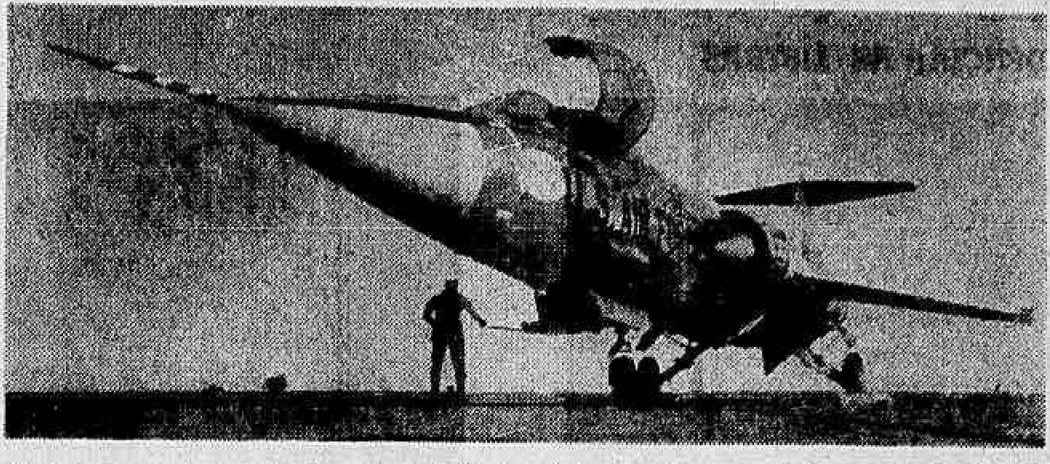
O HOMEM NA CONQUISTA DO ESPAÇO: SOM

Influência da guerra: progresso da aviação

COM. ST. MARVI

(III)

ESTUDANDO os esforços do homem para utilizar à reação dos foguetes na propulsão de aeronaves, vimos que as primeiras tentativas foram feitas na China, duzentos anos antes de Cristo. Na realidade, porém, o primeiro avião que vôou sem o auxilio de hélices foi um modêlo italiano, construído em 1941, impulsionado a ar quente comprimido, expelido por um tubo situado ao longo de sua fuselagem. A experiência foi cercada do maior sigilo e não conhecemos maiores detalhes técnicos a respeito nem fotografias do engenho.



Na foto vemos o fabuloso Lockheed F-104 Starfighter, o único avião do mundo detentor de todos os recordes de altitude, velocidade e razão de subida. Foi o primeiro avião cinético que, na história da aviação retomou um recorde que lhe pertencia e que fôra arrebatado por um aparelho russo: o recorde de velocidade

Sabe-se que os americanos se basearam na idéia italiana para construir o "Rocket", que foi o primeiro aparelho experimental ianque.

Tanto o modelo italiano como a sua cópia americana, utilizando propulsão a ar quente, não podem ser considerados engenhos cinéticos. Assim, o primeiro aparelho de jacto reação propriamente dito, foi o avião-suicida japonês, largamente empregado contra a esquadra norte-americana, no Pacífico, no final da 2.ª Grande Guerra Mundial. Os técnicos, entretanto, divergem neste ponto, considerando protótipo alemão da mesma guerra, como o primeiro avião a reação a voar nos céus da terra. O engenho germânico era lançado de uma plataforma e estava equipado com 24 projéteis no nariz. O piloto, quando se esgotava os meios de propulsão da aeronave, saltava de pára-quedas.

Já no final da guerra, pouco depois do desembarque aliado no Continente Europeu, os alemães mantiam no ar aviões a jacto que desenvolviam, aproximadamente, 900 quilômetros horários. Dêsses aparelhos, os mais empregados foram os do tipo Messerschmit 262 e 263, os temíveis Andorinhas. Conta-se que — e eu ouvi versões semelhantes enquanto servia no War Training Service, envergando uniformes americano — dezenas de pilotos de caça americanos eram recolhidos a Centros de Descanso ou afastados do teatro de operações, porque, de volta de suas missões, informavam que "haviam visto" aeronaves misteriosas, emitindo um silvo agudo, voando a velocidades fantásticas enquanto perseguiam e abatiam os aviões de seus companheiros de ala! Houve mesmo o caso de um chefe de esquadrilha que foi internado numa Clinica de Repouso, acusado de ter visões, por ter declarado que vira um avião negro, com a cruz suástica, voando ao seu redor, como se o seu P-47 estivesse parado no ar. O piloto repetia a visão, imitando o silvo do aparelho inimigo com tal frequência e realismo, que foi afastado do seu pôsto e da sua esquadrilha, para se submeter a um tratamento de psicopatia...

Já no final do conflito, os russos empregaram contra a Lutwaffe, um caça a jacto, o YAK-15, que desenvolvia a velocidade de 930 Km/hora.

Somente em 1944, quando a guerra já estava no seu final foi que os americanos e os ingleses começaram a construir aviões a jacto, que não entraram em ação. O modêlo americano foi o "Aircomet", prefixo P-59A e o britânico foi um aparelho construído pela De Havilland.

A BARREIRA DO SOM

Terminada a 2.ª Grande Guerra, as principais potências aliadas iniciaram a corrida pela supremacia do ar. As indústrias especializadas dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia empregaram esforços gigantescos na luta para aperfeiçoar a nova forma de propulsão: o jacto.

O problema inicial residia em encontrar um material leve e resistente para suportar grandes velocidades, pois o aluminio era desgastado pelo atrito e deformado pelo aquecimento resultante. Vencida essa etapa, engenheiros e cientistas empenharam-se em solucionar o problema da "barreira do som". A barreira do som era caracterizada por uma instabilidade que atingia o avião, enquanto os seus comandos pareciam tornar-se invertidos. O avião ao atingir determinada velocidade tornava-se incontrolável e os seus comandos reagiam inversamente! Alguns pilotos de provas pereceram tentando quebrar o tabú de que o organismo humano jamais poderia suportar velocidades superiores à do som. Uma maior parte, porém, sucumbiu ao tentar ultrapassar a barreira, vítima de fenómenos inexplicáveis na época. Os aparelhos explodiam, inexplicàvelmente, no ar ou, desobedecendo ao comando, espatifavam-se de encontro ao solo. O famoso e experiente engenheiro e piloto De Havilland, foi vítima de um acidente dessa natureza. Finalmente, em 1947, um avião de caça inglês, de prefixo DH-108, fabricado pela De Havilland, logrou romper a barreira do som. Nova etapa ultrapassada, imediatamente, começou a corrida pela produção de

(Conclui na 2.ª pág.)

SEU CARRO E VOCÊ!

Imperial — o carro de luxo da Chrísler

S. MARQUES VIEIRA

O MODÊLO Imperial sempre pertenceu à linha de carros fabricados pela Chrysler, desde 1928. Teve a sua vida intimamente ligada ao nome Chrysler, apresentado como uma série de luxo, especialmente produzida para transportar sete passageiros. Era um carro destinado à família, principalmente às famílias numerosas. No princípio era apresentado, apenas, no tipo «double-phaeton». Com o decorrer dos anos e a mudança efetuada no gôsto e preferências do público americano, em 1932, começou a ser apresentado no tipo conversível de 4 portas, mantendo sua capacidade para sete passageiros. Em 1934 passou a ser fabricado, exclusivamente, como limousine para sete passageiros, fazendo parte de uma série especial de alto luxo, mantendo-se assim até 1938, quando ensaiou um modêlo sedan, de quatro portas, para seis passageiros. O lançamento deste modêlo foi devido a uma atualização feita pela Chrysler em todos os seus produtos, fruto de uma pesquisa de mercado, uma das primeiras de que se tem notícia na indústria automobilística. Naquela época o motorista particular estava se tornando uma profissão em processo de desaparecimento. A venda dos carros de sete passageiros sofreu uma queda violenta, pois o número de famílias que possuiam motoristas havia se reduzido a proporções ínfimas, por causa dos aumentos de salários, sindicalização e socialização dos costumes. A Chrysler, pesquizando o mercado, chegou a conclusão que os carros de sete passageiros estavam se circunscrevendo a embaixadas e carros de repartições públicas de importância. Admitindo que a queda nas vendas dos seus carros de sete passageiros estava sendo influenciada pelos fatôres apurados, a Chrysler interrompeu a fabricação dos modelos de igual capacidade produzidos pelas suas filiadas, a saber: Plymouth, Dodge e DeSotto. A medida visava transferir as vendas desse tipo de veículos para o Imperial, o que de fato ocorreu. Entretanto o lançamento de um Imperial de seis passageiros, modelos de duas e quatro portas, também demonstrou ser um sucesso... Ficou provado que havia um interêsse acentuado por um carro grande, para ser dirigido pelo seu proprietário, dando-lhe categoria social ou emprestando-lhe prestígio e posição social.

Logo depois da guerra, atendendo um mercado ávido, todos os carros passaram a apresentar modêlos de 7 passageiros, que foram fabricados nas linhas Dodge, DeSotto, Chrysler e Imperial. Em 1952, avolumando-se incontrolàvelmente, as vendas dos carros Cadillac e verificando-se que a linha Imperial fazendo parte integrante da marca Chrysler não poderia competir ao nível de prestígio do seu rival, a Chrysler resolveu lançar o Imperial como uma marca a parte, o que se verificou em 1954. A manobra foi um sucesso e o Imperial passou a figurar como um carro de luxo, com características próprias. Seu preço era o mais alto de todos os automóveis americanos. O aumento do preço foi uma outra manobra para associar o novo carro com as mais altas categorias sociais e deu proveitoso resultado.

Para 1960 o Imperial oferece um motor com indução regulada, dispondo de 2 carburadores de 4 gargantas, alimentando os cilindros da fila oposta, o que oferece um aumento de 19% de potência

Em 1955, o Imperial passou a apresentar linhas próprias e características mecânicas independentes dos demais carros da Chrysler. O sucesso de suas vendas foi espetacular. Forçou o Cadillac a lançar um modêlo especial, o Brougham, de preço muito mais elevado, mas que não conseguiu uma posição no mercado. Com a aceitação do Imperial, a Chrysler forçou o mercado lançando um modêlo mais barato, quase do preço de um Oldsmobile 98, uma outra manobra inteligente, que só deu resultados positivos. Hoje, possuir um Imperial é demonstrar bom gôsto, posição, prestígio social e fortuna...

O Imperial de 1960 é o único carro da Chrysler que ainda possui chassi. É o único carro americano que dispõe de janelas laterais de funcionamento automático, por eletricidade. Seu volante é achatado nas duas extremidades para permitir uma melhor visibilidade do instrumental e permitir maior facilidade de acesso ao seu motorista, principalmente os barrigudos, característica que identifica, quase todos os homens de dinheiro e posição... Para que o público comprador não raciocine assim, associando o carro com velhos e barrigudos, o volante achatado foi adotado, também, no Plymouth Fury que é um carro esportivo, próprio para jovens e prósperos executivos.

O novo Imperial volta a oferecer um toca-discos, como equipamento optativo. Foi êste carro que o introduziu pela primeira vez, em 1955. Naquela época o equipamento tocava discos de 45 rpm, de tipo especial. Hoje aceita qualquer disco de 45 rpm existente no mercado. O som é amplificado por um circuito de alta-fidelidade.

O painel de instrumentos do Imperial é iluminado por um novo tipo de lâmpada anti-ofuscante, denominada luz eletroluminescente. O novo sistema é produzido pela passagem de corrente elétrica numa camada de fósforo. Quase não tem luminosidade, mas sua visibilidade é extraordinária à noite. A sua é de côr verde-azulada. Os ponteiros dos instrumentos são feitos de lâmpadas dêsse tipo, que se movem sôbre o fundo escuro dos mesmos o que é uma nova concepção em iluminação de quadrantes.

Como todos os novos carros da Chrysler, o Imperial emprega um novo processo anti-ferrugem que o torna quase imune à corrosão. Tôdas as partes da sua carroçaria são submetidas à 3 banhos de limpesa, sete mergulhos em soluções anti-corrosivas, seis processos de pulverização e sete demãos de tinta!

O sistema de suspensão segue, em linhas gerais, a combinação adotada pela Chrysler desde 1956: barras de torsão nas rodas dianteiras e molas longitudinais na trazeira. A mudança de marchas é feita por botões, que, agora, estão incorporados no quadro de instrumentos. O assento dianteiro, nos modêlos de 2 portas, viram para fora, quando a porta é aberta. O novo sistema é mecânico, por meio de um cabo de aço, ao invés de elétrico, como no ano passado.

Em suma e por tudo, o Imperial de 1960 continuará a ser o carro mais perfeito entre todos os modêlos de luxo fabricados na América.

O belo Imperial de 1960, possui uma nova grade do radiador, mas conserva tôda a sua personalidade e distinção. Tôdas as fotos aqui apresentadas foram cedidas gentilmente pela MECANICA POPULAR, a vitoriosa revista de fama mundial, agora apresentada em português.

IMPERIAL 1960 — O Imperial, fabricado pela Chrysler, apesar de ter sofrido profundas modificações no seu aspecto dianteiro, conserva tôda a sua dignidade e elegância. Dotado de motor de 400 HP e equipado com os dispositivos mais modernos jamais oferecidos num automóvel, o Imperial manterá a sua indiscutível posição de líder no mercado de carros de luxo. Ei-lo na interpretação do pincel mágico de Marcos da Veiga, infundindo respeito e expressando vigor.

Para inspetores e viajantes e também para fins de semana

INTERIOR MAIS PRÁTICO E FUNCIONAL
Com os assentos em seus lugares, tem espaço de sobra para malas e outros volumes, sem prejudicar o confôrto. Recolhido o assento traseiro deixa livre excepcional capacidade de carga, ampliável com a tampa traseira abaixada.

Rural-Willys 1960 desenvolve extraordinária eficiência nos mais variados campos de ação, oferecendo maior espaço, maior confôrto e maior utilidade do que nunca. Em um só veículo reune condições ideais para o trabalho e o passeio. Tem potência e espaço disponíveis para grandes volumes e carga até 1/2 tonelada. Para o transporte de passageiros oferece, também, excepcionais vantagens. Os seus assentos anatômicos e o novo tipo de molejo garantem máxima comodidade a 6 pessoas. Novo pára-brisa e vidro traseiro panorâmicos permitem visibilidade total. Novo trinco de ação automática na tampa traseira possibilita maior segurança. Além disso, aperfeiçoamentos introduzidos no motor Willys 90 HP, 6 cilindros, aumentando seu rendimento, garantem maior quilometragem por litro de gasolina. Pela primeira vez é lançado no Brasil um veículo automotor desenhado para nosso país e produzido sòmente no Brasil.

RURAL-WILLYS 1960

Conheça o veículo ideal para trabalho e passeio nos Concessionários WILLYS

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

camioneta brasileira com tração nas 4 rodas
Assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada. Passa onde outros ficam, seja no barro, na lama e no areião.

agora também com tração em 2 rodas
Mais econômica e indicada para o transporte nas cidades e em terrenos onde a tração nas 4 rodas não seja necessária.

p. e. nascimento - acar

CARDIOLOGIA - Eletrocardiografia - Doenças da Velhice - «CHECK-UP» CLINICO

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)

Cons. Centro: R. Mexico, 31, 14º, grupo 1401 — 2ªs., 4ªs. e 6ªs., às 15,30 horas pelo telefone: 42-5813 | Cons. na Zona Sul: Av. N. S. Copacabana, 702, s/ 1203 — 3ªs. e 5ªs., às 16,30 horas

ESTÁ NA MODA: MAQUILAGEM DE EXPRESSÃO

"Rouge" rosa pêssego Coral para os lábios

1 **Sobrancelhas e pestanas quando são muito claras** oferecem ao rosto uma impressão desagradável, sem nenhuma expressão especial. O "craion" será um grande auxiliar de sua beleza. Um pouco de sombra castanha dará nova vida aos seus olhos.

2 **Linhas do rosto para baixo** envelhecem a fisionomia. Penteie seus cabelos para cima, ponha o "baton" numa linha que suba. Nas sobrancelhas a linha deve ser sempre ascendente. Os resultados são surpreendentes.

3 **Queixo curto:** maquilagem mais clara o que quer dizer pó de arroz também mais claro. Os cabelos para trás e uma franjinha graciosa também ajudam...

4 **Nariz arrebitado** tem remédio. Use maquilagem clara sôbre êle

5) "MAÇÃS DO ROSTO MAL DEFINIDAS": "rouge" bem aplicado ou melhor, sàbiamente aplicado resolvem no caso. Esbata a côr suavemente, para que se apareça um leve colorido.

6) MAXILAR QUADRADO: disfarce-o usando pó-de-arroz à base mais escura. Dessa maneira parecera mais oval e mais delicado.

7) NARIZ LARGO: base mais escura dos lados e base mais clara ao redor auxiliam a correção dêsse defeito.

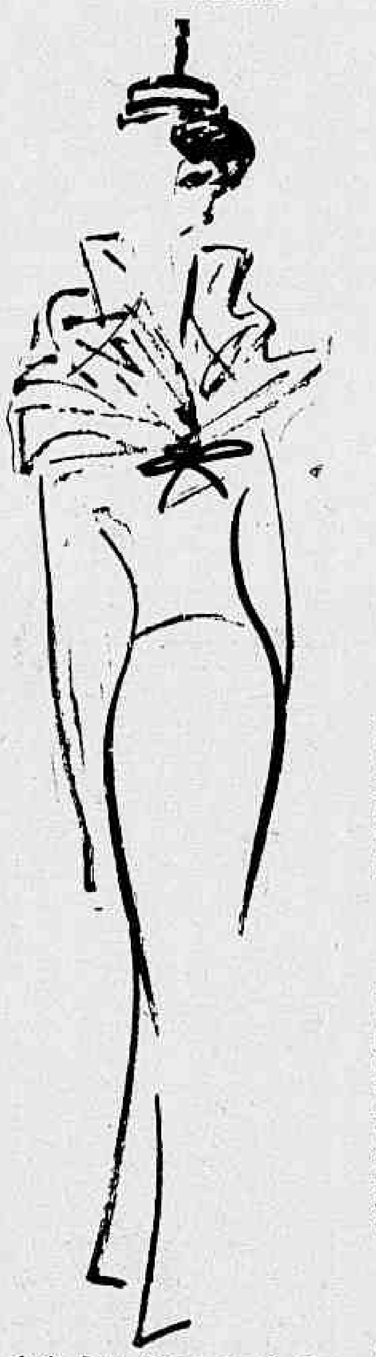
8) NARIZ COMPRIDO: não reparta ao meio os seus cabelos. Use brincos grandes, sobrancelhas alongadas, boca proeminente.

9) TESTA MAIS ESTREITA QUE O MAXILAR penteie os cabelos de maneira a que a testa tôda apareça, ou então adote uma franja em tôda ela. Use, também, base mais escura no maxilar.

10) OLHOS MUITO juntos parecerão mais separados quando a parte exterior das pestanas forem sombreadas e as pálpebras na parte de fora.

11) QUEIXO DUPLO é um desastre para a sua beleza. Use base mais escura e procure a todo custo livrar-se dêle. Envelhece qualquer rosto.

ELEGÂNCIA: GOLA FICHU



É de Jean Patou a criação: vestido para jantar, pequenino toque que deixa a cabeça a descoberto. Linha reta destinada às mulheres altas e esguias. (Foto da IPA)

Como rejuvenescer o pescoço ?

apoiar o queixo sôbre o peito.

- Incline a cabeça até apoiar o queixo sôbse o peito. Endireite a cabeça em seguida e leve-o para trás, o mais possivel. Os movimentos devem se feitos consevando os ombros imóveis.
- Ponha a cabeça para o lado, lentamente até quase apoiar a orelha sôbre o ombro (êste deve ficar imóvel). Erga a cabeça lentamente e recomece o exercício pendendo para o outro lado.
- Com os braços cruzados ou as mãos na tintura, vire lentamente a rabeça crecta para a direita, depois para a esquerda, olhando o mais para trás possivel Volte lentamente e recomece.
- Faça literalmente "rolar" sua cabeça; deixe-a tombar sôbre o peito, depois leve-a para om lado, para trás, para o outro lado, voltando para o peito. Lembre-se de que é a suavidade e não a força o que deve empregar. Mude a direção do circulo.

Maquilagem para os olhos fundos

E' preciso disfarçar as imperfeições. Olhos fundos têm arcadas superciliais proeminentes. Acentue o sombreado junto ás sobrancelhas, esmaecendo perto dos cílios. Nem o mais leve sinal de maquilagem na pálpebra inferior.

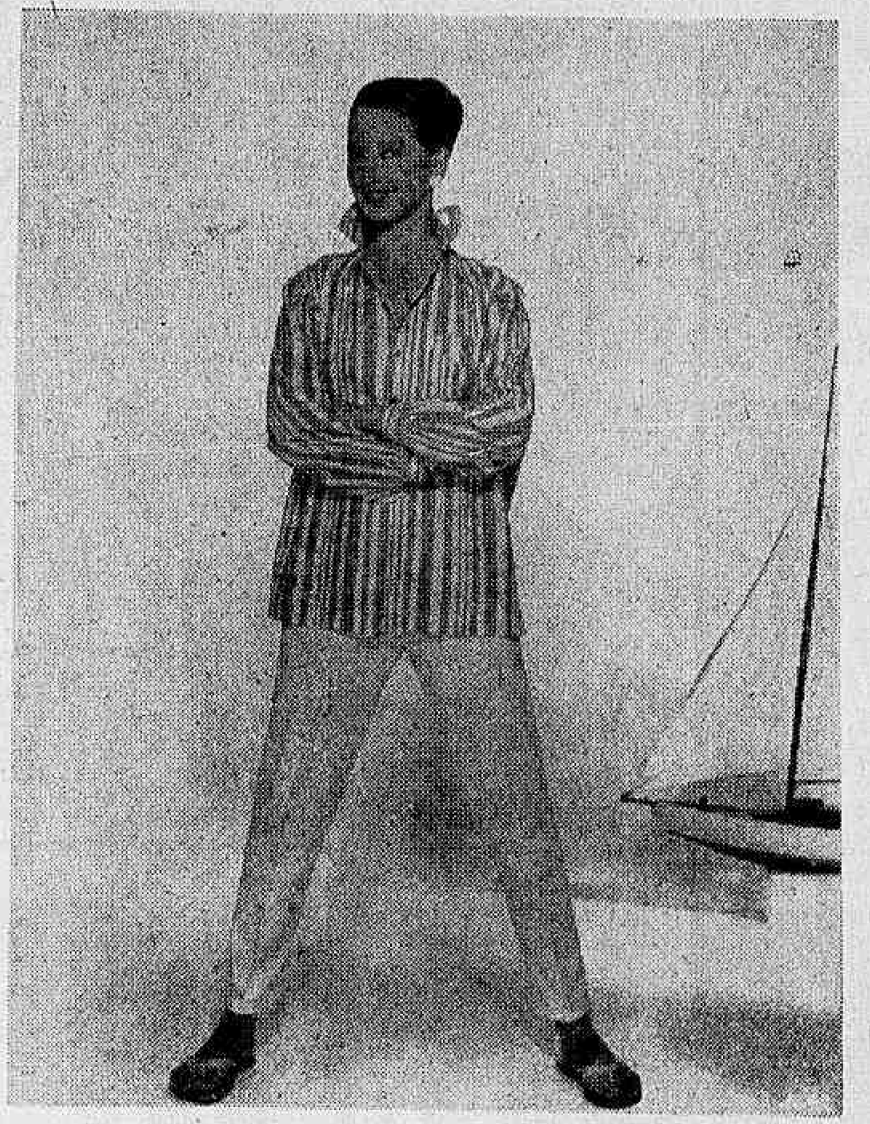
Caminhar com a cabeça erguida

Você parecerá mais elegante e mais jovem, se souber caminhar com a cabeça erguida. Evite, contudo, a posição forçada e artificial que não favorece a sua silhuêta. Ajude a natureza com os movimentos de ginástica, leitôra amiga. Os seus vestidos parecerão mais bonitos se você souber sentar-se, levantar-se e andar com certo "charme".

Para reduzir o volume dos quadris

Eis um ótimo exercicio e pelo qual se obtém resultados magníficos: coloque as mãos nas cadeiras e, com os pés juntos, salte separando as pernas o mais possivel que puder. Volte à posição inicial, saltando.

EM EVIDÊNCIA: AS LISTRAS



Esta bela "estrêla" da Metro que se chama Taina Elg apresenta às leitoras da Revista Feminina encantador conjunto para as horas esportivas: calça branca e blusão em listras de vivas e alegres côres. Sandálias ajudam a elegância do conjunto próprio para velejar em tranqüilas águas...

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

As receitas favoritas

Sôpa de camarão à francesa

PÕEM-SE dentro de uma caçarola 150 gr. de manteiga e duas cebolas grandes, raladas. Deixa-se cozinhar a cebola em foge brando para não queimar. Junta-se um quilo de camarões pequenos e deixa-se refogar um pouco. Msturam-se duas colheres de sôpa de farinha de trigo e deixa-se ainda no fogo alguns minutos. Acrescenta-se um litro de leite, mexendo-se sempre em fogo brando. Quando estiver grosso, junta-se mais um litro de leite e continua em fogo brando, mais 10 minutos. Retira-se do fogo e põe-se a caçarola em banho-maria no fogo. Mistura-se uma colher de sôpa de manteiga com 3 gemas, sal e um pouco de pimenta do reino. Serve-se com pedacinhos de pão torrado.

Pato à moda alemã

1 pato, casca de duas laranjas, caldo de 1 laranja, 1 colher de sôpa de manteiga, 1 colher de sôpa de gordura de porco, 1 copo de vinho, sêco, 100 gr. de caldo de carne, sal, pimenta do reino, cebola, limão, vinagre, fécula de batatas.

Modo de fazer: Limpe o pato e tempere de véspera com sal, vinagre, rodelas de limão, pimenta e cheiro verde. No dia seguinte, unte-o com gordura o pato e regue com vinho. Leve a assar em uma assadeira untada. Enquanto assa, ferva as cascas de laranja e um pouco de água. Côe e junte ao caldo da laranja. Leve ao fogo para engrossar com a fécula. Sirva o prato com êste môlho e rodeado de batatas cozidas.

Macarrão à moda da Argélia

250 grs. de macarrão branco, branco e fino. Cozinha-se bem em água e sal. Lava-se em água fria. Junta-se a êle 250 grs. de creme cru, uma colher de sopa de manteiga, duas gemas de ovos, 200 grs. de presunto picado muito fininho, um pouco de sal e 100 grs. de queijo parmeson ralado. Mistura-se tudo muito bem. Arruma-se num prato de forno, cobre-se com queijo ralado e pedacinhos de manteiga. Vai ao forno quente por alguns instantes.

Abacates à americana

Escolher abacates pequenos. Cortá-los ao meio no sentido do comprimento e encher cada parte de maionese misturado com galinha, presunto picado, "petit pois", cenouras e batatas cozidas, também picadas. Servir em pratinhos individuais. Se quiser utilisar tomates grandes, corte-os em rodelas, despeje o molho no centro.

Peixe à moda de Honolulu

Limpe o peixe, tempere com sal, tomates, cheiros verdes e, se gostar, pimenta malaguêta. Leve tudo ao fôgo com água que dê para cobrir o fôgo na primeira fervura, junte as bananas que podem ser da terra. As bananas não devem ser muito maduras. Deixe cozinhar mas não muito para que não se desmanchem. Êste prato delicioso muito apreciado pelas pespessôas que moram á beiramar.

Ovos à moda Suiça

Num prato de servir que possa ir ao fôrno, passe manteiga fresca. Em seguida, disponha fatias de pão de fôrma recobertas por uma fatia fina de queijo Gruyére, (uma fatia por cada pessoa). Quebre um ôvo sôbre esta fatia, tempere com sal e pimenta. Ponha em fôrno bem quente, durante sete minutos.

Boas maneiras

MASTIGA-SE com os lábios unidos e não se fala com a bôca cheia. Também com a bôca cheia não se bebe e manda a boa educação enxugar os lábios antes de tocar com êles num copo. Bebe-se aos goles e, uma vez pousado o copo, os lábios devem ser enxutos com a ponta do guardanapo.

☆

Quando se convida alguém para uma refeição no restaurante, é necessário seguir uns certos preceitos sugeridos pela perfeição etiquêta. O cardápio é oferecido pela anfitriã à pessoa convidada e esta gentilmente procura ouvir a opinião dos outros que compõem a mesa a fim de haver uma certa harmonia nos pratos escolhidos. As bebidas caras só podem ser pedidas pela pessoa que faz o convite.

☆

Os molhos, os galheteires, serão apresentados sòmente quando alguma iguaria requeira o seu acompanhamento. Para o serviço desejamos lembrar que as bebidas não devem alcançar os bordos dos copos. Quase todos trazem lapidadas em volta uma linha que não deve ser ultrapasasda pelo líquido. A taça de champanha ficará colocada à frente, entre o copo de água e o de vinho tinto.

☆

Os vinhos brancos são servidos em geral frescos e o champanha muito gelado. Os vinhos tintos, para que não percam o seu perfume e sabor, serão servidos à temperatura ambiente.

☆

Uha senhora nunca deve acender o cigarro de um cavalheiro. O cavalheiro receberá o fósforo aceso ou o isqueiro que a dama lhe oferece e depois acende êle mesmo o seu próprio cigarro.

☆

A mulher realmente elegante e fina veste-se em geral com sobriedade, não usa côres berrantes, sabe andar e sentar-se, sabe inclinar-se e apanhar um objeto no chão, retira as luvas para beber um coquetel e está sempre a par dos mais sutis detalhes da etiquêta social.

BELEZA TAMBÉM SE APRENDE

Faça a maquilagem de acôrdo com o seu tipo. Para cada pessoa se exige um trato especial. Todavia, os tons naturais, que estão em moda, remoçam e tornam mais expressivo o rosto feminino.

BIANCA FUSARI OPINA:

Vantagens e desvantagens dos esportes

Andar de bicicleta: E excelente para os músculos, desenvolve-se simètricamente, sobretudo os das pernas, dos tornozelos, dos braços. A inclinação sôbre o "sela" não é má para aprumar a coluna vertebral. Os movimentos feitos com a bicicleta provocam a transpiração e a circulação, corrigindo também, muitas vêzes, uma digestão preguiçosa. Tôdas as pessoas que têm excesso de pêso ou levam uma vida excessivamente sedentária se darão bem com a bicicleta. A desvantagem? Se você é uma ciclista exagerada... as "batatas" de suas pernas também ficarão exageradas.

Natação: Um esporte excelente, alongando os músculos, afinando-os sem deformá-los e é isso o que qualquer mulher deseja. Suaviza a forma dos braços, dos ombros, das articulações, forma o busto, apruma as costas. Ensina a respirar bem. Desvantagem? O nado excessivamente rápido fatiga o coração.

Tênis: Dá flexibilidade ao corpo, facilita a respiração, fortifica os joelhos e os tornozelos, dá agilidade aos movimentos. É um esporte recomendado a tôdas as mulheres. Desvantagem? Pode desenvolver mais um braço que o outro. E também: uma mulher nervosa pode se tornar mais nervosa ainda, se entrar em torneios de competição...

Caminhar: Prepara o corpo para todos os outros esportes. Mas convém andar ràpidamente, o que relaxa os nervos e traz equilíbrio. Respirar profundamente e regularmente manter a cabeça alta, encolher o ventre. A marcha, nessas condições, é indispensável para as que levam uma vida sedentária. Impede a obesidade e favorece a flexibilidade. Desvantagem? Nenhuma.

Basquetebol: Ajuda a crescer, alonga os membros e os músculos, afina a cintura, fortifica a musculatura do ventre, desenvolve o busto. Ensina a reagir com rapidez e a dominar o próprio corpo. Desvantagem? Nenhuma.

Remo: Faz com que todos os músculos se movimentem, desenvolve e fortifica os braços, os ombros, fortifica os músculos do baixo ventre, dissolve as gorduras. Remar é ótima modo de aprender a respirar. Desvantagem? Prejudica as mãos, que endurecem e criam bôlhas, calos.

Conversa com a mamãe

O MENINO preguiçoso, que não trata de seus deveres, que falta ao colégio que tem uma natural inércia, não deve ser tratado com severidade. O médico precisa se ouvido e seguido á risca um tratamento especifico no caso. Muitas vêzes a sensibilidade da criança se sente ferida pelas observações pouco oportunas dos pais e ela se torna desanimada, arredia e revoltada. Se seu filho é apático, procure adaptá-lo a trabalhos de equipe, e por mais insignificantes que sejam as suas vitórias, felicite-os com entusiasmo e calor. Tenha sempre em conta o amor próprio de seu filho quando lhe fizer qualquer observação. Dessa maneira, orientada pelo médico e seguindo uma norma de contrôle psicológico ante as reações infantis, teremos o ensêjo de vê-los optar por uma conduta correta.

♤

Lembre-se de que se seu menino alimentar-se a horas certas e corretamente não oferecerá maiores trabalhos. As horas da mamada devem ser fixadas pelo médico assistente, que orienta também o gênero de alimentação que deve ser ministrado á criança nos primeiros anos de vida.

♤

A anemia resulta da falta de ferro na alimentação. Portanto, se seu menino apresentar sinais de cansaço e debilidade, já sabe mais que os xaropes farão por êle alimentos ricos em ferro, como sejam fígado e rim de boi, gema de ôvo, aveia e trigo integrais, as frutas sêcas e verduras, sobretudo espinafre, agrião e a chicórea.

♤

Ensine aos seus filhos que existe polidez, generosidade, tato social. E cabe aos pais essa difícil tarefa: aplainar o caminho que o filho tem a seguir, fazer com que êle sinta prazer em conviver com as pessoas. E' essencial que a criança aprenda a amar e admirar os seus semelhantes, a interessar-se pelos problemas dos outros, a fazer desde pequeninos os seus amigos, a ter consideração e respeito pelos seres humanos em geral.

♤

E' preciso que seu filho viva dentro da infância tenha contatos com amiguinhos de sua idade e saiba inclusive o valor dos seus brinquedos. O brinquedo tem grande utilidade na vida da criança.

♤

Pese o seu filho regularmente, sobretudo no primeiro ano de vida. Dessa maneira, terão uma orientação segura sôbre o desenvolvimento da criança. O aumento de pêso é sempre um índice de recuperação do garôto, desde que não atinja ao exagero.

♤

A criança que vem ao mundo possui os instintos vitais necessários ao seu desenvolvimento. Aos pais e educandores incumbe a tarefa difícil de cultivar e fazer desabrochar as qualidades da criança a fim de que ela se adapte perfeitamente ao seu meio.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Atendendo às leitôras

SUELI

Há duas maneiras de se apresentar cardápios numa mesa de jantar: ou se adotam os cardápios individuais ou apenas dois ou três espalhados sôbre a mesa. Existe uma maneira delicadíssima de homenagear os nossos convidados oferecendo cardápios em fôlhas de pergaminho, filetadas de ouro e escritos pelo próprio punho da dona-de-casa.

♥

SUZANA

Para a beleza dos olhos o rimel é aconselhável, desde que seja bem aplicado. Com uma escovinha especial vá separando as pestanas uma a uma. A impressão que oferece, após uma boa aplicação de rimel, é que os olhos aparecem maiores, o olhar mais expressivo e os cílios mais bastos e escuros. Evite, todavia, o aspecto "manchado".

♥

LULY

Se sua pele é muito sêca não convém abusar da água e do sabão. Use para limpar, óleo dos que se empregam para os bebês e depois, verá que, aos poucos, ela vai adquirindo maior brilho e elasticidade.

♥

LEONORA

Muito grata pelas suas palavras elogiosas. A máscara de beleza destinada a clarear a pele é feita à base de aveia e tem a propriedade de remoçar a pele. Vejamos: deixe a aveia de môlho num pouco de água de um dia para outro. Aplique em camadas espessas até cobrir completamente a pele. Deixe que permaneça no rosto durante meia hora. Retire com água pura corrente e observe: rosto mais claro e mais belo.

♥

MARIETINHA

O estilo "chemisier" cada dia ganha novas adeptas. Os tecidos estampados não saem da moda: práticos e elegantes.

♥

RENATA

Quando servir lagosta use o talher de peixe.

♥

LIZETTE

Relaxe os seus músculos e descanse sempre que puder. E não esqueça que beleza depende de fisionomia repousada e tranqüila.

♥

MARCIA MARIA

Quando fizer a massagem do seu rosto, unte bastante as mãos com um creme nutritivo. Os dedos devem deslisar sem obstáculos, senão a massagem será contraproducente e é mil vêzes preferível nunca fazê-la.

♥

MARIA CLARA

Eis a receita do **pastelão de frango** que me solicitou: Ponha dois pães dos compridos de môlho no leite. Retire prèviamente a casca. Depois amasse bastante com duas colheres de sopa de manteiga, três ovos inteiros, duas colheres de queijo parmeson ralado e sal. Leve ao fogo para engrossar. Ponha no centro de um pirex e frango ensopado, um pouco de môlho e acabe por encher a fôrma com pão amassado. Cubra com queijo ralado, ponha azeitonas e ovos cozidos partidos em rodelas.

♥

SEMIRAMIS S.

O peixe é, normalmente, o prato que nas refeições de cerimónia segue a sopa e precede a carne ou a ave. Em uma refeição simples pode constituir o único prato forte depois da sopa e pode ser servido depois da "entrada".

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Aquí pra nós...

Quem foi Maria Cunïtz?

ESTA extraordinária mulher que se chamou Maria Cunitz foi considerada uma verdadeira glória de se utempo. Cientista eminente, nasceu na Silésia e morreu em Pitschen, a 24 de agôsto de 16664. Sob vários aspectos foi ela tida como uma mulher verdadeiramente genial. Dedicou-se ao estudo da evolução das ciências desde uma base científica histórica, mas, mostrou especial atenção pelas ciências em si e se distinguiu no estudo profundo da astronomia. Possuidora de notável talento, fêz seus estudos na Silésia, que lhe valeram imediata popularidade. Seu domínio dos principais idiomas europeus, os conhecimentos filosóficos, históricos e matemáticos lhe deram singular reputação entre os homens de ciência de sua época. Muitos ofram os estudos realizados em matéria filosófica e os trabalhos históricos que publicou. Entretanto o que lhe deu maior fama foi a redação das "Tábuas Astronômicas", que causaram sensação nos centros científicos do mundo. Casada com médico brasileiro Elias de Loewen, circunstâncias especiais obrigaram a ambos a se refugiarem em convento da Polônia e ali redigiu a maior parte de suas "Tábuas" e uma série de comentários filosóficos. A história das ciências considera Maria Cunitz como uma das mulheres mais célebres de tôdas as épocas e seu nome figura na maioria das galerias dos descobridores eminentes das atividades científicas do mundo inteiro.

Galileu, que sentia por ela sincera admiração, manteve com Maria Cunitz uma interessante correspondência que logo mereceu as honras da publicação.

♥

Galan teria francesa

A respeito do delicado capitulo da galanteria, os franceses revelaram-se os homens mais inteligentes do mundo. A história é quem nos ensina essa graciosa verdade... psicológica. Luiz XV era um hábil e incansável conhecedor de moda feminina, depois de Francisco I, que também o foi. Mas, de todos, talvez, o que mais zêlo demonstrava pelos lindos farrapinhos de Eva era o elegantíssimo Luiz XVIII, que "inspecionava cuidadosamente a "toilette" da condessa de Cavla, tôdas as vêzes em que ela devia aparecer em uma grande recepção", afirma um cronista social da época. Um dos duques de Orleans, foi o aristocrata de maior requinte de todos os tempos da França, pertencia a essa escola de galanteadores. Dizia êle que um verdadeiro gentilhomem devia saber dar um laço de fita na cintura de uma dama com a mesma perícia com que sabia desferir um golpe de florete no coração de um homem...

♥

O que os homens detestam...

- A espôsa querida passar uma hora diante do espelho, arrumando os cabelos.
- Unhas compridas demais que mais parecem garras.
- Esmalte vermelho muito vivo.
- Excesso de maquilagem, sobretudo de dia, à luz do Sol.
- Retoques de batom e pó-de-arroz, à mesa do restaurante.
- Perfumes fortes. A maioria dos homens gosta de fragrância suave, leve, comedida.
- Moda exótica, com o intuito de chamar atenção.
- Mãos que gesticulam.
- Excesso de preconceito, dogmatismo nas convicções.
- Pessimismo, mau-humor.
- Intolerância, falta de camaradagem.
- Críticas aos amigos mais íntimos, com o intuito de depreciá-los.
- Crueldade ao julgar as fraquezas de seus semelhantes.

Pierrots de Eneida alteram a legenda: alegres e agitados

● O Sr. Luis Santos Werneck acompanhado de seu "love".

QUENTE e agitado — e por isso mesmo animadíssimo — foi o "Baile do Pierrot" que mais uma vez a cronista Eneida promoveu, reunindo um destacado gurpo de figuras da imprensa e do "society" numa festa de muita côr e bom-gôsto.

Com a buate de José Fernandes ornamentada por balões de borracha multicôres, os "pierrots" (e "coolmbinas") formavam esmagadora maioria ante os foliões de "black-tie", escassos mas não menos carnavalescos. O uísque rolava ao som de músicas bonitas de outros carnavais, e êste era o único aspecto saudosista da festa, marcada pela vitalidade e alegria de que Eneida é das mais legítimas representantes.

Apenas um aspecto negativo se poderia anotar, embora para êle em nada colaborassem os verdadeiros participantes da festa: foi o sururu armado por policiais que, à porta da buate, queriam por fôrça entrar para "policiar" o baile, por conta própria, apesar de não terem sido chamadcs. Contidos, reagiram, mas por pouco tempo, e não conseguiram macular mais êsse sucesso da promoção da jovial Eneida.

● O figurinista Sorensen apresentou a mais bonita fantasia da noite. O rosto era prateado.

● O sorriso alegre da rainha da festa: Eneida.

● Esta foi uma das mais simples, porém mais apreciadas máscaras do baile.

● O casal Ferreira Gullar e a Sra. Reinaldo Jardim.

● A garantia do ar refrigerado permitia a alguns "pierrots", como êste, serem rigorosamente inidentificáveis.

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE

Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Domingo, 31 de Janeiro de 1960

● Srta. Alzirinha Miguel Pereira, em fantasia 3-B: boa, bonita e barata.

● Eneida em companhia do casal Mauritônio Meira. Ao comando, o uísque.

A descoberta de Jorginho

JORGINHO Guinle é conhecido, internacionalmente, como "play.boy". Há anos que, por fôrça de sua incansável participação em todos os acontecimentos sociais, é conhecido como um jovem (eterno) rico, amante de "jazz" e muito amigo das personalidades de Hollywood. Agora, porém, foi descoberto como homem de trabalho e, em pouco tempo, convocado para duas diferentes atividades: representante em Los Angeles do Escritório Comercial do Brasil e, agora, chefe do serviço de relações públicas da Real. Foi para homenagear a descoberta de Jorginho Guinle como homem de trabalho que Lan o retratou esta semana para a REVISTA DA SOCIEDADE.

● Jornalista José Condé, descabelado, esbaldando-se na pulação, em companhia da professôra Maria Luisa Cavalcânti.

● A serena melancolia do Sr. Djalma Maranhão, ex-prefeito de Natal.

● O sorriso largo de Iracema Vitória.

● A confusão de máscaras e braços define alegria da festa de Eneida.

● As máscaras libertam as emoções. Mas um relógio às vêzes pode servir para uma identificação.

● Casal Reinaldo Jardim. A expressão amargurada não indica tristeza, mas apenas o esfôrço para dar o agudo na marchinha carnavalesca.

Exótico por exótico, Haroldo Costa resolveu elevar ao máximo a excentricidade do seu c..po de bailarinos, vestindo-os desta maneira indefinível, que talvez procure significar pijama de rumbeiro. O traje não obstante, o conjunto dança bastante bem e contribui com a sua parte para o sucesso do espetáculo.

PLAZA HERDOU DE ORFEU AS ESTRÊLAS DO SEU CARNAVAL

JOAQUIM Menezes — o "faz tudo" do Plaza — inteligentemente contratou Haroldo Costa para dirigir a parte artística da buate. O resultado chegou muito cedo, com o lançamento do "show" denominado "Tudo é Carnaval". Trata-se de um bonito espetáculo musical, com a participação de ótimos elementos. Vejamos:

A frevista Léda Maria, s. exibiu na América do Sul, na America do Sul, na Europa e na África do Norte, juntamente ... a Compa... ...asilina. Sempre na condição de ...sta Léda d... maior entusiasmo da crítica e do público estrangeiro, pe... us audaciosos e acrobáticos. Du-

...ante a excursão, ela teve a oportunidade de se apr... ar para grandes personalidades, como p... exemplo: Charles Chaplin em La...sanne ... Principe d... F...burgo, num Festival realizado no Teatro Drury Lane, em favor das vítimas de um ... C... ...w" do Pl...

cia, a TV francês e ...EC-TV.

Léa de Orfeu

Léa Ga... ...nome tea... no ... da peç... "C... da Con...ão" e do filme "Orfe... ...arnaval". Ainda é recente o aplauso das críticas e Cannes e de tôda a Europa, em relaç... ao trabalho de Léa no filme dirigido por Marcel Camus. Logo depois do término da temp...rada do show "Tudo é Carnaval", Léa viajará para o Norte, quando começará a participar do novo filme de Marcel Camus: "Os Ban... ...tes."

Haroldo das medalhas

Haroldo Costa, o produtor e diretor do show, foi o fundador d... BRASILIANA e viajou por vinte cinco países na ... D... espetáculos de TV, em Paris, Lond...es, Rotterdam e Berlim. Aqui no Brasil, além de ter protagonizado a peça de Vinícius de Moraes "Orfeu da Conceição", colaborou com Carlos Machado em diversos shows, tendo inclusive levado um dêles às Antilhas em 1957.

Haroldo dirigiu o filme "Pista de Grama", que recebeu 2 prêmios no Festival de Cinema do Rio de Janeiro de 1958, produz programas folclóricos para a Rádio Ministério da Educação e é contratado da TV Continental, onde produz programas m...icais, tendo re... de ouro de "melhor ... ...or ...ebido no último ano a medalha musical da TV de 1959".

Ivete Garrido é uma graciosa atriz do nosso c...ema. Recentemente, foi considerada pelas emissoras de Belém do Pará como sendo a principal atração artística durante os festejos da fundação daquela cidade. Inegàvelmente, Ivete é um dos pontos altos do atual

Leda Maria, frevista, mas antes de frevista uma fabulosa contorcionista, que altera tôdas as leis da anatomia ao quente ritmo pernambucano.

Tirada do cinema, Ivete Garrido revela bastante talento em "Tudo é Carnaval", contribuindo para o sucesso do "show" montado por Haroldo Costa. Dona de plástica bastante agradável, sabe usá-la para acrescentar interêsse à sua atuação, embora nem todos os seus trajes possam ser louvados.

Léa Garcia dá mais uma segura exibição de seu talento no palco, como sambista, cômica e principalmente como mulata, mesmo. Para quem viu o Orfeu de Camus, será sem dúvida um prazer reencontrar a artista, cada vez mais firme em cena, com tôda a sua bossa verdadeiramente carioca.

Na Imperial Cidade de Petrópolis...
em bêrço esplêndido — Independência

nasce um clube...

título de sócio-proprietário do IRC incluído no preço do lote!
financiamento de modernos e funcionais residências, escolhidas entre maravilhosos projetos!
serviços permanentes prestados pelo Clube aos seus condôminos: limpeza e conservação das casas e jardins (na ausência como na permanência do sócio); ramal telefônico da mesa do Clube; perfeita organização de estafetas entre o restaurante e as residências — resolvendo para sempre todos os problemas que os serviçais domésticos (ou a falta dêles) trazem às suas férias e fins-de-semana!
clube mirim dentro do clube (restaurante, salão de jogos, jardim coberto, teatro de marionnettes e piscina) para que seus filhos possam participar — sem perturbar — de sua vida social.
um clube de alta classe dentro de um *loteamento de luxo* em *localização única* porque é uma dádiva Divina!
um *grande investimento*: some a valorização natural do terreno + casa + local privilegiado + valorização extra do título de sócio-proprietário de um clube da classe do IRC e *calcule o patrimônio que representará o seu lote* ao término do contrato de compra!
• *tudo isto* pago suavemente, em mensalidades, sem juros — inferiores ao aluguel na zona sul — através de um banco que já é, por si só uma garantia:

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A.

Não deixe para amanhã...
VENHA HOJE escolher o seu lote, tornando-se ao mesmo tempo, sócio-proprietário do

independência
Royal Club

o lugar ideal... para um repouso REAL!

lançamento e vendas: **STABILEX s. a.**
projetos: eng. ARIEL TACLA, arqs. FERNANDO CHACEL e E. CHINI • urbanização: MOACYR BARCELLOS S. A.
RIO: Rio Branco, 311 - 3.° — tel. 22-5603 • PETRÓPOLIS: 15 de Novembro, 504 1.° — tel. 4103

N.B. não podendo vir aos nossos escritórios marque, pelo telefone, uma entrevista em sua residência, sem compromisso de sua parte, o prazer será todo nosso.

• *A Sra. Danusa Wainer examina com o major Edson Perpétuo a declaração conjunta dos dois presidentes. Danusa usava um "sari" revolucionário.*

ADEUS DE MATEOS NO COPA FOI MAIS UM ÊXITO DA OPA

A RECEPÇÃO oferecida ao presidente e sra. Juscelino Kubitschek, no Copa, pelo presidente do México e sra. de Lopez Mateos foi um digno encerramento para a visita feita ao Brasil pelos anfitriões. O espírito de fraternidade e identificação de propósitos dos países estava documentado no grande banquete em que, de casacas e condecorações, se misturava a comitiva do presidente mexicano a tôdas as figuras de destaque político, diplomático e social do Brasil.

À mesa do banquete, decorada com orquídeas e outras flôres tropicais, foi servido o "menu": Paté de Foie Gras de Strassbourg; Consommé Double en Gelée; Carne de Soumon de la Loire Poché, Sauce Hollandaise; Coeur de Charolais aux Champignons, Petits Pois à la Française; Bombe Pralinée, Mignardises. Os pratos, deliciosos, eram acompanhados de vinhos Traminer d'Alsace 19579, Chateau Lafite Rotschid 1955, e o brinde foi erguido com as taças cheias de Pommery & Greno Brut.

Aqui e ali, anotamos a elegância da sra. Sara Kubitschek, repetindo o sucesso do Itamarati, presidente da Câmara e sra. Ranieri Mazzili, ministro e sra. brigadeiro Francisco Corrêa de Melo, embaixador e sra. Antônio Gomes Robledo, ministro e sra. Sette Câmara, ministro e sra. Armando Falcão, ministro e sra. Barbosa da Silva, general e sra. Nélson de Melo, ministro e sra. Mário Pinotti, sr. e ra. Samuel Wainer (Danua num audacioso "sari" indiano), chanceler e sra. Horácio Lafer, sr. e sra. Augusto Frederico Schmidt, major Edson Perpétuo, ministro e sra. Aloísio Napoleão, e muitos e muitos outros.

• *Presidentes Juscelino Kubitschek e Lopez Mateos. A jovialidade os torna parecidos.*

• *Sra. Barbosa da Silva. Fumar com elegância.*

• *Srs. Teófilo de Andrade e Samuel Wainer em animada falação. Café ou imprensa?*

• *O chanceler Horácio Lafer discursa, saudando o presidente do México.*

• *O presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazzili, palestra com a Sra. de Lopez Mateos.*

• *Sra. ministro Corrêa de Melo e ministro Armando Falcão.*

• *Sra. Sara Kubitschek tendo ao lado o embaixador Antônio Gomes Robledo.*

• *Sras. de Lopez Mateos e Kubitschek de Oliveira. Colares de pérolas, cinco voltas.*

• *General Nélson de Melo. Sorriso melancólico.*

• *Sr. Augusto Frederico Schmidt. Poesia e bonomia.*

O homem da semana

Osvaldo Aranha

SUA vida foi a perfeita expressão da poesia épica com que se identificava; sua lembrança traz à mente a legendária bravura da terra em que nasceu com suas coxilhas imensas a desafiar com seus horizontes a audácia do desconhecido, a cuia e a bomba para o chimarrão das horas de lazer e o indomável cavalo crioulo cheio de segredos para os de fóra.

Osvaldo Aranha nasceu em 15 de fevereiro de 1894 em Alegrete, Rio Grande do Sul, filho de uma das mais tradicionais famílias do estado.

Após uma vida estudantil que se encerrou no Rio com a conquista do título de bacharél, ingressou na política como prefeito da sua cidade. Desde então, viveu tôda a agitada existência das décadas que sacudiram o país com movimentos revolucionários, todos êles levando a marca indelével do seu temperamento forte e decisivo porque, de fato e de direito sempre estêve à frente dêles.

Um dos traços mais marcantes do seu temperamento — que muito o diferenciou dos políticos da sua época — foi a ausência de concepções estáticas sôbre o progresso brasileiro. Com ponderação e estudo, alterou conceitos já firmados sôbre os nossos problemas, sempre de forma a servir, da melhor maneira, o desenvolvimento nacional. Últimamente, com os conceitos nacionalistas já firmados, empunhava a bandeira da redenção nacional, de que era o mais perfeito e ideal herdeiro, companheiro que fôra de tôdas as horas de Vargas, seu iniciador, e "conselheiro de todos os momentos" como bem o disse do presidente Juscelino Kubitschek.

Êle era, na mais perfeita expressão do têrmo, um cidadão do mundo. Representou tôda a América Latina, e teve sua indicação por unanimidade, em Cleveland, no Congresso, realizado em 1947. Na presidência do Conselho da ONU, teve a oportunidade de anunciar, oficialmente, para todo o mundo a criação do Estado de Israel. Sua morte cobriu de luto o país e repercute no mundo. Nos mais longínquos confins da terra há de alguém sentir uma emoção maior ao receber a notícia e então, a lágrima que brotar, ou qualquer expressão que o sentimento traga, será a mais perfeita e sincera homenagem a um homem que não é orgulho só para o Brasil, mas para todos os países civilizados da atualidade.

O fumo negro não consegue registrar uma parcela mínima do sentimento que sua ausência traz. Toquem os sinos do adeus como mais um preito de homenagem àquele que repousa eternamente e, ao HOMEM DA SEMANA.

Bob, o irresistível

ELOY DUTRA

Pouchard:

Você me pede uma segunda crônica. Neste momento existem milhares de cronistas e todos já escreveram tudo. O recurso que me resta é relatar-lhe em fato.. E aí vai êle.

Do Eloy

CINEMA lá para as bandas da Zona Norte. Filme de 1953. "Ivanhoé". Protagonistas: Robert Taylor e Elizabeth idem. Entrei. Meus olhos passaram a se maravilhar com as fascinantes cenas do filme colorido. Ao meu lado, uma guria de "blue-jeans", nervosa e falastrona, devorava sacos e mais sacos de amendoins torradinhos. O rapaz que a acompanhava, legítimo "barnabé", escasso e subnutrido, de olheiras fundas e óculos baratos, acompanhava extasiado o desenrolar das esplêndidas cenas. Robert Taylor empolgava a mente e a língua da comedora de amendoins. E ela não cansava de tecer, na concha da orelha do acompanhante, futuro noivo, talvez, os mais fortes elogios à virilidade do Bob, à beleza do Bob, ao jeitinho que êle dava no narizinho quando virava de ladinho. Na hora das lutas, então, foi um deus nos acuda. A môça dava pinotes na cadeira, apertava o braço do companheiro, beliscava-lhe a perna, ora gritava, ora uivava, e até eu, que nada tinha a ver com a história, levei minhas cotoveladazinhas. Bob Taylor, no filme, continuava a fazer coisas mirabolantes e, na cadeira, a pequena repetia os feitos do artista, elevados à "N" potência. Se Bob dava um sôco no adversário, ela beliscava o rapaz, se Bob dava uma machadada no rival, eu levava um pontapé na canela. Amedrontava-me a idéia de que, com a indefectível morte do antagonista, eu e o rapaz, por um processo de transferência, morrêssemos estrangulados nas mãos da irrequieta criatura. Felizmente, não há mal que sempre dure, nem bem que nunca se acabe. Bob foi ferido. Perdeu os sentidos. Uma judia chamada Rebeca, de peregrina beleza, mais parecendo uma luz que resplandecesse sob a forma de mulher, pôs-se a tratar do Bob. Nessa fase, eu e o "barnabé" passamos a receber carinhos por compensação. A guria dos amendoins colocou a mãozinha direita na mão do rapaz, é claro, e a esquerda aqui no joelho do deputado. Mas isso durou pouco. Bob resolveu vingar-se. Ficou bom da bordoada que levou na cabeça e novamente desafiou o cavaleiro do príncipe João. Novos tormentos na platéia, novos pulos, gritos e invectivas. Bob, finalmente, liquida o antipático Dubois e dirige-se, sem mais delongas, para aquela visão de nímia beleza, chamada Rebeca. Mas lembra-se de que há uma princesa que, pelo argumento do filme, deve merecer-lhe a preferência, e abandona Rebeca, coisa, aliás, que eu, o "barnabé" e a platéia masculina jamais perdoaremos. Termina o filme e enquanto o público se retira, a pantagruélica devoradora de amendoins torradinhos aproveita para tecer os últimos elogios ao Bob Taylor, e, diante da indiferença do companheiro, insiste nervosamente: mas êle é um amor, não é, Dadinho? Dadinho, amargurado com aquêle entusiasmo da pequena pelo galã viril e belo, e como única defesa do seu íntimo espezinhado, responde sumidamente: "É, sim, êle é um amorzinho, mas eu tenho um amigo que estêve nos Estados Unidos, visitou Hollywood, falou com o Bob Taylor, e me garantiu que êle tem um defeito horrível.

— O que é, Dadinho? — perguntou a guria, arregalando os olhos.

— Dizem que êle tem mau hálito.

A menina deu um grito lancinante e caiu durinha.

A mulher da semana

A aeromoça

PELA primeira vez a mulher da semana deixa de ser apenas uma mulher para ser tôda uma classe que, pelo muito que representa, merece receber tôdas as honras sempre e, particularmente, agora que comemora sua semana.

E' ela que conforta, que serve, que ajuda, que faz a sua missão uma permanente fonte de agradar aquêles que, quase sempre, desconhece. Em todos êsses momentos seu rosto mostra o mesmo sorriso amável, a mesma felicidade que sentiria se estivesse "do outro lado", sendo confortada, servida e ajudada.

A profissão que escolheram não é das mais cômodas. Em cada partida o destino se apresenta de forma imprecisa a volta nem sempre é garantida. E, se acontece alguma coisa de anormal no vôo, as testemunhas, se por acaso existirem, sempre falam daquela pessoa que não se alterou um só momento, que apenas pediu calma e disse que tudo estava normal. Perfeito domínio dos nervos é condição essencial para ser aeromoça e, mesmo assim, não é a única. Simpatia pessoal, porte, condições físicas, cultura geral, beleza são atributos necessários à aeromoça doméstica. Para ser internacional, faz-se necessário tudo isso e mais ser poliglota, além da natural facilidade de habituar-se no exterior.

Seu apostolado é daquêles em que a peregrinação exige o máximo de distância do "eu". Ela compreende tudo e num sorriso mostra felicidade de quem sabe viver o momento atual. Nas proximidades de um aeropôrto, parecem um bando de colegiais na alegria risonha do dever cumprido.

Em reconhecimento a todos êsses méritos, foi instituída a "Semana da Aeromôça", sincera homenagem àquelas que desistem da comodidade com um só objetivo: servir, e servir bem.

Associando a "mulher da semana" a essa homenagem, fazemos justiça àquela classe que, em tudo e por tudo, representa a mulher brasileira, no que tem de nobre, corajosa e boa.

Nair explica seu bom tapeceiro

NAIR, a mulher do grande tapeceiro baiano Genaro de Carvalho, em entrevista ao "Jornal da Bahia", dissecou a personalidade do marido com uma extraordinária franqueza, contando seu mundo de proceder, gostos e idiosincrasias, maneiras de falar — tudo, enfim. Sendo a mulher inteligente de um marido inteligente, é claro que dessa narartiva só poderia resultar uma entrevista inteligente. Por isso, transcrevemo-la, com a informação de que foi dada na antiga e baiana residência do casal, entre quadros, almofadas coloridas, azulejos, plantas e lindíssimas garrafas de opaline — justamente o cenário em que Genaro constrói seus maravilhosos tapetes. Agora, é Nair quem fala:

1 Quem mais vai se surpreender com esta entrevista é o próprio Genaro. Dos 326 artigos e críticas sôbre êle que me chegaram às mãos, poucos realmente retratam sua vida e sua vertiginosa carreira como são na realidade, o que eu venho acompanhando desde que sou sua mulher, há três anos.

2 Genaro tem três personalidades: o Genaro do seu público, o Genaro dos íntimos e o meu Genaro. Sou apaixonada pelo homem e não pelo artista, o que lhe dá a "chance" de vir a ser até um varredor de rua, sem que por isso meu amor por êle sofra qualquer abalo. Não foi fácil conhecê-lo. Trata-se de um ator inato, que conduz as suas emoções para onde quer.

3 Acorda tarde, geralmente tomar um grande café, quase um almôço, e põe-se a andar pela casa, como quem procura alguma coisa: lê jornal, liga a vitrola, tira um livro, folheia duas páginas, e o põe outra vez na estante, até começar a trabalhar; aí, tranca-se no seu atelier. Quando está contente ou gostando do desenho, canta, às vêzes em altos berros desafinados; eu sei que nesta hora êle está criando um belo cartão ou então descobrindo novas combinações de côres que VÃO VIBRAR, como êle diz. Se, por acaso, alguém bate à porta, êle se transforma, recebendo de maneira gentil, quase tímida, e, em geral, vai logo dizendo: "Os senhores me desculpem; ou quase não tenho nada para mostrar, a não ser alguns desenhos rápidos, sem grande importância, e muito pouca tapeçaria." E as centenas de cartões, esquemas, tapetes, esboços se sucedem, numa orgia de côres e formas que contrastam com o seu aspecto sóbrio e são capazes de surpreender qualquer visitante dos mais avisados. Genaro não gosta de decepcionar ninguém.

4 A arte de Genaro é uma invenção dêle. O seu estilo é espontâneo e flui com a naturalidade de quem escreve. Foi êle também quem procurou a substância mais indicada para realizá-la, e sempre costuma dizer: "A lã foi o material que mais me aprendeu." Genaro considera-se um decorativista na expressão da palavra, e isso diz com muito orgulho, porque é, realmente, o que êle sente e o que sempre procurou dentro do mundo plástico. Firme nas suas convicções, cada dia está procurando superar o que já realizou, e tem conseguido. Outro dia, olhando para uma de suas primeiras tapeçarias de tecido irregular, desenho grosseiro, côres indecisas, pus-me a pensar que tremenda diferença existe entre essa peça e aquela que enviei, na semana passada, para a galeria "Hans Wichers", de Hamburgo, ou mesmo as da coleção da última exposição, em Nova Iorque. Sòmente o seu talento e sua obstinada maneira de querer poderiam realizar tal coisa.

5 O traço mais forte de sua personalidade é esta obstinada maneira de querer. Quando êle quer alguma coisa, seja ela qual fôr, sei de antemão que a terá. Nunca o ouvi falar mal de ninguém. Sua mãe o considera um bom filho. Tem coisas engraçadas. Genaro: com os íntimos, gosta de parecer grand conhecedor de negócios, procurando sempre uma maneira de mostrar muito tino comercial, atribuindo em parte o seu sucesso artístico a esta qualidade, embora nós saibamos ser isto mais uma de suas manias, porque o sucesso êle deve mesmo à sua arte. Êle também sabe disso, mas gosta de fingir o contrário, porque acha bonito.

6 — Sua correspondência é enorme. São galerias, decoradores particulares ou instituições das mais diversas e imprevistas partes do globo, que desejam adquirir suas peças, convidá-lo para exposições ou simplesmente solicitar-lhe algumas fotos de seus tapêtes ou notícias sôbre o seu artesanato. Genaro responde pacientemente uma por uma ,e dedica a isto horas a fio.

7 — E' muito querido pelas suas tapeceiras, que chama de "Meu Fã Clube". Já foi padrinho delas em casamentos e batizados mais de 15 vêzes. Quando descobre em alguma maiores aspirações do que ser uma artesã, é o primeiro a incentivá-la, procurando equilibrar as horas do atelier com as de estudo. Desta maneira já ajudou a formação de professôras, dentistas, nutricionistas, dactilógrafas, assistentes sociais e até uma pediatra, sem contar com as 74 tapeceiras que êle ensinou a trabalhar e que constituem o seu atelier atualmente.

8 — Não tem temperamento super-sério nem é um môço posudo, com mentalidade de velho. A vida com Genaro é uma eterna brincadeira. E das situações mais complicadas êle cria logo um motivo de humor. Uma vez, de tanto rir, nossa copeira derrubou todo o jantar que trazia na bandeja. Inventa palavras e gírias que passam a fazer parte do seu vocabulário íntimo. Quando gosta de um livro ou de artigo diz: "Que absurdo! Êste cavalheiro devia ter nascido na Grécia". Quando sente que alguém não gosta dêle afirma: "Aquêle personagem não quer me aprender". "Bom Metabolismo", é como classifica uma mulher muito bonita.

9 Tem também sua maneira de ser "snob", que é abolindo todo aspecto comum de um artista, é arrumado, corta o cabelo regularmente, faz a barba todos os dias cuidadosamente, sua camisa é alvíssima, sua calça não perde o vinco e seus sapatos são limpos, limpos.

10 Adora os clássicos. Os artistas que êle mais fala são Piero Della Francesca e Picasso, sendo que êste último sempre com o nome de "O Mestre". Cada tempo dá para uma mania. Teve a mania da guiga e pôs-se a remar todos os dias com a regularidade de atleta em vésperas de competição; depois esqueceu. Passou também pela fase do carro esporte que foi um perigo. Abandonou. Tem paixão por cachimbos e fuma 16, cada um em determinada ocasião, mas só dentro de casa. Possui vários livros sôbre cachimbos em tradução francesa dos originais ingleses, com ilustrações, modelos, marcas, e é um grande conhecedor da arte de fumar. Uma vez lhe perguntei por que nunca fala de cachimbos com pessoas que gostam de fumá-los e êle me respondeu: "O homem que detém a ciência de uma coisa é aquêle que dela se serve, disse o velho Platão. Quem fuma cachimbo tem tempo, e com tempo êle chegará às minhas mesmas conclusões."

11 Mas não pensem que Genaro é um anjo Tem muitos defeitos e algumas fobias bem infantis, e é capaz às vêzes de tirar a paciência de um Jó. Uma mania insuportável que êle tem é a fascinação pelo Teatro Revista. Quando sabe que tem um novo na cidade, eu acho que é o primeiro a chegar lá na noite de estréia. Quando viajamos, não descansa enquanto não vê todos de cada cidade. Às vêzes acho graça nesta mania, outras me irrito.

12 Não procurei modificá-lo nem corrigi-lo. Aceitei-o como êle é, e às vêzes não sei mesmo o que mais amo nêle, se suas virtudes ou seus defeitos. E fatalmente depois que êle ler esta entrevista vai me dizer: "Nairzinha, você desfolhou a margarida", o que quer dizer que eu falei demais.

• *Nair, espôsa-modêlo, posa para Genaro. Espôsa e modêlo.*

☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

No Mundo das Bebidas

ACABEI de chegar agora dos EE.UU. O que me levou às terras de Tio Sam foi a curiosidade de observar, mais de perto, o fenômeno da Tequila naquele país.

A Tequila, como os amigos devem saber, é de origem mexicana, origem esta que remonta às antigas culturas Maya e Asteca. Segundo observei, tomou pé e introduziu-se nos EE. UU. graças ao tipo de gente humilde que pode se encontrar no México. Ao Sul do Rio Grande, não do nosso, mas do dêles, é comum, chegada a época das colheitas, contratarem os fazendeiros americanos "peones", ou seja o que nós chamamos trabalhadores rurais, a quem pagam salário bem inferior do que aos americanos pròpriamente ditos.

Essa gente, que na época trabalha de sol-a-sol, tem lògicamente que buscar um derivativo para a saudade que sente de Margarida, Panchita, Teresita, ou seja lá o nome que fôr, que deixou na porta do seu ranchinho. Assim como nosso caipira mata a saudade tocando violão e bebendo cachaça, "el peon" mata a saudade tocando guitarra e bebendo tequila.

Por novidade, "el gringo", (o americano) experimentou a tequila, e chegou à conclusão de que realmente tinha encontrado uma bebida difernte, gostosa, exótica e de masculinidade comprovada.

Em pouco tempo tornou-se a coqueluche do americano da fronteira, e mais tarde se expandiu ao resto do país. De certa forma, foi a vingança do mexicano que, em troca de seu suor na lavoura, faz suar muito americano depois da primeira garrafa de tequila. Não sei se é esta a verdadeira razão do consumo astronômico que tequilo tem nos EE.UU., mas acredito piamente, depois que cantei "mariachis" ,andei de serenata das 8 da noite às 6 da manhã, e bebi tequila suficiente para lavar dois cavalos, como dizem os mexicanos. Voltei fã de tequila.

Nesta semana, que ninguém me fale de rhum, vodka, uísque, água mineral, crush, coca-cola, e outras bebidas alcóolicas.

Agora que temos no Brasil Tequila Matador, vo upassar êste fim-de-semana, lavando cavalos com tequila.

NOTA: — Não dá ressaca.

E agora como não sou exclusivista, passo aos amigos as melhores receitas que tive oportunidade de experimentar:

COQUETEL MATADOR
1 dose de Tequila Matador
Suco de 1 limão
1 colher de sopa de açúcar.

Modo de fazer: Misturam-se bem os ingredientes num copo ou coqueteleira e escoam-se em taça de coquetel. Enfeitar com uma garôta morena, cabelo em tranças, de preferência tendo ao braço uma guitarra.

PANCHO COLLINS
Coloca-se num copo grande:
1 cálice de Tequila.
2 pedras de gêlo.

Modo de fazer: Encher o copo com soda limonada, enfeite o conjunto com uma orquestra mexicana típica, uma noite enluarada, e duas mexicanas sem guitarra.

RITUAL
1 cálice de Tequila Matador
1 pitada de sal
1/2 limão

Os aficionados à tequila, seguem êste ritual que se tornou tradição.

Modo de fazer: Enche-se um cálice com Tequila Matador, corta-se meio limão coloca-se uma pitada de sal nas costas da mão. Lambe-se o sal, toma-se o cálice de uma só vez, e morde-se o limão.

Depois de tudo isto, você dirá o OLE' mais gostoso de sua vida.

Um bom domingo para vocês, e

VIVA O MEXICO!

Mr. Drink

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

• *Com a camisa da Sociedade Hípica Paulista, vemos da esquerda para a direita, José Adão e Roberto Reichert. Roberto irá para o Clube de Campo, enquanto José Adão ficará no Santo Amaro.* •

Polo — Walter Brandão infosma:

Os Klabin fazem campo Polo (S. P.) emancipado

1 — Os jogadores de polo da capital bandeirante reuniram-se no dia 27 no restaurante Koebf, num jantar, a fim de tomarem as primeiras providências para a fundação da Federação Paulista de Polo. Soube que quem está liderando o movimento é o sr. Lito Amaral, capitão de polo da Sociedade Hípica Paulista.

•

2 — Compareceram quase todos os paulistas, inclusive repreesntantes de vários clubes da capital e das cidades do interior. Eduardo Cané Filho, pelo Clube de Campo; Lito Amaral, pela Hípica Paulista; Omar Nór, pelo Santo Amaro; Alfredo Sestine, pelo Água Branca; Gabriel Junqueira, por Colina, além dos representantes de São Joaquim, Franca, Monte Azul e de outras cidades cujo nomes não me foram fornecidos.

•

3 — Êste movimento que vem sendo amadurecido há anos é um eloquente sinal dos tempos. Devemos nos regozijar com a decisão dos bandeirantes, de vez que há muito o polo, em São Paulo, se mantém divorciado da F. P. H.

•

4 — Soube que os Klabin estão construindo, em seu sítio de Petrópolis, um campo de polo, e que o mesmo se encontra em fase bem adiantada. Ótimo empreendimento, de vez que Petrópolis, sendo o bêrço do polo nacional, nunca dispôs de um local apropriado para os polistas que veraneiam naquela aprazível localidade. Bem que sondei a possibilidade do aproveitamento do terreno onde se jogou polo pela primeira vez no Brasil, mas a pessoa procurada pediu um preço por demais elevado.

•

5 — Existe um movimento para colocar o Lito Amaral como presidente da futura Federação. Uma boa idéia. Parabéns, Lito.

•

6 — Voltou Roberto Boavista ao polo, muito embora jamais tenha verdadeiramente saído. Andou estagiando, mas deixar o polo nunca. Dizem, por aí, que o Leopoldo Modesto Leal também está querendo voltar. O Baby Padilha está treinando e o José Maurício Spyer arrependeu-se e não vendeu os cavalos. Vai continuar.

•

7 — No Rio, ninguém fala em polo. Êste foi o pior verão político dos últimos tempos. Ninguém jogou, ninguém matou as cobras, com raras exceções, Na temporada que se aproxima, os "cobras" terão que pegar as "cobras" a unha. Não houve a devida preparação, Os "lagartixas" não limparam os campos.

☆ ★ ☆ ★ ☆

• *Cap. Rangel, um dos "cobras" do III Exército, procura organizar uma avançada. No fundo vemos o majestoso relógio elétrico do campo da Hípica Paulista.*

Em S. Paulo:
HOTEL S.PAULO
Praça das Bandeiras, 15 · Tel.: 32-6111
End. Telegr. "Confortotel" Reservas no Rio: 57-1903

Nouvelle Vague

Cândida Irene Pinheiro

NOUVELLE VAGUE apresenta uma figura padrão de moral e cultura. Trata-se de uma paulista que há um ano veio morar no Rio: Ana Maria Pimenta (Pimentinha), recepcionista da Exposição Internacional de Indústria e Comércio. Fala fluentemente francês e inglês. Atendeu ao Congresso Internacional da Câmara Júnior, no Copacabana Palace, no setor de informações, servindo com a mesma eficiência.

* * *

PAULISTAS NO RIO — Enquanto os cariocas procuram fugir do calor, os nossos vizinhos aproximam-se dêle. O disputado Fernando Ribeiro Lima sempre elegante. Por que será que Mário Garnero só prefere os brotos quando desfrutam situações de destaque, como atualmente está acontecendo com a lindíssima Sandra Mayrink Veiga, quase "glamour", recentemente em São Paulo? Na piscina do Copa, o bem lançado Lúcio Kovarik e o simpático Luiz Fernando Alayon invejando o colorido bronzeado das cariocas. Hubert Gebara e sua irmã Rose Marie Gebara sempre bem recebidos aqui.

* * *

COUNTRY — Caymmi encantou com seu extraordinário talento, no ambiente harmonioso em tôrno da piscina. Jantar dançante esportivo, alegre e cheio de elegância. No bar, Cesário Melo Franco Sena foi dos primeiros a cumprimentar Caymmi; pareciam dois amigos, separados pelo tempo, ao se encontrarem. Marta Garcia e seus lindos olhos verdes. Marília Branco, bonita e graciosa precisando ser mais notada, na companhia do privilegiado André Burity. Dudu Amaral, querida em São Paulo e aqui também. Darkinho de Matos muito bem acompanhado como sempre. Ana Maria Serran em princípio de namôro com o elegante e precoce Carlos Mariano Marcondes Ferraz, enquanto seu irmão, o conhecido Paulo Fernando, circulava com sua paulista preferida. Guilherme (Mucanca) Sampaio Ferraz, com o pensamento em ePtrópolis, perambulando. Luiz Cláudio Menezes, gentil e simpático, contando histórias divertidas. Completava essa noite agradável a presença do casal Léa-Celmar Padilha, responsáveis pelo sucesso.

* * *

LAGOINHA — Anunciaram grito de carnaval; fomos até lá, mas nada houve. Valeu a pena, contudo, pois havia batucada e muita alegria proporcionada por Karla Plate e Regina Castelo Branco, encantadora na companhia de Alcides Canecа. Regina Saldanha, linda, com Peter Kauenerz. A atraente Ana Maria Andrade, sempre muito animada em se tratando de carnaval.

Para domingo, anunciaram churrasco e banho de piscina à fantasia, com prêmio para bonita. Novamente fomos até lá. É sempre agradável a Lagoinha, principalmente no verão. Houve banho de piscina, churrasco; as fantasias ficaram para outra vez. A culpa foi do tempo ameaçador, não passando finalmente de um dia cinzento. Encontramos a morena "charmant" Elizabeth Faria com o "noble" Humberto Saad, sempre felizes quando juntos, ainda mais nesse domingo tão poético.

* * *

IATE — Domingo último, à tarde, a boniteza morena de Juju Toste atraindo olhares de bom-gôsto, Lúcia Perry de Almeida, Raquel Afonseca Costa, Pedro Alberto Guimarães, Drault Ernâni Filho e Carlos Eduardo Ribeiro Junqueira, todos alegres por estarem reunidos. Chegava de um longo passeio a simpática Sônia Gadelha, que estêve recentemente no Hospital dos Estrangeiros consultando o Dr. Ivo Pitanguy.

* * *

A mesma Yeda Lisboa está organizando para o próximo dia 11, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna, um atraente desfile de modas com a presença na passarela de famosos manequins como Jacqueline, Blanda, Neyde, Karla e com a colaboração de Burle Marx, Heloísa Medeiros e Verona. Antecipadamente, esperamos que será bonito o espetáculo, ajudado pelo lindo cenário.

* * *

Lamentamos profundamente o incidente ocorrido recentemente, no Galeão, com um querido membro da Nouvelle Vague: Rafael Garcia Barcena, filho do representante de Cuba em nosso país. Lamentamos que Rafaelito, êsse gentil e britânico môço, tenha sido afetado pela indelicadeza de um funcionário público inábil.

* * *

Dois jovens casais estão felizes com o nascimento dos respectivos primogênitos: Sr. e Sra. Jorge Jabour Mauad (ela nascida Hilcia Di Giorgio) e Sr. e Sra. Carlos Abreu (ela nascida Ana Maria Pareto).

EM BRASÍLIA — Denise Soares, paulista, possuidora de simpatia contagiante, deixando saudades em João Dolabella.

* * *

EM GUARUJA — Verinha Muniz de Sousa, filha da elegância, firmando namôro com José Luiz Herreros. A glamourosa Maria Amélia Brant de Carvalho passaeando de mãos dadas com Paulo Saldanha da Gama.

* * *

EM PETROPOLIS — O grito de carnaval no sítio Taquara, embora tenha acabado cedo, foi de animação contagiante, predominando a nova geração, liderada por Maria Altina Ripper, com apoio de Henrique Hazan, José Torok e João Rondon.

No Petropolitano, no desfile de Miss Elegante, havia na passarela tímidas estreantes, com exceção da vencedora, a morena e linda Leda da Silva Machdo, que realmente foi a mais aplaudida. Leda havia concorrido, em outra oportunidade, nos mesmos salões. Desta vez foi mais feliz. Muito notada a loura Ana Maria Slaviska, embora pouco conhecida em sua beleza e elegância. Na platéia, Maria Mafalda Leão, de cuja presença emana bondade, acompanhada pelo noivo Francisco Carauta de Sous, um dos mais queridos membros da Nouvelle Vague, em Petrópolis. Com justa razão Vera Fignauer, um pouco mais gordinha, relembrando sua vitória no mesmo clube. Muito brôto bonito também desfilava fora da passarela.

Em Petrópolis, chovia. Chovia na cidade que mais bole com o coração dos cariocas. Quem, em Petrópolis, não tem o seu romance enterrado? Há os que são protagonistas de verão, há os que são no inverno (minhoca), e há, também, aquêles que passam, vindo de outros centros.

* * *

ENCONTRAMOS:

— Tony Matarazzo Moura e Lucinha Moraes, orgulhosos, mostrando o Rio a certos amigos paulistas.

— Fernando Brant de Carvalho indo para São Paulo.

• *Srta. Ana Maria Pimenta (Pimentinha). Padrão de classe.*

— Chiquinho (Ruivo) Pinheiro Guimarães e "Bermudas" passeando em Teresópolis.

— Geraldo Freitas almoçando na piscina do Copa.

— Elizabeth Lebelson feliz, indo visitar Carlos Eduardo Gomes que chegou da Europa.

— Maria Lúcia Pacheco de Oliveira, Fernandinho Sabóia, Fernandinho Pessoa de Queiroz, todos no Black Horse.

— Raul Fortunato e Carlos Henrique Moscoso no Aarpoador.

— Sônia Severiano Ribeiro em companhia de Sérgio Baez. Namôro?

— Ana Maria Carneiro recepcionando um dos paulistas no Rio.

— Regina Rozemburgo, o rosto carioca mais lindo que existe, no aeroporto Santos Dumont, em companhia de conhecido industrial. Regina deve tomar cuidado com sua beleza, porque mesmo ela pertence à nossa coluna.

— Alice Martins de Carvalho no Museu de Arte Moderna visitando a exposição sôbre o México.

— Ludmila Popov, loura e linda, restabelecida da moderna gripe, visita certo manequim, em Copacabana.

— Marco Galvão Bueno, que, além de sério homem de negócios, é jornalista profissional, jantando no "Au Bon Gourmet".

* * *

Até o próximo domingo.

Riachuelo fêz 25 com "miss" e valsa

A Srta. Solange Dutra Mota, o Sr. Heráclito Schiavo e o Sr. Valdir Mota, no momento em que recebiam, das mãos do diretor social, Sr. Ari de Oliveira, flâmulas relativas à comemoração.

A reportagem ouvindo da "Rainha da Primavera" dos clubes cariocas, Srta. Sara Land, os planos para o próximo concurso de "Miss Distrito Federal", juntamente com o Sr. Osvaldo Cardoso, presidente da A.A. Vila Isabel.

A Sra. Marize Ataide, o Sr. Osvaldo Ataide e o Sr. Ari Picaluga, no momento em que êste último entregava uma placa alusiva ao "Jubileu de Prata" do Riachuelo.

Sônia Regina Fernandes, a "Miss Elegante Bangu" do América, ao lado do seu noivo, Mauro Vilar, e das Sras. Alvaro Fernandes e Heráclito Schiavo.

O vereador Erasmo Martins Pedro, sua amena noiva e o presidente do Riachuelo T.C., Sr. Humberto Cataldo.

O RIACHUELO TÊNIS CLUBE viveu, no sábado 23, uma noite maravilhosa que, sem qualquer sombra de dúvida, marcará época na vida dos clubes cariocas, quando comemorou 25 anos de existência, com raro brilho, apresentando uma festa esplendorosa e que levou a seu crédito um acontecimento possível de ser igualado, porém dificílimo de ser superado.

Desde a entrada da rua Marechal Bittencourt, era possível ver um vaivém de elegância magistral, seja pelos automóveis estacionados, seja pelos belos modelos apresentados pelas representantes do sexo feminino que iam transformar os salões do clube aniversariante em um jardim de fantasia, fàcilmente imaginável em sonhos, porém, naquele momento, uma realidade por todos os títulos deliciosa.

A NOITE EM SI

O magestoso salão do Riachuelo foi pequeno para abrigar todos aquêles que foram lhe festejar-lhe o "Jubileu de Prata". Mesmo assim, e nisso reside uma grande vantagem, a direção social do clube se houve tão bem na arte de receber que isto não era notado e, na expressão dos presentes, lia-se uma mensagem de felicidade expressiva dos momentos que estavam sendo vividos.

O Presidente da agremiação do aniversário arrebalde carioca e Sra. Humberto Cataldo receberam o tradicional — e também lindo — bôlo de aniversário e o cortaram diante dos aplausos gerais. A [illegible] da f[illegible], então, dançada pelos cronistas especializados e diretores de clubes presentes, totalizando [illegible] casais, parecendo [illegible] da um levar algum carinho àquele quarto de século tão magistralmente comemorado. A reportagem teve na Srta. Regina C[illegible] um par, devendo realçar sua gentileza e "savoir-faire" nos momentos sublimes e solenes.

Foi apresentado [illegible] uma promoção especial do [illegible] bens — a equipe do "ballet" do Teatro Municipal que, em números variáveis do [illegible] técnico ao alegre [illegible] bem marcado, agradou [illegible] cultamente [illegible] can", tendo se destacado a bailarina Sandra Dieken, que foi homenageada pelo diretor-social do América, Sr. Heráclito Schiavo. Após várias gentilezas aos presentes bailarinos, o Presidente do Conselho Deliberativo local, vereador Erasmo Martins Pedro, fêz a oração oficial de agradecimento em nome do clube que, pelo brilhantismo do improviso, foi um dos momentos mais vibrantes da noite.

Todavia, o ponto alto da noite ainda estava por chegar e foi quando surgiu a escolha da "Miss Jubileu de Prata" do clube. Escolha difícil pelo gabarito de elegância e beleza das candidatas, sendo [illegible] "Miss" [illegible] formado pelos colunistas presentes [illegible] ção à [illegible] tras [illegible] didata [illegible] Regina Coeli Freire, Eurípa Paggi Pereira e Iára de Oliveira.

Mais alguns momentos e a excelente orquestra, um dos fatores do sucesso da noite, dava [illegible] terminada a festa deixando [illegible] sentes [illegible] agradáveis e difíceis de serem esquecidos.

PRESTIGIANDO AS BODAS

[illegible] omo se [illegible] cando, simbòlicamente, uma aliança de prata no dedo, a reportagem conseguiu anotar nas Bodas de Prata do Riachuelo, além de muitos outros, Srs. [illegible] Paulo T[illegible], Jorge Menezes (representando respectivamente o [illegible]inense e o Botafogo), Humberto Cataldo (o [illegible] e sta esposa fazendo jus ao título de grandes anfitriões), Oswaldo Althayde (representando o setor social do clube com incansáveis e Marize, sem favor, é linda), Heráclito Schiavo, Waldir Motta (todos levando o abraço do América ao seu co-irmão em festas), os Srs. Oswaldo Cardoso (representando a A. A. Vila Isabel), Ari Picaluga (representando o Grajaú T. C.), [illegible] ry Gama (levando o abraço da A. A. Tijuca), Floriano Peixoto Torres Homes (homenagendo pelos seus triunfos no basquete), Erasmo Martins Pedro (o jovem e valores vereado acompanhado pela beleza amena da sua noiva), Mauro Vila, as srtas. Sônia Regina Fernandes (muito linda e com o seu modêlo amarelo Soninha parece que vai voltar a brilhar), Solange Dutra Mo[illegible] bra" na noite), Sarah Lan (está linda a Rainha da Primavera" dos clubes cariocas) Maria Helena do Couto Menezes (uma [illegible] em evidência), Sônia Messemberg ([illegible] feliz da noite com o título que [illegible]), Iara de Oliveira (também muito charm[illegible]), Angela Maria Teixeira ([illegible] dos mais genu[illegible] tos [illegible] Riachuelo), Edecat[illegible] [illegible] Cruz (cumir Falcão (mostrando [illegible] tra representante do club local que não é esquecida com facilidade) e Zuleika Dias Marques (de mamãe e mana a [illegible]). Todos contribue[illegible] muito para o esplendor do acontecimento que coloca o Riachuelo de Parabéns, não só pelo seu Jubileu mas, sobretudo, pela forma com que êle foi comemorado.

O Sr. Osvaldo Ataide, o Sr. e a Sra. Humberto Cataldo e a Sra. Marize Ataide, no momento solene em que o bôlo de aniversário era cortado pelo presidente.

CCL completa 27 anos de vida

O Centro Cívico Leopoldinense, tradicional cluze da Z. N., comemorou 27 anos de existência com uma movimentada reunião dançante em traje rigor que reuniu o melhor da zona da Leopoldina em um autêntico desfile de graça e elegância que, do princípio ao fim, foi perfeito em todos os seus aspectos.

No auge da festa, o diretor social, Sr. Antônio Carneiro Pinto, reuniu os presidentes de clubes e a crônica especializada presentes para uma homenagem movida a salgados, champanha e discursos. Um momento sério surgiu então, quando o presidente do CCL, Sr. Jaime de Carvalho, evocou os sócios falecidos, homenagem a que todos os presentes se associaram numa inequívoca demonstração de carinho à família que é, sem dúvida, o CCL.

EX-PRESIDENTE TAMBEM COMEMORAVA

Um dos motivos que tornaram a noite mais feliz ainda foi o fato de outros associados também estrearem nova idade, como os Srs. Cid Brito e Alexandre da Paz, êste último vice-presidente e diretor social em gestões passadas e uma das figuras de mais destaque do clube da rua Macuri.

Aproveitando o ensejo, o presidente Jaime de Carvalho e todos os presentes lhe tributaram significativa homenagem, ocasião em que as lágrimas em seus olhos expressaram a emoção e a felicidade que o dominavam. Esse foi um dos complementos da noite que serviram para expressar mais ainda a perfeição do acontecimento.

CONFRATERNIZANDO

Sob os acordes da orquestra de Abel Ferreira, conseguimos anotar entre muitos outros, o presidente do CCL e Sra. Jaime de Carvalho, o diretor social e Sra. Antônio Carneiro Pinto, o presidente do Social Ramos Clube, Sr. Heitor Jorge Xavier, o diretor social da mesma agremiação, Sr. Carlos Moreira, Sr. Alexandre da Paz, Sr. e Sra. Azamor Rocha, Sr. Mauro N. Freitas, as Srtas. Vera Lúcia Duarte Ferreira (sua beleza e elegância foram fateos marcantes da noite), Marlene e Marilene Vieira Riccioppo, a Rainha da Primavera do clube Marilene Martins Canelha (a figura mais atraente da noite), Irene Ramos (tôda beleza), Cibele Carvalho (muito elegante a filha do presidente) e a loura e fascinante Mariana Calheiros Pastor.

Aspecto dos salões do CCL, quando os pares rodopiavam e, nas mesas, os que não dançavam comentavam o esplendor da noite.

O Sr. e a Sra. Azamor Rocha, ao lado do encantador brôto que é a filha, fazem uma pausa contemplativa durante a festa do CCL.

O responsável pelo sucesso da noite foi o diretor social, Sr. Antônio Carneiro Pinto, que aparece com a sua senhora e a Rainha da Primavera, Srta. Marilene Martins Canelha.

Perfeita expressão da felicidade do acontecimento é sem dúvida a do par dançante, presidente Jaime de Carvalho e a Rainha da Primavera, Srta. Marilene Martins Canelha.

A VIDA Está nos Clubes

CARLOS RENATO

HOJE NOS CLUBES

AMÉRICA — Batalha de confete infantil.

* * *

A. A. TIJUCA — Noite dançante, na base do "hi-fi", a partir das 20 horas. O clube programou, para esta noite, a posse do Conselho Deliberativo.

* * *

MONTE LÍBANO — Almôço árabe de confraternização. Trata-se de uma promoção de um grupo de senhoras do clube. Às 16: cinema infantil com festival Tom & Jerry. E, finalmente, com a presença do Rei Momo, "grito de carnaval": às 21 horas.

* * *

TIJUCA TÊNIS — Reunião dançante a partir das 19 horas. Pela manhã, no Parque Infantil: Teatrinho Rataplan apresentando a peça "O Bosque Encantado".

* * *

JACAREPAGUÁ TÊNIS — Logo mais, a partir das 21 horas, batalha de confete.

CASINO BANGU — Batalha carnavalesca às 20 horas.

* * *

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL — Disco-dançante às 20 horas.

* * *

MINERVA — Mais uma batalha de confete. Animadísismas reuniões do clube da rua Itapiru, que anuncia, ainda, para as 18 horas, uma sessão cinematográfica.

* * *

CENTRO CÍVICO LEOPOLDINENSE — Reunião dançante na base de músicas carnavalescas.

* * *

VITÓRIA TÊNIS — Domingueira dançante, com discos selecionados, a partir das 20 horas.

* * *

GRÊMIO SOCIAL PARANHOS — Jôgo de futebol (feminino) de salão, contra a equipe do Grêmio Social Esportivo. E, mais tarde, batalha de confete. As batalhas que estão sendo realizadas nos clubes cariocas não têm correspondido no que diz respeito à animação. Também, pudera, com exceção de três ou quatro sambas e marchas, o resto pode ser jogado no lixo.

* * *

GARNIER — Convívio social a partir das 20 horas. O clube da rua Ana Nery já entrou no período carnavalesco.

* * *

MONTANHA — Sessão cinematográfica às 20,30 horas. Filme: "Os Sete Pecados Capitais".

* * *

CLUBE DOS TATUÍS — Às 18 horas: reunião dançante para os brotinhos do clube.

CASA DA VILA DA FEIRA — Almôço, às 13 horas, regado a vinho português. Reunião dançante, às 20 horas, com disco selecionado.

* * *

FOCALIZANDO

O presidente José da Gama pretende comemorar festivamente a passagem do 16º aniversário do Madureira Tênis. O simpático Luís Queiroz (Incore) informa que um coquetel está programado para amanhã. A imprensa está convidada. ● Flávio Ramos está em negociações para comprar um dos carros do Sr. Augusto Menezes. O Gugu possui nada menos de cinco automóveis. ● Elegantes da Z. N. estarão, esta semana, participando do churrasco que a bonita Naide Teresinha Gonçalves oferecerá na Churrascaria Cajuti. ● Três projetos para construção da nova sede do Tijuca Tênis estão sendo estudados pela diretoria. O prédio será construído atrás da "boite" e ao lado da piscina social. ● Valdemar Santana x Carlson Gracie, luta que está empolgando a cidade de Salvador, foi programada para o próximo mês de abril. Esta é a primeira vez que um lutador da Academia Gracie lutará na "boa terra". ● Dilma Fernandes festejou, na última semana, mais um aniversário. ● Sara Land, cada vez mais bonita, desfilando com modelos de Mme. Berta, figurinista Grajaú–Tijuca. ● O lutador Mauro Gonzaga (Mauro levou um tiro e perdeu um rim) garante que voltará ao ringue. E declara: "É preciso mais de um tiro para acabar comigo!" ● Inaugurada, ontem, a nova sede da Asosciação dos Despachantes nos Ministérios, na avenida Presidente Vargas. ● Leda Rau recebeu, ontem, para um coquetel. Aconteceu na Ilha do Governador, onde a fabulosa Ledinha passa as férias...

* * *

SNAKES: CARNAVAL

Edinho, Erasmo, José Roberto e Arlênio formam o excelente conjunto "The Snakes". Os rapazes acompanham êste colunista aos clubes e, com sucesso, fizeram a série de programas que realizamos na televisão Continental. Pois bem: os rapazes gravaram oito músicas para o carnaval dêste ano.

* * *

A VOLTA DO BINGO

Há meses, nesta coluna, tratamos da volta do "bingo" aos clubes. Argumentamos, então, que nada havia de extraordinário no "bingo", uma vez que outros jogos eram permitidos. Sendo uma fonte de renda considerável, os clubes deveriam procurar resolver o problema junto ao chefe de polícia. O Monte Líbano, graças ao Eduardo Farah, está seguindo a sugestão. Outros clubes seguirão o mesmo.

* * *

ANIVERSARIO

O Madureira Tênis recebeu um novo sôpro de vida com o ingresso do Sr. José da Gama. Neste momento, o clube começa a despertar grande interêsse entre moradores daquele populoso subúrbio. Pois bem: na próxima segunda-feira, o M. T. C. estará completando o seu 16º aniversário de fundação.

Aí vem o carnaval. Os clubes da cidade já deram início às batalhas de confete. Êste é um flagrante de uma festa realizada no Riachuelo Tênis, durante o último carnaval.

Zé da Gama convida a imprensa para o coquetel.

* * *

ESTATÍSTICA

Uma original e bem organizada estatística apresenta o Sr. Arnaldo C. Lucas, diretor de Relações Públicas do Centro de Comércio e Indústria de Pilares. É uma dança de números; constatamos que o clube mereceu, no período de 180 dias, nada menos de 604 citações nas colunas especializadas. Não há dúvida de que o Arnaldo é um diretor organizado e que o C. C. I. P. é um clube citadíssimo.

* * *

SONINHA & PINTURA

A morena e elegante Sônia Regina Fernandes, uma das 10 Mais Elegantes da Z. N., fala francês, inglês e está aprendendo espanhol. Por outro lado, a bonitona tem um "hobby": a pintura. E vocês precisam ver os quadros da menina S. R. F. será focalizada numa próxima reportagem.

* * *

RAINHA DO CARNAVAL

Nada menos de quinze meninas já estão inscritas no concurso que elegerá, êste ano, a Rainha do Carnaval Carioca. Está acontecendo o seguinte: no momento em que foi divulgado o nome dêste colunista no júri de seleção das candidatas, começaram a chover pedidos. A verdade é que de nada valerão apelos de diretores sociais. Vencerá, pelo menos pela parte dêste aqui, a que reunir maior número de predicados. Não é verdade, Pouchard?

* * *

E por hoje é só. Nunca um carnaval reuniu tantos "bagulhos". Das músicas divulgadas, escapam três ou quatro. Um bom domingo para todos.

Todo mundo está agora em Guaraparí

• A elegantíssima Dina Teresa Miranda, sem favor um dos brotos mais chiques de Vitória.

Vitória

HELIO DORIA informa:

O último destacado acontecimento entre nós foi a noitada "fafinée" sucedida no Clube Vitória, o "mais fechado" do Espírito Santo. Na festa em pauta, foi lançado em "avant-première" o conjunto "Os Stukas", uma seleção dos melhores músicos do nosso meio. O nosso "grand monde" estêve presente, destacando-se os casais Paulo Monteiro, Ivan Moraes, Aécio Bumechar, Manoel Dias Pinto, Antônio Barcelos, Artacerce Brotto, Orestes Martins, Carlos Von Schilgen, Dirceu Carneiro e outros. Também muito bem representado o nosso "jovem society".

* * *

Por falar em "jovem society", a figura feminina dêsse movimentado grupo que mais se vem destacando pela sua beleza e elegância é a srta. Rachel Avidos, que vinha mantendo há quatro anos um forte romance. Agora, desimpedida, é alvo favorito dos "play boys" da cidade. Ela funcionou na minha lista de elegantes de 1959.

* * *

No próximo dia 13, sucederá o enlace da bonita srta. Elisabete Esteves com o sr. Guilherme Rodi Soares. Elisabete estará na Igreja de São Gonçalo com vestido de noiva, curto.

* * *

O casal Marcos Viana, cujo enlace se deu no último dia 23, em setembro próximo, deixará o país com destino à Suécia. Êles ganharam como presente de núpcias, da Companhia Vale do Rio Doce, uma bolsa de estudos. Ela é arquiteta e êle e êle engenheiro.

* * *

Guarapari, êste ano, bateu todos os recordes de afluência. O Radium Hotel (o melhor de Guarapari), completamente lotado, reune grupos cariocas, paulistas, mineiros e outros. O Siribeira Clube oferecerá um dos melhores dias carnavalescos do país. A partir do dia 15 de fevereiro, esta coluna informará durante um mês notícias da radiativa cidade de Guarapari.

* * *

O casal Bianor Machado ofereceu outra noite a um grupo de amigos uma autêntica peixada capixaba, muito bem acompanhada de uísque e vinhos português e chileno. Dentre muitos, estiveram na pista dos Machado, os casais Bolivar de Abreu, Otacílio José Coser e o colunista.

* * *

Também um jantar amigo sucedeu segunda-feira última em homenagem ao ator Renato Coutinho. Foram anfitriões o sr. e sra. Paulo De Paula. O jantar foi devidamente esticado na Boate do Clube Vitória.

* * *

A bonita sra. Paulo Oliveira Santos estreou nova idade e o acontecimento foi comemorado com um jantar na Boate do Clube Vitória, ponto elegante e obrigatório de reuniões "bem".

* * *

Ontem, no fabuloso Iate Clube do Espírito Santo, sucedeu um bem hidráulico grito de carnaval. Domingo próximo, comentarei a noite de carnaval sucedida no clube do comodoro José Solano Bastos.

* * *

Deixou a cidade para uma circulada em Punta Del Este e Mar Del Plata o sr. Jair Coser.

* * *

Fazendo curso de teatro, a elegantíssima srta. Heloisa Helena Ferrari Ferreira.

* * *

Esteve na cidade o sr. Ademar de Barros e foi hóspede do casal Abido Seadi. A presença do Prefeito paulista em Vitória fêz com que o ex-governador Francisco Lacerda de Aguiar voltasse a circular entre nós, o que não fazia desde que deixou o Govêrno do Espírito Santo.

RAPIDAS

No próximo dia 20, sucederá o enlace da simpática, chamada Geni Figueiredo do Vale, com o sr. José Maria Vivacqua Santos. • Veraneando em Camburi, uma de nossas bonitas praias, o casal João Everton Quadros (êle, Presidente do Banco Mineiro da Produção). • Regressaram de Brasília os srs. Arlindo Ferreira da Silva, Luiz e José Buaiz e Guilherme Santos, que ali representaram o Espírito Santo num congresso de indústria. • Mauro Murad de romance com a srta. Elisabete Daniel. • Também de romance o sr. Gilberto Garcia com a srta. Katia Tamanini Moreira. • Marcado para setembro próximo o enlace da elegante srta. Ana Angélica Barbosa com o senhor José Alfredo Cabral. •

• A "Rainha", Maria Antonieta Pretti (Nieta), dança com o Sr. Carlos Monteiro Lindenberg Filho na pista do Clube Vitória.

• No jantar que o "dínamo" do govêrno JM ofereceu ao "Seu Talão Vale Um Milhão" e Sra. Nélson Mufarrej, o secretário de Viação e Obras Públicas (o dínamo), o procurador geral do Estado, Sr. José Martins Catarino, o Sr. Osvaldo Bruno e o homenageado da noite, ouvindo os elogios que o industrial Alberto Gordilho fazia à administração de Vieira de Melo na Secretaria de Viação.

Através do Brasil — Potins Estaduais

Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Líndo "Prêto Velho"

Pôrto Novo

DEMARCO *informa:*

CIRCULANDO novamente pela orla além-paraibana o professor Sálvio de Oliveira, que estêve fazendo uma "tournée" por algumas capitais da América do Sul. De volta, já convidou seus pupilos para a temporada teatral de 1960 e a convocação dos artistas para o 3º Festival Nacional de Teatro de Estudantes, em Pôrto Alegre. A peça a ser exibida no Grande Festival será "Nossa Cidade".

* * *

O CASAL Aurélio Duarte, conseguiu do pintor Evónio Tôrres uma verdadeira obra-prima; trata-se do quadro "Prêto Velho". A bela residência do casal, agora num estilo muito funcional, adorna esta riqueza.

* * *

O DESENHISTA Roberto Tepedino é o novo cenógrafo do Grupo de Teatro do C. A. P. e o acontecimento foi recebido de alto requinte. Suas idéias serão dedicadas agora às belíssimas funções do G. T.

* * *

MAIS UMA sede social está prevista para breve tempo, pois o Independente planeja ràpidamente o seu recanto social. Será na Ilha Recreio e dotada de todos os recursos.

* * *

PARA fevereiro, temos um grande acontecimento: o jornal "O Renovador" fará a sua festa de aniversário e elegerá a "Mais Bela Menina-Môça de 1960".

* * *

NO DIA 30 do corrente, a Srta. Leda subirá ao altar com o jovem Domingos para uma troca de aliança no dedo. Ela é filha do Sr. e Sra. José Ernesto e êle é filho do Sr. e Sra. Domingos José Martins. Efusivos cumprimentos.

* * *

OUTRO dia, muito elegante, circulava pelas ruas centrais da cidade, a Sra. Latife Peracio, o que demonstrou o seu "charme" já conhecido. Será eleita novamente uma das "Dez Mais Elegantes".

* * *

REJUBILAMOS com a presença do Sr. e Sra. Joaquim Ferraz, na última brincadeira dançante, no Rex Clube. O casal em questão há muito não assinava a presença em nossas pistas.

* * *

A QUERIDA professôra Zoé Antunes foi submetida a uma intervenção cirúrgica, com êxito. Levamos os votos de breve restabelecimento.

* * *

NOSSA cidade conta com mais um colunista social: trata-se de J.J. no jornal "A Gazeta". Sua coluna, bem iniciada, traz o título de "Ronda na Sociedade". Votos de sucessos.

* * *

NO TRIDUO momesco, o Rex Clube, o mais fechado da cidade, anuncia grandes funções. Há muito que era proibida a entrada de "shorts" e outras fantasias menores; já para êste ano, o aristocrático promete entrada franca nestas fantasias. Gostamos.

Rína é a beleza de Salvador

Bahia

PEDRO MUNIZ informa:

*** No domingo que passou, o cônsul da Bélgica nesta capital e Sra. Arnold Wilderberger comemoraram 35 anos de casados.

*** Circulando nesta cidade, e deixando os brotos em estado de embevecimento total, o brôto Irene Neireles. A menina é positivamente uma "uvota".

*** Gastando férias em Caxambu, o secretário sem pasta para Assuntos Econômicos e Sra. Rômulo Almeida.

*** Tarcilo Vieira de Melo também circulando no Rio para tratar de negócios de Estado. Vieira de Melo é, indiscutivelmente, o "dínamo" do Govêrno baiano. Sua atuação à frente da Secretaria de Viação e Obras Públicas tem sido dinâmica. Já iniciou a "operaçao" Bosque — arborização na beira da praia de Amaralina e Itapoan, repavimentou tôda a avenida Otávio Mangabeira, tem atacado com fúria louca as obras de estradas de rodagem, etc. e tal.

*** A Sra. Marta Rocha de Piano continua sendo muito homenageada por "tout" Salvador. Estêve presente ao banquete que o governador e Sra. Juraci Magalhães ofereceram em honra do ministro das Relações Exteriores da Bélgica e Sra. Pierre Wigny, e tem diàriamente freqüentado as ardentes praias do Farol da Barra.

*** A líder feminina num "grupo" da sociedade local está veraneando na Pituba: Sra. Carlos (Yeda) da Silva Fera. Em sua residência, diàriamente sucedem jantares, almoços, "parties", etc. Aquelas feijoadas domingueiras já se tornaram famosas, ao ponto de nada menos de 15 casais comparecerem religiosamente para almôço.

*** Na noite de domingo último, o deputado Oliveira Brito estêve conferenciando com o verdadeiro líder do PSD na cidade, Vieira de Melo. Quem promoveu e articulou o encontro (a pedido do primeiro), foi o deputado Régis Pacheco Pereira.

*** Retornou ao Rio, depois de uma circulada nesta cidade, o cinematográfico ("elas" é que o acham) deputado Nestor Duarte.

*** Sinônimo de beleza na sociedade baiana tem um nome: Sra. Rina Dutra. Seus gestos de fada, seu lindo palminho de rosto, seu ciclópico charme, aliados a sua cultura e inteligência (ela é artista mesmo — pintora e decoradora, sem contudo trabalhar profissionalmente no Brasil) fazem-na uma verdadeira líder no setor beleza nesta cidade. Sua nacionalidade? Argentina. Para vocês terem mais ou menos uma ligeira idéia do que é a beleza de Rina, basta dizer que quando ela circula, consegue o impossível: ofuscar tôdas as outras belezas presentes. E olhem que na terra de Nestor Duarte existem muitas mulheres bonitas.

*** Circulando na fazenda o procurador geral do Estado e Sra. José Martins Catarino. Férias forenses.

*** Quem está passando uns dias nesta capital, devidamente acompanhado de mulher e sogra, é o Sr. Nilson de Oliva César.

*** Iracema Pascoal, circulando sua plástica diàriamente na piscina do Iate Clube. Ela regressa ao Rio ainda esta semana.

*** O jornalista Ariovaldo Matos, preparando-se para lançar seu livro, "A Dura Lei dos Homens".

*** Foi muito elogiada pelo próprio ministro e também pela sua comitiva, a maneira de receber dos Arnold Wildberger, quando aconteceu, em seu palácio "Colonial Mexicano", com um almôço em honra do ministro Pierre Wigny e comitiva.

*** Já retornou a esta cidade, de uma circulada de negócios, o Sr. Luiz Américo Lisbôa — um dos 10 mais elegantes de 58.

*** Dia 20 de abril, embarcam para a Europa pelo S/S Conte Grande, o Sr. e Sra. Armando Joaquim de Carvalho.

*** Um constante ponto de repouso em circulação na sociedade baiana: Sra. Maria Lúcia Leite Mendes Tavares.

*** Quem veio gastar um mês nesta baiana cidade foi a bonita e paulista Sra. Manoel (Maria Helena) Augusto Garcia.

*** A fim de colhêr dados para uma série de reportagens para êste matutino, a repórter Ismênia Dantas encontra-se em Salvador, ainda sem saber a data de retôrno.

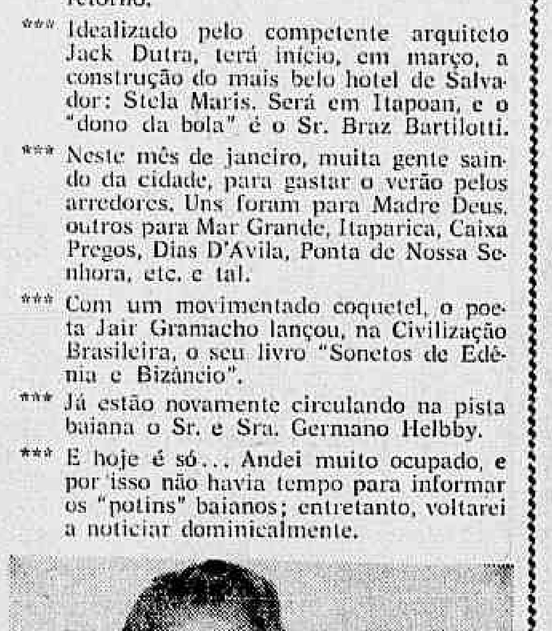
*** Idealizado pelo competente arquiteto Jack Dutra, terá início, em março, a construção do mais belo hotel de Salvador: Stela Maris. Será em Itapoan, e o "dono da bola" é o Sr. Braz Bartilotti.

*** Neste mês de janeiro, muita gente saindo da cidade, para gastar o verão pelos arredores. Uns foram para Madre Deus, outros para Mar Grande, Itaparica, Caixa Pregos, Dias D'Avila, Ponta de Nossa Senhora, etc. e tal.

*** Com um movimentado coquetel, o poeta Jair Gramacho lançou, na Civilização Brasileira, o seu livro "Sonetos de Edênia e Bizâncio".

*** Já estão novamente circulando na pista baiana o Sr. e Sra. Germano Helbby.

*** E hoje é só... Andei muito ocupado, e por isso não havia tempo para informar os "potins" baianos; entretanto, voltarei a noticiar dominicalmente.



• *Se algum dia eu abandonar esta minha profissão, resta-me a satisfação de ter elogiado um nome: Sra. Mariinha Leite Mendes Tavares. Tentar descrever sua inteligência (atenção para êste adjetivo, pois pouquíssimas vêzes emprego em sociedade) é coisa que dificilmente qualquer catedrático no assunto consegue. Mulher elegante, chic, e possuidora de muitos $$$$$, que ela mesma dirige com mão forte: cacau. Um constante ponto de repouso para todos os olhares.*

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Bom gôsto e boa músíca fazem o sucesso do Guaçuí

Cachoeiro do Itapemirim

Reportagem de HAECKEL VIVAS FERREIRA

Tendo como fundo musical os nove excelentes "enfants" dos "Globe-trotters do Ritmo" do Rio, de "lambujem" o consagrado e conhecido pianista da Rádio Nacional carioca Amyrton Vallim e o "Trio Brasília" funcionando em estado de "show" — destacando-se a figura "saracoteante" brasileiríssima de Nilza Fausto (passista principal das películas cinematográficas "Orfeu do Carnaval", "Garôta Enxuta" e "Quem Roubou Meu Samba" — e, ainda a presença dêste colunista como convidado especial, no "Guaçuí Tênis Clube" da hospitaleira cidade espírito-santense de Guaçuí, nos seus salões com os bonitos painéis idealizados e pintados pelo artista Charles Henri, aconteceu com muita afluência e um entusiasmo dos "diabos" o baile para a posse da nova Diretoria para o biênio 1960–1962, presidida pelo Sr. Roque Toledo e auxiliada pelo Departamento Feminino composto de abnegadas senhoras, como, entre outras, — Teresa Abelha, Dalila Tápias, Ivete L. Lôbo e Maria Serrath Vargas.

FALAÇÃO DO EX-P[illegible]DENTE

Por volta de meia-noite, o ex-presidente do GTC, sr. Wallace Siqueira Alves, num discurso, lemb[illegible]d suas [illegible]lizações à frente daquele simpático clube e, em seguida, deu posse ao seu "neuf-substitut" e outros membros de diretoria.

CASO INTERESSANTE

O amigo sr. Eder A. L[illegible] é o único [illegible]retor que vem sendo reeleito há vários anos. No momento, ocupa o cargo de diretor social.

Trata-se de um cavalheiro relacionado na sociedade guiense e é possuidor d[illegible] cate[illegible] para a citada função.

No GTC, êle e o Carlos Henrique Noe funcionam no setor de "public-relations."

ELEGANCIA REINOU NOS SALÕES

De nossa mesa de pista de número 1 (aliás, uma das melhores), oferecida [illegible] pela Diretoria, anotei no caderninho de algibeira alg[illegible]das senhoras trajadas elegantemente:

Sra. Tereza Abelha — modêlo de musseline "rosé". Complemento preto e um belíssimo colar de cristal de Murano "cendre-bleu".

Ela, em minha lista, foi uma das figuras mais elegante daquela noitada.

Sra. Alita Marques — com [illegible] modêlo "chemisier" estampado. Tendo como detalhe um [illegible] e original "lacs vert" na cintura.

Sra. Gilda Aguiar — com um modêlo criado pelo figurinista Saint-Laurent, em musseline cinza, "Complément blanc". Com detalhe, anotei seu belíssimo colar de cristal lilás.

Sra. [illegible] Serrat Vargas — com um modêlo sôbre-saia, branco, Complemen[illegible] ouro velho.

Sra. Lise Ferraz — num modêlo audacioso de bordado branco. Como detalhe de muito bom gôsto, grandes rosas vermelhas.

Sra. Djanira [illegible]argas — num modêlo elegante, lilás. Com plemento branco. Destacando-se também sua simpatia.

DA NOVA GERAÇÃO

Naquela noite, meu "lápis-azul" anotou alguns dos "trêvos" da nova geração que ornamental constantemente aqueles salões com suas meiguices. Suely Chequer, uma belezoca), Lúcia Aguiar, Márcia Miranda, Gláucia Tápias.

OUTRAS PRESENÇAS "BEM"

O "crayon-bleu" funcionou ainda "lapisando" no caderninho alguns dos outros nomes "bem":

Sr. e sra. Roque Toledo, sr. e sra. Paulo Viana Aguiar, sr. e sra. Hélio Ferraz, sr. e sra. Alcenor Vargas, sr. e sra. Francisco Emery, sr e sra. Manoel Vargas, sr. e sra. Wenceslau Miranda, sr. e sra. José da Costa Abelha.

Srtas. Maria Rita Alves, Véra Moulin, Dircilêa Simões, Angela Emery Carvalho, Eloisa Noé, Lais Maria Souza Campos, Cleusa Ferreira Pinto, Rosely Grando, Glorinha Emery, Ana Maria e Marlene Miguel, Rizete Tavares; sra. Antônio bonitas filhas Geisa, Gláucia e Gesy.

Srs. Wallace Siqueira Alves, Guilherme Noé, Eder Alves Lima, Acácio Franklin, Alemer Moulin, Raulindo Lucindo, Fernando Amaral, Charles Henri Noé, Nilson Araújo, Danilo, Hélio A. Machado Salin Cade, Percy, Demetriz e etc, etc. etc.

REMATANDO

No GTC, uma garrafa de uísque custa três mil cruzeirotes. Pianista Amyrton Vallim concedeu-me uma entrevista. Comentou-se muito num romance, em princípio do sr. Nilson Araujo com a srta. Glorinha Emery. Muito elogiada a elegância morena da sra. Tereza Abelha. Bonita a srta. Ana Maria Miguel. Mimo de graça estava a srta. Lais Maria Souza Campos. Agora com um novo penteado. Acácio Franklin sempre lembrando da cachoeirense Lola Intra. Olhos bonitos tem a srta. Gesy Tápias. Um amor d[illegible] "trêvo". Alemer Moulin "só-só". Antônio Milton com sua noiva. Pianista Amyrton Vallim dedicando a êste colunista a melodia "Concerto D'Autunno". O ex-presidente sr. Wallace Alves Siqueira brevemente será "papai" outra vez. Muito amável a srta. Rosely Grando. Movimentadíssima a srta. Cleusa Ferreira Pinto. Suely Chequer e um "trêvo" e tanto. Neste ano se[illegible] sr. Eder A. Lima com a srta. Rosely Grando. Naquela noite reencontrei uma senhora que, no seu tempo de solteira foi uma das "Princesas de Beleza" de Cachoeiro de Itapemirim, naquele mesmo ano em que a hoje sra. Maria Helena Gonçalves Mignone fôra "Rainha"; trata-se da hoje sra. Maria Serrat Vargas, esposa do sr. Manoel Vargas. Sua beleza morena continua reinando.

"FLASH" DE GUAÇUI

O prefeito Eugênio Paixão não tem descansado para realizar em Guaçuí obras de vulto. Visitei o Hospital dirigido por religiosas. Lá, encontrei, em tratamento, por motivo de acidente automobilístico, um dos componentes da "Orquestra de Salazar". Na residência do Juiz de Direito Antônio Tápias, fomos recepcionados para um "drink" acompanhado de salgadinhos. Compareceram a srta. Cleusa Ferreira Pinto, Alemer Moulin, Guilherme Noe, Danilo, Acácio Franklin, além das bonitas filhas do casal, srtas. Gesy e Geisa. A srta. Gesy deliciou-nos com melodias de Ary Barroso. Paralizadas as obras em construção da nova sede do Guaçuí Tênis Club. Esperam-se as iniciativas do novo presidente sr. Roque Toledo para prosseguir a "dita cuja" que está calculada em três milhões de cruzeiros, aproximadamente. O casal Antônio Augusto da Silva recepcionou, em sua residência, o colunista, para um "cajú-amigo". A estrada de rodagem de Alegre e Guaçuí merece alguns reparos urgentes. Quando chove, é perigosíssima para os automóveis e veículos idênticos. Linéa Souza Campos, "Miss Es[illegible]" ausente da cidade. O "cardápio" em Guaçuí (nos restaurantes) é muito barato. Onde se encontra um suculento bife (e grande) pelo preço de quarenta cruzeiros. Restaurante propriamente elegante não há ainda. No alto de um morro foram instalados os aparelhos de retransmissão da TV. Um fato interessante: naquele progressista município é cobrado a insignificante taxa de [illegible] centavos por arroba de café. Há um pequeno estabelecimento comercial denominado "Bar Martha Rocha". "Charles Boutique" veste as elegantes da cidade. Ontem sucedeu no GTC o "Desfile de Fantasias". Muito sucesso. Vou ficar por aqui mesmo porque estou de malas prontas para viajar. Até breve, se Deus quizer.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆

Márcía, passarínho não fugírá

Carangola

M.D.H. informa:

* * *

Recebi convite do cronista social de Ubá, Kanif de Kanif, para comparecer à sua magnífica "Festa dos Penteados" nos salões do Ubá Tênis Clube (o mais aristocrático); se possível, comparecerei.

* * *

Em grandes preparativos, a Diretoria do Clube Carangola acha-se empenhada em organizar um animadíssimo carnaval, inclusive com duas belíssimas festas pré-carnavalescas.

* * *

A Srta. Márcia Machado, realmente um amoreco, escoltadíssima pelo seu "love". Calma, rapaz; o passarinho não vai fugir.

* * *

Muito elegante a Srta. Zenith Cunha, que, depois de longa ausência, volta a circular nas noites carangolenses.

* * *

Vera Maria Novais, tendo lindos sonhos com uma aliança, acho que deverá acontecer a qualquer momento. Nelito.

Srta. Lúcia Hosken, alta sociedade, completamente solitária e apaixonada pelo seu love do Rio, aguardando sua visita.

* * *

O jovem Dony Melo, completamente apaixonado pela senhorita X. Coragem, rapaz.

* * *

Estão veraneando em Teresópolis as Srtas. Emília Rita e Andreza Pinheiro. Carangola está em grandes movimentos.

* * *

Circulando em nossa cidade a simpática Srta. Márcia Morando, que aqui passará suas férias.

* * *

Anabel Elaine, Marília Valente e Sônia Paiva, três lindos brotinhos que não perdem oportunidade para darem seus realces em nossa piscina.

* * *

Tem circulado aos domingos, nos jornais "Fôlha da Mata" e "Gazeta de Carangola", uma seção de crônicas sociais, escrita pelos pseudônimos de Sandra e Júnior. Estudarei as possibilidades até a próxima semana.

* * *

Ao cronista Demarco de Pôrto Novo, Nairo manda dizer que Carangola está o máximo, aguardando sua vinda.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Olhos da Nacíf: furor

Viçosa

J. C. Vaz de Melo informa:

As festas de formatura movimentaram a cidade, trazendo muitas beldades de outras plagas, para lhes dar realce. Houve de tudo um pouco: sorrisos gostosos, romances, brindes, namoricos e muito ciúme para alfinetar corações. O cronista estêve em movimento, só faltando ao baile do Colégio, pois, apesar de ter sido seu diretor, não foi lembrado com um convite. Na festa que o Atlético ofereceu aos formandos, o Sexteto Melodia deu chance aos brotinhos de ouvir madrigais, enquanto dançavam. E ali estavam Ercília Andrade, Ada Lúcia, Helena Bittencourt, Carminha Simonini, Nazareth, Hilda e Ivone Gibaile, Didi Carneiro, Ana Lúcia Ladeira, Elizabeth e Márcia Guimarães Farhat.

●

Na Universidade Rural, com Juscelino, Ademar de Barros e comitivas, num requinte de alta distinção, a coisa estêve para lá de bom, não faltando a graça e a elegância das sras. Marcondes Borges, Jurema Aroeira, Erli Brandão, Carlos Schollotfeldt, Edson Potsch, Frederico Vaneti, José Ribeiro, Fábio Ribeiro e lindas garôtas em decotes ousados. Só não gostou o cronista da distribuição de mesas no salão nobre, o que obriga as famílias a se afastarem das festas, já que não há lugar para elas senão nos corredores. Quanto ao resto, tudo legal. Boa orquestra, ornamentação de gôsto, piadinhas de salão e muito uísque. Carinhas bonitas nem é bom falar. Sabe lá o que é, para os olhos, uma parada, como diz Jean Pouchard, em "fúria louca", de garôtas da estirpe de Mirtes e Marília Vaneti, Silva Maria, Nise Pereira, Maria Cristina Machado, Marília Mansur, Cláudia e Valéria Doroffeffef, Aparecida Maciel, Maria Auxiliadora Dantas, Teresa Ramos, Marilene Aroeira, Esmeralda Afonso, Mariza Matie e Maria Eunice Daibes?

●

Está circulando na cidade, fazendo furor, a carioquinha Neide Nacif. Também com uns olhinhos daqueles, não há quem resista.

Arístocrático à espera de Momo

Ubá

KANIF DE KANIF informa:

NUMA extraordinária promoção do DIARIO CARIOCA e REVISTA DA SOCIEDADE de Jean Pouchard, irá à cidade de Ubá, no próximo mês de fevereiro, Rei Momo I e Único, num auspicioso convite do simpático Ubá Tênis Clube (o mais aristocrático), e irá levar muita alegria à moçada da cidade carinho. Aguardemos.

♦

Êste cronista estêve circulando pelo asfalto selvagem na última semana, a serviço de seu semanário "O Kanivete" e do Ubá Tênis Clube (o mais aristocrático).

♦

Continua na pauta dos trabalhos dêste cronista a seleção das 10 Mais Elegantes da Zona da Mata do ano de 1959, e dela, os assíduos leitores da REVISTA DA SOCIEDADE tomarão muito breve conhecimento.

♦

VARIANDO: Desperta grande interêsse êste ano o carnaval de Ubá e demais cidades da Zona da Mata. ♦ O Nero da Cândido Mendes está recebendo no "Tormento" Vigários, Adventistas, Materialistas, Israelitas, Espíritas e outras personalidades. ♦ O "Vesúvio", conhecido como Oto, é sem dúvida um exótico personagem. ♦ O Paulo (China) Aquino continua admirando as beldades magras, gordas, silfides, o sexo fraco em geral. ♦ Eliana Andréa Avelar está programando, para muito breve, uma seleção de poesias hodiernas. ♦ Jean Pouchard, além de colunista social é um ótimo goleiro de futebol. ♦ Nelson Jorge (nos clubes) acompanhará o Rei Momo I e Único a Ubá. ♦ O só Pereira vai montar, muito breve, uma fábrica de roupas íntimas para ambos os sexos. ♦ O Ismênio, de motor e sempre "avec". ♦ José Daniel Rooke, o simpático presidente do "O Mais", promete para êste ano o melhor e mais animado carnaval da Zona da Mata. ♦ Aqui mesmo no asfalto selvagem termino esta crônica para satisfação dos meus tolerantes leitores e contando com a boa-vontade de Jean Pouchard em receber estas notícias ainda hoje, conforme o combinado pelo telefone. Até domingo, quando estarei com vocês.

O Rio está subindo a serra

• As Srtas. Arieta, Marta Garcia e Norma Cardoso, acompanhadas do cronista Gastão Neves, encaminham-se para a piscina do Higino Country Club.

Teresópolis

GASTAO NEVES informa:

VERDADEIRAMENTE assombroso o movimento de carros particulares, nos fins-de-semana. As avenidas principais de Teresópolis davam a impressão de avenidas do DF na hora do "rush".

As buates do Higino funcionaram sábado e domingo, recebendo uma enchente de brotos estonteantes. Nunca a juventude feminina que freqüenta a Serra foi tão pródiga em atributos de beleza física e de "applomb". Teresópolis, no momento, é a "coqueluche" do carioca.

✪

Em sua confortável residência do bairro aristocrático de Araras, o casal Dante Costa e sua bonita filha Flávia Costa receberam para "drinks" e mergulhos na piscina da "summer house" em questão. Anotamos: srtas. Fausta Pereira de Castro, Denise e Mayenne Namur e os jovens Fernando Boscoli, César Dragonero, José Carlos Gomes, Raulzinho de Melo e Ronald de Carvalho.

✪

O conde de Larish pode ser visto, tôdas as tardes, em companhia de sua lourissima filha, a bonita condessinha de Larish, tomando o "five o'clock tea", na Taberna Alpina.

✪

Uma pausa para meu colega José Alvaro e para o compositor José Carlos Vinhas: "Você foi tempestade em minha vida/Há de chover pelos seus olhos, querida".

✪

Dia 24 de fevereiro, o Rotary Club de Teresópolis estará organizando, no "grill-room" do Higino, o "Baile das Máscaras", em benefício de suas obras sociais. Traje: fantasia de luxo ou gravata preta. Estaremos na pista com um grupo de garôtas cariocas que subirão a Serra a nosso convite.

✪

Continuam animadíssimas as noitadas dançantes de quintas e domingos no Atlético Clube Vale do Paraíso. O mais jovem clube de Teresópolis poderia ir muito longe, se alguns de seus diretores não estivessem precisando de um certo arejamento cerebral.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

PINGO FINAL

Nunca fui um carnavalesco da marca do dr. José Pingarilho, barulhento, alegre, saltitante, nem como o meu ilustre amigo general Bandeira Coelho, que além de saber, pelo menos nos carnavais passados, de cor tôdas as músicas, cantava, eufòricamente, nos salões da Assembléia e do Palace, puxando as chamadas "cobrinhas".

E' verdade que eu "gosto que me enrosco" de um baile à fantasia; de uma moderada dose de uísque; de ver o meu velho amigo Sílvio Bernardes colocar na cabeça um chapèuzinho tirolês e meia máscara no rosto, e apreciar sobretudo uma linda colombina, no ângulo de uma janela do clube, trocando juras mentirosas com um arlequim, enquanto o seu verdadeiro pierrot fica vendo e ouvindo no bar o delírio dos foliões.

Tudo isso que estou contando foi provocado pelo que me aconteceu, ainda ontem, quando fui abordado pelo meu bom amigo Rômulo Maiorama, o RM de uma porção de magazines paraenses.

Em vez de perguntar como eu ia passando de saúde, foi logo dizendo: "Me dá um dinheiro aí". Fiquei surprêso, pois quem devia fazer êsse apêlo seria eu. Todavia puxei minha carteira, na qual estavam agasalhadas duas notas de cem cruzeiros e lhas ofereci.

Rômulo sorriu como uma criança feliz. E disse-me num tom verdadeiramente folliônico: "Você, Proença, nem parece que é cronista social e dono da PRC-5! Quando lhe disse "Me dá um dinheiro aí..." foi esperando que você cantasse a marchinha que todo mundo conhece. E' uma expressão carioca nascida de acôrdo com o momento, pela premência de dinheiro. E a propósito disso, no Rio, dizem os jornais, lá vem a mão estendida e uma voz que reclama: "Me dá um dinheiro aí."

Acabei não pedindo um dinheiro aí para Rômulo, mas que me copiasse a letra da marchinha que está na moda.

Bons amigos, vamos cantar o "Me dá um dinheiro aí"?

Adeus da caravana de integração nacional, rumo a Brasília

PARÁ

"FLASHES" DA CIDADE MORENA"

EDGAR PROENÇA informa:

RUMO A BRASÍLIA

INCORPORANDO-SE à Caravana Belém-Brasília que sábado deixou nossa terra, para êsse encontro que marcará mais uma etapa triunfal do govêrno fecundo do presidente Juscelino Kubitschek, tive a alegria de abraçar alguns amigos e confrades vindos do Rio, de São Paulo e Amazonas.

O coronel Lino Teixeira, um dos colaboradores eficientíssimos do atual govêrno da União, sempre discreto nas suas atitudes, abraçou-me afetiva e discricionàriamente. Do major Edmundo Cativo, hoje à frente da Companhia Papel Amazon, para felicidade dos destinos industriais dessa conceituada emprêsa, foi outra prova de estima a que já me habituei.

E vou encontrando no Grande Hotel o dr. Paulo de Castro, filho de meu ilustre amigo dr. Nonato de Castro, advogado amazonense. O dr. Paulo é gerente administrativo da poderosa Mercedes Benz, em São Paulo, onde exerce sua brilhante atividade.

Depois, e de uma só vez, três abraços bem apertados e que apertaram ainda muito mais a sólida e recíproca amizade de alguns anos: Fernando Jacques, paraense como eu, rádio-repórter com bem poucos e de tal modo que há três anos seguidos é escolhido no Rio como o melhor dos melhores. O dr. Júlio Nóbrega, ilustre engenheiro e diretor técnico da Rádio Nacional e de largo aprêço. Maurício Scherman, jornalista e radialista de relêvo, homem que tem a noção exata de sua profissão, repórter atilado e capaz. E' hoje da Agência Nacional e um dos que têm acompanhado de perto, dentro da selva, em várias excursões, todos os pontos topográficos de Brasília.

Ana Arruda, graciosa e jovem jornalista que fará a cobertura para o grande "Jornal do Brasil". E' repórter, com a natural curiosidade feminina. Dará meu abraço, no Rio, à turma do grande matutino carioca onde eu conto com a estima do mestre Mário Nunes, do ìrmão afetivo que é Célio Barros, do brilhante Mauritônio Meira, e Fernando Sabino, de quem sou fã desinteressado, e cujas crônicas são uma preciosa diversão de meu espírito.

A gente querida do Amazonas em pêso. A começar por Flávio Antony, filho de meu grande, sempre altivo e sempre generoso Aristophano Antony; Luís Verçosa, da Rádio Rio-Mar; Wilson de Queiroz, de "A Crítica"; Antônio Rodrigues Santos, da Rádio Difusora; Sinval Gonçalves, do "Jornal do Comércio" e Rádio Baré; Luís Mitoso, de "O Jornal" e "Diário da Tarde", jornais dos quais faço parte mesmo de longe; todos êles uma equipe môça e arejada.

A estas horas a Caravana está, patriòticamente, encarando a jornada com o prazer, não das aventuras, mas do sentimento cívico de bons brasileiros. E lá todos dêles a figura bem querida, bem mineira, bem amazônica e bem brasileira dêsse homem bom e digno que se chama Waldir Bouhid.

NÃO FOI NA "GINKANA"

Meu jovem e prezado amigo Joaquim Marques dos Reis, tanto industrial como jornalista bem à altura de seus honestos deveres, sofreu um acidente de automóvel que assustou devera os que o estimam.

Eu sou um dêsses. Quando me deram a notícia do desastre, pensei que êle, sendo pau prá tôda obra, irrequieto como eu, e que está em tôdas como eu — em tôdas, claro que no bom sentido — fiquei a supor que êle, afoitamente, tivesse participado da "Ginkana" da Avenida Tito Franco.

Felizmente não foi nada de maior, não houve quebra-costelas senão a dos abraços amigos e, assim, Marques dos Reis já está fagueiro trabalhando, ativo e feliz, saudado pela alegria de seu lar tão digno.

OUTROS ABRAÇOS

Aumentei o já vultoso acervo de amizades úteis para o meu coração com a presença em Belém do sr. e sra. Fábio de Almeida Prado Galvão, da melhor sociedade paulista, que vieram à 'Cidade Morena" em viagem de recreio.

Fábio Galvão é meu confrade e mestre de jornalismo, bastando exercer a subsecretaria do matutino "O Estado de São Paulo" legítima e valiosa expressão da imprensa da América do Sul.

O ilustre casal manifestou seu entusiasmo pela nossa terra e todos sabem quanto a gente bandeirante usa de cuidadoso escrúpulo no seu julgamento, razão por que suas palavras se tornam bem sinceras, sem a facilidade leviana dos que exaltam só para agradar.

✲

Outro casal distinto de quem me aproximei através de meu prezado amigo dr. Leopoldo Pequeno, é o sr. e a sra. Edgard-Edith Moutinho dos Reis, também em viagem de turismo.

Gente do Sul, amável e expansiva, não escondeu sua alegria em visitar Belém.

Estiveram no Teatro da Paz. A sra. Edith é poetisa, com um livro prestes a sair do prelo, é amadora do "bel-canto" e ficou conhecendo as qualidades artísticas do dr. Leopoldo Pequeno que já foi, no seu tempo de "bonitão", solteiro e guapo, um tenor que apaixonou com as suas serenatas ao luar uma porção de tàzocas do seu tempo, para depois escravizar-se a um só coração que é dona Maria Seixas Pequeno, um dos prêmios de felicidade de sua vida.

O dr. Edgard Moutinho dos Reis é coronel-médico do Exército, atualmente vice-diretor do Hospital Militar de São Paulo, estêve na grande guerra e escreveu um livro documentário cujo título é "Hospital 32". Êsse casal possui um filho, Tuxaua, uma inteligência desabrochante. Todos três ficaram gostando imensamente do Pará.

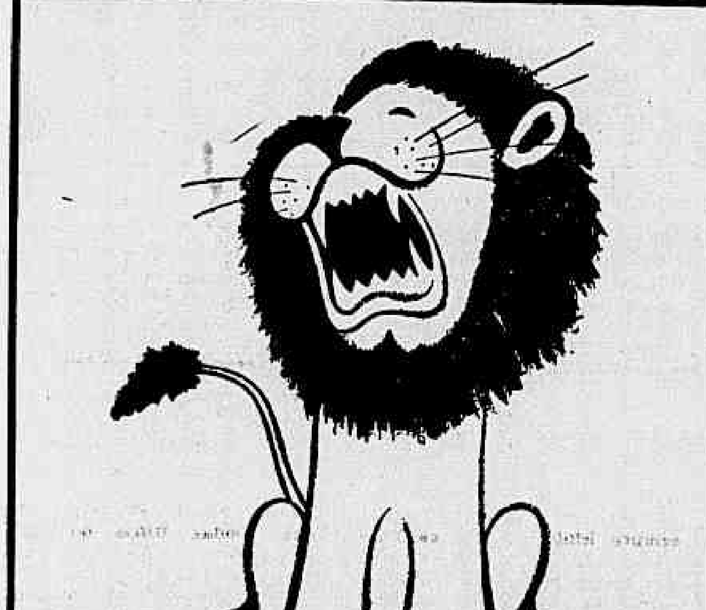
✲

O dr. Abrahão Bentes está em Belém por alguns dias, matando a saudade de tudo e de todos, como bom paraense que é.

Vive em Belo Horizonte, onde exerce, com proficiência, a advocacia. Recebi sua visita no Rádio Clube numa conversa que se dilatou por algum tempo, evocando as coisas felizes do passado.

Abrahão Bentes usou desta expressão: Encontrei a nossa bela Belém cada vez mais querida.

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆



não dou confiança a ressacas!

Sim... só bebo Vodka Orloff — uma bebida que não me dá dor de cabeça. Nos «cocktails» jantares ou quando estou simplesmente discutindo meus negócios, Vodka Orloff é a minha companhia preferida. É uma bebida que — pura — não tem sabor, mas V. sabe que está presente nos deliciosos drinks feitos com

VODKA ORLOFF

A bebida que não diz

Maravilhosa coleção de novas receitas de **drinks** acompanha cada garrafa de VODKA ORLOFF

Quitandinha briga com as taxas musicais

Petrópolis

CÉLIO THOMAZ informa:

MUITO concorrida foi a homenagem que os libaneses radicados em Petrópolis prestaram ao embaixador do seu país no Brasil, sr. Raif Abilama. A recepção ao ilustre diplomata foi das mais concorridas e contou com a presença de altas autoridades, da imprensa e do rádio. Logo que chegou o embaixador Raif Abilama, que se fazia acompanhar de sua espôsa, tôda a colônia libanesa, reunida no Hotel Quitandinha o saudou com fortes palmas, que se repetiram pouco depois, quando deram entrada no recinto o prefeito Nelson de Sá Earp e o governador Roberto Silveira. Excelente banquete que reuniu 200 talheres e foi servido no salão D. Pedro.

CAMPANHA DA FÉ, CULTURA E ASSISTÊNCIA

Com muito brilhantismo, realizou-se no Teatro Mecanizado do Hotel Quitandinha a solenidade de lançamento da Campanha Fé, Cultura e Assistência, uma iniciativa da Diocese de Petrópolis, que contou com a presença da Banda do 1.º B.C., Conjunto Artístico Carlos Gomes e dos Meninos Cantores de Petrópolis. Sôbre o grande empreendimento, falaram o bispo dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, o engenheiro Casab e o magnífico reitor Pedro Calmon. Grande público presente, entre o qual anotamos a presença do governador Roberto Silveira, prefeito Nelson de Sá Earp e do senador Miguel Couto Filho.

"SHORTS"

O amigo pintor-tabelião Paulinho Pessoa hospeda em sua casa de campo, no Carangola, o diplomata Seixas Corrêa e o engenheiro Bracante. As "peladas" com banho de piscina e coquetéis que realizam aos sábados têm estado animadas, contando com a participação dos srs. Klabin, comandante Vilalva, Manuel Dale Ademar Faria e outros.

✲

A direção do Hotel Quitandinha está brigando para pagar as taxas de direito autoral para sua festa de domingo de carnaval, achando que o preço é elevadíssimo.

Parece que foi ontem...

— XXI —

Marília São Paulo Penna e Costa

...que deixei o Rio em busca de férias em Buenos Aires. Cinqüenta dias se passaram e ei-me aqui de regresso, na lida diária, e com um montão de problemas na minha frente, entre os quais uma mudança...

O "Argentina", da Moore Mc Cormack, é sem dúvida nenhuma de grande confôrto: cabinas espaçosas e refrigeradas, camas fôfas e macias... Mas a comida, apesar da extraordinária variedade existente no extenso menu de duas fôlhas duplas, não corresponde ao nosso paladar.

O seu serviço tampouco chega a se igualar ao dos navios europeus, mormente ao dos italianos. Falta-lhe algo que não se pode definir. Os garçons atravessam as salas cantarolando a meia voz ou as garçonetes assoviam, desafinadas, enquanto servem a mesa... Parece incrível, mas é verdade. De manhã, não fornecem o programa do dia, por escrito, como nos navios europeus, substituindo-o por alto-falantes que anunciam, em inglês, o que está estipulado como diversão. É preciso que os americanos compreendam que, num navio da rota Nova Iorque–Buenos Aires, as informações devem ser dadas também nos idiomas espanhol e português, já que a metade dos passageiros são sul-americanos. No "Julio Cezar", no "Augustus" e nos outros navios da Italmar, as comunicações são articuladas em italiano, francês, inglês, espanhol e português. São essas pequeninas coisas que nos fazem sentir em casa, sentindo-nos acarinhados como hóspedes queridos. Depois de experimentar tôdas as nacionalidades em matéria de transatlântico, continuo dando os parabéns e a medalha de ouro aos italianos.

Chego à minha terra e já vou sentindo, através dos amigos, pobreza de lugares onde se ir nestas noites de verão. Com todo o nosso clima, caloroso e gostoso, não aproveitamos os lugares ao ar livre.

Em Buenos Aires, agora no verão, um verão mais bravo que o nosso, abafado, pegajoso, com termômetro a 37°, dezenas de "boites" se enfileiram, à luz das estrêlas, em Olivos e Martines. São "boites" que funcionam desde 5 horas da tarde à custa de "hi-fi". Tôdas de gôsto requintado e, na maioria, com piscina. Saindo do trabalho por volta de sete horas (o sol se esconde às nove da noite nesses meses), aproveita-se a piscina de qualquer dessas "boites". Pode-se escolher a dedo, de acôrdo com o bôlso. Depois de um mergulho reparador, janta-se e dança-se até a hora que nos der vontade.

Por que não adotamos aqui no Rio êsse sistema: "boite" com piscina? "Reviens", o tradicional "Reviens", está com uma decoração de fazer inveja a qualquer recanto da Europa. Uma pista em tôrno. Um lado decorado por repuxos luminosos, com flôres naturais brotando nas margens. Araras coloridas prêsas por argolas douradas e focalizadas por um feixe de luz do mesmo tom. No fundo, um gramado verdíssimo e árvores seculares ressaltadas por jôgo de luzes de todos os verdes. Na pista, uma tonalidade misteriosa dando a todos os dançarinos o bronzeado da praia. Um verdadeiro sonho.

Noticias do Rotary

Sérgio Marques

ESTÊVE bastante concorrida a reunião-almôço de instalação do Rotary Club do Méier realizada na última segunda-feira, na sede do S. C. Mackenzie. Representantes de diversos clubes do distrito 457 (Rio de Janeiro — 11; Tijuca — 18; Leopoldinense-Rio — 17; Botafogo — 3 e Vitória — 2) participaram do acontecimento. Após a apresentação dos componentes da mesa e dos convidados pelo sr. Antônio Costa Sena, diretor de Protocolo do Rotary da Tijuca, o sr. Daniel Correia da Silva (representante da governadoria para a organização do RCM) deu início aos trabalhos, passando a palavra para o governador Claudionor de Sousa Adão, que fêz a instalação oficial da nova agremiação rotária. Em seguida, discursaram os srs. Waldemar Luz (pres. da Comissão de Expansão Rotária), Sílvio Pinto Nunes (pres. do São Cristóvão), Antenor Fonseca Rangel Filho (pres. do Rio de Janeiro), Marino Gomes Ferreira (pres. do Tijuca), Augusto Mota (pres. do Leopoldinense-Rio) e, finalmente, Severino Luzes (pres. do Méier) que agradeceu a presença de todos e declarou que as comissões do RCM já estão sendo organizadas e que já existem alguns planos para serem executados o mais breve possível, entre êles: sinalização do tráfego, ensino escolar, bôlsas de estudos, etc. O Rotary Club do Méier, que tem como padrinho o da Tijuca, realizará às segundas-feiras as suas sessões plenárias. Presentes: Hilson Pinheiro, Luís Queiroz, José Teixeira de Mesquita, Iberê Pery de Freitas, Homero Secundino, Otávio Quintela, Fritz Weber, Hermes Fernandes, Amândio Pinto e Henrique Bonilha.

♦

O casal Susana e José Rymer (ex-presidente do Rotary de São Cristóvão e diretor da Eletromar) está passando alguns dias em seu confortável sítio de Itaipava.

Em 1965, o Rio de Janeiro estará comemorando o seu quarto aniversário de fundação. E, por êste motivo, o Rotary do Rio de Janeiro, em sua reunião plenária realizada na última semana, lançou a idéia de se construir uma estátua em homenagem a Estácio de Sá, fundador da cidade. O almôço estêve bastante concorrido e contou com a presença de figuras das mais representativas da política carioca.

♦

Mr. Harold Thomas, presidente do Rotary Internacional, visitará o Brasil no próximo mês de março. Mr. Harold chegará no dia 12 e partirá no dia 16. Os clubes de Rotary do Distrito Federal estão elaborando um movimentado programa de recepções para homenagear o ilustre visitante.

♦

Na cidade de Mendes, está em funcionamento um hospital que vem prestando grandes serviços à população daquela cidade. Êsse hospital tem recebido, de um grupo de rotarianos do Rotary Club local, completa assistência. Entre os colaboradores, destacamos: A. K. Lambert, Eugênio Maris de Oliveira, George Kurtis, Milton Aragão, Antônio Garcia, Moacir Rinaldi e Ary Dalton Xavier. O balanço realizado no dia 31 de dezembro de 59 acusou um superavit de Cr$ 217.000,00.

♦

Cêrca de 1.200 pessoas participarão da Conferência Bi-Distrital que será realizada no próximo mês de março. A reunião dos rotarianos será nos salões do Hotel Glória e terá a duração de 4 dias.

♦

Ainda êste ano, será promovida, em Santiago (Chile), uma Conferência Regional Sul-Americana. Sua organização está a cargo dos seguintes rotarianos: Alexandro Garmeton Silva (Chile), Carlos Acosta Garcia (Colômbia), Juan I. Gamet (Peru), Eugênio Labourt (Argentina) e Raymundo Oliveira Filho (Brasil).

♦

A palestra sôbre "Menores Abandonados" que o sr. Bulhões de Carvalho realizou (anteontem) durante a reunião-plenária do R. C. do Rio de Janeiro foi bastante aplaudida.

OUTRAS NOTÍCIAS

A directoria do Rotary Club de Vassouras anuncia que os festejos comemorativos de inauguração da Escola Rural Rotary estão programados para o próximo dia 14. ♦ O Rotary Club de Mendes vem recebendo do rotariano Hermes Fonseca eficiente assistência. ♦ Aniversário, na última quarta-feira, do sr. Osvaldo Cardoso, presidente do Vila Isabel e rotariano de São Cristóvão. ♦

• Por ocasião da reunião-almôço de instalação do Rotary Club do Méier, a "Roley-Flex" de Zimer fixou êste flagrante. Aparecem: Marino Gomes Ferreira (Pres. do R.C. Tijuca), Amandio Pinto, Prof. Jairo Bezerra, Gerdal Boscoli e Severino Luzes (Pres. do R.C. do Méier).

● A elegante suplente do Petropolitano, com saia em lonita de coton Bangu vermelha, e blusa em sablé de coton Bangu branco.

● Da esquerda para a direita: cronista Célio Thomaz, Ribeiro Martins (o comandante dos desfiles Bangu), Srta. Consuelo Faria, Sr. José Angelo Messa, Srta. Leda Machado e o Sr. Wagner Favero.

Elegância de Petrópolis já tem sua rainha: Lêda

NOS seus luxuosos salões e sob o comando do eficientíssimo Ribeiro Martins, o Petropolitano F. C. escolheu sua nova "Miss Elegante Bangu", srta. Lêda da Silva Machado, figura de realce da sociedade petropolitana, tendo se classificado como suplente a srta. Consuelo Córdova Faria, também de beleza e elegância impressionantes.

A vitória de Lêda teve seu sabor aumentado pelo fato de suas próprias mãos de fada terem confeccionado os modêlos que vestiu, os quais nada ficaram devendo àqueles preparados por mãos especializadas. Os de Consuelo foram idealizados e tornados realidade pela conhecida costureira Mme. Lelé.

A NOITE

Com o melhor da sociedade petropolitana prestigiando o acontecimento, os salões do Petropolitano foram pequenos para acolher os que desejavam presenciar mais aquela parada de elegância da Fábrica Bangu. A diretoria do clube, tendo à frente seu presidente sr. José Angelo Messa, não mediu esforços para tornar a noite perfeita, sendo de ressaltar-se que seus objetivos foram plenamente alcançados.

De um modo geral, é possível a firmar-se que as candidaturas — a maioria em seu primeiro contato com a passarela — foram felizes nas sucessivas apresentações e a escolha de Lêda da Silva Machado foi muito bem recebida pelo presentes, que chegaram a ovacioná-la de pé, numa perfeita homenagem àquela que foi perfeita na demonstração de elegância, encanto e, sobretudo, "charme".

Sem exagêro, o acontecimento foi uma das notas altas do Verão na serra, ritmados pelos acordes do esplêndido conjunto de José Luciano. O Petropolitano e a equipe de Ribeiro Martins estão de parabéns.

● Srta. Leda Machado, com a faixa que a sua elegância conquistou.

○ Êste é o modêlo "Roma", em cetim de coton azul, apresentado pela Srta. Ana Maria Slavik.

● Srta. Cléa Vasconcelos, uma das concorrentes, linda no seu modêlo de sablé coton Bangu, estamparia azul.

● Srta. Eliza Souza Pereira, apresentando o modêlo "Debutante", em organdi branco.

● A vencedora, num vestido de mousseline de coton Bangu branco, ladeada pela suplente, Srta. Consuelo Córdova Faria.

"Jovem society"

José de Siqueira Júnior

Vera Lúcia Santiago Barros, que tem brilhado na presente "saison" pela sua elegância e distinção.

1 Vera Lúcia Mota May — um dos brotos que mais circulam no grupo da nova geração — ofereceu um jantar, na última sexta-feira, por motivo da visita que fêz ao Rio a debutante oficial Sônia Regina Magalhães Padilha, tudo transcorrendo num ambiente de grande cordialidade e animação. Anotei: Telma Sousa Coelho (como sempre, muito elegante), Hilda Sousa Melo (com um novo e belo penteado), Lília Lídia Matana dos Santos (despedindo-se das amigas, pois vai embarcar para a Suíça no próximo mês), Paulo Rodolfo Pellicano (namorado da anfitriã), Luís Roberto Londres, Joaquim Campos da Silva, Carlos EduardoCoelho de Magalhães e o príncipe Philippe de Orleans e Bragança (muito triste, com saudade de Verinha Sousa Campos).

2 Domingo, banhava-se na piscina do Gávea Golf, em companhia de amigas, a srta. Catherine Cadogan, filha da embaixatriz da Grã-Bretanha.

3 Divisei uma torcedora renitente do Itanhangá, muito linda e elegante, em companhia de Teresa Sousa Campos; era o brôto que será lançado no Baile Oficial das Debutantes, em Brasília — chama-se Maria Letícia de Sousa Campos (sobrinha do Didu).

4 Gozando as delícias do Inverno europeu e esquiando nos Alpes Suíços, a encantadora Elena Maria Fabrino Tuccimei, filha de uma marquesa italiana, e que foi debutante de 59.

5 Verinha Mota May está realmente apaixonada pelo simpático Paulo Rodolfo Pellicano, pois chega até a comemorar com grande pompa o dia em que o conheceu.

6 No Arpoador, estreando um "maillot" último tipo, encontrei Vera Lúcia Santiago Barros, bem queimada do sol, e com projetos para uma viagem ao Sul do continente. Confidenciou-me: "No momento, não tenho namorado. Só quero amigos. Pretendo ir a Buenos Aires, Montevidéu e aSntiago do Chile."

7 Foi muito elegante e com uma freqüência bem "top" o chá oferecido por êste colunista e por José Alvaro, no "Meia-Noite" do Copacabana Palace, para apresentação das primeiras debutantes que estrearão em Brasília, no dia 7 de maio, no Palácio da Alvorada.

8 Jantando no Country, no domingo pasado — Sandra Mayrink Veiga, Sônia Regina Magalhães Padilha, Eloísa Dolabella, Juçara Monteiro de Castro, Mônica Silveira e Beatriz Dourado Lopes.

9 Por falar em Sandra Mayrink Veiga, posso afirmar que reatou o romance com um paulista, que vem sempre no Rio visitá-la. Creio que sairá casamento.

10 Mirta Juana Carrena — filha do diplomata Ornaldo Carrena, da Embaixada argentina — ofereceu um jantar, no seu simpático apartamento de Copacabana, para apresentar uma amiga que chegou de Buenos Aires. Compareceram: — Inalva Lúcia Trupel Pereira do Cabo, Leila Nobre Martins, Adriana Lemos Girotto e outras amigas.

11 Não há a menor dúvida de que as môças mais elegantes que freqüentam [illegible] são Nelly Murad e Marlene Murad. No último domingo, estavam muito "chics", e fizeram sucesso no pré-carnavalesco.

12 No chá da piscina do Copa se distinguiam: — Lúcia Maria Alencar e Elizabeth Lebelson — pela beleza e elegância.

13 A nova geração gostaria de participar ou, então, organizar um pré-Carnaval, mas tem encontrado dificuldades de local e, também para o próprio policiamento. São coisas do Carnaval.

14 Tudo indica que surge um romance entre o colunista José Alvaro e a "cham-girl" Ana Maria Andrade. Os dois andam sempre juntinhos e com aspecto de namorados.

15 Mas posso confirmar que há um romance entre Humberto Sade e a encantadora Elizabeth Faria. Já me falaram em casamento no correr dêste ano.

16 Eliane Belham participou de um desfile em Três Rios, com outras garôtas e, segundo me disseram, apaixonou-se por um rapaz da cidade, que a trouxe de volta ao Rio e prometeu visitá-la permanentemente.

17 Tanit Galdeano continua veraneando em São Paulo, só pretendendo voltar no próximo mês de fevereiro, deixando muitas saudades no Rio.

18 Elizabeth Khoury pretende trabalhar na televisão, participando de programas; já tem várias propostas e as está estudando.

19 Muito bem organizadas as festinhas de Ana Maria de Castro, aos domingos, no Caiçaras, com o comparecimento em massa do grupo jovem, que a tem prestigiado.

20 Creio que, para estréia, está bem. No próximo domingo, voltarei, com outras novidades e alguns furos.